

Maranhão—S. Luiz, 9 de Janeiro de 1921

# A Fita

## OBREIRO DO VERSO

PARA OS POETAS DE ATENAS.

Nesta ancia de subir, galgar o cimo  
Da montanha sagrada do mea Sonho,  
A cota aos hombros, cavalheiro, ponho,  
Tomo o cajado em que, a ascender, me arrimo.

E a cada um imprevisto eu contraponho  
Esse desejo immenso em què me animo,  
E das quedas que dou me não lastimo,  
Antes por elas na ascensão me enfronto.

Mas, fraco, em meio da jornada eu paro...  
Não me serve o cajado mais de amparo,  
Para a ascensão minh'alma desanima !

E fico, oxau:to obreiro, combalido,  
A contemplar, sonhando, embevecido,  
As limalhas de luz que vêm de cima !

3-1-21.

Arlindo Martins

200 reis PUBLICAÇÃO QUINZENAL Anterior 500

REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
Palais Royal

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

San Luiz, 9 de janeiro de 1921.

## O almanaque de A Fita faz o sucesso da época

Constituiu, certamente, um verdadeiro sucesso, nas rodas literarias, o aparecimento do almanaque de "A Fita".

Composto e impresso em tipografia particular, esse pequeno trabalho excedeu, no entanto, a expectativa geral pela sua magnifica organização artistica, obedecendo acurado gosto estetico, apresentando sobretudo nitida e bela impressão.

Traz o almanaque luzida colaboração, em proza e verso, de penas scintilantes do nosso meio literario, charadas, trocas, humorismo, desporto, horóscopo, dicionario, piadas, etc., tudo finalmente em pequena escala, oferecendo deste modo farta e atraente leitura.

O almanaque de "A Fita" delicia, porque faz rir, rir seguramente duas horas sem cessar. Faz bem, porque desopila o figado. E haverá, porventura, nesta terra, alguém que saiba ler e que o não haja lido ainda?

Não acreditamos. Porque ninguém ainda negou ao almanaque

essa qualidade—a de, por quantia tão diminuta, produzir ao seu leitor uma verdadeira explosão de gurgalhadas.

Se, de resto, o leitor não comprou o almanaque, tenha a bondade de se apressar, correr e, imediatamente, procurar possuir um exemplar dessa obra tão interessante, quanto grocioza pela sensação da sua originalidade.

A folhinha, que estampa, sobre os mezes, é, além de ser a unica no genero, muito util e, entremeltes, desopilante com os seus santos milagrozos. Porque teve a suavissima importancia de canonizar, para os seus dias, grande numero de pessoas do nosso meio social, muito nossas conhecidas e que, tão boas como tão bom, fazem, às vezes, o seu milagrezinho !...

Mas, á parte isso, muita gente achou carissimo o preço de cada exemplar. Ora, bolas! Pois não sabem todos que tudo subiu com a guerra? Por quanto está a resma de papel? E a impressão?

O que é bom custa caro. Pois bem! O operario, trabalhará para nós baratissimo quando comprar o sapato por menos de 30\$ e 50\$; o terno de cachmira por menos de 250\$; a gravata, a camiza, tudo. Quando tudo baratear, teremos almanaque baratissimo porque o pa-

pel baixará 50 l.. Agora, não. Quem quiser, só tem de *Marchar no passo do constrangimento*.

Se, todavia, uns reclamam, outros aplaudem a nossa tentativa. Ouçamos o que disse a imprensa sobre nós em suas edições de 31 de dezembro findo.

#### Da «Pacotilha»:

«Os redactores da revista «A Fita» enviaram-nos um exemplar do almanaque para o ano de 1921, que publicou o chistoso quinzenário.

E' uma publicação deveras desopilante, ao mesmo tempo que útil. Está bem impresso, trazendo um original calendário, horóscopos, trepações, anedotas e colaboração de algumas penas brilhantes do nosso meio intelectual.

Gratos, desejamos que se exgotem várias edições do almanaque».

#### Do «Diario de S. Luiz».

E' com o maior prazer que sempre registramos os esforços litterarios da mocidade maranhense que, de quando em vez, se insurgem contra o nosso meio já muito obcecado pela mania do "football".

Assim, ao traçarmos estas linhas sobre o apparecimento do Almanack da FITA, não pode ser maior o nosso contentamento, porque bem sabemos com o quanto de esforço, de tenacidade, o quanto de luctas não se bateram os destemidos Cavalleiros da Tavola do Bom Humor, para offerecer á sociedade maranhense uma coisa tão original como é o citado Almanack. Esse mimo que traz optima collaboração em proza e verso está simplesmente admiravel. Nelle collaboram as mais brilhantes pennas da nossa literatura. A consecção, a cōrēs, é esplendida e traz esplendidos "clichés". Emfim, todo o Almanack da FITA é original, admiravel, digno dos maiores elogios.

Agradecendo a offerta que nos fizem,

ram, de um, os Cavalleiros da Tavola do Bom Humor, desejamos-lhes os maiores e mais merecidos triumphos na sua tentativa louvavel».

#### De «O Jornal»

Temos sobre a meza o 1. numero do "Almanaque da Fita" para 1921.

E' um "tour-de-force" dos mōcos da Tavola do Bom Humor que, nesta epoca de carestia e dificuldades, se abalancaram a uma empreza desta.

Almanaque, são cerca de 100 paginas repletas de "verve", fartamente colaboradas e esplendidamente ilustradas com retratos dos nossos intelectuais mais em evidencia e de varios dos Cavaleiros do Rizo.

A folhinha é um curioso repositorio de informações de aniversarios».

Sem bons dentes não pode haver completa—**MASTIGAÇÃO**.

Sem completa mastigação não pode haver perfeita—**DIGESTÃO**.

Sem perfeita digestão não pode haver conveniente—**ASSIMILAÇÃO**.

Sem conveniente assimilação não pode haver—**NUTRIÇÃO**.

Sem nutrição não pode haver—**SAUDE**.

Sem a saude que é a **VIDA** ?

D'ahi, a suprema importancia dos dentes!

Quem tiver maus dentes, pois, recorra ao habil cirurgião dentista *Antonio Correia Lima*, à rua da Palma, 12, que trabalha pelos processos modernos e por **PREÇOS MODICOS**.

## No bosque

—Vamos, Luci, tu nasceste nas selvas, e a sombra dos bosques não te é, senão, agradável: a tarde termina, e ela nos trará o perfume das flores, como deleite, aos nossos corações.

—O bosque, Jaci, é o templo dos que amam. E' nelle que as ninas, deixando os reinos encantados do mar, vêm bailar, na melodia de sua voz suavissima, que

arrebata, que extasia, que enlouquece !  
E' a voz pura dos que nascem, para o  
côro de Cupido !...

— Busquemos a sombra: vês, além da  
quele arbusto, uma touceira de palmas  
esguias ?

— Vejo, como é majestosa !...

— Contam, querida, que foi duma touceira semelhante áquela, que Adonis, o caçador, observara Diana quand' ela banhava, na fonte da Beocia. E oculto, nas folhas, ele presentia, no seu farfalhar um sussurro estranho: era a fala do filho amadíssimo de Venus.

— E Diana, Jaci, sabia-o lá ?

— Diana, quando de volta, ainda se conservava despida, e auecia, ajoelhada. a carne alvíssima, nos raios vivificantes do coração de Dionizio, quando Adonis, atraido pelo seu rosto lindo, qual o de Helena; pelo seu seio entumecido, qual o de Simiramis; pelo seu corpo formozo, qual o de Cleopatra, atirou-se aos seus pés. Diana não o repeliu; ao contrario: tomou-o nos braços, e embrenhou-se com ele, por entre as folhas largas, da verdejante touceira: transformaram-na, no templo do seu himineu...

Diana não se confiou, porém, nas promessas de Adonis, e o metamorfozeou numa...

— Si eu, tambem, te pudesse metamorfozear ! exclamou, febrilmente, Luci.

— Para que filha ?

— Para ter-te, numa flor, sempre aos meus labios...

— Murcharia, assim...

— O meu beijo, o meu halito não te deixariam morrer !...

— E, do calix da flor, tu ouvirás uma voz repetir, sucessivamente, a s estalos dos teus beijos: «Eu te amo Luci».

E ela, alheia, passa os braços no pescoço de Jaci, e murmura na convulsão da volupia :

— Quero ser Diana; sê, querido, o meu Adonis.

Jaci não hesitou; e os dois mergulharam, por entre os pés da espessa touceira, cujas folhas esguias espanejavam, no espaço, sacudidas pela briza.

.....  
E' a hora da tristeza, no sertão ! E' a hora do amor, nos bosques !...

Jaci e Luci—ele alto, ela palida surgem do seu adyto amoroso—Luci, diz ele, tomado as mãos finas da sua gentil amada, completa o teu papel, ajoelha-te, que o deus de Diana despede-se da terra, contempla-o, adora-o...

— Eu não tenho outro deus, que não sejas tu !... O teu coração, o meu templo !... Os teus labios, o meu sacrario !.

E Luci, aconchegando-se arfante ao seu doce companheiro, fitou-o expressivamente.

A terra unira-se, na longitude do horizonte, com o sol que já tombara, e Jaci e Luci, esquecendo-se do mundo, pérnoitaram no bosque, num idílio de beijos infinitos...

Anvisou.



## O peccado de Lydia

A morena Lydia, de olhos negros e cabellos bastos, porque se aproxima-se o tempo da Paschoa e fosse ella boa christã, certo dia, á tarde, mesmo á hora do sol-por, chegou a ermida para se confessar.

Recebeu-a alegre o padre vigario e logo que soube o fim que até ali a levára, erguendo a mão, branca e forte, num gesto paternal de benção, disse, a rir:

— Pois bem, filha, sejas bemdita, e que Deus te centuplique, em graças, satisfeito, esse teu gesto piedoso. Mas, se não fosse por quereres cumprir o teu dever, eu, filha, não te confessava: porque bem se te lê na doçura dos olhos a pureza da alma. Tú não pecas, Lydia, vê-se logo. A tua alma é branca, de certo, como a lanugem macia dos cordeiros. Se morresses agora, por exemplo, irias direitinha para o céu. Em todo caso, já que o queres, aqui estou ao teu dispor. E rodando sobre os calcanhares: — Segue-me.

O coração de Lydia, de facto, era casto, ingenuo como o de uma criança e tudo quanto ella chamava pecado era simples acto inocente, sem consequencia alguma. E o padre mestre tudo ouvia, sempre com um sorriso amigo, e de cada vez que a moça enunciava uma das suas presunidas culpas, dizia apenas, bondoso:

— Está bem, filha, passa adiante. Isto não é peccado.

Em certo momento, porém, Lydia, toda se ruborizando, após momentos de indecisão contou-lhe que uma tarde, no sitio, á sombra de uns cajueiros, quando em coloquio amoroso com o primo, a quem muito queria, fora por elle beijada, beijando-o também, na boca. E calou-se, contricta, humilhada, como se esperasse, sobre

## A FITA

cabeça, todo um trêmendo castigo. O padre vigário, porém, que também fora moço, amava e bem sabia os corações humanos, sentiu-se, de repente, conduzido ao passado, que era como a sala de um museu antigo, onde as telas se agrupavam e, entre outras, uma havia que era a reprodução exata do pseudo peccado de Lydia: na margem de um regato alegre, claro, à sombra de árvores copadas, um casal de namorados beijava-se, um esto de paixão. E em contraste à brancura das vestes e ao louro dos cabelos delas, havia o seu vulto de homem, moreno e forte, melancolicamente envolvido na sotaina preta.

Mas sacudindo essa visão o padre estreitou-se, e enquanto uma grima brilhava nos seus olhos fundos, a mão num gesto de bênção mixada de assago, acabou para Lydia:

—Vae, filha, em paz.

—E a penitência, padre?

—Ajoelha-te junto aos cajuzeiros e zá. E logo, num transição de voz: E o teu primo, que é feito delle?

—Ainda mora comosco, padre.

—Pois então, para que a penitência seja mais perfeita, leva-o comigo, anda-o ajoelhar-se e rezar e, por isso, pede-lhe outra vez que te beije e beija-o, também, porque o beijo não é um peccado, senão uma prece de amor, a mais solemne, talvez, que a alma rezá pelos lábios. E para que a oca não lhe surprehendesse a comunhão intensa, saiu ligeiro do confessionário, para a sacristia, a dizer consigo mesma:

—Mas meu Deus! Como a saudade horrenda.

*Antonio de Vasconcellos.*

## ARTÃO DE VIZITA

*Pacotilha*—Copiozo serviço teleférico, alguns artigos festejando ano novo e uma notícia muito bem escrita, naquele estilo pomposo que trai logo o artista que a

lapidou, sobre o aparecimento do almanaque de *A Fita*.

O' monstro!

*Díario de S. Luiz*—Bravio, encapulado, sempre furibundo, não ha mais pau que o aguente. Cruzes, danado!

*O Jornal*—Desportivo, cinematográfico e adoravelmente pasto-rial, rufando pandeiro e dançando ao som da castanholha. Eu te exconjuro, pé de pato!

*Díario Oficial*—Impaludem apoloides, círcumcisflautico e beneditinamente contabilidozo. O suco!

*Zepagode*

## PERFIS FABRILENSES

Nome—Manoel Carvalhal

Apelido—R. xura

Idade—Misteriosa

Físico—Forte e robusto

Fisionomia—Seria

O que tem de bom—O admirável jogo de cabeça

O que tem de mão—Não ter bom folego

O que é—Center-half do veterano

O que era—Center-half do Torres de Perambuco

O que mais o alegra—Ver o veterano vitorioso

O que mais o entristece—Furar uma cabeça

A que club pertence—F. A. Club

Sou lema—Cabeça na bola.

*LULUZINHO.*

## Epitafios

Enéas

Este leve dianteiro

Que vive a vida a driblar,

Morreu no dia primeiro

Com uma dor de *lançar*!

## Lagrimas de mãe

A Domingos Barboza

Descem do Azul em bagas cristalinas,  
Nos rozarios das chuvas, desfiadas...  
São braneas e são doces... São divinas,  
E são tão claras como as alvoradas.

As lagrimas das mães são pequeninas,  
Esféras; liquifeitas, perfumadas,  
Gottas de orvalho vindo das boninas  
Do céu quando ao romper das madrugadas.

Não queiram nunca ver as mães chorando:  
Em cada mãe existe um paraíso...  
E em cada pranto seu um Deus clamando.

Das lagrimas das mães se fez o mar,  
Enquanto o céo se fez só de um sorriso  
De mãe--que bom não ver as mães chorar !

ALVES DE SOUZA.

cidades novo ano. Urbano Santos,  
presidente Estado”.

Não porisso, s. exc.

Entretanto muitos não nos responderam, mormente áqueles a quem pedimos festas em versos magistrais.

Noutro numero conversaremos.  
Até ver...



## Epitafios

Jurandir

Morreu de febre amarela  
Sem fazer uma oração,  
Indo de palma e capela  
Num paneiro de carvão !

## Dr. Tarquinio Lopes Filho

MEDICO-OPÉRADOR

Especialista em cirurgia geral, olhos  
e gynecologista.

CONSULTORIO—Rua de Nazareth  
20—Das 15 às 16 horas, todos os dias  
uteis.

REZIDENCIA :—Rua Oswaldo Cruz,  
16.

## O muzeu

Mais raridades para este muzeu, oferecidas pelo poeta Assis Garrido:

O andar tezo do Antônio Vasconcelos.  
O metodo inglez do Heitor Ribeiro.  
A minha cara de castanha.  
A dentadura eletrica do prof. Arimatea.  
Os exames do Lyceu Maranhense.  
As torcidias do Luiz Lages.  
A torcida torta do Dourado.  
O pé esquerdo do Oliveira.  
A paixão do Ezron Souza.  
A botina do Zé Azar.  
A cartola marión do dr. Lucilo Fender.  
A mudança do Anilense.  
O cordão do pescoço do Bacalhau.  
A declaração do Jurandir.  
O charuto do Jozé Jorge.

—S. exc. respondeu-nos assim:

Redação de “A Fita”.

Retribuo penhorado votos feli-

*A derrota do Remo 5 x 2.  
A fala do Bents do London Bank.  
A faceirice do Ernani Nunes.  
Os cabelos brancos do Paulo Oliveira.  
As bochechas do Ribamar Pereira.  
O queixo do Waldemir Costa.  
Os olhos de Joaquim Faria.  
A cotilagem do Claudio Serra.  
A suissa do Admar Brito.  
A sobrancelha do Pestana.  
A gritaria do Gremio 1 de Janeiro.  
O gôgô do Cunha.  
O signal de cabelo do Artur Belo.  
O andarzinho do Henrique Nogueira.  
A dureza do Herminio Belo.  
A pose fardada do Jozé Amaral Matos.  
A sala de choro do Albino Campos.*



## O Quincas queria matar...

O Quincas saiu, ontem, por volta das 22 horas, do Ponto Chic, já meio esquentado. Meteu uns *isquetes* e, portanto, estava apto para atravessar e vencer o maior perigo que se lhe atravessasse á frente para impedir a bôa marcha dos seus passos:

De ha muito que tem uma rica com o Apolinario Coelho por via da Izabelinha— aquela linda morena, ali da travessa, aquela morena danada que mata de amores com aqueles olhos negros e fascinadores, cabelos bonitos de embriagar a gente !

Por cauza da Izabelinha é que os dois nunca mais se entenderam e, dum feita, já se mediram ombro a ombro. Daquele encontro á praça Deodoro, o Quincas lhe disse:

—Na primeira ocazião, quebrete a cara, desvergonhado...

—Iche, cá cá ! Na terra que tu me quebrares a cara, vou vestir saia...

Mas o guarda interveio e os animos se acalmaram. Ontem, porém, deu-se novo encontro de ambos. O Quincas passou junto ao Apolinario e escarrou. Este tomou isso por ofensa e virou-se para o outro:

—O sr. escarra para mim ?

—E', sim. senhor. Pra mim, vossê bota flor de banda...

—O sr. é um atrevido. Um grosseiro...

—Grosseiro era o seu pai, se é que vossê o teve...

Nesse interim, o Apolinario corre para o Quincas, agarra-o pela gola. O Quincas saca de um punhal e o outro pula pra traz e ainda se houve o estalo forte de duas bofetadas...

O Apolinario, todavia, não esmorece e avança, mas o Quincas cresce para cima dele e a lâmina do punhal rebrilha dentro da noite. Então o Apolinario, que trazia um exemplar do Almanaque de "A Fita", ampara o rosto com ele, encostando-se á parede...

O Quincas le bém : Almanaque de "A Fita" para 1921" e, espartado, deixa cair-lhe da mão o punhal e indaga:

—Poli, meu nesgaro, onde compraste este almanaque ? De ha muito andava á procura disso mesmo. Disseram-me que está o suco belecho...

Como os dois inimigos se reconciliaram e encaminharam-se para a Casa Lauleta, á rua Oswaldo Cruz, onde se encontra o almanaque de "A Fita" em troca de uma arquibancada.

## PAGINA ALHEIA

Recebemos para publicar o seguinte

## PERFIL

A. V.

Não são os seus cabelos da cor dos triges maduros, mas castanhos e fartos, caindo pelas suas espaduas de alabastro. Seus olhos tem o dom da fascinação, e, se acaso nos fitam todo o nosso ser estremece atraido para sempre aos encantos naturaes. De boca bem talhada, quando os rubis dos seus labios se descerram, deixam ver um colar magnifico de perolas brilhantes. A sua voz-melopéa de amor—dá-nos a ilusão das canções amorosas dos barqueiros nas noites enluaradas de Veneza. A sua tez mais formosa que a tez da Fornarina tem os tons brandos e suaves das perolas de Ophir. Quando passa, a brisa interrompe o seu murmúrio para sorver em hausto de prazer o perfume enervante e capitoso que se evola do seu vulto...

Se fala, tem-se a impressão do cantar maviozo dos canarios, e o seu riso parece o som produzido pelo choque dos christaes polidos. De porte belo e magestozo Melle. assemelha-se a uma sylphide, e, quando anda a relva se acama para receber o tezouro mimoso dos seus pés pequenos. E o proprio arvoredo acalma o seu cicio brando para contemplar o seu perfil airoso.

Dotada dos complementos requeridos pela sociedade, Melle. é a fiel interprete da bela arte de Terpsichore e quando embalada pelos acordes da valsa Melle. vultoia como que a sonhar trans-

portada ás regiões azues das Chimeras. Finalmente é Melle. uma das joias maranhenses que mais valor reunem pelo brilho pelo encanto e pela magestade do seu tipo ideal.

VIJUSSE.



## No cemiterio da imprensa

## A PACOTITHA

(50 anos. Encefalia letárgica)

Quando na cova tombou  
Um verme disse baixinho:  
Té que enfim ela esticou  
ao pezo do Agostinho.

## DIARIO OFICIAL

(15 anos. Disenteria)

Varou a campa num dia  
Aos trombolhões e de rastro,  
Assim como quem fugia  
Temendo o Mísicq Castro

## O JORNAL

(7 anos. Embolia cerebral)

Este enterrou-se, coitado,  
Num dia de pasmaceira,  
Numa pestana embrulhado  
Por nosso Alfredo Teixeira

## DIARIO DE S. LUIZ

(2 meses. Atrabilis)

Mal de um ventre despregou-se  
Para andar entre os mortaes,  
Num pires dagua afogou-se  
Sob as vistas do Moraes.

## O FUNCIONARIO

(1 mez. Menengite)

Para um fim nobre criado  
Teve o destino irrizorio  
De ser um dia enterrado  
No bucho do Zé Gregorio

=

## A FITA

(8 anos. Morfinamanismo)

Não morreu ! Fugiu da vida,  
Quando a vida desamou,  
Deixando triste e abatida  
A alma do Crimarsou.

## Azulejos

No juri.

Juiz—Do processo consta que o réu deu quatorze punhaladas na vítima.

—O réu - Pêrdão, sr. juiz. Eu tinha dado apenas treze; mas, como dizem que esse número traz desgraça, rezolvi-me, então, a dar mais uma.

Entre marido e mulher

—Boas horas para o senhor vir para casa !

—Boas horas para a senhora estar acordada !

—Ha quatro horas que estou acordada para o ver entrar.

—E eu ha quatro horas que passeio por aqui esperando que a senhora adormecesse.

Na cela de frei Francisco de S. Carlos, ilustrado franciscano e poeta, de meuito, autor do poema Ascensão da Santa Virgem, entrou um dia um frade, que lhe disse:

—Frei Francisco, estou sem livro que ler.

—E o que faz da Bíblia, meu padre ? lhe perguntou o poeta.

O menor livro que se conhece é uma edição do livro sagrado dos hindus Silkhs, que se encontra na Inglaterra em poder da família Dufferia. Este livro é do tamanho da metade de um selo.

Quaes são as duas coizas muito apreciadas, quando separadas, e quando juntas dezagradam ao paladar ?

—Amargozo.

Quem é que se deixa queimar para guardar um segredo ?

—O lacre.

Em Budapest ha uma escola onde se ensina a arte de amar.

Querem ver o que é covardia ?

Leiam estes versos do poeta excelente Jonatas Batista e digam algo a respeito. Ei-lo:

«Eu gosto muito do formosa Itala  
E um forte e doido amor tenho por ella:  
Das garras do marido hei de arrancal-a  
Como se arranca o osso de uma guella.

Quando vejo o seu vulto na janella  
Logo o meu triste coração badala,  
Como se fôra o sino da Capella  
Repicando a fremir, em doida escala...

Si acaso o seu olhar no meu scintilla,  
No meu peito se agita e rebolla  
Um desejo brutal de possuila.

Mas um medo selvagem me atribula:  
Si o marido souber não se consola  
Ruge, brame de raiva e me estrangula !



## O pouco com Deus...

S. Matheus, cap. XVI

Naquela tarde morena, toucada docemente de purpura, quando Jezus soube da morte de João Batista, encaminhou-se para a região dezerta, seguido da multidão.

E quando percorria a redondeza pregando o Bem, a noite se avizinhava, e os discípulos aproximando-se do Mestre, em vendo ainda as turbas que só não dispersavam, disseram:

Senhor, este lugar é demaziado deserto e já são horas de ir. Despede as turbas para que elas, ao passar pelas aldeias, hajam ainda de comer...

E Jezus, esboçando nos labios divinos um sorriso de graça e de amor, respondeu-lhes com infinita doçura:

—Os que vieram até aqui não têm necessidade de se ir. Dái-lhes vós mesmos de comer.

Os discípulos entreolharam-se estupefactos, pensando se possível seria a Jezus ignorar o pouco de pão e de peixe que traziam - tão pouco que não daria para um décimo daquela multidão

compacta em numero de cinco mil, sem contar as mulheres e creanças. E, em voz velada de tristeza, responderam os discípulos:

—Senhor, não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. Como dar de comer para tanta gente?

Jezus tornou a sorrir e, estendendo as mãos, disse-lhes ternamente:

—Trazei-nos aqui...

Então, ordenou às turbas que se recostassem sobre o feno. E pegou dos pães e dos peixes, elevou os meigos olhos de bondade para o céu iluminado e abençoou-os. Depois, partindo os pães, distribuiu-os aos discípulos e estes, mirificos ante a prova de mais um grande milagre, tanibem o fizeram às turbas

A ver, comeram todos, fartando-se. Ainda os discípulos arrecadaram dos sobejos dôzé cestos desbordantes. E Jezus, só depois, embarcou-os para o outro lado do lago, despediu as turbas e, sozinho, sob a radiozidade das primeiras estrelas que repontilhavam o azul do céu, vingou o monte, onde a noite toda o colheu a orar!

Doncri.



O sr. José Monteiro, sob o pseudônimo de Tasso Amaral, (Da Faculdade de Direito do Maranhão) ofereceu-nos uma plaquette intitulada *Cartas pedagógicas*, cujo trabalho gráfico recomenda as oficinas da Imprensa Oficial.

Agradecidos.



## O footballmanismo

Trez unicas couzas conseguiram dominar esta velhissima e retrogradada cidade de Ravardiére: o *bicho*, o *cinema* e o *football*.

Da nossa burguezíssima população 90 % é ou viciada na pule, ou *habitueé* de cinema ou *torcida* do querido desporto inglez; sendo, porém, que este conta maior numero de adeptos que qualquer um daqueles outros.

O *football* envadiu e enraizou-se em todas as camadas sociaes, sem se importar do sexo, da cõr, da idade e, o que é peor de tudo isto, da profissão. Aqui em S. Luiz qualquer vagabundo ou é um perito shootador ou *torcedor* de um dos nossos principaes clubs. Ser *sportsmen* entre nós é tão comum como ser mendigo em New-York, apache em Pariz e cafageste no Rio. Tudo torce, discute *sapientemente* as regras do *association* e não ha moleque que não saiba pronunciar qualquer um dos arrevezadíssimos vocabulos inglezes.

Até os intelizes lazarios não estão alheios a essa especie de fanatismo desportivo. Ha tempos uma comissão de leprozos abordou o mordomo daquele hospital e lhe pediu consentimento para praticarem ali o jogo da pelota...

Foi porem na gurizada que o *football* mais se familiarizou. O *guri* de hoje não aspira como os de outr' ora, ser padre, condutor de bondes ou soldado, mas sim a ser um *player* afamado. E não é raro vê-lo a menejar a bola com alguma facilidade, sendo quasi sempre um *doente* pelo club X.

A propózito vamos narrar um cazo dado ha dias em casa de um ilustre cavalheiro e narrado a nós por um velho amigo:

O dr. X, ha dias, teve o seu feliz lar alegrado com um novo anjinho. Por curiosidade paternal, ou cousa que o valha, levou o seu primogenito Luizinho, de 2 anos de idade, a vizitar o recém-nascido

—Luizinho, disse o dr. abrindo carinhosamente o alvíssimo cortinado que encobria o berço, olhe o seu maninho chegado hoje.

Luizinho, então, muito contente, muito risonho e estregando as mãozinhas rozeas perguntou com toda a naturalidade ao *bébé*:

—Ocê seu bestinha é luzo ou F. A. C.?

E o pequenino urinou-se

.....

Josoumar.

FRA, FRE, VRI,

FRO, FRU,

"A Fita"

## Pé na bola...

Aleguape, ape, ape,  
aleguape, ape, ape,  
Urrah, Urrah,  
PEBOLISTAS !

## O F. A. C. derrota o Remo por 5 x 2

O Maranhão desportivo hospeda, representado pelo valoroso veterano dos seus clubes. F. A. C., campeão de 1920, o valente e temível Club do Remo, do Pará, ali campeão de 1914, a 1919.

O desembarque da embaixada foi bastante concorrido, notando-se representantes de todos os clubes locais.

E' a segunda vez que o Remo chega a esta terra para disputar matches de football com o veterano, mantendo deste modo o intercambio desportivo, entre os dois estados nortistas, tão em boa hora iniciado pelas duas grandes potencias.

A 24 houve o 1º jogo.

Sob a arbitragem do sr. Raimundo Matos, juiz da Liga Maranhense, escalado para a grande pugna, entram em campo, debaixo de forte salva de palmas, os teams, que assim estavam constituídos:

F. A. C. — Marcos, Carlito, Souza, Saracura, Roxura, Cantuaria, Domingos, Davila, Oliveira, Enéas, Bacalhau.

REMO—Francilisio, Mamede, Deolindo, Alfredo, Vivi, Lindolfo, Brito, Ratinho, Leoncio, Dudú, Formiguinha.

A's 4, 15 tirado o toss é favorável ao alvi-azul que escolhe a barra sul. A saída é do F. A. C. que, em linda combinação, avança celere até proxima às barras de Francilisio, onde Deolindo entra em ação, devolvendo a pelota aos seus, que também fazem uma ligeira investida, porém interceptada pela poderosa linha de halfes do F. A. C. Não são decorridos trez minutos de jogo e Saracura desce pela esquerda passando a Oliveira que corre rezoluto sobre Francilisio sendo perseguido por Mamede que, para evitar um shoot, recebe a bola na mão sendo imposto um penalty que, batido por Saracura, faz balançar, pela primeira vez, a rede que está guardada por Francilisio. E' marcado o 1º goal da tarde. Bola ao centro e, recomeçado o jogo, os do Remo organizam um forte ataque fazendo perigar a cidadela de Marcos, registrando-se vários free-kicks e corners de ambos os lados. Enéas apoderando-se da bola, corre veloz pela direita, envia forte polotação que passa por cima da trave. A assistência delira. Novo ataque e Roxura, com

uma bela cabeçada, manda a bola aos forwards que, em rápidos passes, dá que Davila shooote in goal, dando ensejo a Francilisio fazer linda pegada. Formiguinha tenta escapar pela esquerda, porém é enfrentado por Cantuaria que, apossando-se da bola, corre pela direita, manda forte tiro in goal, onde Francilisio, mais uma vez, mostra o seu alto valor, produzindo a mais linda defesa da tarde. Formiguinha escapa sendo perseguido por Saracura, passa a Dudú que tenta shooote a goal, mas Souza lhe vem ao encalço, arrancando a pelota que a devolve aos seus. Saracura desce com a bola e envia um violento kick in goal, dando a Memede salvar a situação com uma linda cabeçada. Enéas está ativo, não pára em nenhum lugar, fazendo baralho na defesa do Remo; entretanto infeliz, sendo os seus shoots sempre por cima da trave. Em uma investida do Remo, Marcos defende dois fortes tiros de Leoncio e Formiguinha, arrancando delirantes aplausos da assistência, em uma destas defesas a bola vai cair aos pés do perigozo Ratinho que atira forte tiro onde mais uma vez Marcos mostra a sua agilidade, devolvendo a pelota aos forwards. Bacalhau escapa perseguido por Lindolfo e enfrentado por Mamede passa a pelota p r entre as lernas deste a Oliveira que escapa pelo centro fazendo linda entrada ao goal de Francilisio, onde o referee considera-o em off-side, enganando-se redondamente. Tirado o free-kick Ratinho escapa aos pulos, porém Saracura com forte bicourada lhe arrrebata a pelota que cai aos pés de Davila e este em ligeiros driblings proxima-se da cidadela de Francilisio enfrentado por Deolindo, passa a Domingos que faz lindo centro, mas Oliveira deixa Mamede rebater a pelota, indo cair aos forwards azulinos.

Formiguinha escapa e centra bem. Dudú acompanha a pelota, porém Souza aparece salvando um goal provável dos azulinos. A linha tricolor por intermédio de Enéas faz descer ligeira ao campo adversário em curtos e rápidos passes, onde Oliveira com um shoot firme marca as 4.50 o 2º goal do F. A. C. Bola ao centro os facultáveis estão senhores do campo e Roxura valente center-half, faz prodígio defendendo ora de pé ora de cabeça.

Saracura e Cantuaria estão formidáveis

marcando os antagonistas com vantagem, pois já parecem ser forwards, carregando a pelota até à defesa contraria. Os remistas defendem-se brilhantemente arrançando constantes aplausos da assistencia. Saracura de posse da pelota envia forte tiro in goal que Mamede defende de cabeça e Bacalhau investe, obrigando a Mamede fazer nova defesa devolvendo a bola aos seus, que tambem organizam um forte ataque que Carlito escora, manda a bola aos locaes que em ligeira combinação desce sobre a meta de Francilizio e este defende um forte shoot de Oliveira, que pela sua vez passa a Davila que dribla Deolindo e com um forte tiro de esquelta marca ás 4.54 o 3º goal que o referee entretanto não o considera. Todavia não houve alteração e tirado o free-kick José Abreu escapa perseguido por Saracura que lhe toma a pelota e faz bom passe á ala direita. Enéas corre ligeiro, dribla Lindolfo e passa a Oliveira que marca ás 4.55 o 3º goal do F. A. C. Dada a saida dai a uns minutos mais termina o 1º half time. Depois do descanso regulamentar ás 5.10 entram novamente em campo as equipes contendoras. O Remo quer redobrar de esforços porém, não consegue nada, contudo apresentam se os visitantes mais dispostos e corajosos combinando melhor que no primeiro temp. Agora notam-se lances mais belos devido ao ardor com que os contendores organizam seus ataques. O Remo carrega sobre o goal de Marcos quando Leoncio faz o passe Formiguinha está vizivelmente off-side, o arbitro trila o apito inutilizando o ponto. Formiguinha cai ligeiramente machucado, mas sem demora põe-se em jogo, recebendo muitas palmas da assistencia. Enéas está excelente carregando, sempre a linha ás barras de Francilizio, porém continua shootando sempre por alto. Domingos em uma bonita entrada por infelicidade perde occasião de aumentar o score. Vem a pelota ao meio do campo onde Saracura comete um free-kick. Tira Alfredo marcando assim ás 5.39 o 1º goal do Remo.

Dada a saida os tricolores em linda combinação rompe a defesa do Remo fazendo Mamede em ultimo recurso cometer corner. Tirado por Enéas, Flavio ao defender afoga-se aninhando a pelota ás 5.41 na rede de Francilizio. Marca-se o 4º goal do F. A. C. nova saida, os azulinos investem corajosamente pbrém Carlito intervem tirando duas vezes consecutivamente a bola dos pés de Dudú. Os tricolores põem em ação um jogo combinado e ligeiro que desnorteia os visitantes, o posto de Francilizio periga por diversas vezes. Ha serias ameaças ao goal de Marcos. Em um desses constantes ataques aos tricolores ás 5.54 é imposto um corner contra o Remo. Tira-o Enéas o valente meia direita, es-

tando Davila bem colocado faz linda eu-tradá levando bola e keeper a dentro do goal. Está marcado o 5º goal do F. A. C. o mais lindo da tarde.

Vivi sae ligeiramente machucado. Recomeça o jogo só já 5.55, portanto 5 minutos a mais do tempo estabelecido, a pugna continua sobre os protestos da assistencia pois o elogio do referee estava parado. Continua o jogo os do Remo descondo investem onde há uma lamiré á porta do goal tricolor que resulta Leoncio marcar ás 5.57 o 2º goal do Remo.

Bola ao centro os protestos chovem e já são 5.58 o referee acorda, só parecendo que queria arbitrar logo em seguida o 2º match, pois até ahi já tinham sido jogados 9 minutos mais do 2º half-time. O referee confirma o ponto e dá por terminado o match pelo score de 5x2.

Assim termina debaixo da maior cordialidade e sem incidente de especie alguma o 1º match da grande temporada.

Do valente campeão maranhense, o bravo veterano todos jogaram bem, sem exceção tornando-se dignos de louvores.

Do Remo o triangulo Francilizio, Deolindo e Mamede que estiveram na altura; a linha de halves um pouco fraca, somente Lindolfo que jogou muito se esforçou; a linha atacante boa, de que devemos salientar Formiguinha, Dudú, que muita cavava, e otimo elemento Ratinho, valente nos peleiações a goal, e tambem José Abreu que muito trabalhou.

Parabens ao valente campeão maranhense de 1920, que desta feita salvou o nome do Maranhão sparta da vergonha e da derrota.

C. R.

## O segundo encontro empata

Realizou-se, quinta-feira, á tarde, 6º o segundo encontro entre os dois valorosos pugilos.

O Remo apresentou-se em campo mais galhardo, desenvolvendo um jogo homogeneo e admiravel. Leoncio, center, não deslustrou o seu passado gloriozo de player'scrathman paraense. Francilizio, Deolindo e Formiguinha estiveram á altura dos maiores elogios pelo bonito jogo, como o team local que jogou bem, fazendo a platéa delirar pela dextreza, pela combinação de sua linha, empolgando a todos que tiveram o suave prazer de assistir essa memoravel pugna interestadual. Sem exagero, foi uma partida grandiosa ainda nunca vista igual entre nós, cujos teams cavavam por vender círissima a sua derrota.

O Remo ganhou o 1º tempo de 2 x 0, perdendo today a, o 2º, pelo mesmo score, resultando o empate de 2 x 2.

Maranhão—S. Luiz, 6 de Fevereiro de 1921

# A Fita

## No meu aniversario

A ANTONIO NAPOLEAO.

Meu bom amigo, neste vil momento  
Em que vejo o meu Dia transcorrer,  
--A data doida desse nascimento,  
Eu quizera nascido não haver...

A vida me tem sido um tal tormento,  
--A tortura real do meu viver...  
Eu só tendo por mim o Pensamento  
Quo me não deixa, assim, apodrecer !

Cem batalhas sangrentas eu travei  
Entre Cains e Mercenários mancos,  
No turbilhão da Vida, que abracei...

Pois bem ! Cheguei, venci... Conquistador,  
Entro a Cidade de cabelos brancos,  
--Alquimista do Tédio, Heróe da Dôr !

27-1-921.

Crizostomo De Souza.

500 reis • PUBLICAÇÃO QUINZENAL • Anterior 600



Maranhão, 6 de fevereiro de 1920

## O Evaristo desportivo

O sport no Maranhão surgiu mais por uma natural providencia do que por um impulso d'amor á cultura fizica...

Providencia, sim, para desvendar o misterio, essa dolorosa interrogação em que o Evaristo envolvia o seu carater.

Porque o que vemos, todos os dias, não é o fim util das vantagens que, porventura, nos trouxesse o desporto para o aperfeiçoamento e embelezamento do nosso corpo e da nossa raça. O que assistimos, como convidados pobres num banquete de ricos, é o espetaculo justamente ao contrario, senão o aniquilamento da integridade imoral d'Evaristo!

A penas. Porque o Evaristo era um individuo que espalhava por toda a parte a independencia de carater e, entrementes, não passou mais do que um medalhão de chumbo coberto por uma fragil casquita d'ouro. Teve a habilidade sobremaneira manhoza de iludir aos da sua greda por muito tempo. E, no entanto, o sport veio desafivelar-lhe a mascara e mostrarnos o Evaristo tal qual ele é — bo-

tão de chumbo sem mais o brilhoso, porque lh' o fôra efemero, da casquita d'ouro, que o encobria !...

Dai, Evaristo já não engana mais a ninguem por se haver apresentado ao publico naqueles trejeitos de relapso, patenteando á luz crua da verdade o mau estado do seu carater em escorrolhos de putrefação !

Ao envez do seu equilibrio moral como sportsman, é a degenerescencia do seu moço de proceder que se nos revela em grandes sintomas de loucura. O ser sportsman, comprehende o Evaristo, é o ser desvergonhado, o ser sarrafacial, quando a practica do termo, na sua ampla acepção, vem cabalmente ensinar que o ser sportsman é ser capaz dos mais nobres feitos, o ser leal e sincero, sobre tudo digno pautando os seus atos de modo a dignifica-los para merecer sempre o louvor da sua gente e do seu povo. Ah ! e o Evaristo não no comprehende deste modo !...

Viye no sport para figurar, destacar-se e, quando no club A fica á margem ou tenha desgostos, o Evaristo não sabe suportar o ostracismo, não sabe querer a dulce tristeza do isolamento e corre para o club B, rebaixa-se, avulta-se,

anda de cócaras a espremer-se de modo a ajustar-se á situação humilhante que se lhe oferece, na certeza de que recebe o premio em paga do seu servilismo. Depois, é a obra que empreende, para ser agradável aos patrões, procurando, por processos que até ha pouco reprovava, seduzir o club A, de onde saira, a um pequenino zero a chama-lo de *cadaver*, a cobri-lo de baldões indignos, sem se lembrar de que esse mesmo club A já merecera o ardor do seu entuziasmo e da sua admiração!

Evaristo não fica somente nisso. Prosegue na sua obra gratuita de sevandigismo e destruição. Se tem posição, prevalece-se dela e, para pregar um logro ao outro, tenta medir pela mesma bitola o caráter dos que ainda lhe dispensam gentilezas. Os que são fracos, os que se não adextraram nos torneios da vida pratica acostumados a conhecer os homens e a julgarlos pelos seus atos, esses cedem logo de boca aberta, são arrastados em enxurradas para o despeñadeiro do descredito...

Exemplifiquemos o cazo. O Evaristo é do club A contra o club B. São, portanto, duas correntes opostas, duas forças que se entrechocam na defesa das ideias que professam, combatendo-se pelos mesmos princípios de se aniquilarem, um ao outro, levados pela mesma surda e absurda ambição de sobrepujança em proveito de um que açambarque, que defraude sozinho e que seja o único a dominar o campo!

Entre os dois ha uma luta cruel. As torcidas pró e contra são, em

regra geral, impagáveis e degeneram ao sempre em vãs tremendas, em tram baculhadas e bofetões, descomposturas soezes e indecorozas. Como se guerreiam!

Evaristo não poupa o adversário, toza-o, rebaixa-o no seu conceito negando-lhe qualidades apreciáveis que o outro possue. A termos que não raro é ver o Evaristo, com a maior facilidade, introduzir-se entre os adversários da véspera, refocinhando, indo atolar-se no atascadeiro de que, ha pouco, dizia cauzar-lhe nójo e do qual se queria ver distante de lenço ao nariz!...

Deuzes! Não, não é essa a prática do sport que queríamos. Ale vantemo-nos e reajamos, em quanto nos sobra uma poça de dignidade.

Clamemos contra esse rebaixamento de caráter, que nos deprime, que nos amesquinha aos olhos de quem nos mede com serenidade: Sejamos, sim, sportsmen. Formemos fileira em torno de quem melhor nos possa salvar o nome da derrota e do achincalho. Para o conseguirmos, apoiemos a Liga Maranhense de Sports que, neste momento, se acha empenhada nessa obra meritoria de sanear o meio desportivo, afastando da sua esfera de ação precisamente os Evaristas bandoleiros que dobram o dorso, até aos calcânhares, com o fim de galgar posição saliente!

Será possível que o nosso brado de revolta se perca pelas faianças do indiferentismo? Talvez...

Entretanto, ainda assim, teremos um consolo. E' que estamos

em pleno Carnaval, tempo unico em que o Homem tira a mascara e, quer seja Pierrot ou Arlequim, se mostra tal qual é; disfarçado e sórdido, como o Evaristo que lá vai, rua fóra, a perguntar aos que lhe passam á frente;

—Psim! Vossa me conhece?

Conhecemo-te, sim. Tu apenas tiraste a mascara para os festejos pandemonicos do teu amigo Momo. Tu és Evaristo que passaste o ano a prometer com a facilidade com que falhavas, a falar de ti com elevação, cobrindo-te a ti mesmo de adjetivos de pureza, como se em verdade não fosses esse mesmo Evaristo, igual aos outros, a perguntar-nos hoje:

—Vossa me conhece?

Conhecemo-te, sim, Arlequim. Tu és Evaristo disfarçado que trazes a mascara que deveras uzar o ano inteiro, mas essa mascara serve apenas para te distinguir de nós afim de que a multidão, nestes trez dias de ebriez e folia, possa melhor avaliar dos sentimentos dos teus atos e da integridade do teu caracter.

Arlequim! Evaristo! Juntem-se, completem-se. Sois sportsmen!

---

Dr. Tarquinio Lopes Filho

MEDICO-OPERADOR

Especialista em cirurgia geral, olhos e gynecologista.

CONSULTORIO—Rua de Nazareth 26—Das 15 ás 16 horas, todos os dias uteis.

REZIDENCIA:—Rua Oswaldo Cruz, 16.

## CARNAVALESCAS

—O diabo do dominó, inconveniente, indagava, em altos brados, da sua paixão pela viuva, senhora respeitavel, a respeito de quem linguas malvadas rosnavam, mas que era até sua madrinha de fogueira.

—Isto é gente conhecida, murmurava, a rir, um tanto enfiado.

—Muito tua conhecida, sim! gritava o carnaval, aos pulos; acertando o rodó i-

Nos olhos, não! berrou o Vilaça, levando as mãos á vista em braza.

Mas as bisnagadas sucediam-se!

Então, meio rindo meio zangado, tomou a deliberação de fugir, precedido, sempre, na carreira pelas tacadas frias do lança perfume.

Atravessaram o palco todo, subiram a escadinha das frizas, a da segunda ordem, passaram pelò salão, até que o Vilaça ater desciido para alcançar um dos camarotes estacou esfalfado.

E, assim, o dominó no cimo da escada e ele em baixo, ficaram a trocar esgüinchos, pois havia sacado do bolso do frack o seu rodó de 100 gramas sempre a defender os olhos com a mão livre.

Numa das vezes que erguia o rosto conhecera as botinas de elastico da moçoila da sua pensão.

—E' dona Lenita, gritou vitorioso.

A rapariga, colhidá de chófre e no receio de que lhe ouvissem o nome estendeu o braço na ancia de tapar, com a mãozinha enluvada, a bôca do velhote.

Mas se esquecera dos 8 degraus, que rolou, embolada!

Num grito se levantara, e de pé, a desvencilhar-se da basta do dominó; que na queda se havia enfiado no pescoço, com a mascara caida, livida daquela vergonha, voltou-se, perguntando, atarantada: "Viu a minha ligeireza?"

—Perfeitamente, retrucou o interpelado, mirando-a.

Lenita, sentindo a necessidade de sair quanto antes, daquela embaraçoza situação que os olhos gulosos do velhote cravavam cada vez mais, afetando serenidade continuou;

—Então, confessa nunca ter visto ligeireza, assim tamanha, hein?

—Lá isso, não. A menina está a exagerar.

Tenho visto, sim senhora, maiores, afirmou o Vilaça, já de testa franzida, porque se sentia mal, todas as vezes que em sua presença se tentava forcer a verdade.

## Epitafios

Tancredo Matos

O pobre amigo Tancredo  
Morreu de *desinteria*,  
Domingo de manhan cêdo  
Comiendo uma *bucharia*...



## Dr. Urbano Santos

Festejou, a 3 do corrente, a sua data natalicia, o sr. dr. Urbano Santos, Presidente do Estado.

Politico adextrado nas grandes pugnas em que se empenhava o seu partido, houve-sc sempre com a impavidade dos soldados calmos e refletidos na conciencia do seu valor, que estacam apenas para medir o terreno, sondar os atalhos e logo proseguem para vencer e triunfar, recompensados na sua bravura por honras de um posto mais alto a que fazem jus pelos seus feitos E assim, de posto em posto, agalardoado sempre, o sr. dr. Urbano Santos ascendeu, por morte do Chefe, á cheflia suprema do partido e nele se tem mantido a contento dos seus correligionarios que se não cançam de louvá-lo, glorificando-lhe o nome pelo que é e pelo que tem feito em prol da grandeza material e intelectual deste grande e prospero Maranhão.

Estadista eminente, aclamado em todo o paiz porque o paiz já o experimentara á frente de seus destinos administrativos homeim publico com uma rebrilhante fé de oficio; parlamentar distinto pela sua cultura, sendo a sua palavra autorizada mormente em coisas de finanças, o dr. Urbano Santos é, sobretudo, um maranhense que honra o Maranhão a que presta, atualmente, as luzes do seu espirito empreendedor á curul presidencial.

As grandes e ruidozas manifestações, que os seus amigos lhe promoveram, traduziram deste modo os sen-

timentos de simpatia e admiração em que o têm o seu povo e a sua gente.

No grande baile de Palacio, s. exc. teve, assim, o ensejo de receber, mais uma vez, o aplauzo sincero que a sociedade lhe foi tributar.

A's exc. muitos votos de felicidades e á comissão dos festejos os nossos agradecimentos pelo delicado convite que nos enviou.



## Hino ao Pedreirense Sport Club

Por Corrêa de Araujo

Tereis, ó moço e ó donzella,  
Força e belleza no spoite,  
Pois, a força é sempre bella  
E a belleza é sempre forte.

## CORO

Como para alma é a virtude,  
E a alegria é para dor,  
O sport é vida e saude  
Para os corpos sem vigor.

Na vida na selva escura,  
Na penosa trajectoria,  
Só ha um fim : é a ventura,  
E uma ventura é a victoria.

Diante de nós, vencedores,  
Os outros hão de tremer,  
Dar-nos coroas de flores  
E apôs desapparecer...

Gloria á Força, á exaltação  
Permanente que produz  
O heróe phisico em Sansão,  
O heróe moral em Jesus.



## Epitafios

Dr. Adolfo Eugénio

Solene, alto, altivo e tezo,  
Vermelho que nem tomate,  
Da vida partiu sem pézo  
Tendo a perna de alicate !

## Caruavalescas

No F. A. C.—O gloriozo F. A. Club, campeão de 1920, abriu os seus salões, a 29 do mez findo, para uma partida carnavalesca.

Os amplos salões apresentavam uma decoração de raro deslumbro, sendo de admirar o gosto que a prezidiu, sobressaindo-se naqueles tons alacres á luz farta e bela que se derramava em profusão numa feerie de encantamento.

Os pares voltejavam, uns a sorrir, em gestos festivos e acolhedores, na ebriez daquela orgia de sons orquestrais e de guizos tilintando; e outros passavam no enlevo fascinador de sua mocidade radiante, murmurando baxinho, como um veio d'agua torcicolando no seio fortalhante da floresta, frases dulces de carícias e de anior!

Máscarados, fântazias, iam e vinham chulando, tagarelando, confundindo-se Pierrots magnificos, magnetizados pela radiozidade poética de Columbina.

Foi, certo, uma das belas partidas que marcaram época na crônica das nossas festas sociais.

Gratos pelo convite que nos enviou a ilustre directoria do valoroso campeão.

Zé Pagode O club carnavalesco Zé Pagode tem constituído nestes ultimos, dias, o maior pagode da época. Bailes bons, cutubas mesmos, fazendo a delicia dos que o frequentam.

Rezumamos tudo: o leitor quer lançar á bessa? Vá ao Zé Pagode que aquilo está mesmo que é o suco...

Orion — Outro bom. E' chegar,

olhar e agradar-se porque só tem pequenas bonitas e bôazinhas, que gostam muito de dançar.

Renascença Carnavalesca— Simplesmente belo se nos apresenta mais esse club, nascido das entrinhas da boa vontade de um grupo de moços do nosso meio social. Está mesmo que é o bicho!

Sport Club Carnavalesco=Chiques, excessivamente chiques, são as partidas desse conceituado Club, que se já impoz á nossa sociedade pelo brilho que prezide as suas diversões.

Cazino Maranhense E' o veterano dos bailarinos. Acolhe no seu seio o que possuimos de mais elegante no esco social.

Democrata Club—Boa, muito boa. Bailes bons, moças bonitas!

## Epitafios

Dr. Freitas Carvalho

Quando este na cóva entrou  
Com pé de espalha patrulha,  
Um verme á portá notou,  
Que ele fizera uma *tulha*!...

Sem bons dentes não pode haver completa—**MASTIGAÇÃO**.  
Sem completa mastigação não pode haver perfeita—**DIGESTÃO**.  
Sem perfeita digestão não pode haver conveniente—**ASSIMILAÇÃO**.  
Sem conveniente assimilação não pode haver—**NUTRIÇÃO**.  
Sem nutrição não pode haver—**SAÚDE**.  
Sem a saúde que é a **VIDA**?  
D'ahi, a suprema importância dos dentes.  
Quem tiver maus dentes, pois, recorra ao habil cirurgião dentista *Antonio Correia Lima*, à ruá da Palma, 12, que trabalha pelos processos modernos e por **PREÇOS MODICOS**.

## Epitáfios

Arlindo Martins

Num dia de sol assim  
Caiu assim e morreu,  
Chamando por Arlequim  
... e na rua amanheceu !...

## Corrêa de Araujo

«E fica, assim, nesse montão de escombros,  
Sustentando o Passado nos teus hombros,  
Marco de glorias que inda estás de pé.»

*Arlindo Martins.*

Quando por ti, ó Príncipe do Verso,  
A Harpa divina cantos desferia,  
Zólio que sou, no som da Luz immerso  
Cantar não me atrevia.

E a nossa Terra, hoje infeliz Atenas,  
Patria da fórmula e berço do Talento,  
Era o ninho das Aguias e Sirenas,  
O sistema solar do Pensamento  
Desta terra de sol de Santa Cruz,  
Onde Tu, Astro Rei, Astro potente,  
Brilhavas, com um fulgor incandescente,  
No limpo azul do nosso Firmamento  
Numa orgia de lgz.

E ao teu redor, e como Tu tão grandes,  
Vespasiano e Maranhão Sobrinho,  
Aguias fogidas lá dos frios Andes  
Para viverem neste quente ninho,  
Eram contigo essa Trindade Augusta,  
Essa nobre Trindade  
Dessa estirpe vétusta  
Que de Atenas deu nome a esta Cidade,  
A tua Terra, a nossa Terra, ó Poéta,  
Onde o Bardo sublime, iniquidade !  
Como outr'ora não vive, mas vegeta !  
E sabes, Poéta, porque vivee como  
Musgo rasteiro que este Sol estiola ?  
Só porque Atenas num regresso assomo  
Inveja Sparta e rende culto a Bola !

Mas não fujas á Luz, Aguaia abatida,  
Abre as azas ao Sol, luta com fé,  
Que has de levar os monstros de vencida,  
Pois não creio, ó Poéta, que pereça

O potente Reinado da Cabeça  
Nessa investida estupida do Pé.

Arranca a Harpa divina da apatia,  
Toca-lhe a corda de oiro com firmeza,  
E enche toda esta Atenas de Harmonia,  
«O' Sacerdote Augusto da Beleza !  
«O' Príncipe Real da Poesia !

Canta e verás Poéta, estónteados,  
Cegos da Luz ao mágico fulgor,  
Em fuga os móchas que na Treva, ouzados,  
Se infeitavam com as penas do Condor,  
Poizar ao longe, em tetricos receios,  
E extáticos a ouvir como sonhando  
Os sublimes gorgelos  
Da Ave perfeita uma canção soltando  
Sobre a Real Palmeira  
Da nossa eterna Atenas Brazileira.

Canta ! Dá-nos de novo como outr'ora,  
Nesses dias de glória do passado,  
Os sons de tua voz, Ave Canóra,  
E as fagulhas do crâneo iluminado,  
Pra que possamás nós, de orgulho chafios,  
Dizer que este torrão, tou Berço Amado  
Despertou do letargo aos teus gorgelos !

E canta, e expulsa os vendilhões do Templo,  
E dá da pura Arte o nobre exemplo  
Pregando o Amor e a Perfeição com Fé;  
E fica, assim, neste montão de escombros,  
Sustentando o Passado nos teus hombros,  
Marco de glorias que inda estás de pé !

2-1-31. *Arlindo Martins.*

## Epitafios

*Henrique Nogueira*

Quando o Nogueira morreu  
Chovia tanto, chovia...  
Que um verme ao vê-lo correu  
Julgando o Nogueira tia...

## O batizado do Peludo

O Peludo sentia-se, de ha muito, acabrunhado. Andava-lhe n alma uma grande tristeza. Era pagan e isto, certamente, o pungia, dilacerava-o, pois que ele, um rapaz a viver na sociedade católica, não ser ainda cristão !

Um dia perguntamo-lhe ao vê-lo meditabundo:

— Olha, Peludo ! Dize-nos cá uma coiza: que tristeza é essa que te faz o homem mais exquezito que atualmente conhecemos ? Não estás satisfeito, pois de repente de um rapaz alegre te fizeste um ser macambuzio...

— Eu sofro, meus senhores... disse o Peludo sacodindo a cabecita encaracolada e continuando: Vocês já se têm divertido bastante comigo, traduzem para o jornal as minhas historias. Tenho trabalhado muito para vosses. Sou o artista mais conhecido em todos os ramos da películas e, no entanto, ainda se não lembraram de uma coiza.

— Que é, Peludo ? Dize, anda, dize...

— Batizar-me. Sou pagan e a recompensa, que m'a dariam, seria essa...

— Pois feito,, Peludo ! Serás batizado, crismado e consagrado...

O Peludo sorriu de contente. Deu um pulinho pra traz e stalou os dedinhos e foi sentar-se ao cólo do seu genitor o nosso Doncri, dizendo:

— E' verdade, papá, que serei batizado ?

O Doncri botou pôze, fez um arisonho e sacudiu com a cabeça afirmativamente. Daí o Peludo correu para o Ribamar Teixeira, sentou-se-lhe ao cólo, tambem, e, batendo-lhe palminhas ás bochechas, indagou :

— E' verdade, mamãe, que eu serei batizado ?

O Riba tomado uns ares de *velha* afirmou, refrangindo os sobrolhos:

— Já se lhe disse que sim. Não quer saliencias. Vossê é muito aborrecido...

O Peludo amou e abriu o bico a chorar, mas vieram-lhe os tios Teixeirinha e Joaquim Martins em socorro. Tudo, porem, se rezolveu em seguida.

Realizou-se, então, o batismo do Peludo, ontem, ás 9 horas. Que grande dia, tão claro e tão belo !

Foi no tanque da praça Deodoro. A praça via-se decorada brilhantemente, serviço de fino gosto artista feito pela caza de Baltazar Pereira & Irmão. Era enorme a multidão, vendo-se convidados á bessa. Parecia um formigueiro humano, tal a novidade da cerimonia.

O padre Lemercier, apezar daquela besteira entre nós e ele, ofereceu-se para officiar todos os actos. Aceitamos de bom grado e, quando o virtuoso vigario chegou, a multidão acolheu-o sob ruidosas salvas de palmas, cobrindo de flores a sua lúmidoza careca !

A banda de muzica da Companhia de Bombeiros tocou o *noso hino*.

Deu-se inicio ao batizado, servindo de padrinhos os seus tios dr. Teixeirinha e Carlos Rego; madrinhas as suas tias Joaquim Martins e Paulo Oliveira, esta de carregar, embrulhada num lindo avental de croché a Milaneza. Depois seguiu-se a cerimonia do crisma, sendo padrinhos o Maneco Guimaraes e o player Oliveira; madrinhas, as exnias. sras. d.d. Jurandir e Cunha.

Em seguida houve a consagração, sendo padrinhos os seus tios Didi Aragão e Fabricio e madrinhas as suas tias d d. Olimpio e Santamaria.

O padre Lemercier passou sal á bôca do pequeno e este esguinchou que foi umalarido dos diabos. Depois atolou a cabecita do Peludo no tanque, que quasi ele morria afogado. Houve um reboliço e a mamãi do bichinho bradou que o batizado já estava indo muito na bruta. Mas os animos se acalmaram, e tudo o mais se realizou debaixo da melhor ordem, terminando o padre por dizer em voz alta:

— *Batizatum estás Peludorum pi-*

*ranha séca secum loirus et in nome  
du padre et da madre eu te felicitus...*

Neste momento o entusiasmo da multidão, que assistia o ato, era indiscritível. As aclamações espocavam de todos os lados em gritos, ataques, sustos, coleras, blasfemias, tremores. O Peludo que é rapaz sarado, trepou-se naquele chatariz e de lá do alto agradeceu ao povo:

—O' essa gente ! Isso me comove e, com licença de mamã, eu vos agradeço dos grugumilhos de minhalma esse entusiasmo febril com que me ova... ova... ova...

--Ande, menino, acabe com isso !

FRA, FRB, PRI,  
FRO, FRU,

“A Fita”

### A nossa verdadeira gloria

O Maranhão deve sentir-se orgulhoso, neste momento, pela extraordinaria victoria, que obteve; numa serie de matchs interestaduais de *foot ball*, reprezentado justamente pelo veterano dos seus clubes desportivos, o F. A. C. campeão de 1920.

Essas pugnas sobremaneira memoráveis nos fastos da nossa historia desportiva, travou-as o gloriozo F. A. C. com o destemido e temivel Club do Remo, de Belem, detentor do campeonato paraense por seis anos consecutivos. A serie constituiu-se de quatro jogos, sendo trez disputados valentemente pelo F. A. C. dos quais saiu com os trofeus da vitoria, no primeiro pelo score de 5 x 2, no segundo um significativo e honrozo empate de 2 x 2 e, no terceiro, por 3 x 2; e o quarto foi jogado por um combinado da Liga Maranhense de Sports, talvez, o jogo de menos importancia entre 8 elementos do Luso Brazileiro e 3 do veterano, mas trêz grandes jogadores que valeram, sem com isso molestar aos outros, pela gloria do team, tais foram eles Saracura, Cantuaria e Souza. Deste encontro o score foi de 4 x 1, sendo o arqueiro Dico o intemperato e heroico defensor da cidadela maranhense; e destacando-se, na linha de forward Jurandir e Dantas que atuaram com proficiencia e maestria.

Neste instante em que o desporto entre nós toma certo incremento, não podemos calar no espirito a nossa grande, imensurável alegria por esse feito de alto surto que

Que coiza feia ! gritou a māi, atutando as bochechas e vermelha que nem tomates. Então ele concluiu:

--Espere, mamã, não atrapalhe cá o capitulo. Quero dizer: esse entusiasmo com que me ovacionais, povo de minha terra...

Foguetes sobem ao ar. A banda de muzica toca o *nossa hino* e, em todas as almas, percorre um frio de contentamento geral. Assim ficam todos sabbendo que o Peludo já é batizado e se encontra alegre, agora, por haver realizado mais essa conquista na sua vida de vagabundo !

Aleguape, ape, ape,

aleguape, ape, ape,

Urrah, Urrah,

PEBOLISTAS !

## Pé na bola...

veio colocar o Maranhão numa posição saliente no meio desportivo do Norte.

Deu-nos o F. A. C. a vaidade dessa gloria, batendo-se na arena com a intrepidez e a bravura antiga dos spartanos e saindo da luta, sob as ovações ruidosas do povo, com o ramo de loiro da victoria certa, que só alcançam os que se competem conscientes do seu valor, e da sua força, dignificando a sua terra e a integridade moral do seu nome.

O F. A. C. gloriozo, infringindo formidaveis derrotas ao valente, quão lealissimo adversario, tornou-se, assim, o expoente maximo da nossa força desportiva. E porque foi esse o feito mais extraordinario da nossa vida desportiva, nós maranhenses devemos reunir-nos para significar ao gloriozo veterano o preito da nossa simpatia e da nossa gratidão. Não o faremos em paga de uma dívida, mas para demonstrar aos facluben quanto lhes somos agradecidos pelo maior realce, que deram, aq nome desportivo da nossa terra.

Dai, a necessidade que temos de abrir uma subscricão popular, entre os torcedores do F. A. C., para oferecermos, ao valoroso campeão maranhense, um quadro simbolico a óleo, reprezentando todos os jogadores, unidos pela Glória.

«A Fita», sem cor de partidarismo, nomeia a seguinte comissão: major Lino Moreira, Lízardo Pontes, Artur Lobão, Manoel Guimarães Junior, Joaquim Belchior, Manoel Balthazar Pereira, coronel Raimundo Macieira e Antoninho Santos.

# A FITA

## Liga Maranhense de Sports

A secretaria da Liga comunicou-nos a eleição dos seus corpos dirigentes para o corrente ano, assim constituídos:

### Diretoria

Presidente—Dr. Alarico Nunes Pacheco (reeleito)

Vice-presidente — Henrique da Costa Aves Nogueira (reeleito)

1º Secretario — Humberto Pinho Fonseca (reeleito)

2º Secretario — João Crizostomio De Souza.

1º Thezoureiro—Manuel da Costa Machado (reeleito)

2º Thezoureiro—João Martins Rios.

### Comissão Fiscal

Manoel Gonçalves Moreira Nina

José Barbosa de Andrade

Oscar Jansen Ferreira

### Comissão de Foot-ball

Raimundo de Castro Menezes (reeleito)

Antônio Malcher Pereira e Souza

Mariano Mattos Junior (reeleito)

Edson da Costa Brandão (reeleito)

José Neves de Andrade.

### Comissão de Syndicancia

Raymundo Antonio Macieira

Domingos da Costa Guimarães, reeleito

Joaquim de Freitas Belchior.

Agradecidos.

## PEZADO x LEVE

Realizou-se, no domingo passado, o sensacional embate entre os valorosos teams Pezado e Leve. A grande partida foi disputada no stadium do Vasco da Gama. As arquibancadas estavam cheias de moças, mocinhãs, velhas, velhonas e a rapaziada, na barreira e ao redor do campo não havendo lugar para uma formiga.

O referee desse sensacional embate foi o Dicota e linesmans Satu e Sazão.

Às 3,50 entram na arena os teams assim constituídos:

### PEZADO

J. Santos

Alcindo Zé Jorge

A. Pacheco A. Mattos J. Aguiar

R. Meneses-Mimi H. Nogueira-T. Matos H. Fonseca

### LEVE

Camões

A. Novaes A. Almeida

B. Costa M. Martins Zeromero

A. Farias-J. Farias-C. Neves-A. Borges A. Leão

Tirado o toss, que é favorável ao team Leve este se coloca ao lado do muro. O Pezado leva a pelota, perdendo-a para M. Martins que em defesa, a envia aos seus que a levam ao posto de J. Santos, perto do qual A. Nogueira, comete um hands. Martins bate o free-kick e os forwards Leves organizam o seu primeiro avanço, de onde são repelidos por Ze Jorge. H. Fonseca escapa velozmente e dá um belo centro que é apanhado por Mimi que envia um possante shoot por alto do goal contrario.

Pouco depois os Leves cometem o primeiro corner da tarde, ao pretender A. Novaes, interceptar um óptimo centro de T. Matos. J. Farias avança em driblins ligérios, aproxima-se mandando um shoot violento, que A. Matos desvia com a cabeça. R. Menezes bem colocado, shooata fora, à pequena distância de Camões. J. Santos pratica a primeira defesa, de um tiro de Zeromero indo a pelota aos pés de Borges que estava off-side.

A. Farias consegue escapar de J. Aguiar e dar um bonito centro. Carlos Neves trava à pelota e manda um shoot que J. Santos defende bem. A seguir, H. Fonseca dá um centro que é repelido por A. Almeida; e sendo alcançada de cabeça por Mimi. Este quase abre o score, passando a bola, rente à trave horizontal.

J. Santos defende um shoot de M. Martins e Camões um de A. Matos. Novas escaramuças. A cidadela Pesada passa por um momento perigoso. J. Farias, à curta distância, envia um formidável shoot que J. Santos defende, mas não consegue deter a pelota. Farias carrega com energia e J. Santos para livrar-se da carga, corre com a bola para o lado esquerdo. Livre de Farias, e afastado da sua cidadela ao envez de atirar a bola longe, tenta driblar Borges que lhe tira a pelota e passa a C. Neves, que logo shoot in goal. Surge, porém Zé Jorge que salva a situação com uma oportunidade cabeçada. A pelota vai ter aos pés de A. Borges que enfrentado por Alcindo, é obrigado a perder alguns segundos em driblar o que afinal consegue. Quando, porém, manda o tiro in goal, que foi violento, Nhosinho Santos já se achava lá, e defende bem sob aclamações da assistência. Vai ter a bola aos pés de Mimi, o admirável centro dianteiro, que avança resoluto, dribla M. Martins, e desfecha o tiro in goal que Camões defende bem. Há uma pororoca, em frente do goal em que se destaca Camões, salvando o seu posto. Mimi e Nogueira, dão shoots violentos in goal que Camões defende ou passam fóra. O Leve tenta um ataque pela ala esquerda. A Leão escapa, passa por Pacheco, e cobra bem, mas Ze Jorge, corta o centro com uma bela cabeçada. Com mais algumas

peripecias termina o 1º tempo sem que, nem um dos combatentes abrisse o score.

2º Half-time- Dão a saída os Leves, que avançam com energia mas J. Aguiar toma a bola e devolve aos seus. Fonseca escapa e manda um shoot que Novaes defende com a cabeça. Pouco depois os Pezados conseguem um corner dos Leves, feito por Zeromero, ao tentar tirar a pelota de Mimi. A Leão consegue escapulir de Pacheco e avizinharse sem mais dos seus adversários pela frente.

Ze Jorge, surge, como caido das uuvens e salva milagrosamente o goal. Após um foul de A. Mattos, o Tancredo escapa velozmente pela extrema e passa por Zéromero, e centra bem, Mimi pega o centro e manda in goal à curta distância que Camões defende. Mimi envia um fortíssimo shoot rasteiro, ao canto direito do goal, e quando a bola já quasi transpunha a meta desejada Camões atira-se ao chão, e manda a pelota a corner. Tirado este, desenrolam-se breves peripecias à porta do goal no qual Menezes manda um possante shoot alto, que Camões defende, mandando para corner. Bate-o magnificamente Fonseca. A pelota vai de cabeça em cabeça, até que Novaes manda para longe. Jacintho, porém alcança-a e a shoot in goal, passando a dois palmos da meta desejada. Pouco depois Borges aproveitando-se da descollocação dos full-backs contrários, dribla Alcindo, mas, quando ia shootar pisa na bola e cae. Novaes defendendo com a cabeça um centro, quasi marcando um goal contra o seu team. Camões livra o seu goal mandando a pelota a corner Bate-o Fonseca, sem resultado. C. Neves, envia um tiro in goal, Nhozinho atira-se ao chão para defender o seu posto, enquanto varios jogadores carregam sobre elle. Forma-se um bolo à porta do goal Pezado, e quando todos esperavam ver a queda da cittadela surge Nhozinho ajoelhado com a pelota na mão sob aclamações ruidosas por esse feito extraordinario. Foi um momento de emoção. Dois minutos depois Farias dribla Alcindo, e carrega um shoot rasteiro què Nhozinho defende.

Em dado momento Fonseca, manda um centro baixo que Camões defende. Os forwards Leves avançam em passes rasteiros até a cittadella Pesada, quando A. Matos com a barriga salva a situação mandando a pelota a seu irmão Tancredo que escapa e centra bem. Mimi pega dribla Martins e Novaes velozmente e envia um magistral shoot, balançando a réde inimiga, sem que Camões pudesse deter a pelota.

A assistencia delira, pula, grita e aplaude o feito do grande centro dianteiro maranhense.

Colocada a pelota no centro, a linha

Leve avança resoluta com mais vivacidade mas a defesa Pezada está alerta e não deixa passar nada. J. Santos numa defesa de um shoot de C. Neves atira a pelota a corner. Bate-o A. Leão bem, mas Pacheco numa carecada manda a bola para longe.

Com mais algumas peripecias termina o sensacional embate, com a victoria do team Pezado.

Devemos salientar do team vencedor os players Nhozinho Santos, José Jorge, J. Aguiar e Mimi que mostrou ser o melhor centro dianteiro que possuímos,

Do team Leve, Camões que foi a alma do team, M. Martins, C. Neves e A. Novaes. Os demais de ambos os lados esforçaram-se bastante para a victoria do seu team.

—O referee Dicota esteve, imparcialíssimo nas suas resoluções, tendo pouco trabalho na arbitragem, por isso que os players sempre que se machucavam, cumprimentavam-se entre sorrisos.

Fóra alguns senões de somenos importância, o Dicota mostrou que era bom mesmo. Parabens.

LULUZINHO.

♦♦♦

## Serpentinhas

(Filozofia carnavalesca em pensamentos amoroços).

Se os meus, o lhos fossem balas já teriam cometido um peitocidio para ver o teu coração. Graco Teixeira.

Quem com muitas se mete lá um dia uma lhe piza fóra do caco e acaba cazarado por brincadeira. Barão Mota.

O amor é uma serpentina que se enrola no nosso coroço melozo. Carlos Martins.

Eu quizera ser o teu cachorro (o teu cachorrinho, felpudo, querida!) para toda hora ser beixado por ti. Dr. Teixeirinha.

Se eu fosse língua de ha muito já teria saído de tua boca em vinganço do que me fizeste, devolvendo as minhas cartas. Carlos Rego.

Eu quizera ser um caco de vidro para cortar o teu sapato e riscar o teu pé só pelo prazer de ver a cor do teu sangue. Bina.

Se eu fosse um morrão de lamparina estaria sempre acêzo, quando te visse. Oliveira.

Se eu fosse um bôde berraria a vida inteira ao teu ouvido para que me jurases amar à mim, tão somente a mim. Cantuaria.

Eu quizera ser uma formiga para viver sempre preza á basta de tua saia. Deus dedit.

Ai ! meu Deus . . . eu quizera ser uma meleca para viver agarrada ao nariz daquella menina ali da travessa !. Jurandir.

Se o amor fosse bom como um charuto eu viveria sempre a mastiga-lo Ze Jorge.

Se aquella mocinha soubesse que eu quero ama-la, seria capaz de mandar afechadura e a chave do cadeado. Antonio Augusto.

Se aquellas palmeiras dos Remedios flasssem, todas as quarta-feiras, pela retreta, dieriam ao vento os meus suspiros, quando passasse alguem cujo olhar me prende e atrai para a gloria do seu amor. A' senhorita, por quem sois !. Dr. João Mattos .

Eu quizera ser sorteado para estar no quartel tendo a praça Deodoro, à noite, por menage, Dr. José Mattos.

Se eu fosse uma pulga estaria agora no teu seio, gozando o contacto do teu cader- ver. Dr. Carvalho Branco.

O meu coração é a canoinha que navega no lago azul do teu amor. L. Gandra.

Se eu fosse sapiranga daria nos teus olhos para que me coçasses sempre e eu sentisse a tua mão sobre mim. Paulo.

Eu quizera sér um automovel só pelo prazer de te carregar ás carreiras !. Biscalhau.

Eu quizera ser um pão de Loth para que me comesses, em fatia com chocolate. Olimpio.

Eu quizera ser agua para que te servisses de mim. Jacinto.

Se eu fosse o defunto e tu a cóva, os vermes não nos roeriam. Academicº José Amaral de Matos.

Se eu fosse piôlho teria o prazer de estar com o pé sobre a tua cabeça. Sazão.

Eu quizera ser um ovo para cobrir a torta do teu jantar. Hugo Burnett.

Se eu fosse um persevejo viveria prezo ao teu pescoço. Satú.

Eu quizera ser abacate para que me batesses com assucar e vinho. Heitor.

Se eu fosse jaboti faria do meu casco fole para que me soprasses. João Bona.

Eu quizera ser o lenço com que limpas o teu nariz. Justo.

Eu quizera ser a liga que prende a tua meia azul. Santamaria.

Se eu fosse alfinete, iria furar te bem ali, assim... Napoleão.

Eu quizera ser o teu anel para me ver enfiado no teu dêdo. Doncri.

Eu quizera ser o bonde de papai para avaliar o pezo do teu corpo. Riba.

Eu tanto faço envelopê para os outros, até que um dia o Baltazar fará para mim Não digo nada porque Deus está vendo ! Mônolo Martins,

Se eu fosse shooteira não consenteria nunca que o pé do Jupira me calçasse. Aquilo é pé de portuguez ! Aquino.

Eu quizera ser a frigideira que frita os ovos para o teu comer lá. Lauro Parga.

Se tu fosses uma bola, mesmo que te visse em off-side, eu não apitaria para anular o goal. Herminio Belo.

Eu parodiarei Sexespíres em *Othelo*: — é mais facil haver um eclipse total de sol e lua do que haver vergonha no sport. Antero Novais.

Se eu fosse uma pelota correria dos pés do Enéas para não ser driblado. Antero Matos.

Eu tenho uma grande paixão por ti, que é uma especie de abacaxi que me rala o peito e me faz suportar todas as dôres menos a de dar á luz. Didi Aragão.



## Creançadas

Não ha pessoa que não aprecie os gestos, os modos e as graças de uma creancita de 6 anos, a apartear todos, a

rir de tudo e a descobrir couzas que, ás vezes, fazem córar pessoas de respeitável cinismo, fazendo lembrar o ditado muito conhecido: Quem dorme com creança amanhece... etc. e tal.

Contou-me o Doncri que dias atraç estava ele em uma festa na casa do capitão Pirólas e que dentre as muitas pessoas que lá se achavam via-se d. Yayá e sua filhinha Mimi que a todos distraia com suas graçolas subtils.

Formou-se um jogo de prendas e todos brincavam em animada cordialidade.

Em dado momento a Mimi começa a chamar a sua mamãe (dela) com muita insistência Yáyá levantou-se e foi atender á filhinha que estava muito inquieta e já ficando coradinha.

Momentos depois volta d. Yayá e Doncri querendo trotea-la diz que ela havia fugido com medo de alguma peça bem pregada.

D. Yayá que como nós sabemos é muito delicada desmanchou-se em desculpas.

— «Não, cavalheiro (ahi o Doncri se ageitou na cadeira) foi Mimi que com uma imprudência me fez ir lá dentro com ela: Coizas de creança...»

Mimi que estava ao lado, ficou vermelhinha como um camarão, pôz as mãos nas cadeiras e disse com aquela sua vozinha suave:

— «E, sim, senhora, sempre eu é que levo a culpa, mas si eu não lhe tivesse chamado lá para dentro, você não tinha feito *pipi* tambem...»

FRANTATEXLEY.



## Botões de laranjeira

Para o Paulo

O Peludo era um menino levado das brecas. Quando se metia a brincar com as priminhas, a Nhánhá e Lidoca, saia-se com cada uma que era de se lhe tirar o chapéu!...

De uma feita, brincavam a «pata

cega» e, ao chegar a vez do Peludo ir para a roda servir de «cega», não se opos. Foi naturalmente. Havia, também, outras convidadas.

Corre a roda e o Peludo tenta pegar uma para, em a reconhecendo, dizer-lhe o nome, afim de que o substituisse. Mas todas se escapolem, safam-se com dextreza e ele, pouco a pouco, se vai aborrecendo com a brincadeira.

Por tim, agarra a prima Lidoca, a mais velha, prende-a prontamente. Ela se aquietá, murcha-se, faz sinal ás outras para que não na descubram e a roda estaca. Então o Peludo, vai apalpando-a, correndo a mãozita sobre a sua cabeça, e vem descendo, aliza bem o rosto tenteando como se estivesse reconhecendo, demora-se, grita:

— Já sei! é... é... é Nhánhá...

— Não é, «iscou...» respondem as outras. E o Peludo, ainda a deter a sua preza, vem arreando a mãozita, alizando, e, logo, estaca, surprezo, numa garanhada inocente, triunfante:

— Já sei! é Lidoca. E' sim...

Rapido arranca do rosto o pano que lhe vedava os olhos. Os outros, querendo desfazer do sucesso dele, dizem:

— Ora, assim tambem! Demoraste a adivinhar...

— Mas o certo é que adivinhei. E sabem porquê acertei? Porque toquei ali, eni, Lidoca, naquelas pontas, que é ela só que tem aqui... e aponta para o colo bonitinho de Lidoca, onde reponavam, em frescas saliencias, dois alegres e lindos botãozinhos de laranjeira!

A bela Lidoca tornou-se cór de tomate...

DIDI.



## Epitafios

Zé Joige (capitalista)

Só... da rocha de granito  
Rolou, morreu num minuto...  
Entrou na cova sem grito  
Numa ponta de charuto!

## Zona serena

Volto, hoje, a tratar com as gentis patrícias, ao depois de longa e quasi tenebroza ausencia. Alguem reclamou pela imprensa o meu retraimento, por poucos dias apenas; mas... seria a saudade que de mim sentiu ou só pelo prazer de ler para rir dessas lérias que escrevo?

Talvez esse alguem, que é homem e poeta, queira arrumar comigo algum pé d'alferes, mas a verdade é que o conheço já e, por isso mesmo, dou-lhe um *fóra*. Versos não enchem barriga, nem cabeleira grande, como a do Garrido, me atrae de amôr. Portanto, vá saindo...

Agora, entro com o meu *jogo*. Mocinhas, ouçais sobre o que eu vi e ouvi tambem:

N. V.—Perfeitamente. Atóra o romance *Fruta do Mato* ha outros. O bacharel João indagou-me se a amiguinha aceita um romance que ele quer escrever, sobre o amor em paginas de fogo, de colaboração com venc. Que resposta lhe darei a ele?

B. A.—Já sei do seu prato predileto no almoço aos domingos. Quer que eu diga? Pão cheio de camarão. Não é verdade?

M. A. B. P.—Os ares de S. José fazem bem, sim, senhora á saude e principalmente ao coração. Eu tenho um bom amigo académico, que me disse assim, com ênfase: «os ares submarinos de S. Jozé são medicinais». Não o comprehendi por ser muito simbólico...

D. N. T.—Gosta, então, de *bancar*? O amor é uma *correia* que une dois corações assim como a *lima* se une pelos gomos. Não é bem isso?

L. V.—A maquina passou *silvando*, quando a *aliança* dos comboios tentou impedir a sua marcha.

M. L.—Ah! sim. Terei ocazião de dizer mais claramente se é bom. Porque, porque...

H. C.—Ainda se não decidiu, senhorita? O fulgor do seu olhar arrebata-o, atrai-no enlevado na sua formozura...

F. S.—Sim, dona Chica, o Carlos Rego escreveu-lhe aquela carta? Responda-lhe que não o acredita, pois o amôr é pão de lot que ás vezes dá mofo sem se comer uma só fatia...

M. M.—O coração não enivuvesse, nem o amôr conta tempo para ter idade. Em todas as epochas, hein!... o amor é como a primavera coroada de rozas, vai e volta sempre bela, sempre florida...

A. F. S.—O grande poeta Hugo (Victor Hugo, francez!) disse que a mulher é como o arminho alça-se, eleva-se ao ceu nas azas da sua graça ao esplendor de sua beleza; o homem rasteja, para servir aos caprichos da mulher. Meu Deus, que hotror! O Hugo teria tido razão? Hum, hum...

S. V.—Quando? O certo é averiguar primeiro e, depois, falaremos. Parece-me, com tudo, que, como vão as coizas, estas pegarão deveras...

Em todo o cazo, aquela *fita* com os oculos...

X. S.—Vi-o *firmando-se* para o alto a querer encontrar estrelas, no ceu, em pleno meio dia ao sol a pino. O quê!...

Z. J.—É verdade que disse «que amar é bom e não amar é melhor ainda?» Mas, como poderá ser boa a vida? Olhe, até as flores amam e, se quizer uma lição de botanica, consulte o seu medico. E então?

O. V.—Anda tudo bem e não houve mais arrufos? Parabens.

D. P.—Quem é agora?

DONA QUINCA.



### Epitafios

Luluzinho

Manhan doirada de sol,  
Quando ele triste morreu,  
Pensando no foot-ball  
Do Spartano que perdeu!...

# A FITA VAI, VAI... SE EMBORA

Partir !

Mas para onde vais, querida ?

Interrogar-nos-á o amável leitor. E "A Fita" responderá:

— Para onde ? Vou enrolar-me, pois o inverno ai chega, batendo á porta, num aguáceiro horrivel. Eu tenho medo d'água, apesar de não pertencer á raça dos gatos. Mas o certo é que, se eu me molhar, perco o real valor. Mancho-me, rebaixo-me no mercado. O meu valor está no proprio extinto de conservação. Sou quazi como essas moças de trinta anos que, para se iludirem a si mesmas, usam de todas as drogas para o cabelo, amassam o rosto, pintam-se no dejejo de conservar a mocidade dos quinze anos. Que é isso senão o medo da velhice, o extinto de conservação ?

— Mas, pobre "Fita", não precisas desses artifícios para...

— Escuta, leitor amigo. Se o inverno se despejar, ai na rua, por sobre mim, que serei afinal de contas ? Uma Fita avariada, sem brilho e sem valor. Os amigos de hoje passarão amanhã por mim e sorrirão, caçoando. Ficarei desprezada. E é para não sofrer esse vexame, que me resguardo, que fujo de sentir frios, tiritar. Posso morrer tuberculoza...

— E então...

— Até breve, leitor amigo, que me não deixas ao boléo. Em maio voltarei á arena, trazendo macheias de flores e, nos labios, um sorriso aberto para todos...

— Ai ! que saudade...

— Ai ! que saudade...

Ambos gememos. Mas é forçozo partir. Até breve...

## O muzeu

O nosso compaheiro dr. Teixeirinha adquiriu, ontem, no mercado grande, as seguintes raridades :

O relatorio sobre os exames do padre Chaves.

A resposta ao mesmo do dr. Bona.

A deféza do dr. Jaime Tavares.

A volta ao Luso do dr. Tarquinio.

O iche daquela menina nos Remedios.

A viagem do Dantas em todos os vapores.

O bigode de Gercino Belo.

O andar do Estolino Polary.

A cuiambuca do Avelino Gandra.

O talito marron do velho Tu inambá.

As orelhas do deputado Mizico Castro.

As mezuras aos eletores dos políticos candidatos

A cara de castanha do dr. Lucilo Fender.

A dentedura do delegado Souza.

A cabecinha do dr. Nelio Tavares.

A torcida da barreira do F. A. C.

Os reclames do hoiámetro do Lisboense.

A cara de arame do capitão Nogueira.

A cara japoneza do dr. Teodoro Roza.

O pescoço do José Lucas, da Fazenda.

O bigôde a kaiser do dr. Eugenio Neiva.

A sciúvergonhice no sport.

A pôse presidencial do dr. Urbano Santos.

A orqnesta do Eden.

Os epitafios de "O Funcionario".

Os bailes carnavalescos.

O Filomeno dá um baile.

A pastinha da caixeara de Emilio Lisboa.

O solteirismo do dr. Freitas Carvalho.

A voz de patory do Bacalhau.

A racha do Paivinha.

A estúia do Santos, do Ponto Chic.

As rugas do dr. João Mattos.

Os passeios ao mercado do Antonio Araújo.

O chapéu cinzento do Joaquim Carvalho.

O dr. Jozé Mattos à praça Deodoro.

O carogo da orelha do Antoninho Martins.

O nó da perna do Lino Gandra.

A bolota da mão do Antonio Augusto.

As bochechinkas do Cadete.

A bôca do Hilton Aragão.

Os amores do Carlos Rego nos Remedios.

O pô da car do Antonio Carnauba.

Os arrusos do Terpandro (Pandoca).

A dentadura postica do Doncri.

O colarinho dc José Coutinho.

O cavagnaic do Zé da Cunha.

O terno kaki do coronel Teixeira Leite.

O oculos do Albino Silva.

A barriga do Carlos Lauande.

A gravatinha do grande Napoleão.  
A poze do Barão Bina.  
A adoração do Heitor Ribeiro.  
A paixão ardente do Hugo Burnett.  
O auto-marrusco do coronel Domingos Rodrigues.  
As conquistas noturnas do Silva.  
Os dentes ferozes do Estrella d'Alva.  
A pescaria do Leitão.  
A pintura do Ernani Nunes.  
A 19ça herculea do Manecó Prego.  
As faceirices do dr. Luiz Rodolfo.  
As bazofias do Luiz Santos.  
A arbitragem do Jacinto Aguiar.  
A moleza do Honet Oliveira.  
Os filtros de Floriano dô Francisco Assis.  
Os truks e a sabedoria hipnotica do Ruben Almeida.  
O dente do Armando Pintó de Souza.  
O flirt carnavalesco do Manoel Guimaraes.  
O cruck daquelas moças no Anil.

## A. Napoleão

Encontra-se, já, entre nós, chegado da capital pernambucana, o nosso querido companheiro Antonio Mendes de Napoleão, académico de farmácia e sportsman fulgurante que, em Recife, soube angariar para o seu nome, um largo círculo de simpatias, pertencendo ao quadro do valoroso Sport Club.

Combatente sobretudo lealíssimo, o Napoleão elevou, deste modo, já fóra, o nome do Maranhão Sparta, fazendo-se, pezar de sua reconhecida modestia, de campeão pernambucano, cujas cores defendeu com o ardor do seu entusiasmo na serena convicção do seu valor. Só agora, ao depois que vem precedido de fama, só agora é que, nesta terra, reconhecem o seu valor, só agora é que o sabem bem e dextro e, no entanto, quando aqui estava o Niná fóra vaidoso e barrado para ceder lugar ao que chegava valendo muito menos.

Mas o Napoleão se não molestou e esperou pela justiça do tempo que se incumbiu de mostrar que quem é bom já nasce perfeito. Carater dos mais lídimos da nossa mocidade, Napoleão chega como um triunfador feito por si mesmo á custa dos seus esforços sem

dever nada a ninguém. Campeão, tendo o peito coberto de medalhas que conquistou em memoráveis pugnas, ei-lo na terra querida, entre os seus amigos sinceros, que não exploram com o seu nome, mas que o querem e glorificam pelos seus feitos.

Ao colega um abraço muito afetuoso.

## In pace...

1920

Anno Velho, tão bom que te sumiste  
Tão cedo desta terra descontente  
Esquece no Passado, eternamente,  
As coisas que no mundo só tu viste...

Se lá no vasto abysmo onde cahiste  
Memória desta terra se consente  
Não te esqueças daquella «Fita» ardente  
De cuja boa troça tanto riste...

E se o odio por lá te acometter  
E a saudade da vida que viveste  
Nesta nossa terrinha, — que é um céu,

Recorda, dois minutos, por prazer,  
As lindas raridades que tu leste  
Nas columnas daquelle bom — (museu)...

ZÉ BOSABAR.

A Delegacia do Recenseamento, nesta capital, teve a gentileza de nos oferecer, um plaquete contendo *Conferencias de propaganda* do ilustre dr. Bulhões Carvalho, diretor geral de estatística, no Rio.

São 38 páginas suculentas em que o distinto brasileiro estuda o magno problema de que se faz um dos seus maiores arautos para gloria do Brasil em se conhecer a si próprio, sabendo da sua gente e do seu povo.

Gratos.

## A procissão

Desfila a procissão... Entre fulgores  
Doirados já declina o sol no poente...  
No andor, ornado de europeis e flores,  
Vae a Santa levada triumphalmente.

Vendo a imagem de pedra, indiferente  
Da turba em roda aos íntimos clamores  
Recordo Essa que adoro doidamente  
Essa por quem enloqueci de amores;

Meus hymnos aos seus pés rolam dispersos;  
Triumphalmente carrego a noite e dia  
Sobre o Andor brilhante dos meus Versos;

«Urbi et orbe» proclamo a sua graça  
E em vão! E' tudo em vão. Ella é mais fria  
Que está Santa de marmore que passa...

CORREA DE ARAUJO.



## Pierrot e Columbina

Pouca faltava para começar o baile.

Os salões da casa de D. Micaela Papafundo, carnavalescamente enfeitados, vistosamente illuminados, á luz electrica, estavam já completamente cheios de uma chusma ruidosa de mascarados, Pierrots, Columbinas, Arlequins, Dominós de todas as cores, etc...

Eu, que havia sido convidado — “para abrilhantar aquelle baile á phantasia com a minha honrosa presença” — segundo resava o meu cartão — convite — entrei com a alma n’uma verdadeira orgia de alegria ó que me valeu, naquelle noite, a doce alcunha de *Pierrot alegre*...

Ao romper da primeira valsa tomei para dançar uma linda e rechonchuda Columbina que, de um dos cantos do vasto salão, havia muito que não tirava os doces

olhos claros — de uma ternura esmailecente — de cima da minha muitíssimo espichadíssima personalidade.

Ao terminar a valsa, estava perdido de amores pelo meu lindo par. Disse-lhe cousas amaveis:

— O que mais me encanta e seduz de toda a sua Belleza é a doçura amorosa dos seus olhos... e o morno doirado dos seus cabellos... e o talho artístico do seus sorriso...

Ella sorria, entre modesta e vaidosa:

— Sim...?... Oh!... não...

— Pois é... Estou louco de amor pela sua belleza... — acredita?...

— Ora... qual!

— Juro-lh’o... Acceita o meu coração, e a minha alma, e a minha vida... e a minha felidade?...

Ella sorriu, num consentimento tacito.

Eu, louco de alegria, corri a oferecer-lhe um copo de champagne — para festejarmos a victoria suprema do nosso Amor!...

— Agora — supliquei-lhe, peço-lhe que me diga quem é... que me deixe ver ao menos a estonteante “belleza nua” do seu rosto...

Ella compreendeu a hyperbole:

— Tirar a mascara?... Oh! não...

— Oh! peço lh’o... pelo nosso amor... Como poderei eu então dedicar lhe o meu grande amor sem nem ao menos conhecer a formosura estonteante que eu advinho debaixo dessa mascara — esse veu, que é a minha Duvida?...

— Mostrarei depois... agora, não...

Não resisti. Com a cabeça saturada dos vapores inflamantes do alcool, que ingerira; e o coração transbordando de duvida —

esse alcool espiritual — prendi-lhe violentamente os braços formosos e eburneos e, com um movimento brutal da mão direita, arranquei-lhe do rosto a mascara de setim preto...

E rolei aos seus pés, varado de estupefação, ante a ruina fragorosa de todo um Amor que ia desabrochando em minha alma vendo surgir, de sob aquella hypocrita mascara de setim preto — a cara risonha e abolachada do Ribamar Teixeira — o gordo, o rechonchudo Ribamar Teixeira! — que me disse, n'um enleio, entre zangado e risinho:

-- Foste cruel... meu amor...

Zé Bosabar.



## Deslumbramento

(Ao Alcide Costa)

Por sobre nós o azul silenciosamente  
Se arqueia, ébrio de luz, de paz, de sons, de amor,  
E apenas da aguia errante, a aza viril e ardente  
Põe n'aquelle cõr casta a nodoa de outra cõr.

Vê-se ao longe esverdear melancolicamente  
Das montanhas senis os flancos onde o ardor  
Do sol, retine e bate irresistivelmente,  
Penetrando-lhe a entranha e haurindo-lhe o frescor.

No entanto a aguia possante, as azas espalmadas,  
Sobe, até sentindo as pernas abrasadas  
Volta e procura a serra, exausta de vigor...

Tambem minh'alma um dia ao azul puro e radiosso  
Abriu o calix branco ébrio de amor e goso,  
Para depois fechá-lo érmo de goso e amor...

S. Luiz-Maranhão.

PERICLES DA COSTA.

## CARTÃO DE VIZITA

*Pacotilha* — Umas rebatidas de bicanca, quando o dr. Neto Guterres avançou driblando para shootar sobre a cidadela do dr. Carlos Costa Rodrigues. Fala-se muito na estréa, em campo, do novo player. Em seguida o dr. Antonio Lopes comete um *foul* sobre o padre Chaves e o dr. Bona corre pela retaguarda, avança e calça o reverendo que se esparralha no chão, quando o dr. Jaime Tavares pega a bola e sai correndo, shootando em goal.

A platea delira e espera pelo rezultado do jogo. Disem que o padre Chaves joga bem de cabeça.

*O Jornal* — Foot-balizadissimo, Sting anda fazendo conversa longa. Umas croniquetas diarias parecidas umas com as outras, tratadas até por primas *ermazes*. No mais, lérias.

*Diario de S Luiz* — Sempre danisico, provocando com a *Pacotilha*, porque esta é uma rapariga muito metida pro vento, anda de amores com o Presidente, porque isto, porque aquilo. Essa inticação é só ciumeira, hein!

*Diario Oficial* — *Le meme chose*, mas tem dia que está tão cheio de mapas, que nem o diabo o atura!

*O Ateniense* — Amarelinho, duas pessoas num só corpo distinto, apareceu-nos o novel confrade, trazendo na capa um *cliché* do velho Gonçalves Dias e, dentro, farta colaboração em proza e versos, entre formidaveis discursos e estrondozos epicédios.

*A Shootera* — Mais um que se apresenta na arena, assim, assim, com o bico largo de quem vem mesmo shootar de bicanca..

Os seus redatores, que são passaveis chulés, prometem uma temporada desportiva bem fresquinha e agradavel. Agora não vão fugir do campo, no 1<sup>o</sup> *halftime*, assim como o Remo ou similantes!...

Apanhem por zero, mas aguentem, que o *boraco* nunca envergonhou ninguem...

Zep gode

# Azulejos

— Espera, Carlos, chega-te para lá...

— Como é, então? Aqui mesmo...

— Olha! Não teimes. Isso é uma imprudencia. Estão a ver-nos, espera...

— Ingrata!

Lá estavam os dois, assim, ao desvão da janela, no eterno dialogo dos namorados, ele a querer beija-la crecendo para ela, impudico e volutuoso; e ela a mostrar pudor, a afastar-se dele, a ter receios de que alguem os surpreendesse ao beijar-se. Era no baile. A orquestra executou um *one-step* e os pares sairam a saracotear pelo salão em fóra. Mas o que tem de acontecer acontecerá sempre, tarde ou cedo. E o certo é que ele, o Carlos, não se conteve e seduziu a *morena*, com palavras repassadas de caricias e perfumes de amor que ela afinal cedeu. Afastaram-se, mais para o canto e um beijo longo, gosto, deliciozamente gozado uniu dois labios sedentes que se buscaram, enquanto o espaço se enchia de sons alegres da excelente muzica...

— E então, camaradas? gritou a rir o Lauro Domingues que, se aproximava trazendo, tambem, o seu par. O Carlos, porém, não se deu por achado e, muito calmo e risonho, respondeu:

— O' classe desunida! Vai te arrumando ai do outro lado...

— Tá bem, tá bem, com licença...

E, ao envez de um par, eram agora dois pares que se uniam á janela, gozando o luar sedutor...

Eu pozitivamente ando danisco com a minha futura sogra que, agora mesmo, me mandou uma carta para que eu marque o dia do meu casamento com a sua filha. Que já vou me tornando cacete, que o meu *casamento* já vai ficando rançoso, uma especie de obra de Santa Engracia, e que nunca mais me acabo de aprontar. Então como é que se rezolve isso?

Eu estive para mandar a minha sogra ao diabo que a carregasse, mas resolvi *despachar* a pequena, conside-

rando que as coizas, depois da guerra, têm tomado certo carater financeiro; que o cambio não me convem e que, enquanto a sua mãe for viva, não me cazarai. Porque só queria ainda não leu a *Receita para fabricar sogra*, se cazará para ter em caza semelhante bicho. Querem ler? Ei-lo:

Tirae da cascavel a lingua intacta,  
Do sapo a vil peçonha toda inteira,  
Da aranha o forte visco da fieira,  
Os moldes intéstinos da barata.

As unhas aguçadas de uma gata,  
Da onça os bofes maus de traçoeira,  
Os olhos da raposa mais matreira,  
E os comilões de um rato ou rata.

A' massa tornae tudo, numa panela  
Que terve de Plutão o fogo ardente,  
Lançae com fel de boi e mais macella;

Depois, em uma forma de serpente,  
Vazae essa melgueira, porque della  
Sae por força uma sogra de patente.

## A orthographia do Vicente

O meu criado d'antes escrevia  
Tal qual como se escreve actualmente;  
Eu ria delle e ria toda a gente,  
Por vê lo assassinar a orthographia.

Presentemente eu classificaria  
De sabio o meu criado, o bom Vicente;  
Fosse elle vivo, é já seria lente,  
Em caminho, talvez, da Academia.

Elle escrevia BAIA, o animal,  
Quando o mandavam escrever BAHIA,  
Letras dobradas... nem pensar em tal.

Se vivesses, Vicente, que alegria,  
Gozavas a victoria triumphal  
Da tua aprimorada orthographia!

E. L.

## Crizostomo De Souza

Transcorreu, a 27 do mez passado, o aniversario natalicio do nosso querido e talentoso compatriota Crizostomo De Souza, carater integro e espirito modesto, que goza em nosso meio social e intelectual das maiores simpatias, não só pelo seu modo lindo e cavalheiresco, como pela grandeza de sua alma de artista.

O Crizostomo, que conta um amigo em cada um dos que nesta modestissima tenda trabalham em prol do Riso e da Arte, e onde ele tão prodigamente, tão perdidamente esbanja uma boa porção do seu belo talento, recebeu em o seu pitoresco *Jardim Suspensso* as homenagens a que fez jus.

Queira, pois, ainda mais uma vez, receber o nosso bom compatriota um forte e fraternal abraço pelo dia 27.

Amen...



## Candidatos dos vermes

P. R.

Dr. Godofredo Viana (senador)

Quando á cova funda e fria  
Estava quazi a transpor,  
Ouviu que um verme dizia:  
«Voto em ti p'ra senador...»

Dr. Cunha Machado (deputado)

Quando este de espinha torta,  
Quiz ser de novo enterrado,  
Bradou-lhe um verme na porta:  
«Preciza a cunha, Machado!»

Dr. Artur Moreira (deputado)

Quando este alegre e rotundo,  
Na cova entrou com bons ares,

Disse um verme vagabundo:  
«Venha o tonel de colares...»

Dr. Luiz Domingues (deputado)

Sorridente, um verme disse:  
«De boia não mórro á mingua,  
Vou roer, com gulodice,  
Quem por arma teve a lingua...»

Dr. Marcelino Machado (deputado)

“Doutor, aqui no buraco  
Em doença não se fala;  
Cosa a boca como um saco,  
Escuta tudo e te cala...”

Comandante Magalhães de Almeida (deputado)

Marinheiro ! Leme a prumo,  
Pulso firme e abertos olhos,  
Pois que sé mudas de rumo  
Bate o barco nos... abrolhos !

P. R. F.

Dr. Agripino Azevedo (deputado)

Neste buraco em que agora  
Queres tu de novo entrar,  
Quem boths annos nele mora,  
Nele tem que se acabar...”

## Contos alheios

Para o Doncri

Os salões do Casino transbordavam de foliões, quando o Zézinho entrou e, logo, atirou-se para um canto. O Zézinho lá estava, isolado, triste sendo de todos o unico que não ria, que não via bem aquele pandemonium não sei si por não ter ainda encontrado umente que lhe fizesse pendurar o beiço. No vão de uma janela, olhava com um ar indiferente para o povo, que cada vez mais se animava.

Ao seu pensamento não vinha nada que fizesse quebrar a monotonia de seu sofrer; já estava quasi resolvido a ir embora quando... quando para ele se dirigiu um «dengoso» domino. Põe sobre seu ombro a perfumada mão-

sinha e com uma voz suave pergunta: «CARNAVA' benzinho, porque estaeas tão triste, será porque a «tua» do coração não veio?». O Zezinho arregalou os olhos, encolheu o hombro, sobre o qual repousava a mão do domínio, e respondeu com aquela sua vozinha: Nunca tive uma «perúia», que me quizesse amar, e é por isso que aqui estou "tomando na cabeça". Uma pequena pausa.

Começam a conversar sobre vários assuntos, o Zezinho convida a sua enigmática companheira para tomar kola.

Vão e voltam para a sala num murmurar baixinho de mil segredos. Começa a tocar um tango, e unidos como dois pombinhos, saem quebrando, quebrando...

Desde então não perderam siquer uma, até que o Zezinho convida outra vez a pequena, para irem ao botequim. Ao espocar da cerveja o Zezinho fazia juras de amor e.... e só o primeiro beijo. Um beijo!

As duas da madrugada a pequena mostra desejo de ir embora, pelo que o nosso heroe apaixonado manda chamar um bom auto e seguem: «ela» fatigada de tanto dançar e tanto beber; «ele» afliito e impaciente, vendo nos caracões da fumaça de seu charuto o candido rosto da sua amada.

Começa outra vez a se declarar: — «Meu bem jamais encontrei uma mulher que me fizesse bater o coração; que me fizesse es-cravo; mas foste tu a primeira, porque me traiste com estes teus verdes olhos, verdes como a esperança que brota em meu coração

Então o domínio tirou a máscara sua e pergunta num ar de enfado: «E este bigode, Zezinho?!

O Zezinho engoliu o charuto, enquanto o Furiati ria a bom rir da bonita peça!

JORITEXLEY.

## Chapeau bas

[Monólogo dum quebrado]

Eu, derradeiro sabiá de Atenas  
Que ha mnito emudeci  
Da presunção na luz queimei as penas  
E o meu bico parti....

E hoje, encanoando

Aqui estou de novo

Assim, tal como um pinto, sai piando  
Lá de dentro do ovo...

Olho em redor e digo a um galo velho

Antigo no terreiro:

— E curva te ao poder deste fedelho,  
Deste pinto que piza sobranceiro

Desfrutando a cereza

De ser entre vos todos hoje em dia

O Grande Sacordote da Beleza,

O Príncipe Reul da Poesia!

E o galo dosferindo um cocoricó

Escutou e sorriu,

Depois, fechando o bice

Nô pintinho (euspíu)...

ACADÔMICO PELUDO

## Últimas serpentinas

(Filozofia amoroza)

Ah! se eu fosse um urubué tu, doce amiga, a carniça para eu picar! Alcide.

Eu quizera ser o pente fino que te penteia, porque lendias e piolhos não me passariam pela racha. Zeca Andrade.

Se eu fosse praga zumbiria ao teu ouvido, quando deitasses, até que me jurasses amar para sempre. A. Vasconcelos.

Se eu fosse o professor Ruben quero dizer o professor Stevenson aplicar-te-ia alguns trucos para pegar de ti o que até hoje inda não consegui. A. Garrido.

Se eu fosse o sabonete com que tomas banho—seria tão cheirozo que o teu corpo ficaria para sempre perfumado. José Seabra.

NUM. III

Maranhão--S. Luiz, 15 de maio de 1921

ANO IX

# A Fita



## COMUNHÃO BRANCA



Eu venho de dores cheio,  
Pizando agudos espinhos,  
Em busca de teus carinhos  
Do doce arfar de teu seio.

Minh'alma sonha, eu anceio  
Como palpitaia nos ninhos,  
Num innocent'e goergeio  
As almas dos passarinhos.

Eu quero beber o aroma  
Suave e delicioso  
Que nos teus labios assoma

E comungar eu desejo,  
Tua alma, ó lirio formoso,  
Na rubra flor do teu beijo.

ARLINDO MARTINS.

400 réis

Publicação quinzenal



Anterior 600



S. Luiz, 15 de Maio de 1921.

## De marcha...

Maio!

“A Fita” recontinua, hoje, a sua jornada alegre pelas encantadoras terras do Bom Humor!

Estamos em maio e “A Fita” volta á arena precizamente neste lindo mez das fôrtes exuberantes e melifluas que se abrem gloriozas ao vir das alvoradas claras.

Vem para a luta. Vem disposta para arrostar com as rudes dificuldades que se lhe antolharem *nel mezzo del camin* para citar o divino Dante. E vem alegre e risonha, re-vigorada pelo descango que levou de tres mezes consecutivos, encolhidinha ao *par dessu* a tiritar sob o frio que faz no rigor do inverno!

Chega em maio, quando as rosas mais se avivam e perfumam o ambiente, e as papoilas de tão rubras tem hemoptizes ao sol; e os jasmins e as estrelas vivem de amôres na ebriez dos arômas todos; e as manhans são limpidas e luminozas; e as tardes são d'ouro em que os poentes se bordam de purpura e o Sol, como um globo ensanguentado, se atufa no oçazo; e as noites são de prata em que o céu micanter, qual grande manto de seda azul, se recama de estrelas enamoradas e a lua passeia, em plena gloria do seu resplendor!...

Maio! Os poetas cantam baladas

de amôr por essas noites transfulgentes e brancas de luar; e os namorados, fazendo da roza “a flôr oficial do amôr” no dizer do Eça, levavam-na, na antiguidade, em forma de corda para a depôr, ao fresco alvor da madrugada, á porta da bem-amada, para lhe honrar e ornar a casa como um templo. A corda de rosas recolhidas significava da parte dela um *sim* de dôce promessa. As rosas deixadas fôra desdenhosamente, a murchar ao pó e á chuva, exprimiam o amargo *não*!...

E' assim que «A Fita» emerge do silencio para tir e cantar com os seus queridos leitores, como os alacres passarinhos sobre as ramas verdes e refloridas. Ei-la trazendo mancheias de rosas frescas e orvalhadas para lh'as oferecer—rosas do nosso Rizo de bom humor, pilherando com este ou aquele sem comtudo melindrar a ninguem...

A's senhoritas, na *Zona serena*, Dona Quinca, oferecerá ramilhetes de rosas, rosas de amôr purpuras e belas; a Garrett!

Nos *Contos alheios* serão tratados assuntos de psicologia picaresca. Em o *Pé na bola* tudo concorrente ao desporto contar-se-á a cores vivas pintando os quadros da nossa vida desportiva.

Nos *Perfis de marmanjos* serão perfilados os nossos *sportsmen* e pessoas em destaque na sociedade. No *Muzeu* tudo e tudo e, quanto ao mais, *Epitafios* até do diabo!

«A Fita» escolheu maio para fazer a sua entrada triunfal na arena jornalistica, como as rozas o fizeram, neste lindo mez perfumado, nos magnificos banquetes e conluios dos Deuzes imortais.

Passando por geraes reformas, «A Fita» vem tentar ser o que realmente não o era, mas devera já haver sido—uma revista algo ilustrada, publicando clichés de pessoas gradas no comercio, no desporto, nas letras, nas artes, na sociedade, enfim, se no-los mandarem.

Tentará, pelo menos, isso. Se pegar a coiza e dela se sair perfeitamente bem, ora viva! que «A Fita» registará mais esse triunfo na sua vida alegre e risonha de boémia magnifica !

Assim a ajudem todos e concorram para isso. Pois que nenhuma igual existe entre nós e porque não na ajudar na sua enjenhoca e artimanha, nada importando que o zarolho Camões dissesse engenho e arte ?

Que nos não neguem os seus retratos as nossas gentis madamas e mademoazeles, meninos e meninas e todos, assim, no-los fornecam em ajuda valioza nessa nova empreza que tentamos, imitando o que em outras terras ha sido a realidade positiva para honra das suas gloriozas tradições de cultura e de inteligencia !

Assim seja *in secula seculorum*, como disse o conego Chaves e logo ao adiante se houve por bem responder o notavel dr. Georgiano Gonçalves num tremendo gesto de Cesar: *alea jacta est !*

E só á esquerda, torcendo o nariz ao ar, bradou o prof. Ari matéa:

—Chiii, mas que besteira !

Seja ou não, abram alas que «A Fita» vai passar !

### Epitafios

Padre Arias

Quando morreu tão mocinho  
A' porta de uma comadre,  
La no céu disse um anjinho:  
"Corram que lá vem um padre"...

### Intrigas

Ha poucos dias, um moço alto, muito alto [que dizem ser jogador de football] em frente á Livraria Moderna, olhava com insistencia para uma das janelas da casa do Raul Andrade, onde se achava uma graciosa senhorinha !

A principio ela correspondia com a mesma assiduidade aos olhares ternos do moço apaixonado; mas, sem que este pudesse perceber a razão, de um momento para outro ela se mostrou séria, e voltando o rosto para o outro lado não mais o olhou a ele...

O pobre rapaz, confuso com aquela subida transformação, foi decendo a rua de Nazareth, naturalmente a pensar em que teria desagradado a linda criatura que lhe é tão cara !

E se na mesma ocasião ele chegasse até à esquina da praça João Lisboa, certamente verificaria que a graciosa jovem tinha razões para proceder daquele modo, pois, na porta da Confeitaria Vitoria estava *alguem* que lhe prendia mais a atenção. Logo !...

Ai está o Ribamar Teixeira que pode atestar a veracidade do caso, porquanto foi ele quem m'o contou. Logo...

Esan.

### Epitafios

Hilton Aragão

De fino que era morreu,  
Na coya entrando a vagar...  
E um verme esperto roeu  
O seu beiço d'alguidar !

# Amor de Poeta

Para o Crizostomo De Soaza.

Fora um paixão subida.

Era em Alcantara, à saída da missa, n'um domingo da festa de N. S. do Livramento. Elle, o João Loureiro, liceista, narigudo e poeta sentimental, viu-a que saía da igreja, linda e perfeita, com o brilho profundo daquelles grandes olhos negros, expressivos e sedutores; com as linhas bem feitas daquele busto elançado e gracioso, onde o seu olhar maravilhado de poeta adivinhava a morna palpitação de dois pomos morenos abotoados em dois botões de roza.

Seguiu-a com o olhar até que a viu entrar em uma caza próxima. Avistou-a, depois, à janella e, insensivelmente, os seus olhos se encontraram n'um olhar demorado e ardente...

A' noite, na igreja, de novo, olhares e mais olhares...

...E' uma grande, uma suave onda de paixão por aquelles olhos negros e sedutores e por aquelles seios morenos e palpitantes, empolgou-lhe inteira a alma facil de poeta...

Ao voltar para casa, já tarde, terminada a festa, sentia uma vida nova encher-lhe o coração; sentia que todo o seu ser pairava, muito alto, no deslumbramento de um sonho leve e cor de roza.

Ella apareceu-lhe em sonho, ainda mais linda, num simples vestido de casa, costurando, a cabeça baixa, embebida no seu trabalho... Elle chegara-se para ella, de vagar, nas pontas dos pés para que Ella o não visse... e furtara-lhe, de repente, um beijo rapido no colo perfumado e perfeito, deixando uma pequénina mancha cor de roza que se alastrara pelo pescoço e pelas faces e fôra morrer, num desmaio, à borda dos olhos negros e sedutores...

No dia seguinte, enviou lhe um bilhete simples e curto em que lhe pedia permissão para encostar... Recebeu um sim triunhal. Foi. Perguntou-lhe o nome, informações. Chamava-se Lucinda e vivia ali com a mãe rheumatica e o padrasto que era negociante e ranzinha.

Elle, porém, desolado, notou que ella falava mal e usava ditados chinfrins. A sua beleza, tão radiante e sedutora, pareceu com isso diminuir os seus olhos exigentes de poeta banal.

Pouco a pouco, porém, aquella falta se foi dissipando no seu pensamento e só ficou o seu Amor, mais largo e mais forte, que voava todo inteiro para ella, sua Lucinda—"flor deslocada do seu verdadeiro meio..."

Como estivessem a terminar as ferias no Liceu, elle teve de voltar para S. Luiz, para o estudo, promettendo-lhe a ella que

iria vel-a todos os sábados, e voltaria às segundas-feiras...

A despedida foi uma serie de "ai, meu amor! não te esqueças de mim! todos os sábados, sem falta, sim?..." Uma tragédia.

Faltou com a promessa, porque o pae o impedira de ir, sabendo do namoro que lhe ia prejudicar os estudos do filho.

E quando, duas semanas depois, abalou sofregamente para Alcantara, para vel-a, soubra, logo ao desembarcar que Ella, a sua Lucinda fugira de casa com um tal Pedro de nhá Firmina, que a seduzira...

"Estão agora morando no caminho da Mirititiua—informou o seu Chico Pitanga, um quitandeiro."

O pobre poeta elevou os braços ao ar num assombro formidavel...

—Diga-me, homem! como foi isso... mas ella fugiu mesmo?... ora essa!... Pedro de nhá Firmina!...

Nesse mesmo dia o João Loureiro escreveu ao pae dizendo-lhe que só voltaria a S. Luiz na outra semana, pois estava muito fraco e precisava tomar uns banhos de mar...

E durante toda a semana que permaneceu em Alcantara p'ra lá e p'ra cá no caminho da Mirititiua—não conseguiu ver a Lucinda. As janellas da casa velha onde ella estava morando na companhia do seu "miseravel impostor"—como dizia o poeta—"permaneciam pírraceiramente fechadas"!...

Sabado, o poeta ideou o plano.

Mandou um moleque levar ás escondidas um bilhetinho e estes versos apaixonados que, como ele mandara dizer a ella, "foram feitos apaixonadamente. dolorosamente n'uma noite de vigilia e dedicados a Ella, á sua Lucinda ingrata"...

Terminayam assim:

Doce mulher de divinal natura  
Oh! anjo bel de olhar puro e celeste,  
Recorda, ó minha doce creatura,  
As palavras de amor que me disseste!...

Flor de belleza, que me desprezaste  
Que nunca mais me concedeste um olhar  
Olha este abismo em que tu me lançaste  
Tem dó de mim e deste meu penar!...

Pelo mesmo portador o nosso infeliz poeta recebeu a seguinte reposta:

Seu Joca Loureiro

"Fassa o favô di não mi importuná mas;  
Vão os seu velsos. Esqueça o nosso amor.  
Se você continuá digo a meu marido. Sua criada

Lucinda Freitas."

Ao fim desse anno o João Loureiro foi reprovado no Lyceu...

JODOBAR.

FRA, VRE, VRI,  
FRO, FRU,

**"A Fita"**

# Pé na bola...

Aleguape, ape, ape,  
aleguape, ape, ape,  
Orrah, Urrah,  
PEBOLISTAS !

## REAJAMOS...

O sport atravessa, atualmente, entre nós, uma faze sobremaneira digna de registo pelo sombrio dos seus aspectos!

E' de ver o modo por que os que têm a responsabilidade directa na nossa vida desportiva a encaram, pouco se lhes importando a sorte tristíssima que de futuro nos espera. Não se desfralda uma bandeira em defesa de um ideal. Não se apresenta nenhuma programa, com os princípios da boa educação desportiva tal qual devia existir, para ser cumprido. Não se agrupam elementos valiosos em torno de uma idéa generosa cujos resultados possam infuir para a cultura intensiva dos desportos que se assentem em base solidificada pelo amor dignificante de "sportsmen" á altura do nosso nome pela sua integridade moral de verdadeiros spartanos.

O que querem é aniquilar o que acham feito, destruir, por malvadez, o que a outrem tanto esforço custou num acuidado trabalho de tenacidade. Não se procura quem tenha valor, quem pela sua conduta exemplar, pela lizura dos seus atos possa tercer armas com brilho e vantagem para a conquista da gloria nessa campanha em que nos empenhamos em prol da cultura física para o aperfeiçoamento da nossa raça e do nosso caráter.

Mas não! O que vemos é esse abastardamento de caráter, são pessoas que então reputavam digníssimas chafurdarem na lama, empregnando o ambiente com o mau cheiro de suas mazelas. São indivíduos desculpulados e jogralizados fazendo do desporto um meio para aparecerem em público, dando-se ares de importância e, por obra de vil despeito, cobrindo aos adversários de baldões indignos...

No mais, são os conchavos cínicos,

pessoas que se aviltam, que se rebalam, intrigando, cochichando sempre, a arrastar-se como mizeráveis reptis. Servem-se da calunia, infiam na prática dos seus intentos...

Não, isto não é desportismo. Procuremos homens de bem entre os que mais o forem e tragam-nos para o desporto afim de que possamos ser o que já deveríamos ser e só não o somos ainda por via desses pulhastros cretinos e apedeutas petulantes que infestam o meio desportivo.

Abramos campanha. Reajamos...

## Santamaria volta ao campo

O valoroso "half-back right" Arthur Santamaria ao depois de uma longa pausa na sua vida desportiva, devido aos seus afazeres no Exército como rezervista, voltou ao campo.

"Player" distinto pelo primor de sua educação, é um dos mais queridos "sportsmen" maranhenses, havendo-se com bravura e brilho em lutas memoráveis estaduais e inter-estaduais.

Fez de Job voltando á caça paterna — assim voltou ao seio do gloriozo F. A. Club, campeão de 1920.

Ora, graças a Deus!

## O Andarahy em S. Bento

Seguiu, sábado passado, para S. Bento, o "team" Andarahy, desta capital, composto de elementos amadores do foot-ball.

A delegação foi ali bem acolhida, trazendo a melhor impressão nem só da bela cidade sambentuense como da sua gente hospitalaria e bôa.

O Andarahy teve o primeiro encontro com o "Tupan", domingo, saindo vencedor pelo elevadíssimo score de 13 por 1. Foi, deste modo, conquistador de uma bela taça, oferecida para tal disputa.

Na segunda-feira jogou com o Sam-bentuense, derrotando-o de 3 por 0.

Em ambas as pelejas reinou a mais profunda cordialidade entre vencidos e vencedores, coisa até para admirar nestes tempos bichudos!

O Andarahy chegou terça-feira, á tarde, coberto de glória e... saudoso pra burro!

Ah! S. Bento bom dos queijos e das marrecas!

### Epitafios

Dr. Lemos Viana

Magro tão magro finou-se  
Dando um olhar em redor...  
Quando na cova, evolou-se.  
Como o perfume da flor !

### Zona serena

Minhas amiguinhas volto, hoje, para a faina desta secção, afim de manter convosco, quinzenalmente, um dedo de proza.

Falarei apenas daquilo que for da minha conta, porque o que de minha conta não o for, ficará por conta alheia. O meu assunto predileto é o *flirt*. Gosto de tratar do *flirt* e eu mesma, quando acho um *pequeno zimbatico* como o dr. Carvalho Branco, não o deixo escapulir pela malha. Mas também não sou lá pára que se diga, por isso que, só para dana-los, devolvi cartas e cartões postais com declarações de amor do Humberto Jansen, do dr. João Mattos, do Sazão, do Paulo, (até do Paulo !) do Lino Gandra e outros similhantes...

Pois sou assim ! Aqui só trataré de dizer ás claras de como flirtam as minhas amiguinhas e... compreendem, heim !

Por exemplo, tenho para principiar, esta nota importante para a qual peço o maior segredo:

M. M.—Pensava, então, minha formosa amiguinha, que se não descobriria ? Eu também ás vezes, jogo de

*center-half*, mas... o meu team é tricolor ! E a amiguinha acha que o azul é a cor dos seus olhos e o *branco* é o seu rosto. Portanto, *alvi azul* ? O'...

D. P.—Aspira sempre uma ilusão ? Pode ser que a *aspirante* seja melhormente compreendido na ternura dos seus lindos olhos, cor do céu...

M. J. V. — Que foi que lhe disse eu ? A sua amiguinha havia de descobri-la. Estava escrito...

E. D. V.—Não o conhece mesmo ? Agora, isso... pois aquele rapaz é *aspirante* á vossa simpatia...

M. B.—Uê ! Eu já vi e... conheci-o e ele até me disse... que tem uma carta para v.

M. F.—É certo que ele não joga mais no F. A. C. ?

M. J. S.—Sabe ? Não gosto de vê-la assim tão triste... hei de saber a causa. Farei tudo.

M. L. A.—E então teremos doces em junho ? Não se esqueça de mim, minha amiga...

E. D.—Ha uma poesia que diz que a primavera vai e volta e a mocidade vai e não volta mais. O que sei, porém, é que ele foi e... voltou como a primavera, heim !...

M. C. M.—Estou de acordo com a graciosa amiguinha quando me disse que a *mariposa* é volúvel, pousando de flor em flor. São paixões de suposições, como afirmou a outra ? Hum, hum !...

O. V.—Assim mesmo é que eu gosto ! Tudo ali assim, no geito, heim !

### A mulher

...julgada por pessoas de bem :

A mulher é um ácido que, atuando sobre uma base (o Homem), produz um sal—o Filho—Dr. Filogenio Lisboa.

A Mulher é um mineral complexo, cuja estrutura ainda não decifrei—Dr. Antonio Dias.

A Mulher é um *fulminato* violento...  
—L. Gonzaga dos Reis.

A Mulher é um *Torrão* de assucar, difícil de roer...—Dico Lopes.

A Mulher é uma grandeza que, desenvolvida em fração continua produz as diferentes frações convergentes, que são os filhos.—Zé Barbosa.

A Mulher... (mas não será a mulher um anjo *diuretico* ?.. )—Crizostomio De Souza.

A Mulher é um *bocado tentador*...—Prof. Miners.

A Mulher é um aparelho de physica mais complicado do que a machine magneto-eletrica de Gramme.—Dr. Herbert Jansen.

A Mulher é a cruz do meu Calvario porque vivo crucificado no Lyceu, entre mulheres—P. Chaves.

A Mulher é a meta difícil para vassar...—Bacalhau.

A Mulher é uma machine Renington, a primeira do mundo em se tendo dedos para manejar-la—Cesar Berredo.

A mulher é a *valisneria spiralis* do lago da vida.—Dr. O. Galvão.

A Mulher é o bife essencial do banquete domestico.. Mas eu sou vegetariano...—D. Perdigão.

A mulher é a melhor *cousa da vida*...—Dr. A. de Assis.

A Mulher é uma *cerconferencia* que me cerca por todos os lados..—L. Ory.

### Epitafios

Padre Arias

Quando morreu tão mocinho,  
A' porta de uma comadre,  
Disse no ceu um anjinho:  
«Corram, que já vem um padre!...

### CORRENDO PERIGO...

Era, pelo que se via, uma mudança ás pressas, não havia tempo para arrumações; os moveis iam uns por cima dos outros, as malas em revelia, parecendo até um mandato de despejo em republica de estudantes!

A ultima cousa que faltava sair era o pessoal de pena; agarraram as galinhas, frangos e o galo e meteram em uma capoeira. De ultima hora, porém, se lembraram que o papagaio tambem havia ficado, e como não houvesse lugar onde metel-o lá foi o pobre *loiro* para a capoeira com as galinhas!

Que situação difícil a do meigo trepador no meio daquele cacarejar infernal de galhinaceos! Ficou aturdido, e, de cabeça caida para um lado, pensava que sorte iria ter e onde iria parar com aqueles insuportaveis companheiros...

Assim andaram a tarde inteira, e quando já anoitecia chegaram ao destino.

Agarraram todos da capoeira e jogaram no galinheiro nem ao menos se lembraram de que o papagaio ali estava também e que passara uma noite horrivel, dormindo ao lado de um pessoal para ele estranho!

Ao amanhecer, porém a situação peiorou. O galo, campeão do terreiro amanhecerá com os nervos irritados, talvez pela fatiga da viagem, e não havia galinha ou franga que lhe passasse por perto que não pegasse de biquar das de cauzar dô. O papagaio estava vendo o perigo iminente...

Em dado momento o galo vem se chegando para ele com um ar arrogante, arrastando as azas. O papagaio, moleque escovado, e já com medo de píssar pelo mesmo que o resto do pessoal havia passado, chega-se muito modestamente para o galo e lhe diz ao ouvido: «*Seu galo, oh! seu galo, olhe que eu sou é papagaio, heim!*»...

E o galo cantou...

FRANTATEXLEY.

### EDITAL

Saíbam todos a minha moradia:  
Eu resido na rua da Amargura,  
Na casa onde morreu Dona Ventura,  
Deitando o sangue rubro da Alegria...

Alli, juncto á janela da Ternura,  
Dona Tristeza, que é morena e esguia;  
Tece rendas de magnas todo o dia,  
Sendo a linha da lagrima mais pura...

Dona Tristeza para mim é tudo!  
Lembra uma aranha no meu Pensamento,  
Bordando horas de seda e de velludo...

Se á noite chego neurasthenizado,  
Dá-me, sorrindo, o chá do Esquecimento  
E accende-me o cachimbo do Passado...

CELSO PINHEIRO.

## MORENA

Não negues, confessa  
Que tens certa pena  
Que as mais raparigas  
Te chamem morena.

Pois eu não gostava,  
Parece-me a mim,  
De ver o teu rosto  
Da cor do jasmin.

Eu não... mas enfim  
E' fraca a razão,  
Pois pouco te importa  
Que eu goste ou que não.

Tú és a mais rara  
De todas as rosas;  
E as coisas mais raras  
São mais preciosas.

Ha rosas dobradas  
E ha-as singelas;  
Mas são todas ellas  
Azuis, amarellas,

De cõr de açucenas.  
De muita outra cõr,  
Mas rosas morenas  
Só tu, linda flor.

E olha que foram  
Morena e bem  
As moças mais lindas  
De Jerusalém

GUERRA JÚNQUEIRA.



## CONTOS ALHEIOS

Ha mais de vinte anos que o venerando padre Ricardo é cura daquela prospera e ordeira vila.

Todos os domingos, depois de celebrada a missa, o velho cura ou vai almoçar em casa de um compadre que para isso o convida, ou visita enfermos que só em velo ficam melhorados.

Passa assim, o nosso padre, uma vida de um verdadeiro santo, e, até mesmo em conversa com os amigos diz, por entre aquele sorriso de homem virtuoso, que o seu unico desejo é ir para o céu de onde melhor poderá proteger os amigos cá da terra.

O ano de 1920 começou funesto para aquela freguesia. Uma peste apareceu

ceifando vidas como espalhando terror. O velho cura viu neste mal, uma maldição de Deus e por isso resolveu no dia de S. Sebastião fazer um apelo a esse martir e gloriozo santo para que aplacasse aquela doença que damnificava a sua parochia!

A's 7 horas do dia 20 o padre deu inicio a missa e, terminada esta subiu ao pulpito e depois de fazer o sinal da cruz começou o sermão: Apontava os erros que os parochianos deviam corrigir e virando-se para S. Sebastião, do qual só se via o busto, tal era a imensidade de flores que lhe cobriam os pés, perguntava num tom docil e interrogativo: «Não é, meu S. Sebastião, que aplacais a peste se eles se corrigirem?»

E o santo meneava a cabeça num ar afirmativo.

Depois de muito falar em varios assuntos, o venerando cura pergunta: «Meu protomartir, este povo não será feliz, se cumprir fielmente o que ordeno?»

Mas desta vez o santo não deu o ar de sua graça.

O velho cura, serrando os punhos e virando-se para o povo que admirava boquiaberto aquele milagre, bradou furibundo: «Sois uns miseraveis, não mereceis a benção divina, o santo já sabe, tanto assim que não afirmou... e enxugava as lagrimas do canto dos olhos!»

Então o sacristão saindo de detrás do altar de São Sebastião disse espantado: «Não é nada, meu padrinho, não é nada, foi o cordão da caneca que arrebentou!...»

JORI TEXLEY.



## A VERGONHA DELE...

O bonde subia lentamente á rua da Paz no trecho entre Craveiros e S. João, ouvindo-se de quando em quando o atroar da taca á lombada do burrico esmazelado e o bulíeiro a rechupar a beiçorra, rugindo:

— Vá, burro! Vá, mulata...

No segundo banco, ia o prof. Ruben muito lampo dando um dedo de proza suculenta e erudito sobre religião e hipnotismo á madama Cerqueira de companhia com a sua gracioza primogenita senhorinha Stela, uma encantadora creaturinha d'olhos bulícozinhos

e meigos sorrisos d'alvoradas primaveris!

O prof. Ruben discreteava com aquela enfase solene de catedrático. E madama Cerqueira ouviu, tomada de enlevo, atraída pelo ex-plendor de sintese com que o bri-lhante intelectual a confundia na replica aos seus ataques..,

A certa altura, porém, a interessante Stela, com aqueles lindos olhos brejeiros e aquele sorriso dulce d'aurora, cutucou a madama e algo lhe segredou ao ouvido. E pôz-se a rir, um rizinho brando, comunicativo, agarotado. A en-xudioza madama Cerqueira encarou austeramente o professor e disfarçou o olhar...

O prof. Ruben, rapaz polido e um tanto acanhado, intrigou-se com o cazo. Baixou a cabeça, numa atitude de vizionario, e, logo, cruzou as pernas e enrubeceu. Fitou a madama, perdeu por completo o fio da conversa e saiu-se com esta:

— Madama já viu o Nascimento Moraes recitar ao piano os versos do Garrido, o Assis Garrido, aquele menino autor da *Regina*?

— Nunca vi, professor, nem de-zejo ver...

E o prof. Ruben bateu a campa, saltou e ainda teve tempo de di-zer:

— Minha senhora, até outra vis-ta...

E desceu a rua das Flores abo-toando-se...

*Doncri.*

## O MUZEU

...e as raridades chegam uma sobre as outras, amontoando-se. Uf! que são tan-tas, assim, por exemplo:

*O bigode de trança* do Paula Barros.

*Os galos de briga* do Zé Gomes.

*O duelo* Dico Lopes x Moreno.

*O pé de anjo* do Jayme Mota.  
*O chapéu chileno* do Ferreira.  
*A gargalhada* do Nhô Menezes.  
*A voz do cavaquinho* do Mundico Aires.  
*O fardamento* das liceistas.  
*O nariz cabeludo* do Lauro Parga.  
*A orelha* do Nhônhô Aragão.  
*A testa de aço* do José Jansen (livreiro).  
*A careca* do dr. João Itapari.  
*A ronda ao quartel* do dr. José Matos.  
*As políticas* do Bento (macho).  
*As rugas imprevistas* do dr. João Ma-tos

*Os olhos* do Zéquinha Andrade.  
*O concurso químico* do Liceu.  
*O quidar* do Serafim Teixeira.  
*O avacalhamento* do sport.  
*A cartola* do Castelo Branco Filho.  
*A cara māi* do dr. Oliveira Junior.  
*A orelha cortada* do Cabré.  
*O andar torto* do Lourival Matos.  
*O noivado* do Abel Martins.  
*O cavagnac* do Julius Jacobsen.  
*A cabeleira* do Galvão da Higiene.  
*O terno cinzento* do delegado Souza.  
*O terno marron* do Lauro Serra.

## Epitafios

Marcelino Nunes

Quando empurrando a barriga  
Sucumbiu depois da ceia,  
Disse um verme: «Ora, que espiga,  
Comer um bucho de areia!»...

## Materialismo e espiritismo

Por ocasião do chà, em casa de dona Miquilina Pedrosa, conversava-se sobre couzas ceteras, e o coronel Figueiredo, que então se aproximara, foi de pronto interrogado, por aquela senhora, sobre o que pensava do espiritismo.

O coronel, prevendo uma discussão, não respondeu à pergunta de dona Miquilina, transportando-se imediatamente ao terreno materialista, como se ela lhe houvesse perguntado o contrario. E depois de uma pausa, devido ao tempo empregado em puxar as calças, para se poder sentar, disse com impostura:— Minha senhora, segundo a liturgia romana, relativa à quarta-feira de cinzas, isto é, no dia em que os fieis às ordenanças papais devem comparecer ao tempo, assim de receberem na testa uma cruz de cinza, semelhante cerimônia quer dizer:— és pó e em pó te tornarás. Cinza é pó, é nada, que resta do que foi, mas já não é. O ho-mem é cinza, é pó, é nada...

Dona Miquilina, entendida em assuntos

teosoficos, estranhava a resposta do coronel, que não tinha relação com o que havia inquirido. Não querendo dar-se por vencida, retrucou: Mas se somos só, como acaba de dizer, como poderíamos ter inspirações e sermos poetas, escritores, médicos, engenheiros, etc? Impossível seria também possuirmos virtudes, termos ideias, sermos grandes, sabios, enfim... a vida, seria um myto.

Todas essas ideias, não passam de um simples meio de incutir no espírito dos nescios, o terror, o medo infundado!

— Minha senhora, disse o coronel com enfase, eu não queria dizer que era materialista, simplesmente citei um exemplo. Eu sou neutro.

— Neutro? Então o senhor vive no mundo por ver os outros viverem? Vive então como um cachorro? respondeu dona Miquilina severamente.

O coronel frangiu a testa. Era demais, chama-lo de cachorro! Intimamente teve ideias contrárias e no meio deste tropel de conjecturas achou-se prezo por alguns minutos, embora os assistentes da querela, o tomassem por vencido, até que lhe veio à mente um verdadeiro exemplo, que tratou logo de transpolo à pura realidade.

— Minha senhora, há pouco afirmei que era neutro em assuntos desse jaez, e concernente ao exemplo que vou dar, os presentes poderão julgar, se tenho ou não razão em sel-o. Na vila Pilão, estado do Amazonas, havia um rapaz de uns 28 anos, que, devido a muitas leituras teosóficas, tornou-se um espirita dos mais crentes. Em pouco tempo era medium, recebendo constantemente comunicações d'alem tumulo, nas quais os espíritos lhe faziam ver que a vida é transitoria, que a terra que habitamos, é considerada como o peior dos planetas, que na sua superfície vingam arvores do mal, enfim que a verdadeira vida é a celestial, onde se respira os odores do etér...

A vida tornou-se-lhe enfadonha, desejava morrer, até que afinal um dia morreu... Enterraram-no. Entretanto, o espírito do pobre rapaz lutava com dificuldade para se desenvencilhar daquele corpo inerte, o que não conseguia. E ele, melancólico, proferia abafado por aquella terra humida que o cobria: Mas, meu Deus, então não saio deste corpo? Eu, que tanto criei na vida celeste; eu, que tantas vezes, recebi comunicações! Quem me falava então? Oh! mas que ilusão!

E a alma do pobre rapaz, sucumbiu, juntamente com o corpo. Reduziu-se ao nada... Assim terminava o coronel, tirando uma baforada do cigarro:—desde esse dia, reverti-me ao materialismo—e começando outra história: Outro rapaz, residente em Picos, professava o contrário deste que acabo de contar.

Tinha certa vocação pelas sciencias fízicas e infeliz daquele que lhe fosse falar

em espiritismo, em religião, porque, na eloquência de sua voz, arrazava todas as crenças.

Segundo o seu pensar, não existia Deus, nem espíritos. Todas essas coisas não passavam de um simples temor ao nada. O Universo não era mais do que as transformações da molécula. Morria-se, não havia alma, o nosso corpo em decomposição servia para fertilizar a terra. Vivia no mundo, como há pouco disse-me a senhora Miquilina, por ver os outras viverem, como um cachorro.

Certo dia, a morte veio-lhe buscar, ao depois de enterrado, viu com espanto que se lhe despregava do corpo, a alma que subia, rumo ao céu! E ele nesta ascensão, só teve tempo de proferir: Meu Deus, eu errei; que sacrilégio cometí! Perdoa-me senhor, ter espalhado pela terra ideias erroneas!

O coronel depois de lutar com um cigarro que lhe torturava a garganta, concluiu com um sorriso de escarneio:

— E' por esta razão, minha senhora, que me conservo neutro ante o espiritismo e o materialismo...

E dona Miquilina retirou-se, já meia neutra, conjeturando sobre o que acabara de ouvir...

#### CARROMAR.



**Riba Teixeira**—Comemorou, a 10 do corrente, a sua data natalícia, o nosso querido e valoroso companheiro Ribamar Teixeira que, por esse motivo, ofereceu aos múltiplos amigos que o toram cumprimentar algumas bebidas frias marca *Cecílio Lopes*, pasteis de briza amoroza e sanduiches da mesma especie para variar!

*Au desert* o nosso Doncri levantou o brinde de honra, enaltecendo as suas qualidades de espirito e de coração e

terminou, devido á fome, caindo pra traz, suando frio, em vertigens, sendo imediatamente socorrido pela higiene...

O Riba respondeu agradecendo e culpou ao seu pai, o ilustre coronel Teixeira Leite que se descuidou daque-la surpresa. Mas o *velho* protestou e... engoliu a bengala!

Ao Riba, um dos seus mais destemidos redatores, «A Fita» reitera a alegria do nosso abraço muito efuzivo pelo contorto que nos, dá da sua amizade muito sincera

### Epitafios

Cel. Bricio

Pozudo á cóva se viu  
Tão bom como coiza bôa!  
Porque na praça eregiu  
O João Francisco Lisbôa!...

### O conto de 'A Fita'

A' sobremesa, quando se fizeram as luses, já pouco distinguia, através da nevoa final, a mesa do jantar carregada de guisados e de cristaes.

Como nos pesadelos, sentia a impossibilidade absoluta do movimento, até que, como nos pesadelos, um estremecção forte correu e o seu auxilio, despejando-o da cadeira.

Na rua recarregando o chapéu sobre os olhos, depois de experimentar com duas patadas a estabilidade das calçadas, caminhou confiante na ponteira do bengalão que ia fincando, rijamente.

O primeiro automovel passou. Não! De auto não iria, pois alem da impossibilidade de fazê-lo parar por palavras, que na certa sairiam arrastadas, por gestos, que lhe comprometeriam o equilíbrio, estava com o estomago a derramar-se ao primeiro bolão...

Foi, pois, com alivio que avistou as luzes do bonde.

E, bem em frente ao poste de parada, ia estender os braços para alcançar um balaustre, quando, de novo, a névoa final apareceu, para esconder o bondinho.

Lá pela madrugada alta, meio dormindo, meio acordado, teve vaga idéa de estar, ali, a um tempão infinito!

E então, com a serenidade de quem espera resignadamente, a esfregar os olhos grudados de sono, abraçado ainda ao poste, perguutou;

—Como é, seu condutor, esse bonde sahe ou não sahe?

ELESBÃO JUNIOR.

### Epitafios

Desembargador Braga

Triste e só quando morreu  
Foi para a cova a rolar...  
E um verme ao ve-lo gemeu:  
"Chii! ficamos sem jantar!"...

### GRUPO THALIA

O Grupo Thalia reapareceu, a 3 do corrente, comemorando a grande data nacional, no Theatro Cinema Eden, com a comedia *Boneca alemã*, em 3 atos.

Os destemidos amadores estiveram á altura do conceito em que são tidos pela nossa platéa, desempenhando-se dos papeis que lhes couberam com a maior galhardia e entuziasmo!

A grande assistencia, que lograram, não lhes regateou francos aplausos.

### PERFIS DE MARMANJOS

*Nome*—Silveira Junior.

*Idade*—Engano d'alma ledo e cego!

*Naturalidade*—Da Lua-cheia.

*Cara*—Do globo *Mapa-Mundi*.

*Fizico*—De um boneco de raça.

*O que não deve fazer*—Remexer a cabeça, os olhos, as orelhas, a papada, tudo afinal quando se abanca a comer um gordo sanduiche...

*O que tem de bom*—A cartola, o guarda-chuva e... as calças curtas!

*O que mais gosta*—Um copo de leite, alguns doces, alguns sanduiches, no Lauande, á noite...

*Sua divisa*—Pança pra que te quero?

*Disposições gerais*—Engenheiro hidráulico. Professor de inglez. Inteligente. Comelão. Simpatico. Redondo. Alegre e indiferente aos olhares das jovens catitas que passam enamoradas dele...

Emfim, um anjo!

Max.

# Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal  
RESTITUE, AO FIM DE 120 SORTEIOS, AS MENSALIDADES PAGAS PELOS PRESTAMISTAS  
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

## Premios pagos de 1912—1921 Rs 1.567.907\$000

Resultado do 93. Sorteio da 2. Serie (B), a que se procedeu, hoje,  
na séde da Empreza, ás 13 horas, proporcional a 2240 prestamistas  
quites, dentre 2622 inscriptos.

### PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 6 MESES

1. N. 434—D. Aida de Área Leão Parentes, residente em Theresina
2. N. 1798—Hamilton de Castro e Silva, residente em Theresina
3. N. 1648—Newton Magalhães Perdigão, rua de S. João, 57
4. N. 296—Raimundo Fortes Castello Branco Sobrinho, residente em Theresina.
5. N. 2030—Benedicto de Moura Nunes, residente em Oeiras
6. N. 1309—D. Theodora Caxias, rua de S. João, 57
7. N. 1281—D. Maria Evangelina Parentes Fortes, residente em Theresina
8. N. 1530—D. Maria Oneide de Mello residente em Barras
9. N. 522—D. Maria America de Carvalho, residente no Brejo
10. N. 2034—Raphael Alves dos Reis, residente em Oeiras.

### Casa no valor de 5 600\$000

N. 278—Durval Pimentel, residente em Campo-Maior, actualmente  
nesta capital.

Maranhão, 30 de abril de 1921

Joaquim M. Gomes de Castro.  
Fiscal do Governo Federal

Adolpho Paraiso  
Diretor-gerente.

NOTA—De acordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados  
todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o pre-  
stamista que estiver quite.

## Armadores e Decoradores

### OS MAIS ANTIGOS DA CAPITAL

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

Balthazar Pereira & rmão

SECÇÃO DE GOLCHOARIA—Colchoaria Carioca

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualida-  
de. Especialidade no genero, sem temer competencia tanto na con-  
fecção dos trabalhos como nos preços os mais medicos desta capital.

SEMPRE NOVIDADE! SEMPRE OS PREFERIDOS!

Preços excepcionaes

# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreis para a obtenção de 12 (doze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE"?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n.º 6 B. (Antiga Grande) e tereis o vosso futuro garantido.

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se sucedem e se realizam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te sócio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as borrascas da vida e sê feliz inscrevendo-te sócio da **Credito Mutuo**.

## GRANDE ABATIMENTO

40 e 50 % de desconto sobre as mercadorias existentes no

### Mundo Elegante

APROVEITEM A OCCASIAO !!! NÃO PERGAM TEMPO

Aproveitem a occasião! 30 dias apenas

TUDO NOVO E MODERNO

### Todos ao MUNDO ELEGANTE

NEME MUNAIER & IRMÃO

Rua Nina Rodrigues n.º 23

End.—Teleg: Munaier

Telefone n.º 162

**APROVEITEM**

## CASA MATTOS

PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparehos de campos  Materiaes para automoveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

MATTOS & IRMÃO  Praça João Lisboa

# A Fita



## LABIOS

*And love to live in dimple sleek.*  
MILTON.

Os teus labios ardentes, rubros, voluptuosos,  
(Labios que imploram sempre a musica dos beijos)  
São fios de coral feito para desejos,  
São traços de rubi talhado para gosos.

O riso purpurino, que em suaves arpejos  
Se desprende, subtil, dos teus labios carnosos,  
Parece prometter os beijos mais fogosos  
Que se deram jamais dois corações andejos.

Si quedas, muda e triste e pensativa, absorta,  
A tua alma travessa o socego desposa  
E o pensamento teu para o céu transporta...

Mas si lasciva vens, saltitante é graciosa,  
Mostras alegre, então, já co'a morta,  
Um sorriso de amor numa bocca de rosa ! *(tristeza)*

EDISON TEIXEIRA.

REDATORES  
Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO  
Palais Royal

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S Luiz, 29 de Maio de 1921.

## Em louvor de Lucidio

(Página de saudade)

Recordar o passado, sempre é  
reviver na tristeza druidica do  
presente !

Pois sim ! Quando li a notícia  
telegrafica da morte de Lucidio,  
grande ... e fôra a rudeza do gol-  
pe ao coração amigo, e certo me  
não pude haver sem chorar, pois  
quem chora a sua dôr expande !

Lucidio Freitas se bem não era  
um genio, entrementes, era um dos  
espiritos mais lucidos do meu  
tempo. Sempre nos encontramos  
palmilhando a mesma trilha. Se-  
paramo-nos. O Lucidio, já acade-  
mico, publicou com o seu irmão  
Alcides, um livrinho de versos  
| «Alexandrinos».

Os irmãos, ambos poetas de  
fina e sutil sensibilidade, estreavam-  
se em livro. A critica rece-  
beu-nos carinhosamente, dispen-  
sando lhes encomios dignifican-  
tes. Jozé Verissimo, naquela ma-  
neira serena e escorreita de jul-  
gar, bateu-lhes palmas que foram  
verdadeiros epicédios á arte nova  
e surpreendente que retiloria com  
os encantamentos da juventude  
facunda dos poetas.

Dai o Alcides doutourou-se em  
medicina e, um ano depois, mor-  
reu. O Lucidio fez-se bacharel  
com 17 anos sem, comtudo, sa-

crificar a sua ilustre personali-  
dade de poeta. Moço e brilhan-  
te, com o poder de um talento  
audaciozo e invejavel, o Lucidio  
chegou á sua terra canta-do e  
rindo pela vitoria do seu esforço  
e a alegria comunicativa da sua  
mocidade !

Foi nomeado lente do Liceu e,  
ao depois, chefe de policia. Espi-  
rito irriquieto, servido sempre  
por uma ancia estonteadora de  
nome e de gloria, não se conte-  
ve apertado ás malhas estreitas  
da provincia.

Abandonou tudo e rumou para  
o Rio. E, quando menos se espe-  
rava, apareceu no meio literario  
carioca respirando docemente  
uma atmosfera de simpatias das  
mais valiozas. Foi quando nos  
encontramos novamente. Eu mes-  
mo fui testemunha de como os  
grandes poetas da minha terra  
desde Bilac, Coelho Neto, Emilio  
de Menzes, Hermes Fontes, até  
Augusto dos Anjos, Mario Peder-  
neiras e outros acolhiam na  
graça do seu louvor o formozo  
bardo piauiense.

Todos os dias estávamos juntos.  
Sempre deambulavamos juntos,  
rolando pela maravilhaça cidade  
em fóra, suaves e lampos em mag-  
nifica vagabundagem. Quando o  
turbilhonar intenso da cidade  
nos enfastiava a ambos, então  
iámos para o quarto do poeta Zito  
Baptista !

Fazia-se a «roda». O Lucidio, o

Zito, o João Castello Branco, o Nunes Pereira, o Laudemiro de Menezes e eu—ai! de mim!— e cada qual era obrigado a ler uma pagina do «Só», de Anto que para nós era uma especie de evangelho!

Cruzavam-se, depois, os assuntos. Discutiam-se os poetas. O Lucidio fagulhava e era de vê-lo, com o poder do seu verbo, destruir opiniões a respeito deste ou dequele que reputava moeda falsa na circulação literaria do paiz!

Quando não era isso, saímos, eu e o poeta, e atravessavamos, á noite, a deslumbradora Guanabara para apreciarmos melhor a beleza imortal do luar argenteo esbatendo-se na cidade glorioza. Iamos para Nictheroy e o Lucidio, em Icarahy, ante a grandiloquencia do mar a uivar sobre a praia, começava a recitar versos de Anto e versos meus naquela voz dorida de poeta!

Abria os braços á morna radiozidade da luz e tinha gestos de verdadeiro heleno, pois que o era pela lucidez do espirito e pela docura do seu coração!

Senão quando volvi a esta cidade e Lucidio um dia me apareceu de rumo ao Paíá, sorrindo aquele mesmo sorriso fulgido, confundindo-nos dentro da mesma alegria num grande abraço de confraternização e de saudade. Eu me lembrei do Anto e repeti o seu verso:

*Antonio, onde vais tu, doido rapaz?*

E o Lúcidio a bulir os olhos de agapanto replicou a concluir com o proprio Anto:

*Não sei. Mas o Vapor, quando se eleva,  
Lembra o meu coração, na ancia em que jaz!*

Ia para a terra de Enéas Martins cavar pela vida. De feito chegou a Belem e foi nomeado juiz substituto da capital. Depois casou, encontrando na espoza uma doce irmã de sua alegria, fiel e heroina que lhe acompanhou os passos, atravez da Rua da Amaralura, como uma Mater Dolorosa, até á Agonia do Poeta no Horto da sua Desventura !...

Em Belem o Lucidio ainda deixou traços indeleveis da sua inteligencia possante. Estudou com afinco, acimentou para melhor a sua cultura nas sciencias e, dada uma vaga na Faculdade de Direito, inscreveu-se no concurso, defendendo teze e saindo, dessa contenta, com os trofeus da vitoria. E fo nomeado lente catedratico da Faculdade!

O poeta, porém, não se havia apagado no cientista. Editou, então, «Vida Obscura», livro de versos lindissimos, havendo merecido calorosos encomios dos maiores criticos. Houve quem o menosprezasse. Mas fôra apenas por obra do despeito e da inveja. O poeta mesmo, no soneto á sua Mãe, dia:

Qnando me vêm ferir a baba vil do insulto,  
A mentira, a incerteza, a duvida, a maldade,  
O martirio que abraza, e o pranto que contrista.

Perto do meu olhar vejo florir seu vulto...  
E's tu que vens me ungir do afeto e de  
bondade,  
Guiando-me outra vez ao sol de outra  
conquista.

Dô mal que um dia o havia de derrotar sabia-o ele. Os seus ultimos versos são gritos de maguas de um coração que escabujava na Dôr; são gemidos d'alma de um Espírito que se sentia atraido pela luxuria aniquiladora do Nada. E o poeta disse:

Cahi da Torre do meu Sonho, quando  
Novo sonho de amor desabrochava  
Dentro do coração que, azas soltando,  
Nova paizagem rutila buscava.

Os meus sonhos de gloria feueceram,  
E eu que fui sempre um sonhador divino,  
Cedi ás leis fataes do meu destino,  
Doença da qual os meus Irmãos morreram,

Tenho a apariencia triste do idiota  
Que anda vagando inconciente e a esmo,  
Soltando imprecações contra mim mesmo  
Na tortura danada da derrota...

E eis-me caido do meu Sonho e o vento  
Que me atirou por terra, iconoclasta,  
Na sua furia hedionda de madrasta  
Anda multiplicando o meu tormento.

O feitio do Lucidio era sempre  
esse e os seus versos individuali-  
zavam-se, corporificando se no  
seu todo ao cantar da alma triste  
do poeta que sofria, vencido pela  
realidade bruta e cruel. Tornou o  
poeta:

Procuro o amor e sempre encontro o ódio  
Dezejo a luz... e é noite eterna no meu  
Triste destino! O amor passa aos meus  
E o sol no meu olhar canta a resplandecer.  
Quero a gloria, e a ilusão da gloria, a  
Faz-se chorar, faz-me sorrir, faz-me so-  
Gloria... e numa descida internal é que  
Gloria... Vida... e eu não sei da gloria  
de viver...

O amor passa por mim beijando-me os  
E o sol em vibrações vibrantes de ale-  
Vibra e acende em clarões todos os meus  
E eu não presinto o sol e nem presinto o  
Gloria... e a gloria queimou o encanto  
Para me dar somente a volupia da dor...

O Lucidio era das Academias  
Paraense e Piauiense de Letras.  
Morre aos 27 anos.

Pobre Lucidio, meu grande e  
desventurado amigo que, perdido  
na noite sem alvorada do Nunca  
Mais, legou ao meu coração o  
culto pungitivo da sua Saudade!

CRIZOSTOMO DE SOUZA.

## Sertanejas...



Chico Miron-  
ga, morador no  
Arraial da Pin-  
dahyba, veio à  
cidade passar  
tres dias de  
Carnaval, e vol-  
tandona quarta

feira de cinzas, após haver feito uma cruz  
na testa escreve uma carta ao seu compa-  
dre da villa, contando-lhe em que consis-  
tem as folias de Momo.

Sinhô compade Zé do Pinhé. Sôdades.

Escrevo a vâncê pru mode o cumpade  
me dizê premero qui tudo, como essa  
gente lá tão, inquanto nós cà imo vivendo  
uma vida toda horrive e chéa de dificulda-  
des e embarcadades pru causa da grande  
farta de argante, como diz o meu fio Mi-  
guel qui tá na iscola dando lição de ingrés  
ao professô Manes.

Tudo incariô-se, os cobre não chega  
p'ja nada. Carcule qui azá, poiz intê a  
muiézinha tâ sem lugá p'ra trabaiá pru  
mode uma tâ de greves qui pareceu aqui  
se espaiando-se e fazendo uma embriuada  
e incruição em todo o pessoá do intrô  
do arraial. E' memo qui a confragação  
oropéa; ja frutaro o meu gado, criação de  
ave, mataro a cuêta e tem murrido gente  
e tem muita gente de cabeca inchada.

Deus que essa greves já morra, sinão  
o mundo se acaba-se e vai tudo nessa  
horridade.

Mais, disqui o curpado disso tudo foi o  
Carnavá, e eu acho qui foi memo. Eu vou  
lhe contá arguma cousa do tâ de Carnavá,  
poiz eu passei cum as quiranças na capitá  
e quasi ficava maluco de vê tanta safadé-  
za! Sô se vancê visse in que ribulidorio  
fica a murtidão na Avenida, é uma ismo-  
lambaçao, uma foguice, uma arma de  
perdição. As moça passa currendo sirrin  
do-se, as g'rgaiadas, aos berros qui nem  
otomove, jogando confeti qui é papé pica-  
do e um tâ de lança-prefume qui parece  
sê aperparado cum pimenta e vinagre.  
Imagine cumo não fica ardido o ôio do  
disgraçado qui deixa cai dentro!

E' memo uma avacaiação e uma escui-  
ambaçao qui intê avexa a gente cuntá;  
uns bota masca, outros pinta a cara de

cravão e ninguem arrepara nada do que sa faiz-se. Os home pega nas moça, aparpa, dá beliscão e ellas tambem agarra nos home, puxa, abraça, dança e ninguem se azanga poiz intê se ri-se.

Oie, uma noutinha eu incuntri em véio de braço inrolado cum mascra e lhe preguntei p'ra onde ia, sabe vائقé o que elle me disse-me?

— Qui ia pro balho.

E' um escandio! Só memo aperciado, qui cuntado parece mintira. E o que é ingraçado é a puliça oiando tudo e nim se mexe. Me disse um sordado qui o dotô deu orde p'ra tudo brincá a vontade e intê elles próprio, seu cumpade, brinca redô na avenida. Veja qui bandaéra não é!

De tudo o que mais gustei foi um bandão de gente levando uma bandéra vermeia na frente e cantando umas cantiga sardosa e muito agradave, e eu intê apren-di argumas qui dizia:

Eu quero sabê purqui é  
Qui no má não tem jacaré...  
Eu quero sabê purqui foi  
Qui no mato não tem peixe-boi...

Um outro bandão todo inluminado de luz inlética dizia.

Meu coração tá gemendo  
Cumome a juruti;  
Se casá cum mué fêa  
E' casá cum... jabeti.

Esta terra tem cabôca  
Cumo a terra onde eu nasci  
Mas porém cumo as cabôca  
Desta terra eu nunca vi.

Quando vejo a fermuzura  
Fica tico todo roxoxô,  
Meu coração troce tanto  
Qui intê parece um cipô.

Meu avô era um canaia  
Praas mué cumo elle só  
Minha vó tinha cem ano  
Inda tinha o seu xodó...

As muié imbrui a gente  
Faz dum home aribú,  
Mas porem eu sei aonde  
Tá o buraco... do tatú.

Carnavalosamente falando foi aprasive e melodosa pra mim essas cantiga.

E pra vائقé fazê um carco dirêto do qui é o Carnavá, basta eu lhe dizê qui eu vi uma madama rogando praga a fia'd'ela pru via de que as duas quiria brincá cum a mesma bisnaga.

Pur ahí o cumpade jurga tudo.

Agora peço discursa' de cuntá semvre-

gonhice, esperando qui vائقé arresponda arguma novidades d'ahi.

Intê a vorta.

Seu cumpade  
CHICO MIRONGA.

Confere.

~~—~~ Mapeguine.

## Epitafios

Brito, alfaiate

Ao morrer, ó que sussurro!  
Disse um verme: "Ninguem pode  
"Come-lo assim todo a murro  
Se já nasceu de bigode!..."



O nosso joven amigo Walfredo de Loyola Machado, de partida para o Rio, a 19 do corrente, veio até á nossa redação e, com os olhos cheios dagua, a soluçar como uma creança desmamada, disse:

— Meus caros amigos de "A Fita", venho despedir-me, sigo hoje para o Rio...

E tremulo, muito palido, dezandou a chorar num pranto inconsolavel. Abraçamo-lo, desejando-lhe as maiores venturas na maravi.hoza Sebastianópolis.

— Que sejas feliz, Walfredo. Até breve...

E o Machado rachou... a porta e partiu soluçando. Que bons ventos o protejam!



## CORREIA DE ARAUJO

Festeja, hoje, a sua data natalicia o grande poeta Correia de Araujo, proprietario dos versos "Pedreiras", livro que, devido ás ultimas trovoadas, tanto ruido tem feito no nosso meio literario.

Os pedreiros desta cidade preparam-lhe uma significativa manifestação de apreço.

Parabens.

FRA, FRE, FRI,  
FRO, FRU,

“A Fita”

# Pé na bola...

Deixando o campo

**Carlos Rego,**  
o veloz e valentezoso ponta direita tricolor, vai deixar de jogar alguns meios, por ter saído avaria do moco-tó no abalo amento, que teve, com o Saracura, quando do último encontro entre «Los Uruguaios» e «Brazileiros»!

Player maranhense des mais distintos, essa notícia cauzará grande pesar aos seus amigos e admiradores. Porque o Carlos, sendo jogador, é também cronista desportivo e de caza, grangeando as maiores simpatias no nosso meio pelo brilho das suas crónicas.

Deixando, portanto, o campo em que a bola lhe arranjou essa encrenda ao tornozelo, o Carlos assumiu a direção do «Pé na bola» onde jogará de cabeça, driblando com a pluma... enquanto o pé, o seu pêzinho torto se restabeleça e possa assim voltar à arena!

São os nossos votos.

## E' ISTO MESMO...

O campeonato, este ano, da Liga Maranhense de Sports ficará, mais uma vez ainda, sob a responsabilidade dos mesmos clubs que o disputaram no anno passado.

Mas, indagarão os leitores, e o Luso-Brazileiro, o Fenix, o Vasco etc. para citar os de maior força, não se acham gozando a bemaventurança de uma filiação à Liga?

Sim, estão na Liga, respondemos nós. Mas os leitores não sabem que o Luso, na impossibilidade de levar o F. A. Club de Ivencida, deu para traz numa retirada pouco digna para quem se diz valoroso?

Frizemos bem. No ano passado o Luso em sendo batido a 20 de abril pelo F. A. Club de 2 x 0 e, em maio, pelo *initium*; de

Aleguape, ape, ape,  
aleguape, ape, ape,  
Urrah, Urrah,  
PEBOLISTAS!

2 x 1, e prevendo nunca mais derrotá-lo, retirou-se do campeonato. Arranjou um motivozinho: o referee Heitor Ribeiro, que era do Anilense, havia claudicado. Não se conformando, pois com a sua arbitragem, o Luso mandou *meter goal* no boi, que tem coiro grosso e deu de canelas...

E o Fenix e o Vasco? Esses não fugiram, mas, solidários com o seu camarada de lutas, pediram eliminação da Liga. Mas os drs. Tarquino e Antonio Lopes, representantes do Brazil e do Anilense, naquele tempo, acharam melhor expulsá-los e, considerando isto e mais aquilo; considerando que *rabo de burro* não é chocolate, etc., etc., decretaram a expulsão do Fenix e do Vasco e o Conselho aprovou a *bandalheira* sem a coragem precisa para fazer o mesmo bom o Luso, que era o *cabeça*!

Só e só. Dahi, o Luso voltou a Liga, fez as pases. Os outros, também, voltaram. O Luso preparou-se, disse que estava pronto para tirar uma lasca ao F. A. Club. Escolheu o juiz e escolheu o campo. E a luta travou-se entre aplausos delirantes, a 16 de abril ultimo...

Dessa luta saiu o F. A. Club vencedor de 3 x 1. O Luso, protesta, diz não ir nesse balão e... o referee é ladrão! Robou escandalosamente. E récorde à Liga e esta encolhe os ombros e aprova a resolução do árbitro...

O Luso desta vez arregimenta forças e, com seis clubs, convoca o Conselho. Dividem-se os clubs e o Luso, tuíbundo, quer apoderar-se da Liga, depor a sua directoria legalmente eleita. Acirram-se os animos. A directoria da Liga reúne-se no mesmo local e, nesse dia há um movimento extraordinário de expectadores. O Luso aparece, espia e... volta vencido, de cabeça baixa, envergonhado do papel que anda fazendo!

Amua-se. Marca-se o torneio das eliminatórias. O Luso sabe que o Fenix e o Vasco não fazem graça, não comparece e pede aos outros não comparecerem. Bela tática! Bonita política!

Outra evasiva para não tomar parte no campeonato deste ano pela certeza, que tem de servido, apesar do seu gasto de campeão de 1919, pelo destemido F. A. Club, glorioso campeão de 1920!

E' isto mesmo...

## Pedras & Pedradas

O Brito, o alfaiate, contava ao Peludo que se admirava de vê-lo tão cabeludo:

—Imagine vossa, meu amigo, que quando eu tinha nove anos já fazia barba três vezes por semana e já tinha esse mesmo bigode que está vendo...

O Peludo só teve tempo de gemer:

—Ztn... ziiin...

E engoliu uma tezoura.

O dr. Tarquínio contava muito ancho que quando era keeper, no Rio, durante quatro anos, nunca a sua meta fôra vazada. E o Peludo o ouvia religiosamente, de olhos arregalados, a bôca aberta. O garbozo doutor chegou bem para o Peludo, bateu-lhe no ombro e disse com orgulho:

—Nunca enguli um goal, amigo Peludo, isso nunca! As minhas pegadas eram bonitas, ditiçais e seguras...

...e o Peludo teve uma vertigem!

O Ezra Pearson narrava, á aquarela, o seguinte:

—Ela teve a petulância de me querer emendar por me ter escapulado um cacofato. Eu não disse nada e esperei. Quando ela falou, eu estremeci...

Só por isso?

—Porque ela numa só palavra cometeu tres erros!...

—Isso é pedrada, Ezra!

—Ela disse: «cerconstância» e veja para circumstancia quantos erros vão?

—E, é, é...

E o Peludo quebrou um dente.

O Herminio Belo, conversando com o Peludo, bradava com ares de bravura.

—Em Parnaiba vi uma onça. Era uma enorme. A bicha marchou para mim, mostrou-me os dentes tremendos, escancarou a boca medonha e quando eu ia vê-la de perto...

—Vossa correu mesmo, seu referee?

—Não! A onça me engoliu...

E o Peludo perdeu a fala.

O Humberto Fonseca deu um pulo ali ao Pará e logo voltou. E agora o Humberto vê uma coixa e grita: “Vi melhor no Pará”... Tudo agora é Pará, porque Pará é isto, porque Pará é aquilo e... só o Pará não prestou para ele lá ficar.

E o Peludo bradou: “O Humberto, vê lá se me chupas”...



### Reconhecimentos misteriosos

Foram reconhecidos, pela Rua, os seguintes compatriotas:

Antero Matos pela pansa & limite

José Jorge pelo charuto

Antônio Dias pelo bigodinho

Totó Santos pelo Nariz.

Zé Azar pelo pé... de anjo.

Carlos Bastos pelo queixo exdruxulo

Peter Fredheim pelo tamanho

Caboré pela orelha

Paul Oliveira pela boca de... sabia

Tribuzzi pelo chapéu

Eugenio Almeida pela barba

Cantuaria pela pelada

Jacinto Aguiar pelo sorriso de bochecha

Prof. João da Mata pelo tamanho

Santa Maria pelo andar

Carlos Rego pelo rizo

Antônio Augusto pela boca... aberta

Antônio Martins pelos olhos

Mucura pelos punhos... de briza

Roxura pela fala

Luiz Ory pela cabeleira... invejável

Chiquitinho Oliveira... pela bravura

Alexandre Rapozo pelo barulho.

LULUZINHO.

## RECORDA !

II

Fala-me tu das horas que não tive,  
Desses dias, Mulher, que não gozei,  
Recorda-me esse amor que ignorei,  
Que esse passado no presente vive.

Muito embora as torturas que passei  
De negras magnas a minga alma crive,  
Fala-me tu do nosso amor, revive.  
Os sonhos que sonhaste e não sonhei.

Fala e verás que esses já mortos dias  
Voltarão como loiras fantasias  
De quem vive de amor e pelo amor.

Fala e talvez que na minh'alma triste  
Se extinga a chaga atroz que nela abriste  
A fonte perenal de minha dor.

ARLINDO MARTINS.

Maio—1921.

## Zona Serena



**Antonio Viana de Souza**, que completa anos a de 1 junho, actualmente no Rio, fez, com brilhantismo o elogio literario do grande Antônio Lobo, o Mestre, seu patrono na Legião dos Athenienses. feitamente, a formosa senhorita tem razão. Si se tem um vestido novo, não seja por isso que se despreze o vestido velho. O novo pode ser até de fazenda falsificada. Ao passo que o velho... Assim deve ser em tudo. Ninguem deixa amores velhos por amores novos...

D. G.—Ora, reparar de que? E' até

um bom brinquedo a tal barroca. Não se encomoe. Pinche sempre. Será uma «pechincha»!

G. J.—Eu estou quazi advinhando. Tem... tem o nome de um homem celebre na historia. Não é?

A. C.—Estou de acordo, minha cara amiga. Tendo-se padaria, pode-se comer pães e bolachas de varias especies. Dão até força, mas... não como biscoitos porque distraem muito a gente.

N. O. S.—Pergunta que tal eu o acho? Bonitinho, se isso não a ofende no seu amor proprio. Olhe lá!...

Y. N. M.—Recebi a sua estimada cartinha em que pede a minha opinião a respeito dele. Sei que o meu juizo nada influirá. Mas... aquele andar dele! Já reparou mesmo? Quanto ao mais, é passável porque é meigo...

O. B.—Eu sei, sim, que é doidinho pela senhora. Mas os apaixonados de hoje, credo!...

C. P.—Como fiz ver noutro dia, nunca me fotografiei. Aborreço as fotografias. Gosto mais de desenho. Tambem não detesto a classe... se ás vezes desenho lindas paizagens!

M. A. B. P.—Tem então vontade de visitar Barce...lona? E' uma bela cidade. Eu já estive lá, mas não me lembro quando.

N. A.—Sei, minha amiga, que o vapor, quando se afasta desta cidade, no primeiro porto, que toca, de escala, é «Guimarães», onde ha muito peixe. O meu «neto» («neto» de fugueira!) já lhe escrevou e, no entanto, nada de resposta! Tambem não digo que escreva, mas, «porem»... diga-lhe «bocalmente» que está, ciente e que... não, não sou indiscreta!...

C. C.—E então? Tão sonsinha, pensava que eu não havia de saber um dia? Pois sim! E'... é... para que revelar aquilo que não é de minha conta? Desculpe!

O. V.—Outro? E deste tamaninho, hein!...

DONA QUINCA.

## Epitafios

F. Furiati

Quando a comer tomate  
Morreu chorando de dores,  
Disse um verme: «O' Furiati  
“Vais ensaiar meus pastores!...”

## PERFIS DE MARMANJOS

*Nome*—Gentil! Silva (Diogenes),  
*Idade*—Não diz para não perder o enlace matrimonial...

*Naturalidade*—Grego.

*Cara*—Imperdubável e... envidraçada.

*Físico*—De pintor.

*Pé*—3½ de legua.

*O que não deve fazer*—Discutir pela imprensa, pois que nem sempre da discussão nasce a luz, mas, às vezes... só desabores, colhemos...

*O que tem de bom*—A gentileza com que vende no balcão e... joga entusiasticamente o foot-ball!

*O que mais gosta*—Um concurso!

*Sua divisa*—Lanterna... alvi-azul!

*Disposições geraes*—Como sportsman percorreu todas as escadas desportivas, vindo desde jogador no Onze de que era center-half, grangeando para o seu quadro varias taças, pelos *goals* de cabeça, que fazia! Jogou no Spartano de *back* e, porque *furou* num jogo internacional de responsabilidade, deixou esse club, indo alistar-se no Luso-Brazileiro onde conquistou a gloria de keeper valoroso e dextro, sendo vazada uma só vez pelo Vasco. Transferido para *forward* foi o bicho da conversa, fazendo o maior numero de *goals* até hoje visto no Maranhão. Depois fez-se de cronista desportivo, agarrou uma lanterna e saiu, como Diogenes, à procura de um referee. Não o encontrando, fundou a Caza Gentil!

MAX.

## Epitafios

Claudio Serra

Quando ele á cova rolou  
 Cheio de melancolia,  
 Solene um verme o saudou:  
 «Se bemvindo seu Cotia!»...

## O MUZEU

O Gumerindo remeteu-nos as raridades seguintes:

*Os meus dentinhos de ouro* (dèle).

*A panga do cel.* Ulisses de Jesus.

*A careca do Henock Lima.*

*A orquestra do Eden.*

*A boia tanck* do João Guedes.

*O concurso da Caza Gentil.*

*O pão quente* da menina do Liceu.

*O team Andarabu.*

*O Gilberto Costiá a cavalo.*

*O bigode do Urquiza Rego.*

*A flórzinha* do Lurine Guimarães.

*A testa de rampa* do Cristiano Vieira.  
*A dança* do dr. Filogonio Lisboa.  
*A caçaca* do Edgard Viana.  
*A cara* do Pedro Rebouças.  
*O pé de curica* do Barão Mota.  
*O nariz* do Felipé Cassas.  
*Aquela simpatia* do Carlos R. Martins.  
*As pernas parentezis* do Chibarro.  
*As verdades duvidozas* do Miguel Vale.  
*As titingas* do Chico Moreira.  
*Os dentinhos* do Anaxagoras.  
*O chapéu verde* do Saint-Clair Nunes.  
*O andar macio* do Abelard Matos.  
*Os oculos* do Emiliano Macieira.  
*A ornamentação* do Cazino.  
*As profecias* da Caixá Forte.  
*O olho doente* do Maneco Guimarães.  
*O bigode* do Nilo Pizon.

Corpus-cristi—Realizou-se, a 26 do corrente, a solene procissão de *Corpus-cristi*, saindo da Catedral.

O cortejo foi imponente, vendo-se representantes de todas as classes sociais.

«A Fita» agradece ao sr. Bispo o cão, que lhe enviou para se fazer representar. E creia o ilustre artista que tomamos parte na magestoza procissão, com muito respeito, rezando para o S. S. Sacramento não nos deixar cair em tentação e nos livre das garras de Satanaz e do mal. Amen.

O Funcionario—Apareceu-nos em delicada vizita, com o peço de 16 páginas, o nosso confrade «O Funcionario», muito bem impresso com todas as cores do arco-iris.

Traz farta e suculenta colaboração em boa proza e bons versos. E o *pão* trôa ali, assim .. que Deus nos livre *daquilo*!

«O Funcionario» está anticocadico. Pra lá, linguarudo ..

F ez anos, a 24 do corrente, a gentil senhorita Delçuita Correa Lima, um dos mais brilhantes ornamentos da sociedade sanluizense.

«A Fita» almeja à sua boa ledora e amiguinha uma grande messe de felicidades.

O Lino Gandra subia a rua Oswaldo Cruz, à noite, e, em vendo uma pitha enorme de lixo, estacou. Poz as mãos às cadeiras e disse ao Lauro Domingues:

—Vê tu, Lauro, a desigualdade deste mundo! Em quanto nós vamos, por aqui, chapinhando rumo de caza, essa enorme tulha de lixo, que ai vês, espera muito calmamente o seu automovel para se conduzir!...

O Lino sentiu a voz embargada na garganta; e o Lauro, batendo-lhe sobre o ombro, disse:

—Infelizmente é uma verdade. Pois

certo é que já vale a pena ser lixo  
nesta terra.

—Mormente à noite! .

E ambos abraçaram-se soluçando

## OPERADO...

Naquele domingo, a tarde era linda de um lindo céu de pelúcia, poeticamente azul em que as nuvens passavam galopando umas a amontoar-se de sobre as outras formando um conjunto suavíssimo de aparições místicas!

A praça Deodoro estava cheia de recreiantes. E porque havia a fanfarra do 24 de caçadores, a tocar, como é praxe todos os domingos, para ali se foi a coto velar toda aquela gente sempre avida de diversões!

Manoel Pereira Guimarães Neto, nosso intelectuado colega, Cavaleiro da Tavola do Bom humor, que, a 2 de junho, comemora a sua data natalícia, oferecendo, aos seus amigos, um bai le ao ar livre à praça Santaninha, Deodoro, por ocasião da quando a distreta da banda do 24 tinta made de Caçadores

Daremos um pulinho moazele Ló ló, atravessa a rua numa carreirinha rápida fugindo, assim, de ser esmagada por um automóvel que subia desabridamente!

O dr. Alarico, risonho, arregalando os olhos, precipitou-se para a gentil senhorinha, aguen-



tando-a nos seus braços gordos e possantes:

—Minha senhora! Que príncipio...

E o automóvel passou como relâmpago. Então mademoazela, toda terna, estendeu a mãozita rizada ao ilustre médico e, respirando melhor por haver passado a sensação subitado susto, que levara, agradeceu-lhe num meigo sorriso:

—Doutor, muito agradecida...

—Não seja por isso, minha senhora...

Ela ia tomar um bondinho, que se aproximava morozamente qual um kagado. Mas, voltou-se aligeira para o doutor, toda risonha, todo encanto e docura:

—Sim, doutor, lembrei-me. O prometido é devido...

—A's vezes...

—Ah! é assim? O doutor falta à sua promessa?

—Eu? Qual?

—Com que então, esquecido! O doutor prometeu me cazar o seu belo «bull-dog» com «Princesa», quando crescesse...

—Princesa?

—Sim, a minha «Princesa» que, por sinal, é aleman puríssima...

—Bem, bem, minha senhora, já me lembro...

—Pelo que me sirvo do ensejo para fazer o pedido de casamento...

E mademoazela Loló tomou uma atitude encantadora, irradiando de graça e de ternura, esperando que o doutor aquiescesse. Entretanto o dr. Alarico ficou um instante de cabeça pendida, riscando o chão com a bengala e, depois, a enciar a Loló, disse encabulado:

—Sou forçado a faltar com a palavra. Não se fará o casamento...

—Mas, doutor!...

—Infelizmente, minha senhora, o meu cachorro é operado... Mademoazele Lóló sorriu do cimento, brejeiramente, e tomou o bonde, que passava...

Doncri.

Epitafios

(De um boi)

Caiu e estupidamente  
Esticando o pé nessa hora,  
Até na cova contente  
Botou os chifres de fora!

CONTOS ALHEIOS

A rica sala dos Moraes transbordava de convivas que vinham cumprimentar o casal pelo natalício da Mimi, e também «ferrá» a apetitosa «boa» para o que foram convidados: O desembargador Paiva trouxera a sua imensa prole, os colegas do Moraes não faltaram ao convite, a viúva Carreiro veio com as filhas e também o Benevenuto, do Banco, veio abraçar a aniversariante.

Quando quasi todos os convidados estavam presentes, começou o jantar que, além de farto regado a generosas bebidas, se tornou quasi paulificante devido ao brinde brilhante mas exaustivo do Antonio Vasconcelos!

E depois todos falaram, até mesmo o Benevenuto, que nunca havia falado, usou da palavra neste dia para brindar a Mimi.

Terminado o jantar, os convivas ficaram na varanda a conversar sobre vários assuntos: D. Alda (assim se chamava a mãe de Mimi) conversava com a viúva Carreiro e as filhas sobre modas.

Rual (pae de Mimi) conversava com os amigos sobre política.

Mimi sentada na cadeira que o padrinho lhe presenteara muda observava os dois grupos. Num dado momento saindo de onde estava vai sentar-se sobre os joelhos de D. Alda e pergunta, em voz alta, o que fez que os visitantes lhe prestassem atenção:

—«Mamãe todo anjo tem azas?»

D. Alda, quasi encabulada, explica

satisfatoriamente a pergunta da filha e este prorompe num ar de admiração:

«P'oquê papae honte tava abaçando e chamando a cunhada de «anjo do coração!...»

JORITEXLEY.

CROMOS

Ao Ribamar Pinheiro

I

Não mais me verás disseste;  
Aqui jamais pisarei,  
Deste amor somente resto  
A dor que n alma plantei!

II

Chorando fiquei. Partiste.  
Gritei, supliquei-te em vão...  
Como se acaso pudesse  
Reter a sombra na mão.

III

Lembras-te? — Oh! desgraçados!  
Do passado embriagador  
Restam escombros doirados  
Do meu castelo de amor...

20-5-921.

J. SOUZA MARTINS.

—SHH—

Epitafios

Miguel Valle

No dia em que ele morreu  
Chovia de madrugada,  
Todo o verme estremeceu  
Com medo duma pedrada!

—SHH—

Comunicamos aos nossos ledores que, de junho em diante, «O Muzeu» entrará em leilão devido ao grande acúmulo de raridades.

# Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal  
RESTAURE, AO FIM DE 120 SORTEIOS, AS MENSALIDADES PAGAS PELOS PRESTAMISTAS  
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

## Premios pagos de 1912—1921 Rs. 1.578:507\$000

Resultado do 111. Sorteio da 1. Serie (A), a que se procedeu, hoje,  
na séde da Empreza, ás 13 horas

### PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MESES

1. N. 444—Tenente-coronel Almir Antonio de Azedo Mattos, rua Cel. Collares Moreira, 4
2. N. 2604—D. Severa Leonarda da Silva rua de S. Pantaleão, 198
3. N. 1029—Nestor Madureira, residente nesta capital
4. N. 586—D. Diva Clara da Costa, residente no Rosário
5. N. 3213—D. Caícharina Castro, rua do Egypto, 40
6. N. 979 D. Daisy Tavares Ribeiro Gonçalves, residente no Rio de Janeiro
7. N. 1524—D. Emilia Pereira Leal, rua Oswaldo Crus, 30
8. N. 1654—D. Maria Teixeira da Silva, rua dos Craveiros, 13
9. N. 131—Filomeno Lourenço Ferreira, rua de Sant'Aninha, 50
10. N. 2333—Solon Athanagildo de Sampaio, rua 28 de Julho, 3

Casa no valor de 10 000\$000

N. 3476—Annibal S. de Oliveira Itapary, rua Rio Branco, 2  
Maranhão, 16 de maio de 1921

Aluizio R. Santos  
Fiscal do Governo Federal

Adolpho Paraiso  
Diretor gerente.

NOTA — De acordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista que estiver quieto.

## Armadores e Decoradores

OS IA SANTIGOS DA CAPITAL

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

Balthazar Pereira & rmão

SECÇÃO DE GOLCHOARIA — Golchoaria Carioca

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualidade. Especialidade no genero, sem temer competencia tanto na confecção dos trabalhos como nos preços os mais medicos desta capital.  
SEMPRE NOVIDADE! SEMPRE OS PREFERIDOS!

Preços excepcionaes

# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreis para a obtenção de 12 (douze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE"?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesino, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B. (Antiga Grande) e tereis o vosso futuro garantido.

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se sucedem e se realizam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as berrascas da vida e sê feliz inscrevendo te socio da **Credito Mutuo**.

## GRANDE ABATIMENTO

40 e 50 % de desconto sobre as mercadorias existentes no

### Mundo Elegante

APROVEITEM A OCCASIAO !!! NÃO PERGAM TEMPO

Aproveitem a occasião! 30 dias apenas

TUDO NOVO E MODERNO

### Todos ao MUNDO ELEGANTE

NEME MUNAIER & IRMÃO

End.—Teleg: Munaier

Rua Nina Rodrigues n. 23

Teletone n. 162

**APROVEITEM**

## CASA MATTOS

PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparehos de campos  Materiaes para automoveis

GAZOLINA — ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

ANTHERO MATTOS & IRMÃO  Praça João Lisboa

NUM. V

Maranhão—S. Luiz, 12 de junho de 1921

ANO IX

# A Fita



**Dr. M. Tavares Neves Filho** que, ao depois de um curso brilhante, acaba de defender, com os mais calorosos louvores dos mestres a teze «Da esterilização de anormaes como factor engenico», recebendo, por isso, o grau de doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro onde soube honrar e dignificar as tradições do nome maranhense pela sua cultura e a bizarria do seu talento.

Q joven scientista, que é uma das mais solidas esperanças da nossa mocidade, já se encontra nesta capital, chegado a 31 de maio findo, em vizita á sua digna familia.

A FITA, que o conta no numero dos seus melhores amigos, sente-se ufana em publicar o seu retrato, saudando-o com efuzão.

400 réis



Publicação quinzenal



Anterior 600



REDATORES

Varios artistas

REDAÇÃO

Palais Royal

# A Fita

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

## BILHETE ANTECOCADICO

Exmo. Sr. Dr. Urbano  
Santos, Presidente do Estado.

Quando começaram as obras de reconstrução do vetusto Teatro San Luiz, tivemos o ensejo de nos dirigir a v. exc. sobre o assunto, em nome do povo, pedindo-lhe a mudança para Teatro Artur Azevedo, logo que se elas conclussem.

A prezentamos, então, as nossas justificativas muito plauzíveis e sensatas, que v. exc. de pronto as aceitou. E nessa carta que lhe adressamos nos arrogamos o direito de interpretes dos sentimentos civicos do povo, como uma parcela de povo que somos e o representamos por ai, além, com o explendor da nossa mocidade retilintando o guizo d'ouro da Troça e do Rizo de bom humour. Isso não é farofia de perú magro, como disse em latim o dr. Georgiano (*farelus perum magrissus!*) por saber v. exc. que para cá vivemos a fazer gracolas sem nada levar a serio, afim de tornarmos a vida pouco mais sombria, do que é, neste momento de geral *tuberculoze financeira* em que dezejariamos andar descalços se não fossem as exigencias sociais; e se a policia consentisse, atendendo ao calor e á roupa cara, trajariamos á moda do Menino Deus de prezepio!...

V. exc. mesmo, nosso leitor assiduo e valorozo (lembre-se que tem a policia á sua disposição) tem tirado algum proveito dessa leitura, pelo prazer, que sente, com a dezopilação do seu figado ilustre, rindo-se da pança do Mingo no *Muzeu* sem se lembrar de que o fraque de v. exc. fôra exposto em primeiro lugar. Mas quem ri por ultimo ri melhor. Logo está sabido que concorremos para alguma coiza com fazer rir a esse nosso povo que tem cara de inverno pela sua tristeza e já anda, por habito antigo, em passos tardos, corpo pendido, como quem sempre vai acompanhando enterro...

Certo é que, quando surge «A Fita», parece haver mais vida e em cada vida mais amores, sentindo-se em tudo um frouxo de rizo. V. exc. mesmo, conforme nos disse o Mizico, já riu tanto de uma pilheria que arrebentou os botões da calça, mas o mordomo Felipe correu e ainda teve tempo de aguentá-la aos joelhos, salvando-a de dar com a fivela ao chão!

O povo desperta e ri. Porque reprezenta «A Fita» para ele o mesmo que a primavera para os campos. No verão os campos talam e são tristes e adustos, pela inclemencia aniquiladora da canícula tropical. Quando vem a primavera, ha a doce resurreição das coizas e ha vida nos campos que

reverdecem e se cobrem de flôres, cantando os passaros pelas devezas alegres !

Veja, Excelencia, veja só ! Essa tirada não está lá muito coiza, mas tambem não está mazinha. Fizemola para demonstrar, por a x b, no dizer do dr. Oscar de Barros, que pelo lado rezivel reprezentamos o povo. E foi porisso, exm.. que nos dirigimos a v. exc. Então v. exc. nos prometeu salvar do olvido, em sua terra, o nome de Arthur Azevedo, o fundador do teatro brasileiro cuja gloria deixou de ser excluzivamente maranhense para ser universalmente do Bra il!

Pois bem! O que queremos.com isso, é lembrar a v. exc. de que se não esqueça da promessa. O prometido é devido. Sabemos que v. exc não faltará, mas.. v. exc. anda preocupado com a sucessão presidencial !...

Queremos aproveitar outro ensaço com a chegada dos trastes novos para o teatro. Sabe? Outro pedid. Falta o pano de frente. Já o encomendou v. exc.? Se não, não no mande buscar fóra. Lá fóra se trabalha bem, mas ás vezes somos impingidos «por cada besteira» de meter dó! E se está resolvido a seguir o programa que lhe traçamos, chame o Porciuncula Moraes, misture-o com o Zina Meu Mano, remexa bem, dê o «ponto» e veja v. exc. se desse augú de carôço pode tirar um pano de bôca inofensivo, que não m rda a gente !

O Porciuncula arrumará isso com paizagens de Guimarães, Pindaré, de modo a meter, no meio a Avenida Maranhense com v. exc. á janela de palaci. E nolo dará assim e v. exc. agradará melior o povo, a esse povo que o apoia e o aclama pelos bons ser-

viços que v. exc. tem prestado e vem prestando em beneficio da sua terra e da sua patria. Amen.



### Epitafios

Dr. Oliveira Junior

Gordo, rotundo ele em sonho  
Teve uma morte veloz...  
Disse um verme: "O sois medo-  
nho,  
"O' cara de todos nós"...



### Zona Serena

B. P.—Então «o amor quando é verdadeiro dura toda a natureza», como escrevera no seu leque ? Pode durar, tambem, um só instante que parece uma eternidade...

E. S.—Tribu... tanto sempre o maior respeito, nem porisso deixo de dizer aqui que a amiguinha, na tribu... na do amor, pode ocupar saliente posição O rapaz é até simpatico, com aquele chaspelão e aqueles oculos..

D. C.—Pergunta se fui á procissão ? Fui, e, devido ao aperta ..cunha, não paguei a promessa ás direitas. Assim mesmo gastei a vela !

J. M. — Já... sei ! Quando estive em Guimarães, noutro dia, «i ui ao baixo de Manoel Luiz e vi, com estes meus olhos que a terra ha-de comer», o paquete Uerbara. Isso não é pedrada, acredite ! Eu vi, sim...

C. L.—E' verdade, os santos de caza não fazem milagre. Mas S. Benedito é um pretinhos pezado com grandes e reais influencias na cõrte do ceu. Pegue-se com ele. E' bom sant !

V. R. B.—Arrufos ! Isso não é nada... Os arrufos servem para enraizar mais o amor. Quem amar deve ter, de quando a quando, um arrufinho. Se não...

D. C. L.—O livro de S. Cipriano tem na livraria. E' só feitiço ! Feitiço, camondon-gó á bessa ! Olhe lá...

S. B.—Sei perfeitamente que a amiguinha gosta imenso de camarão, seja lá como for, principalmente feito torta. Eu, porém, gosto mais de leite. Percebeu ?

A. L.—Sim, minha doce e gentil amiga, os homens são sempre maus. A mulher sempre é a vitim da sua hipocrisia. Quem ama passa por duros dissidores e tem a alma aberta ás mais tristes decepções. A alegria é um instante enganador da alma e passa tão depressa, que se derrama

pelos olhos em fios de lagrima. Ah! que horrivel, a vida! ..

D. N.—Chihi... Julgava estar sozinha, heim? Mas olhe: portas têm olhos e paredes têm ouvidos! Ademais, enganou-se. A canção *Mimoza* é do Fróes e a amiguinha disse que era do Góes. *Oras*, quais...

N. V.—Então vai ser *rainha*? Os *reis* sempre tem gosto na escolha das rainhas.

N. P.—Olhe lá, professora! O prometido é devido... e nunca é bom *traze-lo* em expectativa. Sabe?

R. R. C.—Hum... assim é que é! Aceite parabens, minha amiga. Parabens... e Riba-mar é bôa vila, principalmente para as vegetarinhas. Se é...

DÔNA QUINCA.



A interessante DALVA, graciosa filhinha do nosso amigo Benedito Ramos da Silva.

## PERFIS DE MARMANJOS

*Nome*—Brito Passos

*Idade*—Mais ou menos meio seculo

*Naturalidade*—Desconhecida, mas se as aparencias não enganam, tem ares de asiatico

*Cara*—De mascara japoneza

*Fisico*—De um ministro mormão

*O que não deve fazer*—Andar tanto de automovel, pois assim ficaria radicalmente curado dos enormes ataques de caimbra de que tanto padece.

*O que tem de bom*—Construções lindas de predios publicos e particulares, e o possante *descarregador* de tudo que tiver caroço, ao qual deu o seu nome...

*O que mais gosta*—Acordar cêdo e enfia-do no seu pijama ramalhudo, percorrer o jardim onde faz alguns estudos agronomicos e astronomicos, finalizando com uma pirotequina apoteose aos astros jardineiros, satisfazendo-lhes a refeição do dia seguida dum belo banho de ducha puxado a seringa,

*Sua divisa*—Obras Publicas

*Dispozições gerais*—Engenheiro oficial do Estado e diretor das Obras Publicas. Foi eleito, por tempo indeterminado, governador da sua Vila. Possue fazendas em Cajapió, onde é trunfo, pancando o Coronel. Ultimamente foi nomeado comandante do «Cururupú» e «Turiassú».

Max.

## PRECE

Para a "Revista Maranhense" pelo trezenario de Santo Antonio. Na muzica de «Antonio Santo

Meu Clemente santo  
"Desortem orena", { bis  
Deves ir cantar  
No Eden cinema!

Tu que foste heroe  
Da morena cõr,  
Subirás ao ceu.  
Mo eno de amôr!

Meu Clemente santo etc.

Poeta cheirozo  
"De versos morepos"  
Livrâ-nos dos males  
Grandes e pequenos!

Meu Clemente santo etc

A peste bovina  
Já nos ameaça,  
Livrâ-nos da peste  
Tambem da caxaça!

Meu Clemente santo etc

Tua "vida morena"  
C heia de fulgores,  
Só me ece "beijos"  
"Morenos" de amôres

Meu Clemente santo etc

Meu martir bem dito,  
Meu santo varão,  
Dá-nos sempre vers s  
• De bom coração!

Meu Clemente santo etc

*Jozé Ribamar Mendes.*

—N. R.—Essas quadrinhas nos foram enviadas pelo correio e somente as publicamos em atenção ao autor que o não conhecemos e mesmo por estarmos no lindo mês das preces etc. Só uma coiza não faremos é canta-los. Não somos “canteiros”!...



## O Matias

era portuguez. Viera com a idade de 12 anos para o Brazil, à procura da arvore das patácas de que muito se falava por todas os cantos de Portugal.

Não lhe foi muito difícil encontrar-a. Trabalhador e servil, soube, assim, durante vinte anos, ganhar a simpatia dos patrões que ao fim desse tempo, lhe deram pequena porcentagem sobre os lucros da casa.

Quando julgou suficiente a quantia acumulada, resolveu o Matias retirar-se da casa para se estabelecer de conta propria. Foi este sempre o seu desejo!

Trabalhou com mais afinco, economisou com mais avareza. Privava-se de todo e qualquer divertimento porque, como dizia, não era vadio e nem estava em condições de gastar dinheiro à tôa.

A sua idéa fixa era enriquecer. E pouco conseguiu saber a ler e mal a escrever. A sua preocupação era acumular dinheiro. Sómente...

Aos domingos, sistematica-

mente, ia jantar em casa do Pinto, seu compadre, amigo e antigo companheiro de trabalho. O Pinto e a casado e tinha um filho que foi levado á pia baptismal pelo Matias.

Certo domingo, depois do jantar, os compadres, como de costume, foram fazer a digestão, comodamente repimpados em amplas cadeiras de balanço.

Começaram, então, a conversa sobre os negócios que cada vez se tornavam mais dificeis. O Matias, que desde a vespera estava cheio de rancor contra o governo desabafou: era uma sucia uma panelinha que só queria encher os bolsos e o comercio que se arranasse, caregado de impostos!

Depois, levantando se, rematou:

—Compadre, você quer saber de uma coisa? —Já estou cançado; tenho o suficiente para me poder ver livre disto. E pero liquidar uns negócios por ai, fecho as portas e olhei...

E, levantando a mão direita, uniu o polegar e o indicador, dando a forma de um O

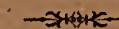
O Pinto, intrigado com aquele gesto que não comprehendeu, perguntou:

—Que significa iss, seu Matias?

—Orópa! Sim, senhor, “Orópa”...

Um ano depois o Matias embarcava em um paquete da Booth para a Europa...

ESAN



## Epitafios

Quimquim Rodrigues  
Morreu de tanto fumar  
Lá no armazem do consumo  
E quando á cova ia entrar  
Tornou-se um “rolo” de fumo !

FRA, FRE, FRI,  
FRÔ, FRU,

"A Fita"

# Pé na bola...

Aleguape, ape, apô,  
aleguape, ape, ape,  
Urrah, Urrah,  
PEBOLISTAS !



**Paulo Oliveira**—Nosso colega e sportsman distinto, que, como keeper sempre alerta e sempre vitorioso, defende, com excedível denodo, as gloriozas cores do veterano F. A. Club, campeão de 1920.

## Sai fedô...

Noutro dia, a propósito da notícia que tivemos, de que a "Provincia do Pará" havia atacado a diretoria da Liga Mar-

nhense, houve alguém que risse e, espreguiçando-se, num ar de solene dasprezo, disse:

— Bem diz o rifão: macaco não olha para o seu rabo. Entretanto é um bichinho rabudo e, quando caiu na asneira de se esconder da *tia onça*, deixou o rabo de fóra como prova da sua covardia !...

Uma gargalhada geral acolheu a sátira. Realmente o Pará quer também se arvorar de nosso censor desportivo quando no cazo, nós é que estamos no direito de adverti-lo pelas suas escamoteações escandalosas. Pois ai é que está o cazo do macaco !

Não se enxerga. Não cuida lá da sua vidinha e mete-se para o nosso lado. Porque, então, não fala a respeito do "inqualificável proceder de um alto funcionário da Liga Paraense, que para aqui telegrafa aliciando jogadores nossos e aconselhando-os abertamente a infringirem as leis da dossa Liga e da Confederação ?

O Jack, afinal de contas, já lhe deu a devida resposta. Estamos com o Jack: o Pará, a terra de aventuras, é de quem quizer, mas o Maranhão é dos maranhenses e quem manda aqui nesta *meleca*, como diz o outro, somos nós. Portanto, a "Provincia" que brade contra as injustiças que a Liga Paraense pratica em desabono do Paysandu e nada teremos com isso...

*Sai fedô!*...

contos, uma bagatela ! O meu quarte e todo de quadros celebres. Se o visses !...

O Peludo rolou escada a baixo....

O Fulgencio Pinto, por se saber um rapaz robusto e de muita força, às vezes conta das suas. Assim é que contava ao Peludo a respeito de uma sua bravata:

— Imagine vossa quando agarrei o cabra, que era pezado e gordo, toquei-lhe o pé atraç que ele se foi pelas ares e foi subindo, subindo, subindo....

O Peludo começou de olhar para o alto, com a boca aberta, abismado e indagou:

— E sumiu-se nas nuvens ?

— Não ! Ele topou lá no céu e quan-

## Pedras & pedradas

O Zéquinha Andrade foi ver a mostra artística, no Cazino, do futurozo pintor maranhense Porciuncula de Moraes. Ante a beleza do "Último beijo", estacou e, logo, afastou-se. Mas não se conteve e disse:

— Bonito !

O Peludo, que o ouvia também elevado, suspirou:

— Bonito

— Este quadro, talvez, seja meu... murmurou o Zéquinha. O Peludo arregalou os olhos, tossiu, ageitou o pescoço e, confuso;

— Teu ?

— Sim. (Já tenho o "Gioconda", em original, e agora levo esse. Ora, 4

do voltou a rolar chegou magrinho, tremulo, com forme...

—Coitadinho!

....e o Peludo, de susto, "choveu" nas calças!

O Lauro Parga contava a historia de um incendio, que assistira :

—Imagine, Peludo, que a caza já era tomada pelas labaredas, quando o dono, que se vira em situação aflitiva se lembra do santuario. Então avança para o fogo, rompe as chamas e invade a caza e traz o Sio. Antonio, Cá fora o homem se lembrou de que lhe poderia fazer um milagre. E agarrou o pobre santo jogou-o ao fogo : "Meu santo querido, sei que não és bombeiro, mas tens feito tantos milagres, que podes bem apagar a esse fogo. Vamos, meu Santo Antonio, salva-me"....

....e o Peludo sentiu no corpo um arrepião de morte e caiu frio da cadeira ao chão !

O Ferreirinha bradava, muito serio para o Peludo:

—Acredite, sim, senhor! Fui tomar banho na Ponta da Areia e "abri fora". Nadei pra burro e nadei e nadei muito...

—Seu Ferreirinha, olhe....

—Escute, seu Peludo. Quando cheguei lá no "meião", imagine o que se topou comigo....

—Uma canoinha?

—Qual! um tubarão....

—Que é, seu Ferreirinha?

—Um tubarão! O uto só botou para mim. Ai nos pegamos. Como jogo bem parapemada, soquei-lhe os pízantes. A luta foi tremenda. Pezada sobre pezada de parte a parte. O tubarão não pôde comigo e correu....

—E, seu Ferreirinha, vossa é mesmo valente . disse o Peludo e caiu pra traz. Puxa !

### DISCURSOS...

...e o nosso amigo e eminente confrade dr. Achiles Lisboa, medico dos mais ilustres que hon-

ram o Maranhão, chegou até aqui á nossa tenda e, com aquele ar risonho e aqueles olhos arregalados atravez dos oculos, bradou:

—Peço a palavra, meus senhores...

Viramo-nos. Não vinha fazer discurso. E o brilhante orador, sorrindo, entregou-nos o seu novo folheto sobre os belos «Discursos» que andou, como um apostolo, proferindo aqui, ali, mais alem, naquela linguagem limpa em que deixa transfigur um policiomico talento servido por uma grande cultura. Os «Discursos», sob varios temas, encerram ensinamentos magnificos de aqnegação e de civismo que todos devemos saber.

Gratos pela oferta e temos concluido.



### Sons que passam

A...

I

Teus olhos são dois pharões  
Que surgem na noite escura;  
São dois astros, são dois sois  
De lirial formosura...

II

Teus olhos são pirilampos  
Na escuridão da invernia :  
São duas flores dos campos  
Cheias de encanto e magia.

III

Teus olhos— fréstas do céo—  
Por onde minha alma espia;  
São mais divinos que o véo  
Constelado de Maria...

IV

Teus olhos dão vida ao morto  
Que morreu por te adorar!...  
Nesta vida sem conforto  
Quero com elles sonhar...  
Junho—1921

Pericles de Serpa

## Página de dôr

Deitaram-me na taça o fêl que amarga,  
Mas a raça dos vis campeia impune  
Porque sei perdoar !

C. DE ABREU.

Esse que a bilis da infamia um dia  
Esverdeou-lhe o nome imaculado,  
Vai a vida arrastando torturado  
Pela magua cruel que lhe crueia.

Desfeito um sonho branco tão sonhado,  
A mocidade apenas lhe sorria,  
Dobrou-se sobre o templo que ruia  
E deixou-se ficar com o seu passado.

Não o pertubem, pois, almas que entrora  
Viram-no entre nós cantando e rindo,  
—Rindo e cantando pela vida afóra...

Si ali soimento a magua vai florindo,  
Respeitai este azilo em que a dôr mora,  
Deixai gemer quem a dôr está sentindo.

ARLINDO MARTINS.

31 Maio-1921.

O nosso prezado companheiro M. P. Guimarães Neto recebeu, a 2 de corrente, pela passagem do seu aniversário, carinhosa manifestação dos seus amigos e colegas.

No grande banquete que lhe ofereceram no Ponto Chic o «menu» foi farto e opulento, destacando-se os pratos "galinha de briza, mocotó de gafanhôto, recheio de colibri, roast biffe de borboleta, perna de mosquito grelhada" etc, sendo a sobremesa servida de queijos e frutas "sartanejas".

Falou "ao champagne", marca desgraça, o tenente Cipriano Marques que fez uma co...ovente

declaração, terminando em copiço pranto.

—Sabemos, á ultima hora, que o Guima foi, nesse dia, pedido em casamento por gentil e prendada sonhorita do nosso meio social.

Abraçamo-lo efuzivamente.



## CONTOS ALHEIOS

E' mesmo uma coiza quasi absurda: Então a Tudinha ter vontade de ser fotografada, num tempo como este, em que tudo está pela hora da morte ? ! E mesmo nestes fotografos não ha nada que confiar...

Era assim que o Procopio comentava, por entre as baforadas do caximbo, a respeito da grande extravagancia de sua mulher. Mas D. Tudinha, tanto pediu tanto fez, que o Procopio, mesmo contra a sua vontade, rezolveu mandar fotografá-la.

No dia marcado vestiram-se, á sua moda e rumaram á caza do Pantoja.

Depois de justarem o preço, D. Tudinha encarapitou-se num sofá, e Procopio, pondo a mão no hombro da espoza, esboçou um sorriso.

O Pantoja suava p'r'a burro, e por mais que tentasse, jamais podia arrumar os pacientes a seu geito. E, num dado momento, diz ao Procopio: Cavalheiro, eu estou vendendo o sr. e sua esposa de cabeças para baixo, mas...

—O que ? bradou furibundo o nosso Procopio, mas que patifaria é essa ? E virando-se para a espoza:

—Táí em que deu a besteira ! Eu não te disse e tu nem te apreparaste direito !

JURITEXLEY.



## Epitafios

Edgard Figueira.

Grande no sport ele foi  
Mas jaz aqui sem concilio,  
Cuidando apenas de boi  
Como um rei no seu exilio !

## O CHIQUE...

(Para o Mapeguine)

Quando dona Anderulina, espeçado abastado cel. Matos, chegou do Riachão para morar na cidade se instalou num modesto predio á rua do Passeio e, raramente, aparecia ás vizitas dando desculpas por se ver preocupada com os afazeres domesticos!

As suas filhas sim, á tardinha ou á noite, surgiam á janela e, cedo, se recolhiam. Eram meninas simples, muito rezadas e muito bonitas, com áqueles olhos limpidíssimos e ternos de encantar a gente!

Com trez mezes, porém, de estadia, dona Anderulina já conversava com a vizinha e as filhas já tinham amiguinhas, que as vizitavam. Tambem eram já cumprimentadas por pessoas grádias e graves e, principalmente, por certos rapazes do mundo elegante!

Dai a pouco as meninas eram convidadas para os bailes do Cazino e saraus intimos em caza de pessoas altamente colocadas na sociedade...

As meninas, então, de simplicias tornaram-se as mais chiques, ás mais cortejadas da cidade. Gozavam da fama de moças ricas e, ás pressas, mudaram-se da rua do Passeio para a Rio Branco, bairro chique.

Era de vê las trajando sempre pelo ultimo figurino! Quando apareciam que vissem! Todas as vistas convergiam para elas! Não perdião o cinema, fizeram-se *habituees*!

Eram sempre vistas e sempre festejadas!

E eram censuradas, á boca pequena, pelos seus vestidos — tão

curtos, tão decotados deixando ver um lindo cólo palpítante e carnudo!

Ouvia-se entre rapazes alegres em murmurio a medo, quando passavam:

— Que vestidos curtos! Mas, olhem só que pernações...

Mesmo a dona Sancha, uma senhora á antiga, pezada e rigorosa nos seus conceitos, disse uma feita á janela ao velas lampas e sorridentes:

— Mas que escandalo! Aquilo lá é vestido! Estão quazi nús, credo!...

Mas o melhor foi no dia em que o coronel chegou de Riachão. Para receber-lo, as meninas entonaram-se nos melhores vestidos, justamente os mais decotados á moda. O coronel chegou e, ao abraçá-las reparou os trajes delas e, remirando-as, disse espantado:

— Mas, minhas filhas, vossessão doidas?

— Doidas, nós, papai?

— Vossessas mesmas saem á rua com essas tangas, mostrando o corpo para todo o mundo?

— Ora, papai, isto é a ultima moda. Papai veio da roça...

— Sim, da roça! mas se eu estivesse aqui não consentiria tamanha indecencia. Que é de a mãe de vos é?

Neste interim, a dona Anderulina surge á sala, atirando-se para o coronel. E o coronel pondo a mão á cabeça, admiradissimo:

— Mas, que escandalo, meu Deus! Tudo endoideceu nesta caza! Pois até tu, Anderulina, que eras uma mulher simples, também te metes nessa pouca vergonha, quazi nua!...

— Ora, seu Matos, isto é que é bancar o chique. E a ultima moda e venha de lá com isso...

E abraçou-o. O coronel abraçou a espoza querida e levou pensando por algum tempo. Depois a olha-la bem, murmurou com tristeza:

—Isto é mesmo um inferno, mulher. Não posso viver nisto...

—Isto aqui é um paraizo, deves convir, marido...

—E'... é um paraizo ! Pelos trajes de vosses isto aqui é mesmo um paraizo ! Eu é que não quero ser Adão...

—Mas, marido, isto é a moda. No Rio é a mesma coiza...

—Mas eu não tolero similhante coiza. Sabes ? Saímos disso. Arruma as malas e voltemos para o Riachão.

—Agora, isso !...

—Havemos de voltar. Não tolero isto ..

—Daqui agora para a Capital Federal ..

—Para a Capital Federal ? O Rio ?

Não, eu não sou besta, não vou lá, eu volto para o Riachão...

E o velho e austero coronel atirou-se em subito desmaio para sobre o canapé, gemendo ainda:

—Para o Rio eu não vou. Lá tambem é a mesma coiza !...

Doncri.



## O MUZEU

Foram arrematadas, pelo Humberto Fonseca, em quermesse publica, que fizemos, as seguintes raridades por mil quinhentos reis em cobre.

O chapéu abat-jour do Delmiro Botelho  
 O bis é meu do Lino Gandra  
 Os labios rozeos do Ernani  
 A corôa de padre do Nhô Prado  
 As calças do desembargador Braga  
 O sinal rouge do prof. Campos  
 O colarinho do cel. Moraes Guimarães



**José Cândido**, inteligente comerciante desta praça, nosso ilustre amigo e distinto confrade, ha pouco chegado do Rio, onde fôra em recreio. S. s. foi recebido por grande numero de amigos, dadas as estimas e as simpatias em que é tido na nossa alta sociedade.

O terno azul do Luiz Lage  
 As rezas do Sarney  
 O cartão postal da menina do Liceu  
 O automovel do dr. Tarquínio  
 Os pés de bombordo do M. P. Guimarães Junior  
 O sonho com... et al do dr. José Machado  
 A cabeça pelada do Tacito Freitas  
 As sarnas do José Coutinho  
 O pescoco do Chiquitinho Oliveira  
 O bigode do Valadão  
 A boca do Eimar Bacelar  
 Os cães de raga do Ferdinand  
 A carinha do dezempargador Otavio  
 A cartola do Crizostomo  
 A gengiva colorida do Carlos Rego  
 A rizada do dr. Correia Lima.  
 O quadro de honra do Liceu.

## Epitafios

Dr. Correia Lima

Pobre doutor !... sucumbiu  
 Vitima de um grande mal...  
 Ao vê-lo um verme rugiu :  
 "Mas que cara. "ocidental" !...

## Lendo um anuncio

"Preciza-se de um moço algo abastado, de olhos castanhos, de fidalgo porte, que tenha um metro e oitenta e seja forte, bem chique, inteligente e preparado.

Só serve se trouxer um atentado provando nunca ter temido a morte, prefere-se um rapaz de muita sorte, para ser de uma moça o nomorade».

Sou pobre e a minha inteligencia é fraca; sou feio, sou covarde e a urucubaca que tenho é tanta que sem mais, desisto.

Parece-me, porem, ser uma afronta, pois tanto predicado não se encontra, nem mesmo no leitor, nem mesmo em Christo !

J. BENTO.

## O papagaio

Ha dois anos passados, nem casebre de palha, ao parque 15 de Novembro, vivia feliz um caçal de anciões, tendo por unico companheiro, um papagaio muito falador !

O velhinho servira no exercito, e achava-se então aposentada, em virtude da sua avançada idade. O es- casso ordenada porem não lhe chegando para se manter, fez-se de horteleiro. A velhinha cuidava dos átazeres domesticos... e o papagaio unicamente de aprender a falar !

Certo dia, porem, devido a um des- cuido qualquer, uma desgraça lamentavel viera transformar a vida das pobres criaturas.

Um impetuoso incendio devorara sua pobre cazita, o unico arrimo que tinham !

Amedrontados pelas furiosas chamas, que se elevavam lambendo o ar, os dois pobres viventes fugiram sem se lembrar do querido loiro. No entanto, amarrado, o papagaio esperava temeroso a morte, se não fosse uma piedosa labareda, que lhe quei-

masse o cordel, para pô-lo em liberdade !

O papagaio, vendo-se livre, bateu as azas e voou tão alto, que foi poizar direitinho sobre os hombros marmoreos da estatua de Gonçalves Dias. O papagaio reconheceu o poeta !...

E, todo encalorado inclinou um pouco a cabecita, e olhando de soslaio a cara carrancuda do poeta, fitando o poente, disse-lhe um tanto nervoso:

— Ufa ! seu Gonçalves ! Vossê nem imagina pelo que passei agora ! Um incendio, seu poeta, um incendio ! Olhe só para isto...

E o papagaio mostrou-lhe as ultimas penas do rabo sabrecado !

CARROMAR.

♦♦♦♦

O dr. Tarquinio Lopes quando discursava, no campo do Luso Brazileiro, dizia:

— O sportsman deve ser sobretudo leal, franco firme e fiel. A lealdade é a arma da sua defesa...

E, sempre eloquente, trouxe á cena um general japonês em Porto Arthur, aquele mesmo general que cita em todos os seus discursos para dar um exemplo de lealdade:

— O general preferiu cair a abandonar o posto na defesa da sua bandeira...

Então o Antero sempre perverso fez um *uaptiu* e se foiescafendendo, cantando baixinho:

*O mar tambem tem amantes,*  
*O mar tambem tem mulheres...*

♦♦♦♦

O Jesus Norberto Gomes fez anos, a 6 do mez corrente.

A sua farmacia, nesse dia, encheu-se de amigos, sendo servido, por essa occasião, farto copo de "Gonocida Jesus" que os convivas saborearam em injeções graduais.

O Norberto falou agradecendo essa manifestação popular e... a todos ofereceu boinbons de seu fabrico que eram pilulas "Sorbillina," que são muito bôas para febre.

Ai, seu Jesus !...

# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispêndio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreis para a obtenção de 12 (douze) prémios e 10 isenções distribuídos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre efectuado o dos seus prémios, com a maxima pontualidade possível.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na sede á rua Oswaldo Cruz, n.º 6 B. (Antiga Grande) e tereis o vosso futuro garantido.

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas coisas se sucedem e se realizam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as borrascas da vida e sé feliz inscrevendo-te socio da **Credito Mutuo**.

## GRANDE ABATIMENTO

40 e 50 % de desconto sobre as mercadorias existentes no

### Mundo Elegante

APROVEITEM A OCCASAO !!! NÃO PERCAM TEMPO

Aproveitem a occasão ! 30 dias apenas

TUDO NOVO E MODERNO

Todos ao MUNDO ELEGANTE

NEME MUNAIER & IRMÃO

End.—Telegr: Munaier

Rua Nina Rodrigues n.º 23

Telefone n.º 162

APROVEITEM

## CASA MATTOS

PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparelhos de campos  Materiaes para automoveis  
GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

VENDEM BARATO

ANTHERO MATTOS & IRMÃO  Praça João Lisboa

# Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal  
RESTITUE, AO FIM DE 120 SORTEIOS, AS MENSALIDADES PAGAS PELOS PRESTAMISTAS  
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

## Premios pagos de 1912—1921 Rs. 1.584:407\$000

Resultado do 94. Sorteio da 2. Serie (B), a que se procedeu, hoje,  
na séde da Empreza, ás 19 horas proporcional a 2212 pres-  
tamistas quites dentre 2622 inscriptos.

### PRÉMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 6 MEZES

1. N. 804—D. Sophia Guilhermina Pinto, (herdeiros) rua Antonio Raiol, 60
2. N. 2091—Acrisio Antonio dos Santos, residente em Repartição
3. N. 2484—Ezekiel Silva de Menezes, residente em Figueiredo-União
4. N. 499—D. Maria da Grça de Moraes Correia, residente em Parnahyba
5. N. 1835—D. Nelsa Farias de Souza, residente em Urusuhy
6. N. 2171—D. Maria da Purificação Martins de Sá, residente em Oeiras
7. N. 1454—Pharmaceutico major José Rodrigues da Fonseca, resi-  
dente em Sto. Antonio de Balsas.
8. N. 1206—Benedicto Coelho Lima, residente em S. Bernardo
9. N. 1325—Silvio Marques Meirelles, residente em Theresina.
10. N. 1485—Raimundo Mendes de Carvalho Sobral, residente em Theresina

### Casa no valor de 5 600\$000

N. 2446—Custodio Nogueirà de Lima, residente em Aracaty-Ceará

Maranhão, 31 de maio de 1921

*Antonio G. Mesquita*  
Fiscal do Governo Federal

*Adolpho Paraiso*  
Diretor gerente

NOTA—De acordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados  
todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o pre-  
tamista que estiver quite.

## Armadores e Decoradores

### OS MAIS ANTIGOS DA CAPITAL

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

**Balthazar Pereira & Irmão**

**SECÇÃO DE COLCHOARIA — Colchoaria Carioca**

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualida-  
de. Especialidade no genero, sem temer competencia tanto na con-  
fecção dos trabalhos como nos preços os mais medicos desta capital.  
**SEMPRE NOVIDADE ! SEMPRE OS PREFERIDOS !**

**Preços excepcionaes**

NUM. VI

Maranhão—S. Luiz, 26 de junho de 1921

ANO IX

# A Fita



S. exc. com os seus botões :

— Mas, seu Seabra, seu Bezerra, que culpa tenho eu de ser  
bonito ? Eu tambem

“Sou bravo, sou forte,  
Sou filho do norte !...”

400 réis



Publicação quinzenal



Anterior 600

REDATORES

Varios artistas

# A Fita

REDAÇÃO

Palais Royal

REVSTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz, 25-junho-1921.

## A's barras do centenario

Já estamos, afinal de contas, ás barras do centenario e, em verdade, ainda não sabemos a letra com que deverá ser cantado o Hino Maranhense!

Não precisamos de averiguar a quem cabe a culpa por tamanho crime de lezo patriotismo. Porque os responsaveis tirarão o pé da siringa e, escorregando, acabam sempre por atira-la justamente sobre quem não comeu do pato.

O Domingos Barboza, entrementes, bem se podia tornar, prezente mente, o arauto dessa campanha em prol do *nossa hino...* de raça! Pois nada lhe custa, dada a sua posição de Secretario do Interior. E só querer e... abrir a concorren cia publica, já autorizada pela lei n. 562 de 30 de março de 1911!

Já era tempo das crianças escolares saberem cantar o *nossa hino* e, se o não sabem porque não ha a letra, o Mingo tem nisso um bocadinho de responsabilidade, por isso que não soube levar á vitoria a cauza, que abraçou. Foi o Mingo o autor daquela lei, no Congresso, quando deputado, autorizando o governo a adotar uma letra para o Hino Maranhense, conferindo o

premio de um conto de réis ao au tor da produçao preferida!

Naquele dia, 24 de março de 911, o Mingo da tribuna parlamen tar atroou o velho cazarão do Congresso com aquele vozerão que Deus lhe deu e disse, entre outras coizas bonitas:

— "No Maranhão temos um hino, ou melhor a metade de um hino. Temos a muzica, mas não temos a letra. Sei que ele se canta ao som de uma ou mais letras, aliaz, com a deturpação de toda a muzica, que não está aceita por nenhum decreto do executivo ou por uma lei qualquer do Estado.

"São, sr. Presidente, cantadas ao som do Hino Maranhense, assim como podiam ser cantadas ao som da *Stella confidente*, da *Margarida vai á fonte*....

O sr. Viriato Correa — Da "Noite sonroza"...

O sr. Domingos Barboza... Da *Noite sonorosa* ou de *Maria Cachucha* (Rizo). Toda a gente diz que somos um povo de poetas e gramaticos, e força é confessar que toda essa gente diz uma verdade. Assim sendo, é injustificavel que tenhamos um hino em cuja letra os pronomes se coloquem mal e os versos andem as turras com a metrica e com as leis da estetica.

"Aceita, porém, a minha idea e posta ela em execuçao, teremos um hino digno de nós, hino, em

que haverá, de um lado, muñica, bela e sugestiva e, do outro, versos bem feitos e que simbolizem as glórias do nosso passado e digam as nossas esperanças no futuro, que é, felizmente, estimado por todos nós bem risonho". Muito bem! Muito bem!

—Ai, batuta, bravos, gritamos da galeria. No entanto, o proprio Mingo, não mais se deu por achado e, até hoje, a concorrência ainda se não efetuou. Não pensei que queremos concorrer, pois nem somos poetas, louvado seja nosso Senhor Jezus Cristo. Isso é lá com eles... eles, os Clemente Guedes, os Jozé Cursino, os Astrolabios e outros bichos... que ainda sentem arrepios e tremores poeticos!

O que queremos é que o Mingo se interesse, agora, pela vitória certa da sua lei. A ocasião lhe é propicia a ele, que neste momento, como Secretario do Interior, é o Governador das Crianças, o homem a quem cabe a responsabilidade da instrução cívica dos meninos de hoje, que serão os homens minúsculos e maiúsculos de amanhã.

Temos dito.



## Perfis de marmanhos

*Nome*—Edgard Figueira

*Idade*—A do arco da velha

*Naturalidade*—Carioca

*Cara*—Do Duailib

*Físico*—De figueira

*O que não deve fazer*—Voltar á atividade desportiva. Não é lá por nada, mas... os tormentos por que passara, as decepções que sofrera, já lhe devem servir de exemplo.

*O que tem de bom*—A energia. Quando se mete pro vento, não ha vento que o derrube. Ou vai ou racha...

*O que mais gosta*—Teimar, bater o pé e teimar. Não se entrega só assim: grita,

teima, espernoteia e torna a teimar. E' teimozo, acabou-se..

*Sua divisa*—Ontem, o *foot-ball*. Hoje, boi ou vaca!

*Disposições gerais*—Vindo do Rio chegou aqui como *estradeiro*, isto é, empreiteiro da Estrada de Ferro S. Luiz a Caxias. Andou aí pelos matos e afinal bancou o coronel cá na capital. Entrou para os desportos, iniciando-se no F. A. Club de onde saiu para reorganizar o Luso Brazileiro que lhe deve, destarte, a propria existência. A direção do Edgar deu para o alvi azul a melhor parte de sua glória, que foi justamente aquela em que jogou com o Ceará Entusiasta do desporto, homem de ação pronta e eficaz, o Edgar largou o Luso para pegar o Anilense a que levou lá em cima, muito lá em cima, lá nas nuvens e quando o horizonte escureceu, foi saindo de barriga e o *caboloco velho* suburbano arriou de umbigo ao chão. Como elemento de valor o Edgar concorreu bastante para o desenvolvimento do desporto entre nós. E' turuna!

MAX.



## A DANSA

Atravessei com Claudio França a grande sala de baile dum dos nossos hoteis elegantes, uma noite destas. E ao vêr o agarreamento dos almofadinhos e melindrosas, aquella *esregação*, desculpem a palavra, que todos nós conhecemos, tonitroei! condenações terríveis contra as dansas modernas, dizendo que eram signal de degenerescência e que se perdera a nobreza, a elegância e a honestida das dansas antigas.

Claudio replicou-me:

—Nas gravuras se vêm essas qualidades. Mas na prática os antigos dansavam tão maldosamente como nós.

Dias depois, indo á casa do meu amigo, elle tirou dum cofre um livro publicado em Langres em 1588, a *Orchesographia* de Thoinot Arbeau, pseudonymo de Jean Tabourot, e deu-me a ler esta pagina, que traduzi, para gaudio dos nossos dansarinos, que talvez não entedessem bem o francês daquella época:

«As dansas se praticam para se poder saber se os namorados estão sãos e bem dispostos: no fim delas é-lhes permitido abraçarem-se e beijarem-se, afim de poderem respectivamente sentir e cheirar uns aos outros, vendo se tem halito agradável ou não, de modo que, além dessas facilidades ella é mais que necessaria á boa ordem da sociedade».

Que os leitores commentem a opinião de Tabourot...

## Epitafios

J. Fontes

Quando á cova foi levado  
Numa cesta de junquinho,  
Disse um verme apavorado:  
"Se eu te pego, se eu te pilho"...



O sr. Joaquim Lúz, da Legião dos Atenienses, enviou-nos uma brochura contendo o seu discurso sobre Aluizio Azevedo pronunciado a 14 de abril, deste ano, naquela sociedade literaria.

Gratos.



## O fim do mundo...

Vamos todos morrer !

Tremam, tremam, porque em agosto a peste arrebenta ai pelos lados do Desterro e vem subindo e vem matando tudo !

Não leram o dr. Lucilo Fénder a 16 na "Pacotiha ?" Estamos desgraçados, mizericordia, Santo Deus !

Como é que iremos morrer assim côxos, paralíticos, sem tempo para *abrirmos o chambre* correndo da morte ?

Não, não pode ser. Oceu para onde vamos não se deve encher somente de aleijados. Lá não é azilo de mendicidade...

O dr. Lucilo, bacharel em ciências fechadas, isto é herméticas, e um *marvado com a sua trouxa nas costas*. Ameaça-nos e hade matarnos assim, sem mais aquella... Por isso já nos pegamos com o S. Sebastião e todas as noites já cantamos:

Martir gloriozo,

Meu santo varão,  
Livrai-nos da peste,  
São Sebastião !

Imagi-  
ror que  
lustre pa-  
S. Pedro  
de parar  
batalhão  
entran-  
letas na  
marca ! ..

Que  
mo espe-  
santo De

por que **Olympio Lima**, discor-  
nosso colega sports-  
da mos man distinto que,  
fecia de hoje, vive arredado  
Fénder, em cien-  
das her-

meticas, e não na confissão  
dos estudos, que fizemos, ha pou-  
co, das ciencias abertas. Verifi-  
camos pela identificação pirotech-  
nica dos nossos aparelhos hidraulicos que a *nuvem* anunciatora  
da peste paralitifica, vista pelo  
Lucilo, foi... a fumaça, em grossos  
novelos, desprendida do cano da  
Fabril, á hora do sol-pôr !

Detestamos, pois, a profecia do  
dr Fénder. E quem quizer melho-  
res informações, apareça-nos em  
nosso Gabinete Hidráulico, á rua  
Dona Bri za s/n.

*Simpanizio Limpatriho,*  
Dr. em Ciencias Abertas.



## Epitafios

Tótó Santos

... e quando a rolar, rolando,  
Entrar na cova, não quiz,  
Surgiu um verme chorando:  
"Ah ! Tótó... o teu nariz !"

## Zona Serena

M. G. B. — Aquele sujeito que estava, ali à esquina, quando a minha amiguinha passou, disse solenemente: «É muito simpática. Mas... é tão seriazinha, que nem ao menos me dar a honra de um seu terno olhar. Meu Deus, quando?» Ah! *marvado!*

G. B. — Eu a vi e ouvi dizer, *ante o tenor*, que havia gostado muito de sua bela voz. Assim, também, na mostra de arte do *Moraes*, a senhora disse mesmo. Acabou-se. Disse...

C. S. C. — Não admira *sociiedade*. Ou tudo, ou nada. Bata o pé, que o mano hâde tremer...

A. A. R. P. — Sei lá disso.. O rapaz é católico, acredite. Mas disse que se não hâde acostumar com o tal régimen vegetariano. Porque em Cajapió não ha vegetais comíveis...

T. M. — Perfeitamente. Se o outro não fosse noivo, seus sonhos *doirados* nunca se poderiam realizar.

Z. A. — Das flores colhidas por ele, que é um bom agrônomo, somente se destaca, pelo cheiro, o alecrim. E o autor da peça é o proprio ator, o Cristiano... de Souza. É magnífico!

M. J. R. — Diga-lhe que não, que não, absolutamente... Quando andei lá pela Italia de Virgilio, coroada de rozas, não vi *mata* em *Roma*. O que ha, o que eu vi, foi o Papa. Mata não. Papado, sim...

R. D. — Se continuar' nessa marcha, irá longe, bem longe.. Mas cuidado com a *sociiedade*. Sabe?

F. B. — E então? se não gosta de aca-dêmicos, não sei de que gostará. Resolva logo isso...

G. J. — Disse-me o *petit* que já está danisco de tanto esperar. Tem boas notícias, lá isso tem, mas... e a resposta?

M. L. — Quem pergunta quer saber e quem sabe alguma coiza d'z. Ora, eu tenho uma coiza para lhe perguntar e outra para lhe dizer. Agora, porem, não. Doutro vez...

B. A. — Goze bem as ferias. Goze, mas... olhos vivos, não o solte só assim. O bichinho é furão...

DONA QUINCA.

## O bumba...

Na impossibilidade de «A Fita» ensaiar e fazer sair o seu «bumba-boi» devido á impertinencia da polícia que proibiu essa coiza no perimetro da cidade, passamos

procuração ao Marcelino Nunes que reuniu a «negrada» no Anile dançaram mesmo a valer!

Deram o nome de «Boi gordo» em que tomaram parte somente os condecorados barrigudos Antero Matos, mãe Catarina; Mingo Barboza, cablôco real; Mizico Castro, doutô; Matos Pereira, cirurgião; Ulisses de Jezus, amo; Marcelino Nunes, vaqueiro; Delfim Alves da Silva, pai Francisco; Marcelino Maia, maestro; Alexandre Moreira, baliza; Carlos Pereira, correio; Padre Algarvio, confessor; Hugo Jansen, cablôco; Zé Cavallo, orador; Izidoro Aguiar, faroleiro; Souzinha, dançarina; Augusto Reis, guia; Manoel Amancio Maia, apitador; Dr. Oliveira Junior, captain...

O cordão compôz-se dos srs. Bernard Blhum, Abelardo M. tos, Carlos Lauand, Felipe Duailib, Acrizio Tavares, Eduardo Burnet, Eduardo Monteiro, Luiz Cunha, Alfredo Teixeira, Oscar Jansen, Cel. Teixeira Leite. Fontes Martins, Manoel Matias das Neves, Gilberto Costa, Mariano Lisbôa,

Como se vê, foi mesmo um boi gordo composto de um pessoal de banha!

## Pedras & pedradas

O Tancredo Mat s, como é sabido, não perde oca ião de ajuntar «pedras» e, quando mal se pensa, lá vai.. é aí rede quem puder. Não ha poupar. O Tancredo não poupa a ninguém e de cada «pedrada», que dá, arrebenta olho, quebra cabeça...

Um exemplo. Falava-se da falta d'agua nas casas particulares.

Bastou. O Tancredo espalhou-se, frangindo o sobrolho, os dedos enfiados ao colete:

—Lá em caza para se obter um pingo dagua, a criada tóca bomba a noite inteira, das 6 ás 3 da madrugada, todos os dias...

—O' braçámetro... gritou o Peludo e "afogou-se" ... em seco !

...

O João Bona, o famigerado Joãozinho das coizas surdas, absurdas, e subterraneas, já chegou do Piauí. E mal chegou teve logo das suas. Assim é que contava, quando lhe falava o Peludo das ultimas trovoadas e chuvas, aqui:

—Isso dão é nada. Lá no Piauí não era agua, a chuva era de corrisco. Os cori-cos zuniam e a gente pulava de lado a lado, pedindo licença a raios para passar. Um andar me arranhou aqui, assim...

E mostrou a testa luminosa, e o Peludo sentiu arrepios, tremeu e... teve febre!

...

O Edgard Viana contava, solenemente, vestido de caçaca, (aquele!), que não conhece ninguém para enjoar embarcado do que ele mesmo. E disse, sacodindo as luvas:

—Quando eu fui para a Europa ao embarcar, na rampa, só em vêr o sacolejo das ondas, vomitei...

—Ziiin, zin... gritou o Peludo e o guarda civil estrilou !

\*\*

O conego Chaves, sempre modesto pelas suas virtudes, narrava na sua religiosa convicção:

—Imaginem, quando o automovel se despenhou, ali naquele abismo ao defronte do cemiterio dos Passos, gritei: "valé-me, Nossa Senhora", e... o automovel parou no are e eu vi um vulto divino, radiozo e magnifico na sua graça, todo de branco, acenando-me...

—Era a Santa, padre... respondeu o Peludo e caiu "carbonizado"...

→ 3 ←

## Dr. Urbano Santos

Sintimo-nos rejubilozos, neste momento, ao comunicar aos nossos ledóres uma coiza que já não é novidade, sendo de todos sabida: o resultado da Convenção Nacional, no Rio, para escolha do Presidente e Vice da Republica.

Dessa encrenca politica saiu candidato vitorioso á Vice-presidencia o eminente sr. dr. Urbano Santos que, além de outros titulos notaveis que tem como homem culto, estadista experimtado e politico que joga sempre com a bisca de trunfo, possue ainda a qualidade de ser nosso amigo mais velho e poderozissimo pela bondade excessiva do seu coração.

E como maranhenses, como brasileiros e como moços, nós o amamos e não vemos nisso nenhum perigo... pois o sr. dr. Urbano Santos é um dos maranhenses que mais honram o Maranhão pela cultura e pela inteligencia.

Por esse motivo, fazendo côro aos que lhe bateram palmas, enviais s a s. exc. o seguinte telegrama:

Dr. Urbano Santos

S. Luiz

"A Fita" felicitando v. exc. não lhe dá o nó para que v. exc. exerça, livremente, sem constrangimento, Vice-presidente República—Redação.

—S. exc. respondeu-nos assim:

Redação Fita.

Muito grato seu telegrama felicitações escolha meu nome para Vice-presidente República proxim quatrienio. Saudações cordiais—Urbano Santos, Presidente Estado.



CARLOS MARTINS—Festeja, a 2 de julho entrante, a sua data natalicia o nosso companheiro Carlos R. C. Martins, rapaz que não é lá uma aguia, mas tambem não é arara.

Inteligente e estudozo vai atra-vessando a vida assim, como quem não quer nada, pouco se lhe dando que chova granito ou faça trovão...

E um trabalhador e um bom porque, naquele dia, oferecerá aos seus amigos um jantar de sopro e uma "soirée" dancante na ponta da pedra da Memoria.

Ao Carlos um quebra costelas.



### Epitafios

Delegado Nogueira

Quando sem temer vizagem  
Com pôze de capitão,  
Na cova entrou de passagem  
Fez de esp ritos uma sessão !

### CORAÇÃO DE MULHER

Para o Tarquinio Lopes, filho

Enigma cruel, eterno engano  
E's o simbolo do Amor e da Maldade,  
Da Vigança, do Odio e da Piedade  
O grande X do sentimento humano.

Em ti' prescrute, em vão, a humanidade,  
O' pequenino musculo tirano !  
Ha de encontrar rugidos de Oceano  
E soluções de Dor e de Saudade.

Coração de Mulher, profundo abismo  
Em enjas bordas, temerario, cismo  
A sondar-te as entranhas com o olhar,

Tens para mim, poeta e sonhador,  
Das noites insondáveis o negror  
E a tenebroza profundez do mar !

17-6-21

ARLINDO MARTINS



### No templo

(Para o Carromar)

Esconder-se, ali assim, num recanto da igreja, de modo que não fosse pilhado...

Finda a ladainha e que todo o templo mergulhava, agora, no silencio religioso das trevas, fechada a porta da rua, o ladrão respirou folgadamente e achou-se, então, sozinho como nunca se vira !

Chegou-se para o altar de Nossa Sengora, acendeu uma vela e, prostando-se de joelhos em terra, as mãos postas, os olhos cheios dagua em mistica ternura, começou de falar numa voz de suplica:

— Senhora dos Aflitos, cheia de graça, tende piedade! Sei do mandamento *não roubarás* e, no entanto, as mizerias do mundo por que hei passado, os dissabores que tenho sofrido, a fome que suporto dias a fio...

As lagrimas rolavam-lhe dos olhos e ele, cada vez mais contrito, continuou:

— Não tenho dinheiro, não tenho emprego. Os homens negam-me pão, negam-me tudo. Se lhes estendo a mão suplice, mandam-me trabalhar. Se lhes peço trabalho, dizem que não o têm. E tudo está caro, a vida hoje custa muito a ser vivida. Mizericordia, Senhora, eu vo la imploro a mim e aos que padecem como eu...

Ficou por um instante a soluçar, naquela atitude de penitencia, os olhos fitos em Nossa Senhora. Depois, enxugando as lagrimas, reconheceu:

— Sei que em só ficar aqui, ás escondidas, cometo um crime. Mas é preciso ser criminozo, é preciso profanar, minha Nossa Senhora. E vós que sois piedosa e sabeis perdoar aos que pecam, perdoai-me com antecedencia. Vós bem sabeis o meu intuito aqui. Venho roubar-vos, Senhora, quero levar esses vossos brincos, esse colar riquíssimo que ostentaes, todo esse ouro e essa prata que tendes. Vós que sofrestes, vós que sois a Mater Dolorosa, Rainha do Céu e Senhora do mundo, e se algum dia passastes de bandido vazio, compreendereis perfeitamente que o produto desse roubo é para mitigar me á sede e matar-me a fome Mizericordia!...

E, alevantando-se, benzeu-se.

Trepou ao altar e, aligero, surripiou as joias de Nossa Senhora e todas as alfaias que adornavam o deslumbrante altar. Fez a trouxa e, ao sair, virou-se para a Santa, benzendo-se num ar de contrição:

— Obrigado, minha Nossa Senhora, quando precizardes, lembrai-vos de que tendes em mim uma alma á vossa disposição...

E raspou-se.

*Doncri.*



### Epitafios

Mendonça (do Eden)

Quando ao cinema da cova  
Desceu num caixão sem alça,  
Um verme! deu lhe uma sova  
Por tocar somente valsa!



### Para as moças lerem

Os abaixo assinados, rapazes da ponta, alguns simpáticos e outros bonitos, todos regularmente empregados, vêm declarar em público e razo que, achando-se em condições necessárias, aceitam a mão em casamento das moças que apresentem os seguintes requizitos:

a) bonitas, tenham os cabelos longos e encaracolados, os olhos negros e sedutores que não pisquem muito;

b) pés pequenos porque o sapato está caro, não tenham buraço na orelha, nem sejam destentadas;

c) mãos macias, mas que não usem anel, e gostem de vestidos simples, bem escorridos e bem curtos.

d) saibam fazer remendos e cozinhar;

e) tenham pelo menos 70 contos de dote, que é o essencial para a beleza de uma mulher que se estima.

Quem não estiver em condições que não apareça.

Gumercindo Carvalho, dr. Cristiano Vieira, Antoninho Martins, Lino Gandra, Tarquinio Souza, Lauro Domingues, Ferdinand, dr. João Matos, Graco Teixeira, Edgard Viana, Hugo Burnett, Antenor Moraes, Totó Santos, Deusdedit Cortez, Antonio Angusto e outros invictos rapazes.



## O muzeu

O dr. Carvalho Branco é um *gastromo*, comprando, em nosso leilão, as raridades seguintes:

*A banha do Cézar Berredo*  
*O chapéu do Sizão (aquele!)*  
*A calça suada do Couto de Souza*  
*Os oculos do Zé Jorge*  
*A beca mimoza do Salgueiro*  
*O nariz do Madureira*  
*A pastinha do Pedro Mendes*  
*O chapéu macrobico do Queiroz alfaiate*  
*As pernas do sargento Barrozo*  
*As conquistas do Antenor Moraes*  
*A petada do Januário Miranda*  
*O caroço do Artur Lobão*  
*Os serões do Banco do Brazil*  
*A fala do Coutinho do Gran Chic*  
*Os dentinhos do Ferdinand*  
*A altura do Galegão n.º 2*  
*A paixão tragic da Lauro Domingues*  
*O Centro Academico*  
*O bigode do Cecílio Lopes*  
*A faceirice do Dico Lopes*  
*O campeonato da Liga*  
*As pedradas do Tancredo Mattos*  
*A feijoada da Menina do Lyceu*  
*O flirt do Tótó Santos*  
*Aqnela coisa do Mimi Silva*  
*A cabeça do Amancio Maia*  
*A barriga do Eneazio Guterres*  
*A velhice do Artur Belo*  
*A lizura do Braulio Seabra*  
*As sobrancelhas do Paulo*  
*As pernas do Araujo refinador*  
*Os clichés do Luluzinho*  
*A língua do Santos barbeiro*

## Contos alheios

### Naquela noite ..

(Para o Lauro Parga)

Naquela noite a entil e formosa Gracy, ha pouco despozada pelo famigerado mundano Zacheu, aborrida de esperar o marido, áj nela, por traz da rotula, recolheu-se á alcova, já tarde, ao declinar da lua minguante!

Nem sombra siquer! E, repuxando os beicinhos rozeos e carnudos, fazendo bico, toda amuadinha, rezou veu—deitar-se, dormir. Pois que! S com quinze dias de esponzaes, ele já mostrava o que era, assim, se deixando ficar na rua até noite alta!...

Então, a fo moza Gracy porque fazia calor e a noite era tepida, decidiu deitar-se como Eva no Paraizo sobre a relva á sombra do grande arvoredo parati jaco. E, lesta como uma corsa vadia, atirou se para a cama, embrulhando-se, todavia, ao alvintente lençol de linho fino!

Conduido, não poude pregar olhos. O seu pensamento estava no mar do que, até aquela hora, ainda não chegara. As horas mesmas passavam, sucediam-se umas ás outras, como que mais vagarozas do que nas outras ocaziões. E a noite parecia sem fim!

E Gracy suava, suava, revirando-se de lado a lado, suspirava espreguiçando-se a estalar as juntas do corpo num enlevo volutuoso de vigilia. Quando, porém, sente rumores violentos á janela e, logo, alguns passos em sua direção...

Ela se aquietava, fingindo dormir. O mēdo trouxe-lhe calma. Eram dois ladrões que escalavam a ca-

FRA, FRR, FRI,

FRO, FRU,

"A Fita"

## Pé na bola...

Aleguape, ape, ape,  
aleguape, ape, ape,  
Orrah, Urrah,  
PEBOLISTAS!

## O CAMPEONATO

Mais uma vez foi transferido o campeonato da Liga Maranhense, sendo o *initium* para 3 de julho, quando os poderes dirigentes daquela entidade máxima passarão em revista, numa grande parada desportiva, todos os seus clubes filiados.

Alguns que estavam suspensos já se acham livres e juram, por Deus nosso senhor, que nunca mais se meterão em encrenças da ordem da que fizeram sem probabilidade de sucesso. O resultado foi o castigo, que sofreram, pela sua insubordinação...

O que, agora, é de crer é que prestigiem os poderes legalmente constituidos, trabalhando todos por um e um por todos e só assim, pela força de união de vistos, poderá haver desporto nesta terra concorrendo todos, com o concurso ao seu alcance para o nosso equilíbrio desportivo já seriamente debilitado por elementos inconscientes e abandonados que nada representam,

**SANTAMARIA** — O mas refossilham em excelente *half*, que tudo a tudo atrapa, defende as cores do lhando, do F. A. Club. Re] Era isso que os zervista do Exercito responsaveis, os pro e... conquistador! ceras de valor de

todos os clubes deveriam pensar de primeiro e maduramente, tendo em conta que esses fraca-roupas concorrem apenas para a nossa desmoralização. Afastem-se, portanto, os mexeriqueiros pusilánimes, saíe-se o ambiente desses miasmas perigosos e terão dado um grande passo para a seriedade dos nossos costumes desportivos...

## F. A. CLUB

O gloriozo veterano dos nossos clubes desportivos abriu, a 18 do corrente, os seus salões para dar uma *recepção* íntima aos seus associados.

Não precisamos de encarecer o que sempre são as festas do denodado campeão de 1920, por mais simples que sejam. Ao anunciar uma festa, já o veterano tem a certeza do seu triunfo, por isso que conta na alta sociedade as mais valiosas simpáticas que sempre lhe levam o ramo da vitória.

Dai, a certeza de que a *soiree* do F. A. Club foi um verdadeiro sucesso para o esco. social.

## LUZO BRAZILEIRO

Colheu o Luzo Brazileiro, a 14 do fluente, no jardim de sua preciosa existência, mais uma linda flor de primavera.

Fez anos caladinho para não pagar a cerveja e, no entanto, lhe enviamos um *piro*, de mino e uma lata do farinha *Nesile*.

Queira, embora tardivamente, o valoroso campeão de 1919 aceitar os nossos parabens das maiores venturas e melhores felicidades.

zes. Penetraram até onde ela e, um deles, deparando-a, chomou pelo outro, e ambos reviraram-na, desenrolando-a dentre o lençol. E, ante a estonteadora beleza daquele corpo avissimo e mulher, ante o explendor exuberante daque-las cárneis frementes e palpitan-

tes, os ladrões estacaram surprezos e mirificos, tiveram uma só palavra a medo:

—Mas que bela!... e vamos á caçada, senão ela pôde acordar...

Dai foram aos outros apozentos. Então Gracy, aturdida, confusa, sem saber o que fazia, sal-

tou do leito, em absoluta nudez, e agarrou do colête do marido que encontrou á vista e, enfiando-se nele, desceu para a rua e bateu á porta do vizinho.

Quando o compadre Olimpio surgiu ao lmiar da porta e viu a comadre naqueles trajes, tapou o rosto com as mãos ambas e, olhando por entre os dêdos escarrapachados, bradou su preendido:

—Comadre, que é isso?

—Os ladrões deram lá em casa, corra acuda-me...

—Mas... comadre, vossa está mal vestida...

—Corra, compadre, vá ver...

—Mas, minha comadre...

E o compadre Olimpio, tremulo, a vez a morrer-lhe á garganta, caiu desmaiado, suspirando.

—“Je vous ame, mon coeur vous ame!...

*Didi.*



### Epitafios

E. Bessa

Quando ele á cova desceu  
Num caixão velho sem mola,  
Um verme macho gemeu:  
“O! uma garrafa de kola!“...



O LÁBARO—Mais um jornalzinho surge na arena com o nome pompozo de “Lábaro”—que vem a ser o estandarte de uma galunchada estudantal em defesa de sua classe.

Traz farta colaboração, dando, assim, um sinal de que ou vai ou racha... e como rachar dce. principalmente por este tempo de chuva e vento, “O Lábaro” não

deve ficar como os outros que morrem logo com a mesma facilidade com que nascem!

Coragem! Ovante, “negrada”!



### NO LIMIAR DA MORTE

Assim... deixa-me assim dormir sobru o teu seio... Que á luz do nosso Amor liberte os meus desejos E satisfaça enfim meu derradeiro anseio!...

Tenho fome de amor... tenho sede de beijos!...

Assim... Quero-te assim cheirosa e palpitante E eu a sorver na flor da tua carne ardente A delicia febril do meu ultimo instante!

Quero afastar de mim esse frio inclemente Sepultando-me assim na febre dos teus beijos!...

Quero da Treva entrar no gelido solar Sob a calida luz do teu ultimo olhar!

Quero buscar ao corpo o derradeiro ninho Sob a ultima unção do teu doce carinho!

Emfim! quero-te assim... cheirosa e palpitante E eu a sorver na flor da tua carne ardente A delicia febril do meu ultimo instante!...

JOSE' D. BARBOSA



O velho, aquele velho que todos conhecemos, domingo pela manhan, parou ante a louza do Eden, acompanhado da menina.

O anuncio era da fita *A pobre rica* em letras maiusculas. Um senvergonha, porem, por maldade desconjuntara o *R*, alejando-o da perna. E o velho quando foi lendo, foi lendo *A pobre!*... agarrou a pequena pelo braço e, brusco, re-franzindo os sobrolhos:

—Vamos embora, menina!

E, baixinho, socando a bengala na calçada:

—Canalhas! Se eu pilho um!...

E a policia tomou providencias.

# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispêndio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreis para a obtenção de 12 (doze) prémios e 10 isenções distribuídos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa própria residência, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre efectuado o dos seus prémios, com a máxima pontualidade possível.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na sé le á rua Oswaldo Cruz, n. 6 [Antiga Grande] e tereis o vosso futuro garantido.

## O maior conselho do século XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas coisas se sucedem e se realizam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as borrascas da vida e sé feliz inscrevendo-te socio da **Credito Mutuo**.

## GRANDE ABATIMENTO

40 e 50% de desconto sobre as mercadorias existentes no

### Mundo Elegante

*APROVEITEM A OCCASAO !!! NÃO PERGAM TEMPO*

Aproveitem a occasião! 30 dias apenas

### TUDO NOVO E MODERNO

### Todos ao MUNDO ELEGANTE

*NEME MUNAIER & IRMÃO*

End.—Teleg: Munaier

*Rua Nina Rodrigues n. 23*

*Telefone n. 162*

### APROVEITEM

## CASA MATTOS

*PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL*

*Apparelhos de campos*  *Materiaes para automoveis*

*GAZOLINA — ARTIGOS DESPORTIVOS*

### VENDEM BARATO

*ANTHERO MATTOS & IRMÃO*  *Praça João Lisboa*

# Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

RESTITUIR, AO FIM DE 120 SORTEIOS, AS MENSALIDADES PAGAS PELOS PRESTAMISTAS

PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

## Premios pagos de 1912—1921 Rs. 1.595:007\$000

Resultado do 112. Sorteio da 1. Serie (A), a que se procedeu, hoje  
na séde da Empreza, ás 9 horas.

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MESES

1. N. 575—Joaquim Ribeiro Bogéa, residente em Rosario
2. N. 3991—Carlos Ribeiro Fonseca
3. N. 2694—Odorico Barros, residente em Picos—Maranhão
4. N. 830—Benedicto Cypriano Ferreira, rua da Madre Deus, 55
5. N. 1666—Sabino Leopoldo de Sant'Anna Netto, rua Senador João Pedro, n. 15
6. N. 739—D. Julia Murta Neves, rua Osvaldo Cruz, n.
7. N. 1433—D. Maria José Martins de Oliveira, residente em Curuçupú
8. N. 3353—João da Rocha Guimarães, rua Affonso Penna, 1
9. N. 622—D. Adelia Camera Basto, residente na Parnahyba
10. N. 339—D. Sara Archangela Moreira Gomes, rua Affonso Penna, n. 70.

## Casa no valor de 10.000\$000

N. 646—Dr. Bento José Labre, residente no Rio de Janeiro  
Maranhão, 15 de junho de 1921

*Antonio C. Mesquita*  
Fiscal do Governo Federal

*Adolpho Paraíso*  
Diretor gerente.

NOTA—De acordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista que estiver quieto.

## Armadores e Decoradores

OS MAIS ANTIGOS DA CAPITAL

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

**Balthazar Pereira & Irmão**

SEÇÃO DE GOLCHOARIA—Colchoaria Garioca

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualidade. Especialidade no genero, sem temer competencia tanto na confecção dos trabalhos como nos preços os mais modicos desta capital. SEMPRE NOVIDADE! SEMPRE OS PREFERIDOS!

**Preços excepcionaes**

Num. VII

Maranhão—S. Luiz, 10 de julho de 1921

ANO IX

# A Fita



O dr. Carlos ao ver passar um rato:  
Ah! se cu te pego se eu pilho... botava-  
te creolina!

400 réis



Publicação quinzenal



Anterior 600



S. Luiz, 10 — julho — 1921.

## O recurso do fim

Um delirio, sim!

Apenas. Pois que constituiram um verdadeiro delirio as tradicionais festas de S. João e S. Pedro...

A cidade ficou dezerta, parecendo que de sobre ela havia passado algum ciclone, arrepanhando para alem a maioria dos seus habitantes. E' que, por esses dias, se justifica plenamente a sua tristura madorral!

A concorrença converge toda para o Anil, onde se realizam os grandes folguedos da época. Daí a subida de toda a gente para aquela vila e arredores—as famílias sobem um mez antes para tomar lugares. A rapaziada, porém, espera a vespresa do 24 ou 29, quando a pandegolância assume proporções desabridas e excepcionais.

A longa estrada que vai daqui á pitoresca vila fundada por Albino Xavier enche-se de romeiros, atulha-se, desborda. Parece um extraordinario cordão ligando a cidade á vila, como uma ponte humana em que passa a alegria radioza comunicando a todos o fluido magnetico da sua licenciosidade.

A estrada apinha. E não ha

quem se não sinta livre como um passaro voando, não ha quem se não tome da mesmissima alegria estonteante e ruidoza, parando aqui e ali á porta duma barraca para chuchurrear um groguezito da «cana-capim» ou, ao meio do caminho, para ver passar um «bumba-boi» aos saracoteios dos «cablôcos reais» na toada mansa de aquelas cantigas barbaras atiradas ao vento pelo «amo» pernóstico!

Os automoveis deslizam, estrada a dentro, fonfonando como quem vai pedindo licença para passar por entre a multidão enorme que grita, que uiva, que salta, que delira gozando a vida um instante na ebriez duma alegria efemera, esquecendo a própria vida!

No Anil toca ao auge. Estabelece-se a confuzão, uma gritaria penetrante e horrivel. E' o atroar de matracas, é o fonfonar dos automoveis, é o estourar de bus-capés, de bomba, de traques. E' tudo!

Aqui, mais acolá, duma janela, são as pistolas, são os chuveiros em reticências de luz. Dir-se-ia umá orgia infernal!

Os botequins não dão vencimentos aos freguezes. De dentro saem cavalheiros cambaleando, trocando as pernas, bebedos—cavalheiros que, noutro qualquer dia, aqui na cidade, seriam inca-

## A FITA

pazes de levantar um copo de whisky publicamente !

Rapazes não tem mãos a medir. Bebem, bebem, pulam, esguelam-se—e outros ha que se não aguentam e caem e rolam á margem ou insultam, querem brigar, sacam revolver !

A policia acalma, pede paz ou, desautorado, conduz os pertubadores da ordem.

E isto ! O dinheiro corre a rôdo, gasta se a valer. Muitos ha que se sacrificaram pedindo emprestado a juro fabuloso e, passados estes dias, voltam á realidade dolorosa. Então se apercebem da sua extravagância:—o credenado do mez não dá para pagar o que devem. Tocam, então, ao recurso do fim !

O recurso do fim é o calote. Não pagam a ninguem: á loja, a caza, ao taverneiro, ao leiteiro, ao sapateiro, ao alfaiate, ao padeiro, ao... mas, que é isto ?

E isto mesmo. Não ha dinheiro para tudo e, porque o gastaram por S. João e S. Pedro, o melhor é não pagar a ninguem. Caloteia-se, é a generalização do calote !



### PERFIS DE MARMANJOS

*Nome*—Antonio Augusto Martins.

*Idade*—Isso é lá com o irmão dele, o Jamie, que o diga...

*Naturalidade*—Da grande terra do Spozende 2., e de Caimonge...

*Cara*—De Lucas, de Barbearia...

*Fizico*—De atleta depauperado pelo grande esforço... de remação !

*O que não deve fazer*—Tirar retratos ocultos.

*O que tem de bom*—Um sorriso depois do tango.

*O que mais gosta*—Ensinar o Fox-trot, Xentes !

*Sua divisa*—Tangar e Exposição aos amigos.

*Dispozições gerais*—Campeão de terra e mar, campeão de box, campeão de bascket ball, campeão de luta romana, campeão de danças modernas, pelo que foi condecorado pelo rei Alberto. Não sabemos se é campeão em mais alguma coiza. Talvez... cheirozo !

MAX.



### ESTATUA NEGRA

Nesse teu colo de ebano polido,  
Reluzente, macio e perfumado,  
Passa, feroz, num bálo de pecado,  
O meu olhar em chamas, incendido.

E estaco a contemplar-te, artista amado,  
As curvas magistrais, embevecido,  
Desse teu corpo de ebano esculpido,  
Desse teu corpo de ebano moldado.

Estatua negra, ó perola sem jaça,  
E's o orgulho de um povo e de uma raça  
O especimen da Forma, a Perfeição !

Mostra-te, pois, vaidosa, no esplendor  
Dessa beleza feita para o amor  
Tu quo és mulher e tens um coração !

ARSOUMAR.



### A DAHLIA E ANGELICA

(Fantasia da Primavera)

Todo o poeta que, por uma noite de luar, se der ao inefável prazer de passear em um jardim onde haja uma dahlia—essa bela e encantadora flor—incline-se delicadamente para ella que, com surpresa, ouvirá um quasi que imperceptivel murmurio, triste, doce e calido como um lamento:  
—Ai ! de mim, ai, de mim, desgraçada que sou !.....

Não se espante o poeta. Incline-se

## A FITA

mais delicadamente para a flor e, acariciando entre os dedos as suas petalas mimosas—porque as flores gostam de carinho—pergunte-lhe qual a causa da sua magua.....

...Foi o que eu fiz, por uma noite de luar estando a passear no meu jardim.....

A' minha pergunta subita e um tanto indiscreta, a linda flor alongou-se altivamente no seu canteiro, as suas corolas fecharam-se repentinamente como se quizessem occultar um segredo, que ninguem devia saber.

—Indiscreto!—respondeu-me ella—que vos importa a causa do meu lamento?...

—Sou poeta  
—e os poetas  
que tanto amam as flores,  
não podem ouvir, sem que  
se lhes confraja a alma,  
as dores das suas mais sinceras amigas...

**José D. Barbosa**, poe flor pareceu-  
ta nas horas vagas e pro-  
zador a qualquer hora. E' me desfazer-se  
um dos mais promissores do susto que a  
talentos da nova geração tomara. De  
ateniense.

novo as suas  
corollas se abriram, como se abrisse a  
sua alma para a confissão de uma grande magua:

—Ah! sois poeta!... Mas, para  
que contar-vos a causa da minha hor-  
rivel dor, para qual não ha consolo  
possivel?...

—Conta sempre... A confissão já é  
um consolo.

...E a mimosa flor contou-me a  
causa da sua desdita:

—“Eu era outrora a mais bella, a  
mais cheirosa e... e a mais ingenua  
de todas as flores. O Cravo, que então  
passava por ser o mais bello e elegante  
de todos os mancebos, tinha uma paixão tão grande por mim que eu, por  
essa razão, era odiada por quasi todas  
as companheiras do meu jardim

“Um bello dia, resolveram as flores

dar um baile no canteiro das Violetas,  
pois uma destas, a mais moça, ia casar com o Jasmin.

—Eu, que por inveja era odiada pelas  
Violetas, não fui e nem vontade tive  
de ir ao tão falado baile. A Angelica, que  
era, então, uma das minhas raras ami-  
gas, antes de ir para a festa, veiu ter  
comigo.

—“Amiga Dahlia—disse-me ella—vis-  
to que não vaes hoje ao baile, empres-  
ta-me, só por esta noite, o teu doce  
perfume...

—“O meu perfume!...

—Sim... Só por esta noite...

—E eu... com qual ficarei?...

—“Ora, mas tu não vaes ao baile...  
e eu só precisava delle por esta noite.  
Tu comprehendes—em um baile, onde  
vão a Rosa, com toda aquella sua  
belléza deslumbrante e com tanto aquel-  
le seu perfume estonteador... a Ca-  
milia, a Saudade, a Magnolia... eu  
não me hei de apresentar assim, pa ida,  
e sem perfume... O perfume é o pri-  
meiro encanto das flores...

—Tive compaixão da pobre Angelica  
vendo-a assim tão triste e impedida de  
ir á festa, porque a Natureza não lhe  
dera a primeira belleza da flor que é  
o aroma... Disse-lhe:

—“Bem... Leva-o, então,—mas res-  
titui-m'o esta noite mesmo...

—“Oh! como tu és infinitamente  
boa!... E dizendo isto, n'um só gut-  
turnio, a Angelica, radiante de alegria,  
sorveu todo o meu perfume:

—“Querida Dahlia, muito agradecida.  
Hoje mesmo quando tornar do baile,  
terás novamente o teu precioso aro-  
ma... Boa noite!

“Passou se essa noite, passaram-se  
os dias, as semanas, os meses, os an-  
nos e—ai de mim, até hoje a ingrata  
Angelica ainda me não devolveu o meu  
encantador aroma!

E, ainda mais!... No baile das Vio-  
letas, a perfida, dansando com o Cra-  
vo prendeu-o de tal modo ao encan-  
to do perfume, que era só meu, todo  
meu! e fugiu com elle...

Até hoje! Ai! de mim! Levou-me  
assim, aquella falsa amiga, as duas uni-

# A FITA

cas alegrias da minha alma-- o Perfume e o amor..."

E assim, poeta, ficarás sabendo porque hoje em dia as dahlias não teem esse delicioso aroma, que as angelicas possuem, e que tanto te embriaga a alma...

Um conselho:—não te fies jamais em perfumes de angelicas...

Jose D. Barbosa



## Zona Serena

N. M. — Com que então, senhorita! Pegamo-la e... até o cartão postal foi visto, também, com aquele pensamento amorozo...

C. S. — Entre a laranja e a lima dou sempre preferencia aquela. Mesmo porque a lima às vezes amarga. Desculpe-me, mas... o Zé... Povo dá preferencia pela laranja!

L. P. — Então, minha amiguinha, aquilo é mesmo uma *pechincha*! E quando se ama nessa idade doirada dos primeiros

sonhos e das primeiras ilusões, a gente pensa que a vida é a perene primavera em que o coração só pode colher flores. Mas... ah! também há flores que têm espinho!

B. B. P. — Sei que isso não é da minha conta. Mas como também estudei um pouco de *farmacologia* entendo que, na terapêutica, o amor é um elixir aperitivo empregado, com resultados positivos, nas doenças do coração. Isto é

uma coisa bem feita nos *laboratorios*...

Z. C. — Segue, então, a doutrina de Zoroastro? E de bom proveito segui-la. Mais tarde, porém, conversaremos a esse respeito, perissso que tenho de atender, agora, a varios pedidos...



N. V. — Eu vi. E eu juro por Nossa Senhora que ele é... como direi? E' doido, está doido. Teve vergonha de lhe entregar o coração na cesta, mas creia que ele... está com o coração inchadinho só de amor, de um grande, de extraordinário amor. Quer *ama-la*, ele a ama, isso é loucura, isso é paixão. Mande-lhe um *bahú*, tenha pena do pequeno...

M. A. P. — Na engenharia o *machado* é um instrumento que serve para rachar. Em hidráulica, porém, é peso que cai na agua e fica no fundo, assim como o amor cai no coração e lá se fica, que não há arrufos, nem ciúmes que o tiram. Não é verdade?

C. B. — E então? Não tenho sabido de nada. Que é que se diz a respeito, heim?

N. A. — Eu quero só ver em que fica. Chegou ao fim? Não. Creio que vai começar *outra vez* anulando se o passado. Olhe lá!

L. T. — Oliveira é uma arvore oleacea, que dá azeitonas. E' boa. A senhorita não gosta de azeitonas? Pois eu gosto...

L. T. — Não sei se em francês existe verbo *burnart*. *Brunir* pode ser. Mas, não é erro dizer: *burnart*, *burnet*, *burnit*, *burnot* etc. Escolhe-se desses um que sirva...

L. V. — Estou mesmo gostando de ver. O amor é como gomarabica, quando gruda fica mesmo grudado. E grudou!

DONA QUINCA.

## SONETO

Nessa manhã de amor tudo sorria,  
Na primavera, na astação das flores  
Era um hino festivo de alegria  
Fantasia suprema dos amores.

Quadra celestial de poesia  
Esquecimento de paixões e doros;  
A natureza inteira aparecia  
Reverberando límpidos fulgores.

Nesse dia te vi. Achei-te linda...  
E desde aí prepassa-me no rosto  
A lava ardente duma dor infinda!

Melhor fôra não ver-te nesse instante,  
Pois talvez não sentisse do desgosto  
Esse martírio eterno e cruciante.

VICENTE JUSSELINO.

FRA, FRE, FRI,

FRO, FRO,

"A Fita"

## Pé na bola...

Aleguape, ape, ape,

aleguape, ape, ape,

Urrah, Urrah,

PEBOLISTAS !

## O TORNEIO INITIUM



Realizou-se, a 3 do corrente, na magnifica praça de desportos do gloriozo veterano, o torneio *initium* entre os clubes filiados da Liga Maranhense de Sports.

Foi uma festa simples e, por isso mesmo, brilhante, não sendo a ordem perturbada como sempre acontece nas partidas de *foot ball* em que entram elementos pervertidos e rebeldes já adextrados em capangagens e fanfarronadas.

A assistencia, se não fôra enorme, também não o fôra diminuta. Fôra regular. A's 15 horas houve a parada desportiva, entrando os *teams* em campo precedidos da banda de muzica do Corpo Militar. A Comissão de Foot-ball convidou a Diretoria a passar revista nas tropas que se distenderam em linha. Essa solenidade foi efetuada sob aplausos, sendo, em seguida, pronunciado pelo nosso diretor Crizostomo De Souza, 2º secretario da Liga, um brilhante e formoso discurso, entregando ao F. A. Club e ao Atenas S. Club., respectivamente, as medalhas de ouro e prata, que couberam a esses clubs por terem elevado o campeonato de 1920.

Em seguida, houve o torneio entre trez clubs apenas da 1ª divisão, por isso que os demais, por absurda indisciplina, deixaram de comparecer ao campo.

Venceu o valoroso F. A. Club, saindo campeão do *initium* !

Foi, assim, uma festa decente botando agua na boca de muita gente...

## Calinadas ..

A sessão da Liga Maranhense, no dia 1º, foi daquelas que se não esquecem. Calinadas à bessa !

Apresentou-se uma maioria e Calino supôz triunfar. Gretinet irradiava e Tar-tufo sorria, lambendo os beiços ! ..

O presidente declarou secreta a sessão. O dr. Tarquinio levantou-se e invocou logo a lealdade do general japonez Nodgi (aquele, de Porto Artur !) e o Zemaria, puxando o orador pela aba do palito, dizia baixinho:

—Doutor, seu doutor, ainda não é hora do general...

Mas o orador protestava, em nome do general, contra o escondirijo da sessão. O Juvino, encolhido e coçando a barbicha, perguntava para um partidário: —Mas que general Nô é esse de que o meu compadre Tarquinio fala sempre ?

Neste ponto o estopi pegou fogo. Pôde ser a sessão secreta ? Não pôde. Pôde sim. Não pôde, acabou-se... e o representante do Luz reclamava energeticamente contra tal coiza, que era uma desconsideração ao respeitável... respeitável publico, que se mostrava interessado em assistir a sessão.

—Mas isto aqui não é circo de cavaleiros, grita o delegado do F. A. Club. E, afinal de contas, prevaleceu a vontade do presidente e a sessão foi secreta...

Depois o delegado do F. A. Club leu uma denuncia contra o Colombo que se fundiu ao Sparks. Neste ponto, o Juvino interrompeu:

—Parece que ouvi falar em Paca !

—Sparks, senhor representante, replicou o embaixador faculman. E continuou destruindo a maioria. O dr. Tarquinio queria que neste caso o Colombo fosse juiz de causa propria, votando a seu favor. O presidente diz que o Colombo não votaria em face do art. 18 do reg. int. que diz assim: "Nenhum representante, sob pretexto algum, poderá deixar de dar o seu voto pró ou contra à matéria em votação, SALVO QUANDO SE TRATAR DE CAUZA PROPRIA".

O Zemaria, do Vasco, abrindo um clãrão no debate, alega: — Até fui eu quem meteu isso al, seu presidente, mas queria dizer justamente o contrario...

O dr. Tarquinio arrota, então, que o Colombo pode votar. E' o que está escrito naquele artigo ! E começa a comedia burlesca, cujos personagens não sabem a quantos andam !

O dr. Fran, que estava ao lado, ouvindo a discussão, sorriu, leu o artigo, chamou um colegial de 10 anos e perguntou-lhe, mostrando o artigo, se diante daquilo o Colombo podia votar ? O legal respondeu que não, pois a interpretação do artigo é que: nenhum representante poderá deixar de votar pró ou contra, nunca, porém, em causa propria, Ora, sebo !

Em seguida o delegado do S. Cristoval alumiou a estrada e foi aquela saravada de cauzar mizericordia ! Falou e disse: *Dura veritas sed vertas !*

Desta vez não houve general russo ou japonez que salvasse o ilustre medico da Assistencia á Infancia.

E encerrou-sa a sessão devido á perturbação da ordem. Eh ! tempo...

Epitafios

Prof. Campos.

Ao baixar á campa fria  
Todo geitozo e prudente,  
Disse um verme que se ria:  
' Fessô, que sinal decente !... "

Pedras & Pedradas



Um coronel chegado, há pouco, do alto sertão, estava á praça João Lisbôa sentado de companhia com o Peludo. Quando o dr. Tarquínio passa, o sertanejo cutuca o Peludo:

— Olha ali ! Aquele doutor é campeão...

— Campeão, dê que ?

— De *foot-ball*. Ele, quando esteve lá no sertão, vestia uma calça curta de menino de escola, vestia uma camisa de meia e ia para o campo com uma bola de couro e dava uns pontapés.

— Nós de lá ficavamos olhando as manobras dele e ele nos dizia que era *shoot*. Então nos explicou tudo e contou que era campeão aqui na cidade e que tinha batido todos os clubes e recebido umas medalhas...

— Sério ?

— Juro por Deus e Nossa Senhora...

... e o Peludo congestionou-se !

O Nhôzinho Santos, sportsman

dos mais brilhantes desta terra por ser dos mais corretos pela sua posição social e pelo seu caráter, dizia noutro dia no bonde:

— Para eu dar uma idéa de que gosto muito do foot-ball, digo-te que já eduquei um cachorro em caza que sabe jogar a pelota. E' um *center-forward* valente...

— Vou criar, agora, um team de cachorros porque assim pode ser que o sport seja mais serio. Já conto com algumas adezões...

O Peludo embriagou-se... de vento !

O Dico Lopes só por ouvir, no bonde, aquela do coronel Nhôzinho, não perdeu o ensejo de se sair com esta:

— Pois olhem ! Sei tanto geografia, que até já ensinei ao meu gato...

— Isso é verdade, aparteou o Nascimento Moraes sem ninguém lhe ter indagado. O Peludo refrangiu os sobrolhos e o Dico continuou:

— Abro o mapa do Brazil e pergunto ao meu gato :

— Dize-me tu, gato gentil, em que estado te achas ? E o meu gato, com a patinha, indica o nome do Maranhão...

O bonde descarrilou e o Peludo abriu o chambre...

Epitafios

Dr. Cornazzani

Regressando ao Olho d'Agua  
Sucumbiu no Caminhão,  
Descendo á cova sem magua  
Transformado em macarrão !

## Mais um...

Em fins d'água de junho, apareceu, em plena cidade, *O Sertão*, sem chapéu desabado e calça arregaçada, mas penetrando na arena tão boim como tão bom com aquele ar sadio que caracteriza o homem laborioso e forte do nosso sertão!

E' uina revistinha que a mocidade sertaneja, aqui na capital, leva a efeito na defesa dos interesses da sua terra, propugnando pelo engrandecimento da sua instrução. Praza Deus que *O Sertão* leve avante o seu ideal, vencendo todos os obstáculos e não se tome de medo, nem medo tenha d'almas d'outro mundo.., àpezar mesmo de haver nacido debaixo d'água.

Uze gurda chuva e... deixe o pau comer que pra diante é que se anda!...



## O GONTO DE "A FITA"

Aquela mulatinha não era gente, não era um despotismo.

Quando, á hora do jantar, abarcando a terrina da sopa, esmagava o soalho da varanda, requebrando os quadris róliços—seios encabritados—toda ela recendendo o aroma quente dos trevos e baunilha, o velho Anselmo entrava num' agonia sem nome.

Ficava abestalhado, empunhando o talher—narinas a baterem, soprando grosso, num' disپnhea furiosa.

Nem mais podia jantar, com aquele nó que a presença da Malvina lhe punha na garganta.

—Bêba a sopa, homem, você parece que anda assombrado, ruja Dona, arrependida de ter alugado aquela «tortura de salas».

Sentia-se humilhada pelo doloroso confronto, permanente, da mocidade vigorosa da mulatinha com a sua matronice obesa e de bárbas. Vinhamhe lagrimas, num odio surdo ás carnes estuantes e duras da Malvina.

Anselmo, apaixonado, andava n'uma dubadoira horrivel.

Ele que implicava com o cheiro do tabaco, muniu-se dum cachimbo. Sim,

aquele cachimbo era a prancha que o levaria, impunemente a cosinha, em busca da brasa, acoçorado junto ao fogareiro, a roçar pelas ancas da mulatinha.

Iam ás coizas neste pé, quando um a tarde, depois do jantar, o velho Anselmo ao sair para fazer o quilo do fastio das suas magras o muro, entraram amorosas; faz anos, hoje, do pelo fundo querendo isto dizer que do quintal.

«A Fita» se cobre de florres para oferecer ao seu valoroso redator um lindo ramilhete.

E foi direito ao rumo da cosinha, onde um violento bater de pratos de chá com biscoitos, o Ribeiro recitará, em louvor dunciava que a do aniversariante, os Malvina lavava versos de *A moribunda*, a louça do jânpoezia epica. .

Ao Martins—um beijo. Por um bujoco.

via a mulatinha da cintura para baixo, os quadris a espacarem a saia arpanhada.

Lepido, ofegante, com a língua de repente seca, enfiou os braços, fechando as ancas da Malvina num afrição vigoroso.

—Adola é que eu te tômo vivinha, meu bem. Até que pedete, mulatinha dândada".

—Pegaste foi a mim, velho safado, ruiu a mulher enfiando a cabeça pelo buraco.

Anselmo varado, com o quintal a andar á roda, teve uma risadinha imbecil, gaguejando no seu tâbitate:

—Eu sabia qui éla tu qui tava ai... Eu disse eu vou já puli cum D'na.

Elesbão Junior.

Junho 921.

## Contos alheios

Ao Frantatexley.

Era mesmo um gosto de ver a alegria com que o Pafuncio comunicava a todo mundo, o contrato de casamento de seu filho com a filha de um rico fazendeiro de Minas !

—Imagine, dizia ele a indireitar a gravata, que o futuro sogro de meu filho, é tão rico, tão bom pae que dotou logo a minha futura nora com cem contos !

Segundo mandaram dizer-me vêm passar a lua de mel aqui, onde lhes espero com uma grande surpresa. Por isso o meu amigo, desde já, fica convidado.. .

E assim continuava o velho Pafuncio a convidar amigos para a pretendida festa.

Ao aproximar-se a chegada dos recem-casados Pafuncio arruma as coussas para o "colossal" banquete, fazendo, porém, convite a gatos e cãorros !

No dia da chegada a ampla casa de Pafuncio se encheu de gente, e, pode-se dizer, que rara foi a pessoa que não correspondeu ao convite de Pafuncio, tal era a curiosidade de ver a noiva mineira !

"Au dessert", varios oradores se fizeram ouvir, cada qual com um piúquia deste tamanho... .

Serenadas as "falações" prosseguiu-se na apetitosa comida, servindo-se todos menos à adora la nora de Pafuncio.

O Arlindo, que lá nos representava, querendo fazer um agrado á recem-chegada diz com aquela sua vozinha de poeta: "Minha senhora, V. S. não se serve de alguma couusa ?

O marido, querendo desculpar a mulher, alega dirigindo-se ao Arlindo que pestanejava confuso: Não, doutor, ela está "sem apetite"...

A senhora, olhando admirada, a arregalou os olhos, replica com aquela meiga e vagarosa voz de mineira:

—Vige Maria, isso eu tenho.

O Arlindo enfiou o garfo na lingua.

JORITEXLEY.

## Podia ser pior...

O Manequinho andava a morrer de amores por Gracy. Espalhou mesmo por toda a parte que, se não casasse com ela, poria termo à vida, virando os miolos com uma bala !

Apaixonou-se. Todavia que ela não era indiferente. Dispensava-lhe toda a atenção. Quando subia do colegio, ia sempre acompanhada por ele até ás imediações de caza—um belo sobrado de ladrihos a fulgir ao sol !

De noite, era de vê-lo ali á esquina, espiolhando, e, ás vezes, singindo um passeiozito de lá pra cá sobre a calçada. Quando não via ninguem e Gracy aparecia á janeja, ele, então, se aproximava, á pontinha dos pés, em passos miudos e rápidos. Abordava e, por minutos longos, parolava com ela, contando-lhe de amor e, vezes outras, fazendo arruinhos !...

A termos que, ao ouvir qualquer rumor partindo de dentro, a menina arrastava o pé como sinal de alerta e ele zarpava que nem relâmpago. Porque os pais de Gracy, sabedores do namoro, se opuseram terminantemente e pediram que acabasse com semilhante coiza, antes de dar em serios desgostos...

Que visse ! Qual o futuro poderia esperar de um individuo como o Manequinho que era um vagabundo, malandro e desbochado ? Não consentiam o namoro. Se fosse com outro, um rapaz ás direitas, vá lá...

E os pais de Gracy notaram todos os defeitos sobre o rapaz. Era uma luta sem treguas entre os pais e a filha !

Um dia, dona Serafina, mãe de Gracy, preparou-se para fazer uma surpresa á filha. A noite, quando Gracy estava muito bem á janela, muito lampá, dona Serafina veio por traz, á ponta dos pés descalços, carregando uma lata cheia de aquele líquido segregado pelos rins, já trezandando. Chegou e, zaz ! foi só de uma vez ..

—Lá vai, seu Manequinho, e... e... corra... ainda poude Gracy gritar para baixo, mas o certo é que ele levou meia lavangem pouco decente para um rapaz que ama ! ..

E lá se foi ás carreiras, sacodindo-se, a rir, e a repetir para traz:

—Ah !... ainda podia ser pior !

Doncri.

## Epitafios

Dr. Tarquinio Filho

Era o seu sonho doirado

— Um grande sonho somente,

Dizer na cova enavidado:

“Da Liga sou presidente”...

Epitafios

N. Santos

Quando o coronel Nhôzinho  
Entrou nessa caza nova  
Disse gritando a um verminho  
"Seu burro, limpe esta cova!..."



O muzeu

O nosso amigo e colega Totó Santos esteve em o nosso leilão e, como é um rapaz simpatico, mesmo com aquele bonito nariz, arrematou as seguintes raridades:

O fraque do Mundico Menezes.  
A pimenta da menina do Liceu.  
A bengala do dr. Freitas Carvalho.  
O pescoco do Comandante Magalhães de Alineida.  
A meia, bta do dr. João Matos.  
A fala do tenente Aguiar.  
A dança do Dico Lopes.  
Os porcos de raja do dr. Brito Passos.  
A careca do Antonio Chaves.  
A paixão venenoza do Lino Gandra.  
Os passos de tango do Antonio Augusto.  
A cara fantastica do Cassito.  
A enforcação do Salgueiro.  
As pedras absurdas do Dicota.  
O filhinho do Jacinto Machado.  
A patidez do Raul Carvalho.  
A Cotinha do Chico Moreira.  
O noivado do Barão Mota.  
O tomara que chova dèle mesmo.  
O dente de lata do José Carnéiro Soares.  
A carinha de veado do Rubens.  
O croazé do José João de Souza.  
A maciota do Maneco Soares.  
O cachinho do Carlos R. Martins.  
O celibato do Luso Torres.  
O nariz de anjo do Heimar Bacelar.  
O terno russo do Justo.



Nocturno

Fulgura na cupula opalescente de um céo de estio, miriades de estrelas que fazem o encanto do olhar, pelas noites tristes.

A terra repousa embuçada na sombra, estasfada dos ardores do sol, silenciosa, velada com o crepe d'uma viuvez melancolica; e o céo se agita em deslumbramento de luz variada e bela.

Então o pensamento calmo e

livre, toma a forma de uma ave mansa e desprende o vôo em demanda das esferas iluminadas, em busca do sonho, --alimento imaterial e saudável dos corações afetuósos, e de lá, em desapêgo à realidade da vida, que tantas inquietações traz ao espírito, --olha a terra e vê um chão; olha o céo e vê a luz pompeando, festivamente.

Quantos castelos a imaginação cria!

Aqui espalmada cintila a Via-lactea, como uma flor de luz, dos jardins maravilhosos do Empireo: acolá um rebanho de estrelas, exibindo em frócos de nimbos impecáveis, reverbera polícronicamente uns tons suaves d'esmeralda e rubis; alem ergue-se uma fantasia medieval; grossas nuvens artisticamente formam um solitário solar, edificado à margem de um riô de neve, que um argânteo luar apaixonado beija.

Oh! suave e constelada região da Utopia, é em ti que ás vezes, de sonho em sonho, meu pensamento goza doces momentos d'uma iluzão feliz!

Maranhão--junho--921.

PERICLES DE SERPA,



Forrobodós sociais

Comemora, hoje, o seu cincoentenario, o ilustre Pé de anjo de propriedade do snr. coronel Zé Azar.

Uma comissão de pés dos snrs. Jaime Mota, Brito Passos, Crispim Martins, Manoel Guimarães Junior e outros prepara-lhe significativa homenagem, ofertando lhe custoso mimo... que será um sapato 45 bico largo.

O Pé do deputado Mizico Castro fará o discurso de saudação.

\*\*

\*

A formidável Barriga do sportsman Antero Matos dará recepção, amanhã, à noite, em homenagem ao seu restabelecimento dos graves encomodos que a retiveram ao leito por alguns dias.

O monsenhor Galvão rezou, por esse motivo, uma missa em ação de graças.

Foram convidados, para esses festejos, os srs. Marcelino Nunes, Mingo Barboza, Couto de Souza, Carlos Matos Pereira, Ulisses de Jezus, Marcelino Maia e outros paredros cujas barrigas andam dois metros à frente dos seus donos.

5

O magnífico Nariz do nosso amigo Totó abrira, amanhã, os seus salões para receber os seus múltiplos amigos por motivo do seu aniversário.

Os conhecidos narizes de Lauro Parga, coronel Artur Aranha, Tancredo Matos, comandante Magalhães de Almeida, dr. Urbano Santos, padre Lemercier farão uma grande manifestação de apreço ao seu colega.

O Queixo do coronel Araujo far-se-á reprezentar.

O Fraque do dr. Carvalho Branco festejou, ontem, as suas bodas de prata, sendo bastante cumprimentado.

Houve lento almoço no Ponto Chic, falando por essa ocasião o fraque do Barão Mota que pronunciou vibrante discurso, terminando por atacar os alfaiares que se aproveitam da crise para fazer que se não mude um fraque com a mesma facilidade dum camisa.

O Fráque do Menezes aparteou:— Bravos!

E o Fraque do dr. Branco respondeu mudando de cor, pela emotividade daquele momento psicológico!

As Gambias do sr. Chico Araujo comemorou com um concerto musical,

O Montelo fez-se ouvir, numa sonata do Arco de Barril, tocando rabeção.

Não, não pode ser! Se é lei cumpramo-la. Mas se a lei serve apenas para uns e para outros não, rasgueemo-la, esmolambemo-la, pois que ela, a não ser cumprida, nada mais reprezenta do que um pedaço de papel!

Se a lei manda que se tire o chapéu no cinema e diz que é proibido tê-lo á cabeça no salão de exibições, mas não cita sexos, como as moças deram agora a levar *abat-jour* á cabeça e nem como seu *soiza*... Quem fica aí traz que se liche. Elas pagaram e eles também pagaram, se é que não entraram de carona. Mas .. os encomodados são que se mudam!

Dai o motivo porque o prof. João da Mata, o Valdemiro Cecio, o Joãozinho Aranha, o Ribamar Pinheiro, o coronel Galvão Caldas o Deocleio Rabbelo, o dr. Herbert, o Chaves, que eram bons *habituees* do cinema já não comparecem mais ao cinema!

Arrenegaram o cinematógrafo! E as culpadas são as moças, apesar de eles muito as amar, mas o seu amor (dêles!) não vai até á extravagância de fazê-los pagar para ver uma coiza e é justamente a essa coiza que eles não vêm!

Considerando tudo isso,  
Decretam:

Art. Único—Ficam as moças proibidas de usar chapéus, no cinema, durante o desenrolar dos *films*, salvo se nenhum daqueles homens não esteja presente aí traz das mesmas; revogadas as disposições em contrário.

Por todos,

Ribamar Pinheiro.



Epitafios

Zé Fortuna

Quando o professor morreu  
Na furia dum caleça,  
Um verme triste gemeu:  
"Coitado! este é só cabeça!"...

# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreis para a obtenção de 12 (doze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B [Antiga Grande] e tereis o vosso futuro garantido.

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se sucedem e se realizam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as borrascas da vida e se feliz inscrevendo-te socio da **Credito Mutuo**.

## GRANDE ABATIMENTO

40 e 50 % de desconto sobre as mercadorias existentes no

### Mundo Elegante

*APROVEITEM A OCCASIAO !!!      NÃO PERCAM TEMPO*

Aproveitem a occasião ! 30 dias apenas

**TUDO NOVO E MODERNO**

**Todos ao MUNDO ELEGANTE**

*NEME MUNAIER & IRMÃO*

End.—Teleg: Munaier

*Rua Nina Rodrigues n. 23*

Telefone n. 162

**APROVEITEM**

## CASA MATTOS

*PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL*

**Apparelhos de campos**  **Materiaes para automoveis**  
GAZOLINA — ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

**ANTHERO MATTOS & IRMÃO**  Praça João Lisboa

# Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal  
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

**Premios pagos de 1912—1921**  
**Rs. 1.600:907\$000**

Resultado do 95. Sorteio da 2. Serie (B), a que se procedeu, hoje, na séde da Empreza, ás 9 horas, proporcional a 2220 prestamistas quites, dentre 2622 inscriptos

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 6 MESES

1. N. 208—D. Celestina Furtado dos Santos Silva, residente em Miritiba
2. N. 30—D. Maria Conceição Guimarães Carvalho, residente em Caxias.
3. N. 914—Hermogenes Dias Garcia, residente em Oeiras.
4. N. 1796—D. Carmen Bacellar, residente no Brejo.
5. N. 1063—D. Olinda Castello Branco de Almeida Carvalho, residente em Floriano.
6. N. 1817—Bacharel Milciades Lopes, residente em Theresina.
7. N. 1398—Dr. Simplicio de Souza Mendes, residente, em Theresina.
8. N. 2111—Paulino Alves Cardoso, residente em Theresina.
9. N. 2476—Rail da Costa Lima Gurgel, residente em Aracaty
10. N. 1296—Francisco X. da Silva Ferreira, rua dos Affogados, 151 A

**Casa no valor de 5 600\$000**

N. 407—Ocilio Lago, residente em Parnahyba.

Maranhão, 30 de junho de 1921

*Antonio G. Mesquita*  
Fiscal do Governo Federal

*Adolpho Paraiso*  
Diretor-gerente.

NOTA—De acordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista que estiver quite.

## Armadores e Decoradores

OS MAIS ANTIGOS DA CAPITAL

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

**Balthazar Pereira & Irmão**

SECÇÃO DE GOLCHOARIA—Golchoaria Carioca

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualidade. Especialidade no genero, sem temer competencia tanto na confecção dos trabalhos como nos preços os mais modicos desta capital.

**SEMPRE NOVIDADE!      SEMPRE OS PREFERIDOS!**

**Preços excepcionaes**

# A Fita



**Lucídio Freitas** falecido, há pouco, em Therezina. É o gloriozo e malogrado poeta da *Vida Obscura* e *Minha Terra*. O soneto abaixo é do pae de Lucídio, ao ver o filho, herdeiro do seu nome, ilustre, aproximar-se da Morte.



## Dôr de Pai

*Ao Lucídio*

Dou-te esperanças que não tenho, e ponho  
 Nessa doce illusão minha ventura...  
 Martir do amor de pai, quanta amargura  
 Me punge ao despertar de cada sonho!

Eu nunca me prostei ante os altares,  
 Nem jámais invoquei de Deus o nome;  
 Vendo, entretanto, o mal que te consome,  
 Ergo, contrito, ao céo tristes olhares

Bem sei que as leis fatais da Natureza  
 Não se amolgam jámais ao rosso pranto  
 Nem têm jámais da nossa dor piedade!

Na agonia mortal desta certeza,  
 Contemplo a desfinar, cheio de espanto,  
 Genio, gloria, beleza e mocidade!

Therezina, 25-1-921.

*CLODOALDO FREITAS.*

400 réis



Publicação quinzenal



Anterior 600



S. Luiz, 24 de julho de 1921.

## PORQUE?

Nós não temos, absolutamente, o suavíssimo e entranhado anôr ás nossas tradições!

Não o temos. Nem tampouco o instinto da conservação. Nada perdura nesta terra e, para a gente do presente, pouco se lhe dá do passado, se nada espera do futuro porque nêle não confia, nem procura geito de se precaver para alcançá-lo prospero e feliz!

O maranhense é, por indole, um desiludido e, sobretudo, um tagarelas. É um apatico. Vive uma v.da inerte, aborrida, numa cidade triste!

Quando se esperta é para abrir a bôca e fazer cruz para o diabo lhe não entrar. Se der um passo apressado é para levar adiante um boato; e se, porventura estaca á esquina ou abanca á caza do barbeiro, é para caluniar e mentir. Porque o maranhense mal abre a bôca ou diz que é poeta ou que descerde de fidalgos ou, como mentirozo, intriga e mente!...

E a vida que passa. A cidade é sem movimento, sem alma, sem diversões. Só tem o cinema. Passa se o dia ao labor e, á tardinha, chega-se á caza. Quer espairecer? Vá ao cinema. Quando sair de lá?

Vá... não sabe? Volte para caza e vá dormir. E talvez sonhar para, noutro dia, em decifrando o sonho, jogar no «bicho»!

Talvez. Mas, por isso mesmo, não ha meios de sair dessi apatia que o condena á vida vegetativa, que o abate, que o entorpece, que o avilta? Ha-os. Perfeitamente. Mas o maranhense é otimista. Não crer nas suas proprias forças, não sibe perseverar, lutand , para vencer!

Dai o seu desamôr ás tradições. Querem ver? O maranhense só é triste porque quer. Não sai de caza e, se tem dinheiro, é sempre um retrogrado. Não se diverte, nem conserva as diversões antigas. Herdou do passado as festas de Santa Filomena e as dos Remedios. Que é de essas festas? Extinguiram-se e se, porventura, tenta fazê-las, não valem um caracol !

Perderam o raro explendor de antigamente. Não terão mais Gonçalves Dias a goza las, de croazê e cartola alta, mas o Corrêa de Araujo de chapeu de palha e paletô curto; não terão João Lisboa para eterniza-las no marmore augusto de sua proza limpida, mas o rebrilhante Luzo Torres e o magnifico Domingos Barboza !

Sempre temos alguma coisa. Só nos falta um pouquinho de interesse pelo que é nosso, pelo que pos-

suimos com muita honra. Não devemos encolher os hombros, indiferentes e moles. As nossas festas não devem desaparecer. Porque as não continuar, fazendo como antanho os mesmos níveis, oferecendo cada noite á uma certa e determinada classe?

A de Santa Filomena aí vem. Reunamo-nos e fizemo-la, discriminando-se as noites, assim: 1. Operarios; 2. Navegantes; 3. Colonia Síria; 4. Professores e estudantes; 5. Madamas e mademozaes; 6. Funcionarios Publicos; 7. Comerciantes; 8. Militares; 9. Caixeiros; 10. Juizes; e 11. Baraqueiros!

E então? Festemos. Saibamos viver gozando a vida!

Mova-se, pois, a nossa gente. Mova-se. Pois que dentro da fé que o alenta, da religião que cultua, ainda encontrá recursos para espanar da alma o caruncho de tanta maldade e de tanta mentira!

### Aqui não...

Enviaram á "Fita" alguns fraques prezados por ocasião da missa de S. Benedito. Ei-los:

"Srs. Redatores

Queiram levar ao *Muzeu* os seguintes fraques, que apreendemos á porta da igreja de S. Antônio por ocasião da missa solene de S. Benedito:

Do dr. Cezario Veras, Domingos Perdigão, Lombas da Pacbilha, Totó Gomes, Camarão, Paula Sales, Antonio Barboza, Luiz Coqueiro, Mundico Lima, Artur Aranha, Benedito Silva, encadernador, João Rocha Santos, Alcrizio Perdigão, Ferreirinha e outros semelhantes, cujos nomes no-los escaram".

Entretanto temos a declarar que *O Muzeu* não é automovel da limpeza publica, nem penitenciaria...

Aqui, não...

### O muzeu

O nosso amigo e confrade José Cândido arrematou, em leilão, as raridades seguintes:

*A dança exotica* do Acrizio Pacheco

*A cara poetica* do Da Costa e Silva

*A seriedade* do Zézinho Guimarães

*Os sapatos* Uberaba

*Os braços* do Lauro Domingues quando dança

*O pé de anjo* da menina do Liceu

*O colete marron* do Chico Souza

*O auto* do Afonso Gandra

*O susto telefonico* do Teixeira Leite

*A dança* Uberaba do Hugo Burnett

*O apito* do Conego Chaves

*As orelhas de abano* do Dico Guimarães

*As viagens ao Anil* do Abreuzinho

*A fugida do padre*

*O fim do mundo* em 14

*As profecias* do Lucilo Fender

*A dureza* do João P. Mendes

*O bilhetinho* do Belfort

*O terno jurtá-cor* do Mata-Roma

*A corrente* do Goines de Castro

*A voz de tenor* do Juquinha

*Os serões* da S. Luiz-Therezina

*O sim...* da Liga

*O terno verde* do A. Borges

*O idem* do Sílvio Serra

*O idem idem* do Chico Cunha

*O bigode* do José Abreu

*O terno amarelo* do cel. Virgilio Domingues

### Epitafios

Da Costa e Silva

Ao morrer este poeta  
Na cova entrou em muchôcho,  
Tão leve qual borboleta,  
Tão feio que nem um n.ôcho!

### Forrobodós sociais

O octogenario Croazê do sr. Manoel Tavares das Neves festejou, ontem, mais um ano de util existencia, sendo por tal motivo bastante cumprimentado.

O venerando Croazê do coronel José João de Souza saudou o aniversariante num longo e fôrmozo improviso, recordando trechos bem vividos da sua mocidade.

As Gambias do sr. Chico Araujo, refinador, comemoraram, com um concerto musical, noutro dia, o centenario da passagem, nesta terra, do primeiro arco-íris.

As Pernas do sr. Montelo estiveram presentes ao acto, fazendo-se ouvir na sonata Arco de Barril em solo de rabecão.

As Carecas do sr. Bernardo Monteiro esteve em festa, domingo, por motivo das suas bodas de ouro.

Compareceram á cerimonia as Pelandas dos srs. Jeronimo Viveiros, Ambrozio Viana, Juviliano Barreto, Padre Lemercier, Desembargador Pereirinha, idem Braga, Agostinho Reis e outras pessoas gradas.

As Cabeleiras dos srs. Luiz Ory e Cecilio Lopes fizeram-se reprezentar.

Os Cabelos Brancos do sr. Claudio Serra contrataram casamento, sexta-feira, com os adoraveis Cabelos Brancos do sr. Julio Galas.

Houve, por esse motivo, uma soirée dançante, tomando parte os Cabelos Brancos dos srs Flavio Berredo, Paulo Oliveira, Artur Belo, Barão Mota e outros.

Alguns Piôlhos fizeram-se reprezentar.

## A surpresa dele

Nessa noite a luz emperrou, de modo que, atravez da escuridão que envolvia aquele trecho da rua de Sta. Rita, difficilmente se distinguiam os tranzeantes.

Uma badalada lenta resouu na torre de São Pantaleão. Sete e meia E, ao mesmo tempo, com uma exatidão ingleza, o Zequinha surdiu, apressado, da rua da Inveja e esticou na esquina.

Havia tres dias que sempre aparecia um obstaculo qualquer para o privar dos deliciosos momentos que passava junto da janela da sua adorada, a Luizinha, sussurrando frases repassadas de ternuras, renovando juramentos de eterno amor...

E, logo nesse dia, que conseguira es-

capar aos taes contratempos, a luz traiçoeiramente se encolhia, não lhe permitindo verificar de longe ao menos se ela estava á sua espera. Como, porém, a hora combinada era sete e meia, tinha quasi absoluta certeza de encontal-a. E, assim pensando, começou de subir a passos lentos. Quando chegou proximo á caza, logo entreviu um vulto á janela, no qual imediatamente julgou reconhecer a rainha do seu coração.

Aproximou-se, portanto, resoluto e, parando, murmurou baixinho, com voz meiga:

—Boa noite, Luizinha... Não imaginas, querida...

—Seu patife! canalha! então que pouca vergonha é essa?...

E enquanto a futura sogra vociferava coizas atrozes, o Zequinha aterrado, numa carreira desenfreada, desapareceu na escuridão da praça da Misericordia...

ESAN.

## Epitafios

Almir Valente

Quando o Mimi sucumbiu  
Naquele ar de maganão,  
Um verme logo rugiu:  
"Comer-te-hei, seu valentão!"

## Profecias...

Recebemos para publicar de nossa gentil colaboradora, a notavel chiropante, senhorita Leonildes, as seguintes profecias que se realizarão de 1 de julho até 31 de dezembro:

—Um escandalo entre duas senhoras da alta sociedade.

—Um esculapio será atacado pelos seus feitos num estabelecimento.

—O governo do Estado consegue um grande emprestimo

—Noivado na redação de «A Fita» (cruzes, bicho!)

—Um desfalque numa caza comercial.

—Um defunto, depois de enterrado, é roubado.

—O F. A. Club sai da Liga.

—Uma vaga na reprezentação federal.

—Um padre, um moço farmaceutico, outras surpresas na deputação estadual.

—Uma vizita honroza para o Maranhão.

—Luto no clero.

—Dois automoveis se chocam.

—A igreja de Santaninha, shootada por

um formidavel pé de vento, muda de lugar.

—Uma senhora dará à luz a 4 creanças.  
—Um incendio na Praia Grande.

E se mais houver, cazo as encontre nos meus estudos astraes, torna-las hei publicas.

30—6—921.

LEONILDES.

## No jardim da preziosa

**Fabricio Oliveira**—Decorreu muito agradavel o «banquete musical» oferecido ao nosso inteligente colega Favli, no dia do seu nascimento a 14 do corrente. Entre os saborozos pratos, destacamos: «ouverture-soupe» do maestro Carvalhinho, saladas com sonatas de Beethoven, fritadas de perú à sinfonia de Adelmann Correann, torta de camarão à Pucini, arroz de toucinho com variações de solo de violino pelo Falcão, gemada à Carlos R. Martins, etc.

Sobremesa: Licor-polka de cacau, fantasia de baba-de moça, «banana mimosa» à Leopoldo Fróes, valsa lenta de requieja à cavaquinho em arias de pianola pelos irmãos Paulo e Fabricio...

«Au dessert» soltou um improviso solene e bem muzicado o conhecido sportman Mathias Gomes que discursou de modo comovente sobre a tomada da Bastilha, finalizando com uma oração cantada em ladainha à família Oliveira, como tributo de felicidades ao seu «pimpólio Fabricio».

«A Fit», aproveitando-se da ocasião, enviou como recordação ao Fabricio um volume dos «Contos da Carochinha».

**Ferreirinha**—Colheu a quinze mais uma papoula no jardim de Dona Preziosa o nosso amigo Joaquim Luiz Ferreira So- brinho, despachante geral por este Estado, em cujos serviços se tornou muito reputado pela sua abnegação, competencia, inteligencia, benevolencia e mais... reti- cencias...

Uma comissão de seus colegas foi cum- primentá-lo sandando-o Gomes de Castro «superlativamente...»

Disse-nos por ultimo o Maneco Gui- marães que o Ferreira-ninga não ficou lá mui- to satisfeito com a passagem, pois esta o deixou na "rolha".

Queira, entretanto, o Quintas aceitar os nossos abraços, abraços... abraços.

**Zequinha Andrade**—A 18 o Zequinha Andrade fez anos e, por esse motivo,

o dr. Nina operou, com bons rezultados, os seus olhos de uma catarata que o fazia enxergar muito, até mesmo no escuro, fóra de horas...

Moço simpatico e possuindo alguma coiza, o Zequinha foi pedido em casamento por distinta senhorita, sendo que o seu honrado pai, que é um lapidario, recuzou esse ajuntamento matrimonial.

**Odorico Matos**—Na praça Odorico Mendes, o sr. Odorico Matos comemorou, a 19, o seu aniversario.

O sr. Odorico Cardozo esteve presente como fiscal de clubs do governo federal.

O notavel poeta Odorico Mendes radio-telegramofonou do Outro Mundo cumprimentando cordialmente o seu cheira.

**Jorge & Serra**—Festejam, hoje, os seus anos de preziosa existencia, os capi- talistas José Jorge e Arruda Serra que, por edital, estão convidando os seus ami- gos para uma pandegolancia suculenta.

Não haverá grogue. Somente doces...

**Tavares & Belo**—Os srs. Acrizio Tavares e Herminio Belo deram, ontem, recepção, no Tribunal de Justiça, em ho- menagem à sua data genetliaca,

Compareceu muita gente bôa, sendo lavrado um termo de flagrante sensação.

## RETROSPECTO

(21 de Julho)

Vinte annos hoje. Vinte primaveras!  
E de todo esse tempo do passado  
Trago apenas no peito amargurado  
O quadro ameno das primeiras éras.

Bem longe a minha casa e muros de heras...  
Quanto sonho de amor esborrado!  
E vendo a cada passo, desolado,  
Um desfolhar constante de chimeras.

E só me resta dessa mocidade  
Do meu sonho feliz de adolescente,  
Vinte annos de dor e de saudade.

Até cahir desfalecido, exangue  
Na mesma terra onde deixei patente  
Um vestigio de lagrimas de sangue.

VICENTE JUSSELI NO.  
Viana—921

## Sertanejas...



Em resposta á carta do Chico Míronga escreve-lhe o seu compadre Zé, depois de grave enfermidade, narrando suas novas.

Caro Chico

Sarve !

Tenho sua carta nas mão e quagi tô sem força pr'a vos arresponde, pruvia d'uma febre má qui anda escangaiando cum a gente. Cumó meccé me disseme, eu jurgo mémo que a dizeré é universá, pois se o má d'ahi foi o Carnavá, a disgracía pur cá é um tá de "Futibó", peldição da rapaziada home do locá; tudo fica maluco quando se falla-se no futibó: home, muié, quirança, veio e inté as vêia qué i pro jogo de "Futibó", pru mode aperciá um "mate". Carcule o qui pode sé. Tudo bate o... meccé sabe.

Eu fallando a verdade, não gosto nem tiquinho dessa bestéra tenho inté medo, faiz horró mémo a gente oia uns miúço de carça curta e meia de muié, dentro dum capinzá cercado em redó cum uma cerca de arame, a dá pontapé, rasteira, empurrão, trambacuizada de cego uns nos outros e... disque assim tão brincando o "Futibó". Veja as-im só qui advertimento prejudicial! Isso é serio!

Nois em caza temo todo o dia um cajueiro tremendo cu n o Miguezinho, pur causa disso; elle qué se mettē-se a jogado, maiz elle será uma óva, cum fayô de Deus. Só se eu murré dessa enfermidade, assim pode sé. Quál arriscá a vida em brincadéra, não me cose, não é comigo, seu compadre, elles qui vão matá o boi que ten o coro mais grosso.

Na outra calta eu lhe conto derétilho como é esse tribofe de "Futibó".

Mais, falano de boi vô lhe dizê cumo festejemos o S. João cá no Ani.

Aperparei um boi cum o pessoá de casa do modo assim: eu era vaqueiro a minha muié Frutunata saiu de boi, o Mi-gué se fêz de pai Francisco, convidei o Sirva e o Vinha pra servi de cabôco e, a Larinha, a Arzira, a Luça, a Zepha, seu Chico Arve e Pedro Brazi, formava o resto do cordão. Ficou o suco da essencia, não axa?

Fizemo o diabo cum o boi, saimo pro largo e toquemo' a dança espaiadamente pelo arraiá fora. Biologicamente falano foi uma deslhumbração nunca vista pelas a-

neléro, qui dizio paricé mais uma pasto-  
rá. O qui não tava lá muito bom era a  
musga e os verso pruqué fôro escrivi-  
dos por min. Ouça alguns pedacinho:

Esse boi muito escovado  
Fui eu que mandei perpará  
Pr'a rapaiz sorteiro brincá  
Pr'a casado vêio espiá

Essas menina d'agora  
Traz os cabello taxiado  
Saiá curta no meio da cóxa  
Sapato raso dé sarto bem arto!

Minha mãe, quando eu morré  
Mande logo mé interrá  
Debaixo da parmêrinha  
Aonde canta o sabiá

Menina dengosa, lá da Caéla  
Chega pr'a cá e logo adespoiz  
Corre depressa, vem na janella  
Pra vê Frutunata qui saiu de boi

Cumó meccé vê parece mémo uma boiada. Maiz, isso não é nada, quando noiz tava no mió da dançarola e, cantarola, pularo um grupo de mocinhas assanhada, qui nem pimenta, eró umas diabas, só se méce oiasse os cão atirando um tá de traque in riba da gente, qui estalava fazeno um sarcero medonho. Ora seu cumpadre chamá aquillo traque é sé besta adimaiz poiz inté agora inda não vi traque de fogo, nem sem o menô fedô, só esse dessas moçinhal..

Cum essa brincadéra de marvadez, me vi-me atrapaiado, fiquei mémo cum o pé na ratuéra, pru mode o boi de Frutunata qui ia pegando fogo, devido um punhado de traques, qui esplodiro debaixo, deixando ella cum uma parte bem queimada, in carne viva, seu compadrel..

Coitadinho da muiézinha! Quagi virava cravão de pedra!..

Ahi seu Chico, bem se diz qui essa vida é uma safadeza, um mistero incríquido, qui Deus dexô pr'a gente decifrá.

E' iissó mémo, elle qué assim por isso... assim sésse.

Desejando mi fricidade, a meccé e fama a fica esperando suas orde

o seu mémínho

Zé do Pinhé

Confere.

Mapeguine.

→38←

## Zona serena

N. S.—Então, amiguinha, sempre adquiriu em Viana a mucura para o seu jardim zoologico? Pois espere que lá irei vê-la na proxima mostra.

C. B.—Agora sim, vai ser banqueira, não é? Olhe o cambio!

E. P.—Que é isto? Em que gramatica

encontrou que "abreu" tem a mesma significação de "abriu"? Desculpe, mas não concordo.

C. G.—Ora, dá-se! Quem não gosta de sorvete? Já provou o de leite da sorveteria Rio Branco? Experimente e de certo não lhe custará nada.

M. J. V.—Ora, quem não sabe? Tudo que muito leva em sal... "moura" vira "salis"... tre.

H. C. F.—Com que então vai sempre adquirir o pitoresco castelo "branco"? Só ontem é que vi que é mesmo "lindo" pr'a "herme"...

V. B.—Quem já foi *rei* sempre é magestade. Não é? Por isso bem que ainda possa visitar a terra dos "Cassitos".

B. P. M.—Parabens. A escolha não podia ser melhor. Conceituadíssimo só ele! Mas gosta inenso de dançar e quem muito dança, muito flirta. Proiba-o de tal vício, senão...

Z. R.—Ah! sim... tanto procurei, tanto indaguei, que afinal descobri o mistério amoroso do seu coração! Eureka! Eureka! Mas deve ser o amor assim: sempre escondido, para ser querido. Se alguém perguntar *anas*?—diga que não. O amor negado tem o sabor do fruto proibido, quanto mais se diz não no querer, mais desejo se tem de prova-lo! Diga, sim, diga sempre que não ama, porque a bôca mente e diz o que o coração não sente. O coração é mudo e só conversa pelos olhos...

Z. J.—Eu soube que o doce será breve, muito breve. Vi-o domingo em sua caza à janela, todo de branco, talvez dando algumas *pedradas*. Por isso não duvidei. Mas será possível que se não lembre de me convidar? Não é que me queira oferecer, que oferecido não tem preço. E' que eu gosto muito de dôce!

C. R. P.—Não sirvo para dar essas informações. O que sei é que o Lino ainda não cuida disso. Quem falou à esse respeito foi o Antonio Augusto. Mas o Antoninho, o Zequinha e o Lino, não e não. Nem com assucar, comprehende?

M. C. C.—Ontem, quando a gentil senhorinha passava pela rua 28 de Julho ouvi de um rapaz estas palavras: "Sempre que a vejo, com esta fisionomia de desprezo para quem a ama, sinto o coração pulsar com mais força! Tenho impetos de dizer-lhe que a amo, mas... lembro-me que, devido ser ela estudante, vive ocupada a invocar *S. Luiz Gonzaga* e por isso... Ah! Quanto é bom ser santo!!!

L. N. P.—Então, amiguinha, já deu a resposta afirmativa?

DONA QUINCA.



## Uma surpreza...

Quando o Juquinha chegou de Portugal para esta feracíssima terra,

era um portuguezinho cheio do corpo, as bochechas repolhudas e rozadas como duas maçãs maduras!

Viera já empregado para a caza comercial do irmão, o Manuel dos Passos. E é saber que, no exercicio do seu cargo, o Juquinha portava-se sempre ativo, procurando servir aos mais exigentes fregueses com a maior urbanidade e solicitude!

Com quatro meses seguros de Brasil, sem descanso, trabalhando muito, a puxar pelo serviço para que o irmão se não desgostasse, sentia-se esmagricelar, esmarrir-se pouco a pouco, sentia o corpo esgalgar-se, não sendo mais aquele mesmo robusto e rijo, que chegara!

Um dia foi ao espelho, mirou-se. Ah! com os milhões, que até a sua liada côn de tomate já desmaiava!...

Entristeceu-se. E, muito pezarozo, na infinita saudade da terra e dos quilos que perdera, foi ter ao Manoel, a lamentar-se:

—O senhor queira desculpar, meu irmão. Passo até muito bem cá em sua caza e rão podia estar melhor. Mas sinto-me morrer, desinho a olhos vistos...

—Ora, dá-se, Juquinha! Deixa lá d'asneira... respondeu o Manoel. Entretanto o Juquinha apresentou as suas razões, explicou-se melhor. Estava magro, sentia-se bambo. Ao que o Manoel, dando certa entonação á voz, respondeu poeticamente:

—Isto é a saudade, menino, também quando vim passei por esse tranze. E' a nostalgia lá da terrinha distante, onde as guitarras solucam ao luar e as raparigas choram cantando o saudoso fadinho, assim:

Não gosto, mesmo brincando  
Dizer adeus a ninguem,  
Quem parte, parte chorando  
Quem fica saudades tem!

Quem inventou a partida  
Nada entendia de amor,  
Quem parte, parte sem vida,  
Quem fica morre de dôr!...

O Manoel cantou baixinho, numa voz tão doce, a despertar saudades, que ao terminar, os dois se abraçaram, entre suspiros em recordando a sesta na sua linda aldeia de Portugal:

—Ai! meu querido irmão!

—Ai! Juquinha!

Passada, porém, esta cena de gra-

tíssimas e dulces recordações, o Juquinhá enxugando as lagrimas com a manga da camiza, aventou:

—Tenho uma ideia. Vou tirar o retrato em quanto ainda me sobra uma pouca de carne, para eu manda-lo á mamã, a nossa pobre velhinha...

—Sim, sim, não é lá das piores coisas...

Noutro dia o Juquinhá encafuou-se num grosso costume de cachimira, o mesmo que trouxera, e abalou para a caza do fotografo a quem pediu que o retratasse ao meio dum pomar, entre arvres esbeltas, de modo que ele ficasse por traz duma mangueira. O fotografo observou-o de primeiro, pois que aquilo era ridículo, sem nexo:

—O sr. não aparecerá na fotografia. Depois, não aceitarei reclamações...

—Não se encomode. Estou pagando e faça-me o que lhe peço. Acabou-se...

—Está bem, está bem. Desculpe...

Positivamente o Juquinhá fotografou-se tal a sua vontade. E, dai a trez dias, foi buscar o retrato e contente mostrou-o ao Manoel. Este arregalou bem os olhos e inquiriu:

—O' Juquinhá, onde estás neste retrato? Só vejo umas arvores...

—Ora, isso é uma surpresa á velhinha...

—Como?

—Olhe cá, seu maganão, estou cá... replicou o Juquinhá, meio azêdo, mostrando na fotografia, e continuou: quando a mamã já estiver cãçada de me procurar e que, afinal de contas, doida por me ver, indagar on te estou, então sairei de detrás da mangueira, bradando: cá estou eu, senhora minha māi, cá estou. Quiz fazer-lhe esta surpresa...

O Manoel deu uma gargalhada gosta e, abraçando-se ao outro:

—Sim, senhor, um surprezão! E, d'arromba, esta é d'arromba!...

Didi.

### Epitafios

Agostinho Reis

Quando rolou lá na cova,  
Cheirozo que nem baumilha,  
Disse-lhe um verme: "O' seu ova,  
"Não sae hoje a Pacotilha?"...

## O nosso almanaque para 1922

Vai ser, de facto, mais um triunfo certo o almanaque de "A Fita" para 1922.

Reservam-se, mesmo, para os nossos ledores e amigos varias e deslumbrantes surpresas iguais ás dessas de fogos pirotecnicos nos largos de festa popular!

A colaboração será o suco e, de já, recebemo-la de quem se achá capaz de modo que no-la envie talhada nos nossos moldes e com a maior antecedencia possível.

Queremo-la sobre qualquer assunto, nunca, porém, ofensiva á pessoas ou ás qualquer credo. Aceitamo-la de bom grado; e, todavia, nos reservamo o direito de publicá-la ou não e, neste caso, atira-la ao lixo!

Quanto á parte divina, isto é, ao kalendario, pedimos ás nossas gentis patricias e eximias famílias, como também aos nossos simpáticos marmanjos, que nos adressem as suas datas de nascimento, afim de serem conosizados com as graças do nosso bom humor!

Assim, também, aceitamo fotografias de sénhoritas, creancitas e marmanjitos. De tudo!

Alerta, pois, e que Deus ajude a todos para que todos sejam por nós. Amen.

## Pedras & Pedradas

O João Bona é, como disse a moça lá do Poitinho, um homem incorrigivel. Porque se não farta em só dizer uma das suas de quando a quando. Mas abre a bôca e parla sempre e, quem ou-

## A FITA

zar se lhe atravessar á frente, sói de cabeça quebrada...

Vejamos. O Bona contava, muito senhor de si, coçando aqueles fiapinhos de barba em munatura:

— Eu trouxe, noutro dia, de Piauhi, para o dr. Roza, dois corrupções que cantavam que nem dois Caruzos juntos. Pois saiba, "seu" Peludo, os ratos invadiram a gaicla e záz...

— Mataram os bichinhos, "seu" Bona?

— Comeram-nos...

— Coitados! disse o Peludo e os seus olhos encheram se dagua. E depois o Bona continuou:

— Só depois disso o dr. Roza arranjou um gato. Mas, logo noutro dia, os ratos comeram o gato, coiza que nunca vi...

— Mas esses ratos, "seu" Bona...

— São enormes e herculeos. Comem tudo, devoram tudo. Tenho até medo de dormir ali sozinho...

— Vossa, "seu" B na?

— Sim, senhor. Imagine que agora os ratos, de tão esfomeados, estão comendo uma escadã de pau, uma grande escada...

— E o dr. Roza, que faz?

— Abriu inquerito...

... e o Peludo, com a mão na bôca, enguliu um dêdo!...

...

O Dicota Matos é o maior pedreiro desta ilha. As suas pedras são de alcantaria. E que pesadas, credo!

O Dicota blazonava naquela manhan de chuva, ali no Café Machado, que ele é um homem de força, mas não sabe de quantos

cavalos! Mas tem força de arrastar Fulgencio Pinto, Sazão, Baltazar e outros bichos!...

— De manhan cêdo, antes do café, suspendo com uma mão, (deixem passar a fruta!) 100 quilos. Depois do café, 150; depois do almoço, 200; depois do jantar, 350...

— Mas, *seu* Dicota, vossa ceia?

— Isso nem se pergunta! Torradinhas todas as noites...

— E quantos quilos vossa levanta depois da ceia?

— 500 pelo menos...

... e trovejou e um raio caiu junto e o Peludo de susto arrebentou o peito de encontro á parede!

...

O Carlos Rego contava á porta do cinema:

— Dei-lhe umas bofétadas. Dei-lh'as em cheio. Mas quando me ia afastando, ele puxa de uma pistola e faz fogo sobre mim. Deu-me três tiros...

— E... e... *seu* Carlos... falou o Peludo um tanto gago, tremendo, mudando de côr. E o Carlos continuou triunfante:

— Ah! se não fossem os meus pulinhos! Sou um gato! Pulei, destroci, abaxei-me e só vi fumaça na minha vista. E se não sou cabra mesmo de pulo seguro, agora era defunto!...

... e o Peludo gemeu *ai!* e caiu pra traz!

\*\*\*

## O CONTO DE "Á FITA"

Todas as tardes, depois da chicara de chá preto, Jonh fazia o quilo.

Aquele inglez era o método personificado. A cálça branca, curta, o football, tudo era regulado, disciplinado e estava escrito de vesnera, em uma car-

teira, que os companheiros chiamavam:  
«A ordem do dia».

Pela manhã, ás cinco e tres quartos, pulava da cama, escovava os dentes, e descia para o banho, tudo sem afobamento como quem cumpre um dever de ofício.

Vestido, escovado, os oculos trepados no nariz vermelho e ossudo, punxava da carteira e conhecia o seu dia.

Nunca a mais leve vibração dum músculo traiu, no seu rosto, espanto, contrariedade ou alegria.

Só uma vez por outra, como sóe acontecer a toda gente que se presa, tomava o seu pórre.

De uma feita, foi no consulado, onde era empregado.

Depois dum a festa qualquer com muita cerveja até ao amanhecer de domingo, ficou num aguaceiro tremendo.

Chegou a coisa a ponto de só despertar na segunda-feira ás 7 da manhã.

Consultou o livro, marchou para o gavetão, tirou a bandeira, amarrou-a aos cordeis do mastro e ia içá-la, quando da vizinhança, uma voz perguntou:

— Que é isso?

— Então hoje não está domingo?

— Não, Jonh, hoje é segunda-feira. Desatando o pavilhão estrelado, serenamente sentenciou:

— Então *neste* semana não teve domingo?

Uma noite comunicou aos companheiros que casava no dia seguinte, ás 9 da manhã.

Passados oito dias convidou os rapazes para jantar. Tudo muito severo, muito *comfortable*. Filtros e torneiras por toda parte. Muita luz, ar muito, janelas e portas altíssimas e bem abertas.

A mobília era severa e era comoda. Nada de frizos, nada de torneador. Espelhos de laminas nuas e largas.

O inglez a caminhar na frente do grupo mostrava a casa.

Uma porta que abriu com docilidade deu entrada para um quarto amplo, tecto alto, paredes caiadas de branco com uma estreita cama, colocada no centro, toda alvinha.

— Este é minha quarto, percebe?

— E tua mulher? perguntaram todos a um tempo.

— Xoaninha tem quarto dela.

Um deles mais cara dura adiantou:— E si tu precisares, alta noite... dum copo d'água?

— Ah! você não vê uma apita ali pendurada? perguntou apontando para a cama.

— ... E quando for tua mulher quem queira o copo d'água?

— Ah! quando Xoaninha precisa de qualquer coisa bate na porta e pergunta.

— Jonh, você pitou?

*Elesbão Junior.*

Julho 921.



### A silhueta da Semana

Uma leviana

Andas imitando Vénus  
Nas toiletes imorais;  
Cada vez te veste menos,  
Cada vez te põeias mais.

Muito brave irás á feira  
Com uma folha de parreira  
Na frente e uma por traz.  
Para que em menos te queira  
E o povo te queira mais.

JOÃO DA AVENIDA.



### As moças querem...

Recebemos as cartas abaixo em resposta ao anuncio que saiu aqui assinado por alguns rapazes que desejam *cazar*:

Srs. Redatores.

Estando em condições de me *cazar*, e como exigem os rapazes de "A Fita", venho propor-me: Sou bonita, tenho os cabelos longos e encaracolados, olhos negros e sedutores que não piscam... no cinema!

Tenho pés pequenos e delicados, dentadura e orelhas que não são furadas. Não uso brincos. Mão macias, mas não gosto de anéis; uso vestidos muito simples, bem escorridos e curtos. Sei remendar e cozinhar muito bem, afinal sou muito bem prendada.

Possuo 900 contos de réis que são o meu dote!...

Escolho para esposo o simpático Lauro Domingues.

“Venite ad me!”

“Venite ad me!”

LADICE.

Srs. redactores de “A Fita”

Saudações.

Achando-me nas condições que diversos rapazes pedem, apresento-me... para esposa de Tarquinio Souza.

1. Sou linda, tenho os cabelos encadeados, olhos negros, negros e sedutores. Não pisco, mas só quando vejo o Tarquinio;

2. Eles e eu nos, calço 30 pontos apenas, não tenho orelha furada; minha dentadura é lindissima e admirada por diversos rapazes;

3. Mãos macias e gordas e quando ele as pegou pela primeira vez... ah! apertava tanto, tanto, meu Deus, quando? Não uso anel. Os meus vestidos são simples e bem simples, nem uso anaguas; gosto unicamente da casca, camisa e sombra e vestido, mas vestido bem curto para mostrar as minhas lindas pernas torneadas, e não gastar muito pano;

4. Sei fazer remendos, cirgir, cozer, bordar, pintar a óleo, cosinarh alguma coisa, doces de toda qualidade... etc. Tenho 1500 contos em cobre de dote...

O Tarquinio pode vir sem susto pedir ao meu papá a minha mão. Ele é minha loucura, a ebriez desordenada de minha juventude...

If I were what the words are  
And love were like the tune  
With double sound and single  
Delight our lips would mingle.

Aceita, Tarquinio, o meu amor? No proximo baile do F. A. Club falaremos melhor.

De quem o ama

LISLE.

BATIZOU-SE, a 1º do corrente, à rua do Sol 90, a pequerrucha *República dos Fezados*, sendo oficial da acto o rev. conego Pimenta que fez uma pregação aluziva à cerimónia, ardendo em todo o pessoal convidado.

Nesta ocasião foi eleito o sr. Marcelino Travassos, presidente da República que compõe o seu ministério dos srs. Raul Carvalho, Netacilio Costa e Lourival Banco do Brazil. A assembléa-geral ficou composta dos srs. Edgard Oliveira, presidente; José Lima e Antônio Carvalho, 1º e 2º secretários.

Gratos pela comunicação, desejamos ao presidente muita calma e muito tino para não ir na cabeça!

FRA, FRE, FRI,  
FRO, PRO, .

“A Fita”

Pé na bola...

Aleguape, ape, ape,  
aleguape, ape, ape,  
Urrah, Urrah,  
PEBOLISTAS!

A Liga Maranhense de Sports passa, neste momento, por uma grande crise.

E a crise da derrota. Cresceu, subiu e tamanha forá a aancia de progredir e triunfar, que teve a vertigem das alturas e rolou por terra. Nada valia, jazendo para o canto como uma coiza ridicula. Mâs carinholas ampararam-na e fizeram-na uma coiza seria, de relevo e de valor. Contenderaram-na contra mesmo a injuria de muitos que queriam ve-la baquear!

Mas o trabalho perseverante, a serenidade d'ânimo venceram o despeito incontido dos invejozos. Dai a Liga passou a ser, para os mesmos que a esperejavam e cobriam de infamia, o alvo das suas in-

saciaveis ambições. Fizeram-se mazocas, praticaram-se embustes, as intrigas soezes e tacanhas irrompiam de modo que dejezios pouco lícitos triunfaram assem!

A Liga já não preenchia os fins para que fôra criada. Parecia um circo de cavalinhos. E, prezando a sua responsabilidade, prezando a si mesma por possuir noine limpo, a sua directoria actual renunciou o mandato na defesa do seu proprio carácter!

Solidarios com a directoria, abandonaram a Liga o F. A. Club, gloriozo campeão de 1920, o S. Christovam, Athenas, União, Nacional e o Spartano.

Muito bem!

# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreis para a obtenção de 12 (douze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CAIXA FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possível.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n.º 6 B. (Antiga Grande) e tereis o vosso futuro garantido.

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixe, para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se sucedem e se realizam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio presta-nista da Credito Mutuo, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as berrasseas da vida e se feliz inscrevendo-te socio da Credito Mutuo.

## Taximetros

Os autos de ns. 38 e 85, estacionados á praça João Lisboa, manteem o serviço de taximetro, facilitando, deste modo, o preço das corridas, horas, etc., ao alcance de todas as bolsas.

OS PROPRIETARIOS  
**Jose' Gonçalves Lopes.**

## CASA MATTOS

PELOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparelho de campos  Materiaes para automoveis  
GAZOLINA — ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

ANTHERO MATTOS & IRMÃO  Praça João Lisboa

# Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

## Premios pagos de 1912—1921 Rs. 1.611:507\$000

Resultado do 113º Sorteio da 1º Serie (A), a que se procedeu, hoje, na séde da Empreza, às 9 horas.

### PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MESES

- 1º N. 2066—Deoclecio Antonio Rabello, rua Oswaldo Cruz, 56.
- 2º N. 3825—Erico Jansen Ferreira, rua Oswaldo Cruz, 152.
- 3º N. 192—Aluizio da Rocha Santos, rua: Oswaldo Cruz, 50.
- 4º N. 3308—D. Aldenora dos Santos Pizon, rua de São Pantaleão, 44.
- 5º N. 3969—D. d. Marianna e Maria Helena A. Mendes, praça d'Alegria, 6.
- 6º N. 1288—Antonio Augusto Pinto, residente em Vianna.
- 7º N. 3187—José dós Santos Monteiro, residente em Itapeçurú-mirim.
- 8º N. 2860—Raymundo Duarte Alves, travessa da Lapa, 5.
- 9º N. 2446—D. Diva Maria Mai da Fonseca, rua da Saávedra, 25.
- 10º N. 1906—Benjamin Castello Branco, travessa da Sé, 14.

### Casa no valor de 10.000\$000

N. 66—D. Raymunda Nedina Santa Ritta, rua Jacyntho Mayá, 39.

Maranhão, 15 de julho de 1921

*Antonio C. Mesquita*

Fiscal do Governo Federal

*Adolpho Parais.*

Diretor gerente

NOTA—De acordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao prêmio o prestamista que estiver quite.

## Armadores e Decoradores

OS MAIS ANTIGOS DA CAPITAL

Rua Grande, n. 45

Telefone n. 303

**Balthazar, Pereira & Irmão**

SECÇÃO DE COLCHOARIA—Colchoaria Garioca

Trabalhos os mais perfeitos com material de primeira qualidade. Especialidade no gênero, seu temer competencia tanto na confecção dos trabalhos como nos preços os mais modicos desta capital.

SEMPRE NOVIDADE!

SEMPRE OS PREFERIDOS!

**Preços excepcionaes**



## BONITA

Ao Mapeguine

*— Que és muito altiva e formoza  
Ouço sempre esta verdade  
Quando passas orgulhoza  
Torcendo o rosto á cidade !...*

*Sei, porem, que essa beleza  
A mim me cauza tristeza...  
Pois quando falas rizonha,  
Nessa elegancia brejeira,  
Uma torrente medonha  
Inunda o salão de asneira !...*

*Olha: neste vil momento,  
Só tem beleza o talento !...*

Crimson

Robens.  
1921

11  
St  
A

400 réis



Publicação quinzenal



Anterior 600

# A Fita

REDATORES  
Vários artistas

REDAÇÃO  
Palais Royal

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S Luiz, 28 de agosto de 1921

## E' ISTO !...

Aqui, neste adorabilissimo Maranhão de La Revardiere, a gente vive de imitar...

Um individuo tem uma ideia e, com esforço, tenta leva-la á realidade. Estuda os meios de vencer, traça os planos e executa os. Se, porém, começa de colher proveitosos resultados, começa, todavia, de ter imitadores ! ..

A imitação é a característica pitoresca do maranhense. Imita-se o bom e o supervacaneo. Porque o maranhense, tirante a sua indole poetica, não é um ser de iniciativa. Espera, entrementes, que outra m a tenha para, então louva-la e, submisso, trabalhar em seu proveito...

E' isto. E' o recíco que surja um pa a gritar: «Façamos alguma coisa. Imitemos, mas sejamos serios e sinceros n s imitações, separando o joio do trigo»... e o enxovedo que aparecer e assim falar é agarrado pela gola com um despeitado. Da se disso, apenas. Entretanto a influencia é um instante e passa com a facilidade com que irrompe. Nada perdura. O entuziasmo do maranhense tem o ardor do fogo de palha. Ateia-se vorace e violento lam-

bendo o espaço em linguas ameaçadoras e tremendas. Dai ha pouco é um fogó morto, brazido a apagar-se ao ultimo calor dum triunfo efemero !

Tam só ! Pois o foot ball já não é uma coixa agonica ? Morre aos bocados. Entanto empolgou a todas as camadas sociais. As toci as eram formidaveis e, vezes outras, resultavam em pugilatos. Isso, porém, vai caindo no esquecimento. Agora, aparecem «brigas» de galo. Mas se meterem «galinhas», os homens acabam brigando. E não é uma imitação ? Hum, hum...

Em seguida, os botequins. Ha, agora, em cada porta um bote quim. Será uma botequimanía ? E. Talvez ! ...

Segue-se a febromania jornalística. Quan os «O Etrílo», o «Lábaro», «O Garôto», «O Sertão», «O Caxiense», «O Atheniense», «A Escola», a «Revista Maranhense», nós e etc. Deuves ! ...

Depois, a teatromania. Cada família, que pode, arranja o seu grupo e arma, na varanda, o seu teatrinho

Ha, contudo, dois grupos que mais se salientam,—o Thália e o Tâma. Este nasceu noutro dia sob os auspícios de uma pleia de jovens dedicados á arte de representar.

O Thália já está feito. Pois só

agora do Talma é que queremos falar. Se é, em verdade, produto duma imitação, pôde, contudo, ser gabado porque melhor fora imitar com vantagens e proveito a merecer aplausos do que menos valer do que houvera intitulado. Surgiu como um triunfador. Ao dar o seu primeiro espetáculo de logo se impôs era ao conceito público. Fomos vê-lo e dêle trouxemos a melhor impressão pelo desempenho de "O aniversário", burleta em dois atos, da lavra de Lauro Serra, um rapaz que se não convencera ainda de ser uma aguia como muitas formiguinhas de aza que vêm por aí deambulando em arremedos escandalozos!...

E' um rapaz inteligente, o Lauro. Consegiu um sucesso para a sua peça. Não impõe ta que ela tenha defeitos de rim nos versos e mesmo de efeito cénico. Pouco importa. Ele não na fez convencido de sua imortalidade, sobreacendo a, muito contente da vida, para transpor o limiar da nossa pobre Academia!

Fê-lá para se divertir e divertir aos seus amigos. Apenas. E isto já é uma grande virtude, porque, sem esforço, o Lauro no seu "Aniversário" faz rir ao mais sizudo pedantocrata. Que prosiga no seu propózito, trabalhando e estudando, porque dá muito bem para ator e autor...

Quanto à representação da peça esteve à altura. O Silva Pinto deu lhe graça, no papel, que desempenhou. E, em verdade, o Pinto é um amador que se revela de aptidões seguras, promete um largo futuro no gênero. Para isso tem recursos e sobretudo

inteligencia. E' dedicar-se e ganhará a palma...

Com isso, que se não molestem os outros personagens, pela exceção, que fazemos, por isso que todos também merecem os nossos encomios pela correção e o brilhantismo com que se houveram. E, para todos, que a todos, apreciamos, vai aqui o nosso aplauzo de estímulo e muitas felicidades...



ESCOLA NORMAL — Constituiu um verdadeiro sucesso o festival escolar, no Eden, que a Escola Normal Primária promoveu, a 20 do corrente.

Festa como a que se realizou deve de ser sempre proporcionada ao público, para que este avalie o grau de aproveitamento e inteligencia dos alunos de tam importante causa de instrução, sob a criteriosa direção da distinta professora, senhorinha Roza Castro.

Em verdade concorre isso para esperar no colegial o amor às subtilezas da arte, armando-se ali cavaleiro para os prelios da inteligencia. De proveito, pois, são tais festas, melhor ainda é a iniciativa da proactiva preceptora adextrando os seus alunos na arte de bem falar em público pela palavra escrita fundando *A Escola*, jornalzinho para os seus primeiros ensaios; e pela palavra falada, assim, como fizera no Eden.

Mandamo-lhe os nossos aplausos, quanto lhe temos a agradecer a gentileza do convite que nos enviou para a sua encantadora festa.

— Agora, um conselho. A D. Roza, quando realizar outra festinha assim, faça imprimir ingressos numerados tanto para camarotes como para cadeiras. Se não... é aquilo que se viu e o que se passou com o sr. Bispo. Uma família leva logo uma duzia de creanças, mais duas convidados e... os outros é que ficam de pé?

Mande, pois, numerar os ingressos porque nada melhor do que cada... pessoa no seu lugar.



O dr. Correia Lima, secretario da Fazenda, á hora do chá, contava com muita enfaze, quando se tratava de natação:

— Hoje não sei. O certo é que quando no meu tempo de rapazinho eu era uma piaba. Atirava-me ao rio e vencia distâncias e distâncias...

O doutor molhou a torrada no chá e, ao trinca-la, continuou confundindo o "pessoal" com os seus altos conhecimentos mitológicos:

— Leandro atravessou, a nado, o Helospondô para abraçar Hero doutro lado. E eu, sem amor e sem iluções, atravessava de tres braçadas o velho rio Parnaíba, todas as tardes, de Terezina á Flores...

...e o Peludo queimou a língua e engoliu a chicara.

O Ribamar Pinheiro narrava que, noutro dia, se viu em palpos de aranha para se lembrar do nome do Tupinambá, director da Imprensa Oficial.

Foi procura-lo. Entrou a repartição, abriu a bôca e ficou de aberta lembrando-se. Parecia um pateta. Que diabo, esse homem seria assim tam sovina? Perguntaram-lhe o que desejava. E, a muito custo, poude dizer:

— Esse velho daqui está ai?

— Qual, "seu" moço

— Esse... esse... esse... "seu"  
Pindahiba...  
...e o Peludo fugiu!

O Guilherme Martins, ao sair da aula de daotilografia, contava á esquina:

— Os fabricantes de maquinas de escrever não arranjaram um meio de distanciar o "I" do "o" na armacão do teclado. Quando, ás vezes, estou escrevendo com ligereza, em lugar de bater no "i" es-corrego o dedo no "o". E' uma desgraça...

— E' uma desgrota, "seu" Guilherme... disse o Peludo e zarpou, correndo, correndo...

— Imagine, dizia o Chico Moreira fechando os punhos e esbugalhando os olhos, imagine que o cavalo levantou as patas e zás, na minha cabeça! Eu, como sou moleque trenado, dei um pulo para a retaguarda, sustentei o bruto pelo beiço, dei um sôco á direita e ele "bipe..." caiu no chão.

...e o Peludo escorregou e caiu, partindo a caixa de espoleta...



### Epistola a Maria

Escrevo-te estes versos, nestas horas  
Tristes, com um consolo para Ti,  
Para Ti, que definhás e descorras,  
E quâzí louca de sandade, choras,  
Lá na pequena vila onde nasci.

Feliz tu, que tens lagrimas! Chorando,  
O teu mal vés de pronto serenar;  
Eu, nem nós versos o pezar abrando;  
Sôfro mais do que tu, pois fico anciando,  
Com os olhos secos, sem poder chorar.

Estes sentidos versos escrevendo,  
Uma idéa sómente me sorri:

## A FITA

E' da alegria que terás sabendo  
Que embora longe, muito longe, e vendo  
Outras mulheres, eu só penso em ti.

E alguém, que não atinge o oculto  
Que me arranca estes versos passionaes,  
intento,  
Lendo-os, acha-lós-ão sem sentimento,  
Mas tu (consola-me este pensamento)  
Tu ao lê-los, Maria, chorarás.

Chorarás de emoção, sentindo o encanto  
De tão profundo amor e de pesar  
Desse que tem sofrido como um Santo,  
Que está tão longe, e que te adora tanto,  
Que vive, apenas para te adorar.

Ando estrangeiro e só pela cidade,  
Sai, debalde busco espairecer...  
Por ti da a parte segue-me a saudade,  
Punge-me e rouba-me a tranquilidade  
Este desejo louco de te vêr.

Em vão a velha e gloriosa Atenas,  
Intelectual, e explendida Stambul—  
Mostra-me os seu poetas e centenas  
De lindas móças; penso em ti, apenas,  
Na minha vila e no seu céu azul.

Mulheres. Topo-as sempre em cada praça..  
São mais formosas do que tu, talvez,  
Mas entre o bando feminil que passa,  
Não existe uma só com a tua graça,  
Com o encanto da tua timidez.

Nas velhas ruas que tumulto insano  
De pôvo! Passam, épicos, feb is,  
Trepidam o, o automovel e o aereoplano...  
E entre mil invenções do Genio Humano,  
Sinto que sófro e que não sou feliz!

Partir, voltar; é o meu desejo ardente,  
O sonho em que me enlèvo horas e horas...  
Juro que trocaria indiferente,  
s mais belas Cidades do Ocidente  
Pela pequena vila em que tu mbras.

Fujo de todos. Mas o isolamento  
Que busco, idéas mórbidas me traz;  
Noites ha, no correr das horas lentas,  
Que me desvaria o doido pensamento  
De que talvez eu não te veja mais.

Então, nesses instantes angustiados,  
Mais me punge o desejo de partir,  
O desejo de vêr, doces, maguados,  
Teus lindos olhos sobre os meus poíados  
E essa boca adorada a me sorrir.

Escreve me um amigo: "Ela emagrece"...  
E ao lê-lo tive uma alegria infinda:  
Sofres por mim... é o que não me entristece...  
Mas que enorme pesar se ele dissesse:  
"Ela está forte e cada vez mais linda!"

Animo! Espera! Volta-nos a vida  
Agora á face escura; a claridade  
Virá depois e mais apetecida..  
Tem tambem, como o Sol, Alma Querida,  
Manchas e sombras de Felicidade.

Caiu sobre nós dois a noite escura,  
Mas é à noite que canta o rouxinol...  
Existe o gozo até na desventura.  
Olha: até para a noite que mais dura,  
Que é a noite dos polos, nasce o Sol.

Reza sempre á Esperança! Que ela acoite  
Sob as azas a tua alma que descora...  
Sonha e confia, embora a dor te açoite,  
Reflete: a Estrela só aparece á noite,  
E a noite... a noite é o prologo da aurora.

Sobre esses dêdos cõr de aurora e neve,  
Um beijo ponho, longo e ardente. Aqui  
Faço, hoje, ponto. Sinto-me mais leve  
Agora que te escrevo. Adeus. Escreve,  
Pensa n'aquele que só pensa em Ti!

Correia de Araujo;

♦♦♦

O CAXIENSE—Orgão da colônia caxiense, nesta capital, contando com bons elementos, vem de surgir, na arena jornalística, sob a direção de João Guilherme de Abreu, mais um colega "O Caxiense" que se propõe a pugnar pela fuzão da instrução no seu município e outras cozinhas bonitas. Sim, senhor! Trabalhe pelo engrandecimento de sua terra, pondo em prática as suas idéas generosas e beneficas. "Vincit qui pátitur!"

E não esmoreça e, porque, já meteu a cabeça, deixe lá que o corpo hade passar.

Grite, mas não encomode...

♦♦♦

Muito agradecida...

E assim que a «Fita» agradece aos confrades que se dignaram noticiar a passagem do seu natalicio. Muito grata e muito comovida, transcreve, aqui, o que disseram:

Do «Diário Oficial» de 11:

• Completando, hoje, nove anos de existencia, circulou "A Fita", orgão da Tropa do Bom Humor, associação litera-

humoristica onde se agregam alguns rapazes que se dedicam ás letras.

Comemorando a sua data, "A Fita" apresenta-se com uma bela capa, desenho do joven artista maranhense Rubens Damasceno, e traz variada colaboração, trocas, piadas, etc.»

— Do "Diario de S. Luiz" da mesma data: "Festejando o seu nono natalicio a sempre risonha confrere apareceu-nos hoje ás primeiras horas do dia, de vestidinho novo tal uma "flor de humor, cheira rosa e bela".

Ornada de lindos "clichés", traz a fotografia de todo o pessoal da casa.

Feliz de quem, como a "Fita", pode viver sempre alegre e prasenteira.»

— Da "Pacotilha" de 12:

"Esfuziante de verve circulou hontem mais um numero deste excelente magaziné de letras que acaba de entrar no seu decimo aniversario de existencia.

O exemplar que temos sobre a meza está, como os demais, repleto de boa colaboração em prosa e verso, firmada pela pena dos inteligentes atenienses que dirigem "A Fita" e ainda tem vagares para fazer um pouco de humorismo sadio e incensivo. Entre as secções deste numero destaca-se a chapa de deputados, interessante e espirituosa".

— Do "O Jornal" da mesma data:

"Mais um numero, comemorativo do seu 9º ano de existencia, temos sobre a meza. Traz desta vez excelente colaboração humoristica, capaz de desengorgitar o figado de qualquer neurastenico.

Gratos pelo exemplar ofertado.»

— De "O Garoto" de 13:

"Temos sobre a mesa de trabalho o n.º 9 de "A Fita" relativa a primeira quinzena de agosto.

Essa intetessante revista, que tanta aceitação tem no nosso meio intimo e literario, recomenda se pelo programa que tem sido o mesmo, desde a sua aparição, cheio de verve, piadas e criticas, em linguagem correta.

Este numero que é dedicado ao seu nono aniversario, vem engalanado a cores, um escrínio de belos versos, finas prosas e magnificas piadas.

O seu fundador que é o conhecido e distinto intelectual Crizostomo De Souza, tem sido incançavel na sua manutenção, não poupando esforços para que seja uma realidade a sua existencia longa.

Ao Crizostomo, bem como aos fidalgos rapazes d'"A Fita", "O Garoto" envia parabens, por mais esse ano de merecido triunfo.

"A Fita", é preciso que se diga, é impressa no acreditado atelier dos srs. M. Silva & C., artistas que se recomendam pelos trabalhos que executam, com arte, gosto e prontidão.»

## O Conto de "A 'Fita'"

No avarandado aberto para o quintalejo de aldeia, seu doutô passeava afli-to

Suara já o topete, abrindo aquela penca de livros, a arengarem tiradas estafantes a respeito do patrio poder, do direito de testar e doutras babozeiras, todos, porem, unanimes na teimo-zia de silenciarem sobre o despacho a dar numa precatoria.

Pereira Souza, Lobão e outros nomes que sempre vira com respeito e letras doiradas, na lombada gorda dos tratados, como os grandes mestres da praxe, haviam se esquecido dessa coisa corriqueira e assim tão de primeira necessidade.

Por isso, ali estava, elle, feito uma bêsta---o oficial de justiça o encostado áo humbral da porta da rua esperando que seu doutô escrevesse o despacho na precatoria.

Aqueles bobos que, durante cineo anos, lá no Recife, o tinham empanurrado de sabatinas, nunca, absolutamente nunca o haviam posto, mesmo por hipótese diante de uma precatoria assim prontinha para o despacho.

Chegara ha dois dias e, além de não conhecer ainda ninguem, estava acorrentado a essa mentira convencional, de que os outros todos deviam ser mais burros, muito mais burros do que ele.

Vinha-lhe uma raiva subita por aquele anel de bacharel, uma inveja de não ser vareiro, moço de convés, uma coisa assim perfeitamente dentro da lei do menor esforço.

Mas não, tinha querido ser doutor !

Numa ultima esperança de lhe haver escapado alguma coisa, voltou á sala. E, de cócoras junto aos dois bahus de coiro, no meio da livraria espalhada na desordem duma retirada de derrota, tolheava com o dêdo indicador reluzindo de saliva, quando uma voz que passava perguetuou:

--Eh ! Cicero, ainda você está ai ? !

--Ha duas horas seu cumpadre--- rosnou o oficial de justiça---á espera

que a peste deste juiz ponha o cumprase numa precaria.

Severamente fechando o livro das "Ordenações" o magistrado ergueu-se, restaurado. E, acercando-se da mesa, depois de enfiar na caneta uma pena nova e lambida com lentidão, escreveu na testada da precaria:

—*Cumpra-se.*

*Elesbão Jnnior.*



M. A. T.—A senhorita conhece aquele verso que diz assim: «Quando *Alberto* partiu... si conhece, procure sempre não acreditar em versos tais, pois todos os seus autores visam enganar-lhe e tem *Sores* de amor passageiro.

E. A.—Ah quem dera estarmos nos tempos de *Augusto*; e contemplarmos os lindos triunfos de *Antonio*?! A senhorita também não almejava ter vivido naqueles tempos?

N. V.—Parabens, já conhecemos o rapaz que por sinal é batuta na língua bretan e chefão na luz eletrica...

I. L.—Senhorita, olhe, é conselho de velha, não acredite no que ele diz porque... mas não sou intrigante.

G. P.—Ele dansa tão bem que vale a pena si abandonar outras aspirações; não acha?

M. G. A.—E então, dá ou não a resposta? Ele está impossível de ser aturado. Decida-se e não vá fazer o rapaz praticar algum ato de desespero. Cuidado!

Z. P.—Viu *aquele* lá á esquina? Se não no viu, queira reparar lo amanhã. E'ido pelo encanto dos seus olhos e quizera receber, ao menos como esmola, um dece sorriso dos seus lábios gentis...

A. N.—O que tem de acontecer acontece sempre. Portanto havíamos de descobrir que amava e procurei o feliz detentor do seu coração. Eureka! A professora-randa pode negar, mas é certo. E' o professor, pois eu o vi á cunha, espichando-se para vê-la. Viu-o, sim...

Z. R.—Com que então, folgo imenso em sabe-lo! Sinto-me até radioza, porque apre-

cio tambem o foot-ball e sou torcedorá do gloriozo veterano. O keeper é muitissimo meu amigo e .. ambos gostamos de azeitona. Creio, porem, que a amiguinha gosta mais da arvoe do que do fructo. Não é verdade?

J. P.—Pois sim A senhorita comprehende que muita farda em caza aborrece. Mas olhe que o bacharel ainda pode ser auditor de guerra. A senhorita pensa porem, que o melhor é ser promotor numa cidade proxima, onde haja muitas curimatas? Es á bem!

DONA QUINCA.

### Epitafios

Paulino Souza

Quando ele tam descontente  
Morreu perto da Baixinha,  
Lá na cova ardente  
Quiz fazer uma igrejinha!

### O Juca

Para o Doncri

Passava o Juca pelo ma's forçudo e o mais feio do collegio. Era o fera!

Corpóleno, aparecia sempre com aquele focinho, pouco comum, que se arregava num riso aparvalhado, a dentadura felina, os olhos pretos arregalados, o sobrolho, espesso arripiado...

Fazia ginastica todos os dias, antes do banho e levantava cedo. Jogava tambem o foot-ball.

Parecia estar sempre zangado; e no entanto, era tão inofensivo como as borboletas!

Um dia o nosso *fera* raspou-me um bom susto. Eramos amigos. E eu muito mais dèle f'rcado pelo medo, que me levava a rodeal-o de amabilidades, bem contra minha vontade...

Uma manhã fui ao seu quarto. Encontrei-o em manga de camisa, empunhando uma vassoura. Desconfiei. E, dentro, ele, rugia grosso,— Canalhas.

Parei a dois passos da porta, e de bom gosto teria voltado, si as pernas me ajudassem a ser ligeiro. Simulei um riso que não tinha, e disse com fingida calma: «Bom dia... Juca.

Não andei longe de dizer *fera* e estava tudo perdido!

Ele não respondeu. E, dentro, continuava:—“Cambada, comigo vai a vassouradas, e não serei economico”...



PEÇO  
a  
PALAVRA



O Dr. João Pedro estoça o seu programa de governo—«Acabarei com os impostos que acarretam o povo», diz s. exc.

— Governo de amôr e de rizos—

Fomos entrevistar o dr. João Pedro de Carvalho Branco, candidato do Partido Roza do Adro à presidencia do Estado, o que vale a dizer candidato do povo que o elegerá custe o que custar, faça o governo a opressão que fizer, insultem-nos os outros adversários como insultarem.

Nós venceremos e aqui vai, esboçado em poucas palavras, o programa de governo do jovem e futurozo estadista maranhense.

Encontramo-lo espalhado à cadeira com os pés sobre a secretaria. Quando nos viu, bradou sorridente:

— Isto aqui é nosso, uma especie de cuiambuca de Mai Joana. Vá entrando...

— Com que então, v. exc., desculpare...

— Já sei o que quer. O meu programa, não é verdade?

— Se não for uma indiscrição...

— Pelo contrario, é um prazer. Eu não sou mizeravel que guarde o almoço para jantar. Quero dizer ao eleitorado, que não nasci para dez réis e, por isso, almejo subir ás escadarias de Palacio e sentar-me á curul presidencial, dirigindo o Estado...

— V. exc. conta, então, com a vitoria?

— Perfeitamente. Sou candidato do Roza do Adro e ha possibilidade disso e tenho recebido francas e valiozas adezões. Não temo competidores. Peço e compro votos...

— V. exc. compra votos?

— Sim. E só para esculhambar. Eleito, já se sabe...

— Então v. exc...

O meu pensamento andava atordoado, em mil conjecturas, lastimava não se expulsar um sujeito que gostava de dar vassouradas nos colegas. Pensava nas minhas costas moidas de pau e já sentia até as dores; e architetava já no intimo uma vingançazinha contra ele!

— “Ah, vocês tres que pensam bandidos...” continuava o Juca lá dentro. Eramos justamente tres, os amigos do fera, e os únicos que ousavam falar dele, mas em segredo. Qual estaria apanhando? Se-

— Cale-se. Não vá dizer isso na sua revista. Vamos ao programa. Sabe? Crio mais as secretarias da agricultura e da Saude Publica esta para matar cachorros e outros bichos vagabundos que vivem pela cidade; e aquela pára fomentar o plantio do abacate, que já vai rareando entre nós. E' uma fruta sustancial. Tratarei das obras do porto, da reforma da capital e da navegação. Acabarei com os impostos que acarretam o povo. Criarei, porém, o imposto cachorril para os proprietarios de cachorros que os abandonam soltos á rua. Tratarei da agua potavel isto é a agua do pote de que bebemos. Não admito soluções de continuidade. Demitirei todos os secretarios que não pedirem demissão do cargo até ao dia em que assumir o governo. Quero gente nova...

— De modo que v. exc..

— De modo que governarei com o povo, indo de encontro ás suas aspirações assim como os vagalhões correm e se precipitam sobre o rochedo que apruma o mar...

— Muito bonito, exc.! Gostei da tirada...

— E' para saber. Não sou lá muito besta. Quando quero, tenho destas...

— Explendidias!

— Pois, é isto. O meu governo será um governo de amôr, de caricias, de ternura, de rizos e de flôres.

— Um governo de rozas...

— Não, de roza não. Já disse que o sr. Theodoro Roza não me fica na secretaria. Tenho outro amigo a servir.

E consideramo-nos satisfeitos e saímos, transmitindo aqui ao eleitorado independente o programa do ilustre candidato do povo pelo povo. Urrah!

riam os dois, logo o Neco e o Quincas, talvez aquelas horas tivessem as costas em carne viva só de vassouradas?

Aproximei me espiando muito timido:

— O' Juca, como vai você? Não...não o vi ontem á noite...

Eu olhei a vassoura e peguei na mão do bruto; não sei se era eu que tremia ou se era elle. Quis falar e ele:

Estou nervoso!—Isto só a pau... não me deixam, andam a intigar-me...

Só então comprehendi que quem tremia

# A FITA

era eu. O homem ainda tinha a minha mão segura, e com a outra balançava a vassoura. Naquela noite eu e os amigos do Juca tinhamos nos ajuntado, a falar de sou músculo, de sba cara da caranca de leão...

— Que é, hein? perguntei.

— Andam-me aqui a buzinar aos ouvidos.

— Mas quem ousa a fazê lo?

— Cá estão, cá estão, dei mais de quinhentas bo doidadas! E reparei que o fera suava Cainhori para ver o dedo grosso e cabelludo do fera, e elle meinostrou... alguns magros pernilongos, mortos, sobre a meza...

J. PIRES.

## Epitafios

Dr. Alarico Pacheco

Quando este a vida deixou  
La na cova se escondeu;  
Triste saudade chorou  
Do cachorro que morreu!...



O no so amigo Helio Cunha enviou-nos as seguintes raridades:

*As intermináveis liquidações.*

*As sessões da Liga Maranhense.*

*O chapéu Uber ba do Portela*

*O chaspeleito branco do prof. Amaral*

*O batle da Capitania*

*O gógo do Jurandyr Aquino*

*A paixão galopante do Matta Roma*

*Os pés virados do dr Tavares Naves*

*O canavial da rampa*

*A careca do João Kubrusly*

*O terno pardo do dr. Alfredo de Assis*

*Os passeios à Maioba do Oliveira*

*A camisa de seda do Barreiros*

*O chaspeleito da Licurgo Chaves*

*A calça e flaneta do dr. Antonio Correia Lima.*

*O chile do dr. Henrique Couto*

*O sou toda americana daquela moça*

*O cavalo do dr. Zé Matos*

*A ora,ão a justiça do prof. Monteiro*

*O projecto leitifício do Pedro Mendes*

*As encrenças da Mata*

*O voto do capitão Luiz Torres*



*Nome*—Serafim Teixeira.

*Idade*—Mais ou menos o quadrado de sete.

*Naturalidade*—Inigmatica, mas pela cara parece peruano.

*Cara*—De confessor de aldeia.

*Fizico*—De magico indiano.

*O que não deve fazer*—Ir a tudo quanto é enterro porque no fim das contas ninguem irá ao seu.

*O que tem de bom*—O andar denso. Meu Deus que couza!

*O que mais gosta*—De peixes, cação por exemplo. quer sejam miudos ou graudais. Peixinhos ou peixões!...

*Sua diviza*—Ir a enterros de amigos do que estes ao seu.

*Dispozições gerais*—Começou a aprender a arte de Mercúrio na casa Moreira & C. onde aprendeu a limpar os pratos com a língua porque não se tem mais olhos do que barriga. Passou a socio e agora botou uma casa onde é batuta. No comércio é trunfo onde manda chover quer os anjos queiram ou não. Velho bom, iche!

MAX.



## Sertanejas...

Cumpade Zé do Pinhão

Sôdades!

Arrecibi istrudia a sua dilicada calinha na quâ vaincê me dizia qui tava cum uma febres qui tem um nome avacaiado e imorá, e que a tá febres tava ispiando o terrô pelos sertão a dentro.

## Como eles amam

Agora é uma que escreve! E, porque o seu bilhete se estraviava e alguém o achava, enviando-no-lo para publicar, aqui vamos dá-lo para que os nossos leitores apreciem esse sarapateiro amoroso. Deste modo o Tufik ficará sabendo da paixão que inspirou à filha do quitandeiros, essa embustifutica A. G.

Leamo-la:

Senpre lenbrado tufi ja não poso atuleira estas paixões que me tortura é que me fazem soufre é presizo que tenhas Pena de mim pois eu te amo e tenho feito os maiores sacrifícios para me esquecer mais não é posível e presizo que tenhas pena de mim não seijas tão engrato pois eu so te deijo e a tua felicidade e tu so me fais e engratidão e eu não poso falar com tigo sem que me der quer quer comfiança e no mais espero respota.

Premita a Deus qui quando o cumpade arrecebê esta, já lá teja tudo bom, e vaintê cum sustança nos braço pra aguentá nos freio o perarta do Miguésinho.

Eu, Gnuveva c os minino vamo bem, apesá das dificulidades e atrapalhações qui tamo passando cum a tá de crisia.

Pulo qui vaintê me dixe, tá mémo zangado cum o Mihués nho pru via do danaado do futibó. Cumpade, nem lhe digo nada; aqui pula cidade a disgrasia é munto mais piô, tudo joga o mardito; desde as quiranças intê us véio, e intê já se disse, en boca piquena, qui pru centenaro vae se inargurá um time de muié, veja, cumpade, qui iscandio, qui veacaria; qui isciuambação, as muié cum as canelas a mostrá prus home!

Seu cumpade, pru favô, não me chame de véio gaitero, mais porem tai quando Xico Mironga vai ispià o tá jôgo!...

A Gnuveva, infuencionada pulas menina, quê i, mais porem eu não déxo pruquê, vou lá aturá qui ela veja ôtas canela a não sé as minha!?!...

A sua afiada Reimunda, foi istrudia no Luzo, e numa tá de trucida (mi adiscurpe a ispreção) iscangaiou aquele leque vreméio que vaintê deu de lembrança prela.

Eu já jurei, pru arma de minha finada mãe Quitera e pulas cinza de meu pae Quinca, qui elles não vão mais vê esta tão imorá e tão prijudicá disgracia.

Passemo pra ôto açumto! O meu fio Migué já tá munto diantado cum os istudo de ingrez. Imagine qui ele só pede as cósas na mesa in lingua i-tranja: *Give mi di macorron*, i ôtas cousas munto mais miô, qui não digo, pruquê não sei inscrevê.

Gnuveva é qui se dana-se pruquê não compreende, eu cumo gosto, vou trenando

(esta palavra, sigundo o dizê de sua afiada, é mêmô qui iżercitá) pruquê quando fô pras Oropas já seu falá.

O seu Manes me dixe-me aqui vai insiná prelc um negoço qui si iscreve sem pricisá de letra mais cumo o negoço parece do Diabo, eu não quix.

A sua afiada pede benção.

Inesperando uma arresposta breve, me acino, mêmô pruquê já tô cacete, e tambem já é tarde as quitanda tá fechada e eu não tenho munto papê.

Seu cumpade e amigo véio.

XICO MIRONGA.

Confere.

JORITEXLEY.



Lá, na minha doce terrinha, o delegado de polícia dr. Marcos, era um homem austero, trazendo sempre carregado o espesso sobrolho...

Quando saía, era de vé-lo alto e têzo atravessando as ruas, naqueles passos adredemente estudados, o coçado fraque esticadinho e lustrozo, com a ordenança atraç a cinco passos de distância. Com pouca gente falava, tocando com a pontinha do dêdo á aba do chapeu côco...

Infundia respeito. E toda a vila tinha-lhe mesmo um grande respeito, que mais era um enorme pavor. A sua passagem ouvia-se sempre dos seus correligionarios:

— E' um homem ás direitas. Tem melhorado os nossos costumes. Não se abandonha...

Os adversarios, porem, sussurravam timidamente:

— Esse homem não sabe que arrastar doe. E ruim como peste...

Satisfazendo a uns pela energia de sua autoridade, e desgostando a outros, o certo é que o delegado vivia austeramente entre o aplauzo e o apôdo.



**F. A. CLUB**

Os teams do gloriozo F. A. Club, campeão de 1920, organizaram-se deste modo para os grandes torneios internos que se vão ferir na sua bela praça de desportos:

**WHITE**—Marcos, Souza, Ribas, Santamaria, cap., Martiniano, "u" ha, Barata, Rocha, Agenor, Chibarro, Tonico e reservas Arthur, Didi e Olimpio.

**BLACK**—Braga, Lauro, Tótó

As questões, submetidas ás luces do seu saber, não as rezolvia sem de primeiro consultar aos mestres. Os mestres que dizia, eram os codigos e os livros de leis penais...

De uma feita, um individuo adestrado em galezias, invadiu dois quintais, as caladas da noite e surrupiou de cada qual um perú. Os proprietarios, por sinal, homens que se não estimavam devido ás rilhas politicas, sendo um oposicionista e outro situacionista —foram noutro dia levar queixa á polícia contra o meleante.

O delegado poiz-se em ação e, sem dificuldade, descobriu o larapio. Depois de interroga-lo sobre a identidade dos perús, ordenou que o recolhessem á cadeia. Então mandou a ordenança levar ao situacionista o perú do oposicionista:

—Vá onde o coronel Carmo perguntar se é esse o seu perú roubado...

O soldado foi e, logo, voltou tra-

Polegada, Paulo Cunha, Chico Pinto, Rego, Aragão Davila, cap. Domingos, Galegão.

**RED**—Paulo, Trajano. Menezes, Barão, Cantuaria, Jorge, Mucura, Santana, Oliveira, cap. Chico Moreira, Tiago.

Mais tarde, porém, daremos minuncioza noticia sobre outros desportos que o valorozo club marantense es á organizando para oferecer aos seus multiplos adeptos magnificas tardes de diversões.

zendo a nova de que não era certamente do coronel Carmo o perú, que lhe apresentara. Em seguida o delegado ordenou á ordenança levar ao oposicionista o outro perú:

—Vá onde o coronel Rodrigues perguntar se é esse o seu perú roubado...

O soldado foi. Logo, porém, voltou e disse meio azedo:

—Esse perú tambem não é de seu coronel Rodrigues, seu doutor. Isso é um bicho desgraçado, que até já me sujou a calça...

E o delegado, pondo-se á ponta dos pés muito vermelho, saindo de sua habitual calma:

Meta-os a ambos no xadrez...

—Mas noutro dia toda a vila comentava com acrimonia que o delegado havia comido os perús...

DIDI.

# Grande liquidação

NA LOJA

===== MUNDO ELEGANTE =====

Começou em 1 de Agosto

É UMA VERDADEIRA REDUÇÃO DE PREÇOS EM 31 DIAS

Vinde vêr e admirar os preços e qualidades da grande  
e bello sortimento de mercadorias

**PROCUREM AVULSOS**

*NEME MUNAIER & IRMÃO* ☈ Rua Nina Rodrigues, 2

Telephone 162--End. telegr. MUNAIER

## CASA MATTOS

*PFLOTAS PARA JOGOS DE FOO-BALL*

**Apparelhos de campos** ————— **Materiaes para Automoveis**

**GAZOLINA** — **ARTIGOS DESPORTIVOS**

**VEDEM BARATO**

*ANTHERO MATTOS & IRMÃO* ☈ Praça João Lisboa

## Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

*PRAÇA JOÃO LISBOA, 12--MARANHAO*

**Premios pagos de 1912—1921**

**Rs. 1.628:007\$000**

Resultado do 114º Sorteio da 1º Serie (A), a que se procedeu, hoje,  
na séde da Empreza, ás 14 horas

**PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MEZES**

**Cssa no valor de 10.000\$000**

N. 1934—Luiz Augusto de Moura, residente em Caxias

**Maranhão, 15 de Agosto de 1921**

*Antonio C. Mesquita*  
Fiscal do Governo Federal

*Adolpho Paraiso*  
Diretor Gerente

NOTA—De acordo como Regulamento do Governo Federal, estão eliminados  
todosos prestamistas edvedores em 3sorteios, e só terá direito ao premio o pres-  
tamista que estiver quite.

# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispêndio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreis para a obtenção de 12 (doze) prémios e 10 isenções distribuídos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CIX FORTE", tem sempre efectuado o dos seus prémios, com a maxima pontualidade possível.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B. (Antiga Grande) e tereis o vosso futuro garantido.

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas coisas se sucedem e se realizam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da Credito Mutuo, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as borrascas da vida e se feliz inscrevendo-te socio da Credito Mutuo.

## Taximetros

Os autos de ns. 38 e 85 estacionados á praça João Lisboa manteem o serviço de taxímetro facilitando, deste modo o preço das corridas, horas, etc, ao alcance de todas as bolsas.

O PROPRIETARIO  
Jose' Gonçalves Lopes.

## QUAES SÃO

As casas que melhor servem, e que mais barato vendem generos  
alimenticios

E' a casa Nova Esperança e as filiaes

Ru<sup>a</sup> da Madre Deus n. 49, Rua Praia de S. Antonio, 43 e a Praça do Mercado (canto com a Rua Nova)

ENTREGA A DOMILIOS

J. Oliveira & C.

# A FITA

## Feia

Ao Cartomar

Sei que és magra e muito feia  
E alguém ao ver-te ri de ti,  
Jala e ri porque te odeia,  
(quanto mais te amo e quero e...)

Sei, porém, quanto és formosa  
De espírito e alma bondosa...  
Não andas à moda nua,  
Rebolinando o quadril,  
Sombra errante pela rua,  
A mostrar o teu perfil...

Sei, Zulma, quanto és decente,  
E eu te amo tão loucamente!

CRIMARSOU.



100 réis



Publicação quinzenal



Anterior 600

REDATORES

Varios artistas

REDAÇÃO

Palais Royal

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz, 11 de setembro de 1921

## O monumento a Antonio Lobo

Parecia já haver caido no olvido a tal ideia de se erigir, nessa capital, um monumento "in memoriau" de Antônio Lobo.

Andou-se para ai à parolar a respeito pela imprensa e pelos gremios literarios com o mais intenso zabumbar para ao depois nem mais vestigios de simelhante coiza. Agora, porém, volta a ideia á balha e o nosso jovem e distinto conterrando, escultor Celso Antonio, incumbida da mão de obra, preveniu a comissão central, aqui, de que o busto do malogrado polígrafo maranhense já está nas ultimas, apenas faltando o resto do "arame" para a compra do material necessário ao seu assentamento na praça.

Rejubilamos com essa noticia. Traia-se de prestar uma homenagem ao Mestre e ao Amigo, pois que Antonio Lobo o fôra da mocidade e da sua terra. Mestre, como guiaador de almas, ele foi bem o venturoz e magnifico Pé-ricles triunfador de Athenas, dominando a multidão com os encantamentos do seu verbo flamejante, naquela dição clara e sonó-

ra, reunindo os moços em torno do seu nome gloriozo e atraindo e criando discípulos pela resplandecencia fascinadora do seu genio creador.

Como Platão, para prodigalizar as luzes do seu grande espirito, fundou tambem uma Academia e ela ainda se acha sem eira nem beira, mas de quando a quando dando um gemidozinho por notícias de jornais como uma ezo-tica velha reumatica !...

Amigo de sua terra amou-a sempre, nela vivendo e dando, como Parménides, o exemplo de uma vida limpa e honrada. Quiz vê-la sempre grande e, quando a viu, entregue á ambição e ao mando de uma faraundula de apedeutas, correu para salva-la e, heroe e conquistador, preferiu subir uma forca para morrer entre as bençãos da sua gente e do seu povo a ter de render-se, como um cobarde, para gozar da abastança e da mercê dos rudos e jogralizados aventureiros de Pesi-trato, que o condenaram !

E' em memoria desse homem, que fôra um Heróe pelo talento e pela cultura e um Santo pela infinita doçura do seu Coração amantissimo, é que se vai erigir um monumento.

E é para esse monumento que se pede ao povo maranhense uma esportula afim de que em breve

possamos vê-lo assungado á praça publica rebrilhando á luz crua do sol.

Quanto a nós pedimos á comissão que nos envie uma lista e não nos esqueça, porquanto tambem fomos discípulos bem amados e amigos sinceríssimos de Antônio Lobo e para o seu monumento, si se tornar mister, não nos pejaremos de carrear peoras!

Isso não é "pedrada".



H. M.—Está rezolvida a ir, assim, a Portugal, sem dizer adeus, nem a levar saudades? O que tristeza terá eu de deixá-la á rampa! Emsim...

S. V.—E' certo mesmo que ama o atletismo? O Sazão é bom mestre...

M. B. G.—M. S., espere, de retrocesso, hein? Às vezes é muito mais agradável a volta, pois que o amor tem desses caprichos, assim como coração que uma vez amou, sempre deseja amar...

I. A. M.—Quando andei, pelo outono triste, pelas friorentas paragens eur péas, deparei *neves* por meu caminho, a cair, a cair... e disseram-me que não matavam que eram até medicinais. Qual o quê!...

C. B.—Não perca tempo, por que o inglês alega sempre: *times is money!*...

F., depois, mas depois... é lá o fim, o igreja, o padre e o juiz...

N. A.—Ué! Com que então o *tiro* foi certo? Dizem que a amiguinha está mesmo *trincando*? Ora, pois pensei desse tristeza nunca ter fim. Mas... hum, hum!

C. R.—Quando se diplomar exija a cadeira de *Guimarães*. Aquilo é boa terra e mormente pelo adorável tempo de S. João. Ai, que bom!

A. L.—Pois que! Julgava-m longe e, no entanto, eu estava ali, assim muito perto! E vi e ouvi: Ah! os seus olhos naquela tarde em que o céu se tocava de purpura... não, não digo, cá fica em segredo... p r que pensa prof.?

M. L.—Diga que não. Tenha a bondade de negar. Sabe? Já lá disse o poeta: se perguntarem que eu te amo, nega-o por Deus. De fato. Que o amor negado tem

azas no pensamento, vôle e... sabe melhor ao coração...

R. S.—O Odorico, compreenda, o Odorico Mendes, traduziu, sim, a *Eneida*. E que bela, que é a que eu tenho! Cutubal! Mas não me consta, todavia, que o poeta houvesse passado uma pouca de vida nos *matos*. Agora, depois de morto, sim. Lá na sua praça dêle, ha *matos* por todos os lados. Pobre Odorico!

C. C. F.—San Jozé de Ribamar é, sim, um bom santo. Milagrozo, só ele! De uma feita, vi-me em palpos d'aranha. O bonde do Teixeira descarrilou e eu, que estava com uma garrafa de *leite* á mão, exclamei: Valei-me S. Jozé de Ribamar!... Foi agua na fervura. Um milagre e, para quem ama, ele ainda é melhor!...

M. L. A.—Ah! senhorita é doloroso ver se um lusitano perder o sua *cérissa* da, passando os *Dias*, ao sol, como um condenado pela primeira amer.

L. V.—Ao que me consta, o rapaz agora vai fazer sucesso no sport. Basta a sua promoção ao alto posto de capitão. Que bom!

M. P.—Não ha dúvida, tudo em caza é melhor. Pode tranquilizar-se porque o rapaz nem gosta mais de apreciar a passagem de meninas do Lyceu. Sabe? Quer agora, montar uma sapataria em Vianna. Doido!

#### DONA QUINCA.



#### ALMANAQUE DE A FITA

Pedimos ás nossas gentis patrícias o especial obsequio de nos enviarem a data dos seus aniversários, afim de que sejam canonizadas no almanaque de "A Fita" para 1922.

Solicitamos, também, aos nossos amigos, a quem já reiteramos varios pedido, o obsequio de mandarem a sua colaboração até 10 de outubro.

O Almanaque de "A Fita" para 1922 vai ser o *suco* macho de cacau de raça, conforme a expressão espontânea do überabico João Guimarães.

Portanto, preparem-se todos para ler o nosso almanaque...



O Antenor Moraes enviou-nos as raridades seguintes:

A menina charuteira do Hugo Burnett  
 A bôca de chuço do Dr. Salvio Mendonça  
 A calça de flanelo do Dr. Heitor Pinto  
 O bigode do Dr. José Guimarães  
 O sapato branco do Ernani Soares  
 O beicinho do Helmar Bacelar  
 O crimbo do menina do Liceu  
 O frenesi do Dr. Achiles Lisboa  
 A calça suja do Firmino Souza Martins  
 A rizada espontânea do Cazuza Gunha  
 O pé de espalha mosca do Dr. Carlos Costa  
 Os passeios à Maioba do Antonio Augusto  
 A paixão hidráulica do Luiz Santos  
 A barriga do Jozé Bastos  
 O passeio noturno do Bento Macho  
 A obras públicas do Estado  
 O fraque do Domingos Rodrigues  
 Agiga do Carvalhinho  
 A cabeleira do Agenor  
 A Camiza do Ferreira Sapateiro  
 O amar nervoso do Sazão  
 O matech político do Dr. Tarquinio & Dr. Vasconcelos  
 O chapolinho preto do Cel. Fabricio Oliveira  
 A bella polaca do Zezinho Andrade  
 O amor do Santiago da Domingos Jorge  
 A cueca do Joaquim Rego



## Epitafios

Dr. Tarquinio

Quando seu doutor mórreu  
 Ao depois de uma eleição,  
 Na cova um verme correu  
 Temendo uma operação!...



## ○ reumatismo do Fagundes

O Jozé Fagundes, amanuense numa repartição pública, era dos mais ativos e assíduos funcionários ao trabalho...

A sua assiduidade, porém, limitava-se até aí por volta do dia vinte e pico. Depois

adoecia. Comparecia à repartição, assinava o ponto e, ao chefe, queixava-se, arrematando sempre por pedir licença e safar-se!...

Duma feita, aconteceu-lhe uma. O Fagundes alegou achar-se atacado de imperitante reumatismo na perna direita, que mal a podia esticar. Chegou ao chefe, que era um austero bacharel, e todo encarquilhado e gemebundo, muito tremulo a inspirar piedade:

—Se me concedesse licença para me ir, meu caro doutor. O reumatismo ataca-me e eu baqueio. Cá está perna...

E estendeu ao chefe a perna direita para vê-la. Que lh'a doia, creio! Então o chefe muito penalizado, concedeu-lhe licença. Que se fosse, pois, não era humano que doente trabalhasse. Que se fosse, lá se fosse a tratar...

O Fagundes saiu, então, a coxejar, retranzido de dôres. Mais tarde, porém, o chefe deixa a repartição. Fazendo a avenida, observou, lá doutro lado, à sua frente, ir Jozé Fagundes lampo e sacodidinho, em passos largos de gigante. O chefe tenteou o andar de modo que outro não o visse...

Mas que horror! A borracha de um automóvel que passava veloz espocava e um estampido atraía os ares. O Fagundes espanta-se e olha para traz. Olha e, surprezo, ao encarar o chefe que se lhe avizinhava, começa de coxejar da perna esquerda!...

E o chefe, refrangindo o sobrolho:

—Com que então, meu caro, como já vai?

—Assim, assim... passei ali à farmácia do Garrido e lá o dr. Tavares Neves me fez uma fricção de *Banguê*...

O chefe, entremes, não se pôde conter. Deu uma gargalhada e, depois:

—O *Banguê* é um remedio evidente!... e dezandou-se num fruxo de rizo. O Fagundes perdeu o aprumo e, com um ruborzito a lhe arder no rosto:

—O doutor ri de mim ou ri para mim?

—Nem uma, sem outra coixa. Acho apenas dezopilante o seu reumatismo que lhe atacou a perna direita e, aqui, vossa mostra a esquerda.

—Ora, ora seu doutor, passou duma perna para outra!...

Mas o chefe batendo-lhe sobre o ombro:

—Vossa, seu Fagundes, não esperava por está! Pois, seu moço, vá trabalhar...

DONCRI.



## Epitafios

De Castro Martins

Sereno, calmo e risonho  
 A' paz da cova desceu,  
 Morrendo num doce sonho  
 Tal como em sonho viveu!...



O coronel Nuno Pinho indagou, noutro dia, em Palacio, ao comandante Magalhães de Almeida:

— Comandante, ainda que mal pergunte diga-me a razão dessa coura que v. exc. tem no rosto...

O Comandante sorriu aquelle suave sorriso diplomático que o caracteriza e, enfiando o dedo ao colete, disse com elegancia:

— E' um sinal de fogo que trago da grande guerra que incendiou o mundo inteiro em 1914. Como sabe o meu amigo fui adido naval á legação brazileira na Italia para acompanhar toda a lôta. Um dia, porem, fui ao front e...

Neste interim, a voz se lhe embargou á garganta, tremula, e s. exc. tirou o lanço perfumado e enxugando a testa:

— ...e um tiro de canhão me atira aos ares !...

— Oh !... exclamou o Nuno Pinho fraquejando das pernas.

...e o Peludo, que atravessava o salão, nesse instante, caiu com uma sincope.

O dr. Claudio Moreira estava contando, muito ancho, ao Belo, que ele era do *mesminho* tamanho

### Epitafios

Coronel Gusmão

Soldado velho de ferro

A luta nunca temeu

E aos vermes disse num berro:

«Arrdem que lá vou eu...»

do Príncipe Aimone. Mas o Belo indagou:

— Mas como se deu isso, seu compadre ?

— Ora, ora... eu me medi com ele, lá no Rio...

...e o Peludo, que estava atraç da porta, bocejou agoniado e caiu pra traz...

### UM PREMIO

A pessoa que apresentar nessa redacção, dentro de um mez as raridades abaixo mencionadas, terá direito a um premio no valor de 1.000\$.

Ei-las:

Um sapo cabelludo; um macaco falador; uma tartaruga com pé; um cavalo com chifre; um papagaio com orelhas; um elephante sem tromba; uma galinha sem bico e um cachorro que cante como tenor.

### SONETO

Volta o amer antigo donde ontr'ora  
Sahisto pressurosa e confiante...  
Em quanto a inim a Dor que me devora  
E' a saudade dum outro amor distante...

Quem soridente me conheceu, e agora  
Divisa se espraiando em meu semblante  
Toda esta agrura que commigo mora  
E me avassala numa dor cruciante !

E' que a dor e amargura em que me estrago  
E' a lembrança duns labios coralinos  
E dum suave olhar cheio de afago,

Que todo amor toda saudade encerra;  
Labios puros em flor, olhos divinos.  
Daquela que ficou na minha terra.

Viana, 27-8-21.

VICENTE JUSSELINO,



## Ganhamos a eleição

### O dr. João Pedro é eleito Presidente do Estado—A nossa atitude

O povo maranhense mais uma vez soube afirmar que não é semvergorha, que não vive de bajulações, que se não vende porque não ha dinheiro que possa comprar o brio, a dignidade de um povo!...

Essa prova tivemos-la insofismável e positiva no grande pleito eleitoral, que se feriu a 1 do corrente, para os cargos de Presidente, Vice-Presidente, Deputados e Vereadores. Luta renhida em que só os fracos se abateram; luta memorável em que nos empenhamos pelo Partido Roza do Adro e da qual saímos com o ramo de louro; e o que ela foi, na sua significação, sabem no os que comungam consigo da mesma ostia de ideal político em "scratch" de fermento de trigo e mandioca neste momento em que o pão entra pelo buraco da fechadura e nem chega siquer para a cova de um dente...

O nosso candidato à presidência foi eleito por 20.500 votos e os deputados por 15.900 e os vereadores por 3260. O povo altivo, independente e do fundo da rête rasgada, concorreu às urnas, elegendo, com uma esmagadora maioria, os nossos candidatos. Vencemos o pleito e derrotamos, aqui, tanto o governo que nos perseguiu a olhos nus, como o Partido do senador Costa e até o da outra Flor!

Estamos satisfeitos... Chovam agora sobre nós as maldições d s despeitados; maldigam, pois, os nossos nomes; digam tudo que lhes souber bem á intriga e á maleficencia contra nós; esbravejem e armem-se da calunia, que nós, no entanto, aqui estaremos sempre serenos e imperturbaveis aos seus ataques e ao furor do seu ódio incontido!...

Não admitimos choro. O povo já deu o seu "veredictum" em nosso favor. Nada puderam eles contra nós e todas as safadezas que arranjaram não nos intimidaram. Na 1<sup>a</sup> seção o dr. Tavares de Holanda, com um "flos sanctorum" e o coronel Jozé João de Souza, com uma pauta comercial, "fecharam o tempo", para que os nossos eleitores não votassem; na 2<sup>a</sup> seção o dr. João Itapari com a calva á mostra rezengou contra nós; na 3<sup>a</sup> seção o dr. Nelson Jansen, que nos traiu á ultima hora, substituiu as nossas chapas por chapas da outra Flor; na 4<sup>a</sup> seção o dr. João Pedro, nosso candidato à presidente, esculhambou ao Aristides Ferreira que emprenhou a urna com votos conteado o seu proprio nome; na 5<sup>a</sup> seção o coronel Serafim Teixeira amoleceu-se para o dr. Pedro Oliveira e de como apenas votaram os urbanistas; na 6<sup>a</sup>, o dr. Façanha mai-lo o coronel Alberico provocaram as mais feias desordens com o intuito de nos prejudicarem; na 7<sup>a</sup> o coronel João Marques e João Vicente de Abreu pediram auxilio á polícia para que não votassem; e assim nas 8<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup>, 12<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup> a bandalheira foi grossa não se respeitando o direito sagrado do voto livre do cidadão!

Na q<sup>a</sup> o João Bona passou a "cabeça" no Nilo Pizon e logo se agatanharam, porque o Nilo estava comprando votos á boca da urna. E diante desses absurdos, diante dessa "florescência" partidaria embustifutica, lavramos o nosso protesto, embora não fosse aceito pelas mezas!

O unico candidato assim, assim, que ainda nos fez "cocegas", foi o Januario Macaco, que mostrou ter a cauda maior do que se pensa. Esse sim, porque de todos foi o mais leal...

Agora, porém, diante dos factos consumados, já que é publica e notoria a nossa vitória nas urnas, vamos demonstrar aos ambiciclos que nada queremos, que não fazemos questão de lugares.

Respeitamos, comitudo, o voto popular que nos elegeu, mas para demonstrar o nosso desprendemos por essa coiza vil que é o subzidio, renunciamos o mandato em favor dos candidatos do sr. Urbano Santos que nos pediu um acordo, assinando consigo um pacto de honra de bem viver.

E está. Não podíamos ser mais agradaveis a s. exc. que se mostrou fraco diante da pujança do Roza do Adro, que é um partido coézo e forte, tam flor como qualquer outra flor com o seu perfume proprio.

Viva, pois, o Roza do Adro, o vencedor de 1 de setembro!...



Para o Arsanmayali

A pequenina e humilde igreja de S. Serapião já estava quase nua e vasia de devotos, os poucos que restavam, se iam retirando, aos punhados, depois de se ajoelharem reverentemente à passagem de cada nicho, quando o sacristão começou a varrer as pressas o templo de Deus.

Sentado no confidencial o padre lia as últimas páginas do seu velho breviário...

Na larga e escancarada porta da igreja, andando tropeça, com os cabelos em revolta, uns livros debaixo do braço, uma pessoa aparece. O sacristão, atirando a vassoura ao chão dirige-se ao devoto, e, com os olhos esbugalhados, pergunta o que deseja. O penitente, que era o Catunda, terceiranista de direito, meio embarcado, disse com dificuldade:—Quero confessar-me, chame o vigário.

Passado pouco tempo, depois de haver feito as várias orações, estava o Catunda ajoelhado ante o ministro de Deus, a torcer aflito entre os dedos um de seus maviosos cachos... e o padre, com a voz grossa e, ao mesmo tempo suave, deixando-a passar quase imperceptível por entre a tala enferrujada de arame, pergunta:—Filho qual é o pecado que te faz assim já acabrunhado, já triste, já desgraçado?!

O Catunda, vermelho e de cabeça baixa, diz: «Sou um miserável, meu padre, nem coragem tesho para vos contar o que fiz, a voz não me sai da garganta, tamanha é o meu crime. Sou um bandido!...

—Conte, filho, conta, tenhas coragem, lembra-te que só os arrependidos são os que se salvam.

Então o estudante, enxugando as lagrimas que começavam a lhe cahir pela livida face, começou: «Fui ontem ao cinema, houve, porém ao fim da

terceira parte, um curto circuito, ocasionando um princípio de incendio, e, como em todas estas difíceis emergências estabeleceu-se uma grande confusão. Nas trevas, homens, mulheres, velhos e crianças apavorados fugiam aos gritos do recinto que começava a pegar fogo!... Aproveitando a escuridão e o burburinho do povo, fiquei numa das portas de braços abertos, e, a primeira pessoa que pude agarrar...

—Vamos, filho, continue, tenhas coragem, tutubiou o padre tomando uma pitada de rapé.

—Beijei, meu padre, mas agora arrependido a consciencia me doe mesmo porque não sei si se beijei homem, mulher ou velho?

O padre, depois de o aconselhar e lhe dar a pena necessaria, esboçando um sorriso malevol, pergunta:—Filho, os labios que osculaste eram pegajosos?

E o Catunda, erguendo a vista, disse suspirando: Ah! meu padre, humidos, doces e pegajosos que nem caramel...

E o padre se levantando e dando palmadinhas ao ombro de sua docil ovelha=Vai, filho, e tranquiliza-te pois que beijaste uma mulata...

JURITEXLEY.



O COLIBRI—Por uma linda manhã de agosto, batendo as azas coloridas, entrou-nos caza a dentro, em arrulhos alegres, «O Colibri», jornalzinho litero-humoristico que se publica em Caxias sob os auspícios de um pugil de moços entusiastas.

O novel coleguinha regista o nosso aniversario e, gratos, em paga de sua gentileza, desejamos-lhe longos dias beijando de flor em flor sugando o mel das maiores venturas no jardim da preciosa...



Epitafios

Dr. Mendonça Lima

Quando ele chegou na cova  
Com cera de arroz de casca  
Disse alto um verme corcova:  
«Moço, seu fraque me lasca»...



*Nome:* Edgar Oliveira.

*Idade:* A do Association.

*Naturalidade:* De uma Fabri-  
cā de Thezouras.

*Cara:* de Genipapo caido.

*Fizico:* De Bacalhau de porta de  
quitanda

*O que não deve fazer:* Tezou-  
rar tanto a humanidade

*O que tem de bom:* Um sorriso  
depois de ter ouvido fallar de qual-  
quer persona.

*O que mais gosta:* Viajar para  
a Mayoba e passar lá todos os do-  
mingos.

*Sua diviza:* Não sou eu quem  
diz, ouvir dizer!...

*Dispozições geraes:* Center-  
forward direito, futuro Governador  
de S. Bento e prefeito da Mayo-  
ba, risonho e ironico iniciou a sua  
vida de Thezoura no Pará onde con-  
ta inumeras antipatias, graças a esse  
sport que com verdadeiro amor se  
dedica Um fera, meu Deus, uaptiu!

MAX.



## Forrobodós sociais

Como era esperada realizou-se  
em comemoração ao 28 de Julho,  
no Parque 15 de Novembao a ex-  
pozião de cães de raça, promo-  
vida pelos pescadores de 1<sup>o</sup> clas-  
se.

Depois de «muito chove e não  
molha», obteve o primeiro pre-  
mio por maioria de votos e galan-  
teios, o lindo e vistozo «bull-dog»  
C. tchú de propriedade do Tufik  
Layande. Mereceram menções  
honrozas os animaes dos srs.:  
Levi Santos, Bazilio Pinheiro, Sa-

lim Duailibe, Cesar Berredo, Age-  
nor Vieira, professores Ruben  
Almeida e Gilberto Costa, Binú  
Santos Mimi Silva, Riba Teixeira  
Leite, Ferdinand Friedheim,  
Newton Silva, Antero Matos, Jacinto  
Aguiar, Antoninho Martins  
e varios outros que nos escapu-  
liram os nomes.

Contraju nupcias, em 1<sup>o</sup> do  
corrente mez com surpreza para  
a nossa sociedade «ocularia», a  
«luneta amarella» dc Januario  
Miranda com os «oculos bran-  
cos» do Mingo Barboza.

Serviram de testemunhas por  
parte de ambos os noivos os se-  
guintes cazaes congeneres: a lu-  
neta do Tribu. i e os oculos do dr.  
Alfredo Bena, a luneta do Zé Jans-  
sen e os oculos do dr. Salvio Men-  
donça, a luneta do Luiz Santos e  
os oculos do dr. Antonio Dias,  
a luneta do Antoninho Martins e  
os oculos de Jacinto Machado, a  
luneta de «mister» Miners e os  
oculos de padre Chaves, e os se-  
guintes solteiros: oculos do Cas-  
tro e Silva, Quincas Sá, Brazil  
Corrêa, Marcelino Perdigão, lu-  
netas do dr. Filogonio Lisboa,  
Alfredo de Assis, Gracho Teixeira,  
conego Lemercier e Oton Me-  
lo.

Ao cazial dezejamos felicidades  
«in secula seculorum». Amen.

Pela passagem do seu primeiro  
lústro, deu audiencia «muscular»  
entre cainizas de força, a possante  
musculatura do sr. Fulgencio Pin-  
to, que foi muito vizitada.

Notavam se no livro de prezen-  
ça, entre outras, as seguintes as-  
sinaturas pezadas: Sa ão, um ba-

rão como este, irmãos Balthazar Pereira, Valadão, Camarão, C. Albano, Portella, Chicão, Viana (o Osny), Salvador Meirelles e alguns mais.

Contrataram casamento, nesta cidade, contra a vontade das suas raspe-tivas parentelas, o "croazé" überabico do coronel Marcelino Nunes e o croazé espozendico do coronel Manoel Tavares Neves, conhecido assucareiro da rua de Santana.

Gratos pela comunicação, dezejamos-lhes felicidades.



**Tufik Layand**, inteli-gente prepa-ratoriano e dactilografo diploma-doo pela Es-cola Royal, desta cida-de.  
Tambem é... moço boni-to!



## Da ribalta

SAIAS & CALÇAS

O Assis Garrido é um sujeito baixo, de grandes olhos azuis, esbochechudo e risonho, que deambula blandifulo ai pelas praças com a gaforina luzidia e transvoante...

Encontrao-lo ao sempre. Ou ás 14 horas para bebericar o móca no Café Machado ou deslizando, rua fóra, com o nariz alevantado varejando o ar e os dentes acendi-

dos como a rir, rir da imensidade azul dos espaços, lá tam alta, por cima da sua cabeça, e ele cá baixo, a rolar, tam cá baixo, de quando em vez a dar d'ombros com um ribaldo malandro e ter, ainda porisso, de lhe pedir desculpas para passar como um moço delicado...

Assim leva a vida esse joven e promissor poeta, estacando á quina para observar e abançando ao botequim para se confundir no in-chame bestial da burguezia truculenta e malérdica. Do que observa, do cabedal adquirido na conviven-cia da paspalhice e da patuscada da gente airada, o Assis Garrido anota, corrige e, galhardamente, transporta para o livro, em magnifico flagrante, comunicando ao paleo as almas encantadoras da rua!

A sua nova peça *Sáias & calças* é uma *charge* interessante, kodacando tipos que conhecemos e os encontramos ai pelas ruas na mudez plena do seu ridiculo. Dai o su-cesso da burleta do esperançozo poeta, focando cenas as mais dezo-pilantes desenroladas á luz dos nossos olhos...

O Garrido, rapaz de talento e de bôa vontade, dá deste modo um exemplo de esforço e amor ao tra-balho para essa mocidade que ago-nia ao desvão, vivendo das glórias do passado, avelhentada e timida, com este ou aquele pedantezinho a arrotar sabença, quando não pas-sa de um refinadissimo sandeu...

O Garrido, porém, salta dessa tropilha para formar na farandula dos que rumam ao Ideal, cantando epiaodios á Arte e ao Belo não se deixando abater ao meio do camin-ho. E que de belo que pros-segue!...

Que siga e que trabalhe! E' que só vencem os que perseveram, os que têm a coragem de morrer por amor da sua arte encantadora!

Quanto á reprezentação de *Suias & calças* pelo brilhante Grupo Thália, esteve á altura, havendo-se todos os seus intrepretes com brilhantismo e correção, dando á peça movimento e vida de modo a conquistar ruidosos aplausos.

A muzica, toda excelente e comunicativa, é de louvar sendo da autoria do festejado maestro Verdi de Carvalho.

Ao Garrido um abraço.

## No jardim da Precioza...

O Didi Aragão, nosso prezado consocio, colheu mais uma «flô branca» no jardim da Precioza, a 31 de agosto ultimo.

Os seus amigos fizeram-lhe grandioza manifestação, falando o Guima num ruidoso improviso que três dias entes havia decorado.

A todos, o aniversariante foi prodigo em gentilezas oferecendo-lhes biscoitos, bolachinhas, pão torrado e agua friinha...

O Justo Marques, a 30 de agosto, matou um porco e duas galinhas e saiu para a rua a convidar todo o mundo, dizendo que fazia anos, que completava mais uma «margarida» no jardim de sua precioza... (não se diz o resto)...

Justamente neste momento passava o Santa-Maria e entrou e, sem que se lhe mandassem sentar, sentou-se. Sentou-se; chamou todos os pratos para o seu lado, e comeu, comeu, comeu... e os outros ficaram com fome... e o Peludo, ao vê-lo nessa furia, bradou:

---O' Santamaria, Nossa Senhora do Bom Parto te dê boa hora, credo!

Ao Justo, um abraço.

O Armando Martins colheu, a 3 do fluente, mais uma «minhoca» na Vila Maria da sua precioza existencia, recebendo por tal motivo crecido numero de felicitações, entre as quaes se contava um telegrama do Chico Boia nos seguintes termos: «Meu caro colega Muito estimarei este mal passado telegrama te encontre, gozando perfeita saude, juntamente com os que te são

caros, enquanto fico aqui fazendo ginastica fim diminuir abdome. Data meu natalicio tenho prazer abrâgar-te, dezejando-te messes tantas felicidades quantos fios cabelos tua bela cabeça, pois Antoninho em carta disse uzaste «Pilogenio» estas cabeludo que nem urso.

Outro abraço e saudades

Teu- BOIA».



## Tenôres, tenôres...

O 7 de setembro foi bastante comemorado entre nós. Houve pandigolancia por todos os bêcos e, no gloriozo F. A. Club, uma serie de jogos de nomes «exdruxulos» e ingleziveros.

Mas a nota sensacional foi a missa ao ar livre, á porta da Sé, celebrada pelo ilustre antistite D. Helvécio...

Depois da missa, houve uma cantarolata da marcha Brazil pelo povo, acompanhada pela fanfarrão do Corpo Militar. No meio, porém, de aquelas mil e tantas vozes, sobresaía-se a voz de baixo do sr. Urbano Santos que enchia o peito, entoando:

Salve patria gentil  
Amado Brazil... etc.

E logo em seguida o comandante Magalhães de A meida entraiva com aquela voz doce e ternâa que nem um gorgorio:

Meninos sou marinheiro  
Trago a ancora no meu peito  
Sou feli, sou deputado,  
Quero bem ao meu Estado ..

O Mingo, então, trinou que o povo gozou a valer:

Emfim te vejo, emfim posso  
Curvado aos teus pés dizer-te  
Que não cessei de querer-te  
Pezar do quanto sofri...



NO F. A. CLUB

O gloriozo campeão do norte revive, atualmente, as suas honrozas tradições entre nós. Club de primeira ordem, sob os aplausos da nata social, o F. A. Club, ao depois de haver abandonado a tal Liga, vai passando por grandes reformas nos seus costumes e melhor ainda ha despertado nos seus associados o fogo sagrado do entusiasmo que já lhes ia faltando para a luta!

Assim é que o veterano tem organizado um programa merecedor dos mais ruidosos encomios. A sua bela praça de desportos oferecerá, doravante, tardes magníficas, à pratica de jogos variados

No dia 7 feriu se o *initium* do campeonato interno na nova faze por que passa o grande club. A assistência foi além da espectativa, o nosso elemento feminil, no que S. Luiz possue de mais brilhante, lá estava atupindo a arquibancada, dando mais graça e encanto á festa do veterano. Foi uma assistencia enorme, calculada em 4 mil pessoas...

Os *teams* White, Red e Black entraram em campo formados ao toque de marcha pela banda de muzica do Corpo Militar. Distenderam-se em linha, send. passados em revista e, ao depois de algumas evoluções, os primeiros a jogarem Black e White tomaram suas posições. Travou-se então a luta, uma luta debaixo do entusiasmo da grande assistencia, luta renhida em que cada *team* se empenhava por vender bem cara a sua derrota

Entanto saiu vencedor o White de 1 por 0, cujo ponto de gloria foi conquistado pela extrema whitiano Martins. Depois o 2º jogo entre o Red e o White. Então a luta

assumiu proporções estupendas e a platéa delirava e os dois *teams* valorosos e des temidos carregavam um sobre o outro, dextros e impavidos. A platéa delirava a cada lance nas diversas fases do jogo... E Bacalhau escapa pela direita, perseguido por tres, carrega e *shoota in goal* de extrema, marcando o primeiro ponto para o White em belo tiro de estilo.

Os redeaneos desorientaram-se por instante, abatidos vizivelmente. Depois criaram animo, mas tudo perdido, não ha mais pau que o salve. E cae, assim, vencido de 2 x 0 o Red, sendo esses pontos de gloria marcados por Bacalhau.

Em seguida, o 3º jogo, entre o Red x Black despertando uma *torcida* descomunal, tremenda. E terminou a luta num empate de 1 por 1, dado mesmo o prolongamento do tempo, mas era que a noite descia, lenta e dulce, envolvendo as coizas no seu manto negro!

Os vencedores do White, andam agora só com os dentinhos de fera, rizinhos pela sorte que tiveram. O White foi o campeão do *initium* Agora, cuidado!

Nas provas de *basket-ball*, os jogos estiveram à altura dos melhores elogios, por isso que os seus interpretes mostraram saber a coiza com elegancia e dextreza. Feriram-se assim os jogos; 1º *team* C x B saindo o C vencedor de 6 por 1; 2º D x E, vencedor o D de 2 por 0; 3º A x D, vencedor A de 10 por 1; 4º C x A, vencedor C de 11 por 2. A platéa ovacionou a todos, vencidos e vencedores.

—No ping.pong obtiveram os pontos Cantuaria e Santamaria por não terem comparecido os outros. No tenis obtiveram os pontos Coutinho e Gama Lobo pelo mesmo motivo.

O Theodoro gorgejava:

Roza formoza, que eu "te ado-  
[ro] louco

O Pires Sexto apreciava tudo, apenas esboçando um significativo sorriso.

O padre Chaves e o sr. Bispo embrulharam a batina entre as pernas rindo, que se não aguentavam...

Isso tudo foi ou não bonito?  
Que belo!

# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispêndio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreis para a obtenção de 12 (douze) prémios e 10 isenções distribuídos mensalmente pelo acreditado e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CIX FORTE", tem sempre efectuado o dos seus prémios, com a maxima pontualidade possível.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n.º 6 B (Antiga Grande) e tereis o vosso futuro garantido.

## O maior conselho do século XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se sucedem e se realizam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da Credito Mutuo, a popular sociedade que fará a tua felicidade como tem feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as borrascas da vida e sê feliz inscrevendo-te socio da Credito Mutuo.

## Clinica Cirurgica Dentaria

DO  
**Dr. Miguel N. Nazar**

CIRURGIÃO DENTISTA

Com Gabinete á rua Affonso Penna n.º 21

Vem offerecer os seus trabalhos profissionaes a V. Ex. e a Exm. familia como sejam:

*Dentaduras de Chapa, dentes a Ouro Bridy—Warhy*

Assimilação ao natural, dentes a pivot, Coroas de Ouro, Incrustação a ouro, a porcellana synthetica, e solidez. Adaptando o sistema

**NORTE AMERICANO**

Attende Chamados a domicilios,  
e as serviços a prestação, conforme o ajuste

## CASA MATTOS

**PELOTAS PARA JOGOS DE FOO-BALL**

Apparelhos de campos — Materiaes para Automoveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

ANTHERO MATTOS & IRMÃO — Praça João Lisboa

# Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

PRAÇA JOÃO LISBOA, 12-- MARANHÃO

**Premios pagos de 1912—1921**  
**Rs. 1.633:907.000**

Resultado do 97. Sorteio da 2. Serie (B), a que se procedeu, hoje, na séde da Empreza, ás 9 horas, proporcional a 2127 prestamistas quites, dentre 2623 inscriptos

**PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 6 MEZES**

1. N. 1629—D. Izaurina Rodrigues Moreira, residente em Santa Quiteria.
2. N. 2015—Pedro Ferreira de Sousa Martins, residente em Oeiras.
3. N. 2318—Clarce Pereira dos Santos, residente em Picos.
4. N. 1454—Phco. Major José Rodrigues da Fonseca, residente em Sante Antonio de Balsas.
5. N. 419—João Coelho de Rezende, residente em Periperi.
6. N. 2115—Pedro Carvalho e Silva, residente em Barão de Grajau.
7. N. 226—D. Laura Etelvina de Jesus Coelho, rua do Egypto, 46.
8. N. 1750—Maria Antonieta de Abreu, residente em Alcantara.
9. N. 102—D. Themis de Arêa Leão Parentes, residente em Therêzina.
10. N. 1056—Eliminada.

**Casa no valor de 5 600\$000**

N. 1799—Homero Jansen Ferreira, rua Oswaldo Cruz, 237.

**Maranhão, 31 de Agosto de 1921**

*Antonio G. Mesquita*  
Fiscal do Governo Federal

*Adolfo Paraíso*  
Diretor Gerente

NOTA—De acordo como Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas edvedores em sorteios, e só terá direito ao premio o prestamista que estiver quite.

## Grande liquidação

NA LOJA

**MUNDO ELEGANTE**

**Começou em 1 de agosto**

**É UMA VERDADEIRA REDUÇÃO DE PREÇOS EM 31 DIAS**

Vinde vêr e admirar os preços e qualidades do grande e bello sortimento de mercadorias

**PROCUREM A VULSOS**

**NEME MUNAIER & IRMÃO**  Rua Nina Rodrigues, 2

Telephone 162--End. telegr. MUNAIER



AMIGOS...

Ao Panoli

Quando tive dinheiro um vil cordão  
De amigos não sei quantos eu contava!..  
Trazia sempre atraç um adulão,  
Parecendo um cometa quando andava...

Senti mulheres lindas nos meus braços,  
Retratos delas todas tive aos maços...  
Um dia, porém, chorei de pobre,  
Os amigos se foram com presteza,  
Da algibeira também sumiu-se o cobre,  
Reduzi-me em farrapos de tristeza!..

Dentre todos, porém, não me deixaste,  
Meu amigo na Dôr só tu ficaste!

CRIMARSOU



400 réis \* Publicação quinzenal \* Anterior 600



REDATORES

Varios artistas

REDAÇÃO

Palais Royal

# A Fita

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz 25 de Setembro de 1921

## Urbi et Orbi

San Luiz é uma cidade triste de aspecto rudo, guardando, ainda, a mesma perspectiva das priscas eras coloniais.

Ruas tortuozas e estreitas, S. Luiz atravanca-se [com] as suas caças acachapadas e fecha-se num ambiente asfixiante de quatro esmirrados distritos num perímetro de 130 metros se tanto!

Possue, entrementes, algumas pequeninas praças que se ostentam num ciozo cuidado de magnifica arborização.

Aqui e ali, um predio que se destaca pela remodelação á moderna ou que fôra alevantado por architetos fusteteiro da nova estética, que chega produindo ruidos reclamos espalhafatosos!

S. Luiz, porém, é uma cidade morta. Não tem movimento, não se lhe sente uma pouca de vida progresiva e fuliçoza.

Se é que as cidades, pela vida que vivem, têm a sua harmonia propria, S. Luiz oferece, entanto, a harmonia emotiva dos organs de catedrais nas sexta-feiras de paixão. Não canta, mas soluça. Não ri, mas chora sempre como uma muher abandonada pelo amante, vendo fugir, mesmo atra-

vez de um desgraçado sorizo, toda a esperança que lhe inunda o amorozo coração!...

Não tem ancia de progredir, mas atasca-se na enxúndia do desalento. Não vive, porque se não diverte, nem oferece divertimentos aos que chegam dos exemplares das cidades alegres para a escuridade da sua modorra vegetativa!

As ruas de S. Luiz são dezeras e hipocondriacas. A' noite é a cidade da canzoada, que rosna, que uiva, que briga, revolvendo as latas de lixo á sargeta. E' que o maranhense não ama as ruas.

Não sai. E' um apegado á caza.

Chega, á iardinha do emprego, janta e -e não vai ao cinema, fica fazendo a digestão, á varanda, lendo os jornais do dia ou, de companhia com a familia, retaliando a vida alheia desfeituando este ou aquele e, ao sempre, comentando com acri-monia o namoro da filha do vizinho com o filho do compadre!...

Mesmo o maranhense quando sai, que se avoluma, que se acoitavela no banho da luz zodiacal, em plena rua, é para suar, pingar, naquela multidão rebolante e religiosa em prestito ao S. Benedicto!..

E só. Noutro dia o maranhense desce para o emprego, com o semblante de extremunhado, na-

quele mesmo passo tardo de como quem acompanha enterro. Apresenta o mesmíssimo aspecto de tantalo contemp ativo!

E' um dezolado Pouco se lhe dá que outras terras progridam: Já não tem mais ilusões, pois que até a propria luz eletrica com que se alumia foi mais uma desiluzão que o aterrrou!

Dai a sua tristeza, essa descrença que procura dissimular num triste sorriso de quem vê e sente que se lhe inspira a ultima esperança que alimenta a alma!

Desgraçado!...



## A silhueta da semana

Mlle. X

Quando ela passa pela minha rua  
Fina, o corpo a ondular como gaze,  
Dizem as línguas más que ela vai nua...  
Nua não digo, mas vestida quazi!

Ela nas ecloções do meio dia,  
Indiferente vai como quem sonha,  
Explica-se: é o calor que principia.  
— Calor? Calor é falta de vergonha?

JOÃO DA AVENIDA



## SEIOS

Para o João Brasil

Esses teus seios mórnos, tentadores,  
Residencia do amor, da sedução,  
São dois fortes, dois ríjos beija-flores  
Apontando com os bicos á amplidão!

São niveos, provocantes, sedutores,  
Como o iman cruel da perdição.  
Entre as rendas são tão fascinadores,  
Que me trazem submerso na paixão!

No deserto do amor e dos desejos



Para o Odorico Mattos

Faltavam apenas cinco minutos para o trem partir de Caxias, rumo á cidade, quando, ainda a enxúgar as lagrimas, dos olhos chegou á gare o Edmundo Pinto, terceiranista de medicina.

Mal teve tempo de se despedir, pois a locomotiva, num profundo e cruel apito, anunciava a partida. E não se havia bem sentado quando o trem, num grande arranco, parte rolando pesadamente sobre os trilhos. O estudante ia porque a maquina o levava, mas, o seu coração ficava em Caxias, nas rosadas mãos de D. Minu Limeira.

E tanto assim o era, que nem reparou quem ao seu companheiro de banco, tamanha era a sua saudade!...

Admirada ao seu lado, a senhorita Sindinha Gama, quintanista da Escola Normal, o contemplava, e, tanto se mexeu, tanto concertou a garganta que o rapaz lhe concedeu a graça de um olhar e... para não traír a noiva, que talvez inda chorasse em Caxias, abriu um livro e fingiu que lia...

A normalista vendo a atitude do companheiro de viagem, arruma uma coisa para o atrair. Pega por uma das pontas o seu alvo e pequenino lenço, e começa a rola-lo entre os dedos côr de morango; mas o lenço escapulin-

Se eu me visse morrendo de canções  
Em procura do oásis dos teus beijos,

Ficaria tranquilo e sem receios,  
Se encontrasse por leito esses teus braços,  
Se dormisse aquecido por teus seios!

BENU' DA CUNHA.

do vai cair suave e lentamente no colo do rapaz que d'olhos semi-ceirados meditava...

D. Sindinha, aflipta, sem saber o que fizesse, ora olhava para o rosto desfigurado do rapaz, ora para o lenço, até que o estudante desconfiado resolveu olhar, no primeiro ensejo, o que a moça, com tanta insistencia, admirava...

Proximo de um tunel, o estudante abaixa a cabeça, e, subito, muda de cor. Quando a locomotiva, num longo apito, annunciava a saída do outro lado do tunel, o lenço havia desaparecido...

Na pensão onde se hospedara o estudante ao mudar a roupa, encontrou entre a calça e a camisa, um pequeno lenço amarrrotado e tressalando um perfume delicioso, tendo num dos cantos em letras douradas e fulgurantes o nome de «Sindinha» !

JORITEXLEY.



## No jardim darecioza

O deputado Oton Melo fez anos, a 14 do corrente e, para os amigos que lhe foram levar efuzivos abraços de saudações, ofereceu um copo da... "Saude do homem" gelada !

Fizeram-se discursos benvolicos.

O poeta Januario Miranda colheu mais uma cheiroza "estrela" no jardim da suarecioza, a 7, passando por esse motivo á sua porta a passeata militar.

Os comerciantes de sécos e molhados fizeram-lhe überabica homenagem.

Não houve alteração alguma a lamentar.

Fez anos, a 9, o ilustre padre

Manuel Santos, reitor do Seminário, sendo cumprimentado por grande numero de religiozos.

Jejuou se nesse dia, havendo missa cantada.

No dia 11 comemorou a sua data natalicia o sr. dr. Teodoro Roza, digno secretario da Justiça.

A policia e a guarda civil tomaram conhecimento do ocorrido, homenageando o ilustre recente nacido.

O Sr. Presidente do Estado, a hora de "boia", esteve presente,

A 19 o coronel Serafim Teixeira pagou a cerveja por motivo de haver colhido ma s'um, ano de vida

Não houve convites especiais.

O Rubens, o nosso Rubens que com o seu lapis nos vai prestando bom serviço, completou anos a 20, oferecendo aos seus amigos varios pasteis de... pintura.

Não houve reclamação a registar.

O 29 o dr. Façanha está esperando os seus amigos para um regabofe por motivo dos seus anos. Somente 42 1/2...

Mas nem parece !...

José Barbosa, filho mais velho do Mingo Barbosa, fez anos a 20 pagando, por muito favor, uma triste garrafa de cerveja para oito pessoas.

Rapaz inteligente, um dos talentos mais rubicundos da geração dos ultimos plúmitivos de Atenas, o Zeca naquele dia recebeu os seus amigos num "caroço", da-

nado á porta da Assistencia á Infancia.

A Tavola do Bom Humor, de que o Zeca é cavaleiro ilustre, ofereceu-lhe um barbeiro domesticado para lhe rapar a penugem... do queixo, está-se a ver !

Brilhantissima foi a manifestação promovida pelas alunas do Liceu e Instituto Gomes de Souza, ao prof. Gilberto Costa, pelo motivo de haver esse gordíssimo senhor desfolhado mais um botão de branca flor no jardim da preciosa...

Houve verborrea espozendica.



## Quem havia de dizer...

Não era de ontem que o Dudú gostava da Chiquinha. A paixonite que lhe minava o coração fragil, que qualquer menininha bonita e cocote seria capaz de seduzir facilmente, só com dois olhares requebrados, já era velha. Datava de uns três anos.

Ela a Chiquinha, compreendera-o desde a primeira vez que o Dudú palido e nervoso, frio e medroso, lhe pegara das mãos, como nas fitas americanas, para lhe dizer que a amava loucamente, não o tendo feito, entretanto, porque uma coisa estranha se apossou dele, sufocando-lhe a garganta...

Trez anos já se haviam passado e cada dia mais aquela paixão o martirisava, levando-o ás vezes á idéa de querer fazer uma asneira.

Ela sabia disso, e, longe de procurar suavisar-lhe os sofrimentos, com uma promessa falaz, troçava-o e tirava excelente partido da sua fraqueza para divertir as amigas.

Um dia o Dudú, sem esperar, recebeu o mais rude golpe que pode sofrer um pobre diabo apaixonado: a Chiquinha posou um namorado. Vira os dois, certa noite escura, na janela, com os biquinhos colados como dois pombinhos, no gozo intraduzivel dum beijo à Teda Bara...

Desvairado por um subito choque de ciúme e odio ao mesmo tempo, o Dudú jurou vingar-se.

Foi o enciado momento chegou. Uma noite, achavam-se reunidas toda a família da

Chiquinha, algumas das suas amigas, e o Dudú e outros amigos, em roda da grande meza de jantar, divertindo-se com jogos de familia, sortes, etc.

A paginas tantas pegan a Chiquinha do baralho e propoz que se jogasse o «Sou eu». O Dudú alegrou-se e bateu palmas. A ocasião era propicia para a sua terrível vingança...

Correu a primeira roda. Diziam-se disparates sobre disparates. Riam-se todos das tolices que de vez em quando surgiam. Numa das rodadas o Dudú, que havia lobrigado um «Az de copas» nas mãos da Chiquinha, sem que ela percebesse, trocou com um parceiro uma das suas cartas pelo «Az de ouros». Quando chegou a sua vez de fazer a pergunta, ele formalizou-se e perguntou:

— Quem dá beijos ao namorado, á noite, na janela ?

Todos corriam pressurozos os olhos nas cartas, quando a Chiquinha, com as faces ruborizadas, virou-se para o Dudú :

— Você viu ? Quem foi que lhe disse ? Saliente...

E desse modo todos ficaram sabendo que a Chiquinha, tida pelos pais como uma menina exemplar e de bons modos, dava beijos aos namorados, á noite, na janela.

JEFF.



C. R. A.—Com que então, gcsia de ouvir missa, ali na igreja de S. «João»? Mas será mesmo possivel que esteja pedindo ao seu santo para lhe rezervar a cadeira de «Guimarães», quando se diplomar ?

M. L. A.—Gosta de apreciar o jogo de bilhar ? Podia mesmo abrir-se um campeonato no F. A. C. em «dias» certos. S. Leovigildo havia de ajuda-la de modo que a amiguinha saisse «campeona» ou campean...

A. A. C.—Já descubri... Nem precisei do «castelo» que havia mandado construir para descobri-la... Mas, dizer que vai ser freira por cauzã dos exames ? S. «José» que lhe tire isso dos miolos, credo !...

M. R. A.—Ah ! sim, minha doce e

## Da ribalta

O grupo Talma realizou, ainda este mês, mais dois interessantes espetáculos levando à cena a revista *Ora me aguente* e, novamente, a pedido, *O aniversario*, ambas as peças devidas à pena de Lauro Serra.

Algo já dissemos de *O aniversario* para nós superior à *Ora me aguente*, com mais chiste e, sobretudo, desenvolvimento cênico de irresistível efeito artístico.

O Lauro em *O aniversario* patenteou uma inteligência capaz de triunfar no gênero sem precisar descer à chula picante. Aproveite-se, pois, no seu desopilante humorismo, que irá longe.

A reprezentação de ambas essas peças esteve plenamente a contento, destacando-se Lauro Serra e Pinto da Costa, duas grandes esperanças dos nossos palcos na dificilíma arte de bem dizer em público.

meiga amiguinha, que linda, que linda é a «Penha»! Não perdia eu as suas festas, quando foi dê minha estadia na grande, na maravilhosa terra da luz, que é o Rio! Mas sempre olhe em torno de si e procure reparar de como aquelloutro a segue com o olhar muito terno e muito amorozo até vossencia sumir na curva extrema do caminho extremo!

N. V.—Sente, então, que as suas amiguinhas são as suas rivais? Vossencia disse, mas faz por dissimular, não acreditando. Creia, porém, que é certo! Tam certo como 3 mais 2 são cinco. Eu as vi, pilhei-as...

J. M.—O cego é justamente aquele que não quer ver com os seus próprios olhos. Mas eu vi, por isso que tenho dois grandes olhos que Deus me deu e a terra hade come-los. Não sou de todo alheia à história. Quer saber? Dom Manuel foi o último rei de Portugal, que plantou uma grande área de pereira em Guimarães. Era «neto» ilustre de Luiz Felipe. Então? Sei ou não um pouco de história portuguesa?

L. V.—Observei, sim, senhora. Naquela noite acendi bem os olhos para ver melhor e contar de certo. Dizem que é rival das outras duas? Olhe lá! ..

J. D. A.—Eu precisava da lição a respeito de «torcaz», adjetivo masculino, que vem do latim «torquatus» que serve para distinguir uma

especie de pombos que tem varias cores no pescoço. Vossencia, porém, possue um torcaz, mas o lenhado atirou o «machado» por sobre ele e... pobre bichinho! Daí essa ternura nos seus olhos, minha amiga, pois que tanto ama o torcaz. Tanto!...

C. D. S.—Reparei, agora, que a minha gentil amiguinha está «torcendo» a favor do militarismo. A farda de um tenente ha pouco nomeado tem sempre um brilho novo. Não é verdade?

H. C.—Uê, professora! Parece que ha sempre uma esperança. Perfeitamente. Quem espera sempre alcança e a amiguinha, hein!... Ah! o primeiro amor nasce de um olhar, germina no coração e termina no sepulcro. O primeiro amor nunca é esquecido, e dele ha sempre uma doce lembrança. Quem sabe? Vossencia...

DONA QUINCA.



O nosso amigo João Guimarães enviou-nos as seguintes raridades:

*A minha paixão* sanbentuina.  
*A gordura* do A. F. Garrido.  
*Os oculos* do professor João Cunha.  
*A mania militar* do Carvalhinho.  
*A camiza espozendica* do Romero Oliveira.

*O palito* do Raimundo Menezes.  
*As conferencias* do Jozé Neves x Caximbinho.

*Os oculos* do Guilherme Macieira.  
*A rizada* do Rubens.  
*O nariz überabico* do Camilo.  
*O bigodinho* do portero do Eden.  
*O concurso* na Delegacia Fiscal.  
*As espinhas* do Dudú, do Brazil.  
*O fraque* do dentista Amaral.  
*O basket-ball* do Graco Teixeira.  
*A agonia lenta* da Liga Maranhense.  
*As discussões* dos drs: Furtado x Carvalho Branco.

*O terno branco* do dr. Alcides Pereira.  
*O fraque* do Amadeu Arozo.  
*A cabeleira* do Ricardo Barboza.  
*A língua de pívide* do Cici Marques.  
*A cara de velho* do Olimpio Lima.

O fraque de alpaca do dr. Urbano Santos

O quei vo mimozo do dr. Raul Machado.  
As excursões do comandante Magalhães Almeida.

A viola da menina do Liceu.

Os oculos do Delfim Alves.

O chaspelinho de palha do coronel Jozé João de Souza.

O match de box Albano x Mucura.



No F. A. C.

Neste logar solitario  
Onde o Nhozinho me tem  
Falo:.....ninguem me r s; onde  
Olho:.....não vejo.....vintem!..



**TIRADENTES**—O joven intelectual Souza Bispo acaba de reviver o *Tiradentes*, em um acto, num epizodio drámatico em versos se não magistrais pelo menos elegantes, fluentes e doces quo nem balas de rebuçado branco!

O livrinho do Souza traz uma apresentação feita pelo Dr. Lucilo Fender que carregou pôze de cardeal para sagraria, no Templo da Arte o novo sacerdote que antes de ser padre já era... Bispo!

Mandamos ao Souza Bispo um abraço muito efuzivo e de muitas felicidades pela sua promissora estréa.

O dr. Carlos Reis, logo ao saltar à rampa, quando de volta de sua viagem ao Pará, disse ao coronel Carneiro de Freitas em tratando da industria paraense:

—A industria ali marcha de triunfo em triunfo. Imagina que até já fabricam cordas para violino das tripas de caranguejos, exportando-as para a China...

...e o Peludo bradou:

—Meu Deus, quando? e enfocou-se no canavial da rampa, sendo salvo imediatamente...

..

O dr. Cristiano Vieira assegurava, á porta do cinema, com aquela convicção que o caracteriza:

—Camarão saboroso só em Guimarães. Um camarão, ali, peza francamente 250 gramas. Grande terra, povo farto...

...e o Peludo só teve tempo de berrar: "O' bruto!" e torceu-se, chorando, a sentir colicas medonhas...

..

O Graco Teixeira narrava, com os sobrolhos refrangidos, acendendo os olhos, gesticulando, á porta de "O Jornal", —para uma roda de espectadores gentis:

—Ir a San Jozé, nunca mais! Que estopada é a viagem! Além de caríssima, pois paguei 300\$ e gastei lá a mesma quantia, pouco mais ou menos...

—Extravagante, que és... aparteou um.

—...gastei á bessa. Posso lá me divertir sem dinheiro. Posso o quê? Mas sabem quantas horas gastei de viagem, só de ida? Seis, somente

seis!... Sai daqui ás 5 da manhã e lá cheguei ás 10. Que horror, tanto "prego!"...

...e o Peludo foi intimado pelo guarda para se retirar do passeio. E correu...



Dr. Oton Melo

Acaba de ser eleito deputado ao congresso do Estado, pelo partido situacionista, o nosso prezado amigo Dr. Oton Melo, intelectual e operoso farmacêutico que mantém, nesta cidade um magnífico laboratório químico.

Moço ainda com uma brilhante fé de ofício, o Maranhão muito tem a esperar do seu novo legislador para o seu desenvolvimento material e intelectual.

E o dr. Oton será um representante à altura do mandato pela sua inteligência, pelo seu esforço e pelo seu trabalho.

"A Fita" faz votos para que o dr. Oton arranje por lá uma merendazinha para nós.

## Forrobodós sociais

O chaspelinho de palha do coronel Jozé João de Souza (aquele!) contratou casamento, nesta cidade, com a chaspelinha preta, viúva, do coronel Fabricio Caldas de Olveira.

O chaspelinho branco do professor Ama-ral opôz-se, em juizo, a esse casamento.

Os oculos do Antoninho Martins di-  
vorci ram-se das lunetas do Jacinto Ma-  
chado por graves suspeitas de adulterio.

Foram encontradas cartas amorosas da  
divorciada em poder dos oculos do dr.  
Oton Melo.

O croazé do coronel Porfirio Castro,  
por ter recebido ofensa grave, convidou o  
croazé do coronel João Marques para um  
duelo a garrucha.

A polícia, porém, proibiu o duelo por  
ser contrário às leis de Traças.

As *nuvens* do Crizostomo encontraram-  
se com as *nuvens* do Lurine Guimarães e ..  
e os astrônomos registraram um escan-  
daloso *flirt* atmosférico.

Não houve choro.

Corre com insistência, nas rodas de au-  
tomóveis, que a cazaca de Edgard Viana  
abrirá os seus salões, a 1 de outubro, vin-  
doiro, para receber os seus amigos e ad-  
miradores por motivo do seu natalício.

A cazaca do Tarquinio Souza fará-se a  
representar.

Fala-se muito em que o sr. Domingos  
Barboza e o sr. Mizico Castro, o primei-  
ro subindo a rua Osvaldo Cruz e o segun-  
do a desce-la, abalroaram-se, saindo am-  
bos de barriga mole, exalando um cheiro  
pouco agradável.

O guarda apitou...

## Gremio das Perolas

Dará uma partida, a 1 de outubro  
próximo, o simpatizado Gremio das  
Perolas, à rua da praia de S. Antonio  
n. 3.

Dado o entusiasmo despertado en-  
tre a rapaziada dançarina, o baile das  
Perolas vai ser um verdadeiro suco  
para principiar o mez na ponta dos  
pezes.

Gratos pelo convite que nos enviou.



PEÇO  
a  
PALAVRA



Os priminhos

A Leonor e o Quincas eram dois priminhos que se uniam e estimavam mutuamente. Nunca se separavam senão quando ele partia para o emprego e ela se ficava em casa bordando!

Leonor era uma rapariga bonita, de um corpo d'airebatar! Esbelta, alta, olhos carnudos e vivaces com um lindo rosto de sereia e um fino nariz de boneca! Cabelos dourados e reluzentes, a dentadura alva de marfim! E que seios, que nem duas pontinhas d'alfinete a espantar por entre a bluzá de musselina!

Já o Quincas que, até então, a estimava quazi como uma irmã, despreocupado da sua beleza, começou de nota-la e a sentir por ela uma simpatia maior ainda, um amôzinhó, que no seu íntimo era mais um violento e irresistível desejo de posse!

Sentia mesmo que a amava e, merce de Deus, a Leonor o atraia com o seu sorriso, com a graça sedutora do seu corpo roliço de menina e moça!... Queria sempre disfarçar, não quereria que ninguém soubesse, mas via que em si mesmo alguma coíza o traía, os seus gestos o comprometiam, o seu olhar quando junto dela parecia que algo revelavam...

O certo, porém, é que a própria gente de casa já desconfiava. Pois sim! O Quincas amava a Leonor, só agora lhe despertara o grande, o pecador amor por ela!...

E dizê-lo como? Ela talvez lhe não fosse estranha. Mas teria coragem para lhe declarar que a amava, a ela, que o tratava apenas como parente, entre carícias mansas de um afeto intensificado através da sua convivência?

Rezolvera-se. Uma feita, por aquela clara e lúmioza noite, quando os dois gozavam da magnificência argentea do luar, sentados ao jardim sob a paz de uma romântica em flor, o Quincas teve vontade de lhe dizer tudo, a Leonor, confessar o segredo do seu coração... Mas tinha medo dalguma coíza, o medo duma recusa!...

Então ideou um sonho. E, manhozo suavemente começou de conta-lo:

—Imagina, Leonor, que a noite passada tive um belo sonho. Que sonho!

—Talvez um sonho eõr de roza, como dizem enfaticamente os poetas, não?

—Sonhei que me caçava com uma mulher formosa, que despertou ao meu coração adormido e rudo um grande, um infinito amor! Que mulher, tinha os olhos fulgurantes quais dois topazios ao luar, assim, assim, como os teus...

Ele pendeu a cabeça loira e encaracolada e tornou em voz mais dulce:

—Tinha os pés mimozos e pequeninos como os teus... e elevou a cabeça e, achegando-se mais para junto dela: —Tinha as mãozitas delicadas quais as tuas, macias que nem uma pluma... tinha os braços assim, carnudos e torneados como os teus parecendo de veludo branco...

E o Quincas correu a mão esgalgada sobre o braço de Leonor, alizando-o docemente, amorosamente; e ela o ouvia sem maldade, toda meiga e carinhosa a sorrir, entregando-se áquelas blanças sem desconfiar dos seus intuitos; e ele, dando encanto à voz

—Tinha esse teu corpo de Venus gloriosa abrolhando á superfície azul das águas mansas, toda vestida de flores, com a beleza imortal dessas duas covinhas e as maçãs maduras do teu lindo rosto... tinha ainda o encantamento do teu colo eburneo e a graça atrativa de tua voz meliflua... tinha mais esses mesmos labios vermelhos que tens, cantando toda uma epopéa de volupia e de sangue em louvor de beijos triunfais de amor...

—Era tão sedutora, assim, que chegou a ponto de te fazer falar como um piegas?

—Era divina, porque fôra um sonho. E se é a mulher que me deslumbra, a mulher que eu amo, porque na realidade és tu, Leonor, só tu...

—Quincas?

—Leonor, rainha do meu afeto, ouvi-me...

E ele segurou-a com impeto, deu-lhe um beijo ardente sobre a nudez do decote e ela despregou-se com violencia e, fitando-o com rancor:

—Traidor! Tenho convivido contigo mas só agora comprehendo que és o mesmo homem e, portanto, a mesma fera vulgar igual aos outros...

—Está bem, desculpa, mas... eu também não sou de pedra...

Desapartaram-se e o luar fulgia cada vez mais e os jasminzeiros em rôda povoavam o ambiente de um doce perfume!

DONCRI.



*Nome*—Tarquinio Lopes Filho.

*Idade*—Geralmente ignorada.

*Naturalidade*—De Porto Artur, onde conheceu o general japonez Nodgi e foi testemunha ocular da sua bravura.

*Cara*—De sanduiche, isto é, nem feia nem bonita, ficando entre as duas coizas como o presunto no centro do pão!...

*Fisico*—Regular e, sobretudo, elegante...

*O que não deve fazer*—Escrever para jornais. Não é lá por nada. Mas essa vida de imprensa é enfadonha, traz múltiplos desgostos e... e perde-se amigos. Mornamente os amigos políticos...

*O que tem de bom*—O bisturi. Quando o empunha, não encontra rival nesta terra. Retalha o corpo alheio com o segredo de um artista. Além disso é amigo da pobreza e tem um coração de cocada. Tam bonzinho!...

*O que mais gosta*—Dançar um tango, assim, bem dengozo, bem quebrado, assim, no geito... e, depois, fazer discursos em que possa evidenciar a lealdade e o caráter daquele general japonês.

*Sua divisa*—Zim... pedrada!...

*Disposições gerais*—Medico cirurgião muito distinto. Sportsman e, como tal, praticou o foot-ball no Rio, como *keeper*, sendo, durante quatro anos, uma só vez furado. Foi campeão. Iniciou-se na política, sendo eleito deputado estadual, foi presidente do Congresso. Foi presidente do Anilense, quiz ser presidente da Liga Maranhense, mas não foi. Promoveu, então, uma série de encrenças. E a

Liga está morrendo de mal sem cura. Depois quiz ser presidente do Estado, mas o eleitorado ainda desta vez não o sagrou nas urnas. Mas se quem espera um dia alcança, o dr. ilustre nas próximas eleições será presidente, não da Republica, por via do Bernardes e do Nilo, mas da Sociedade de Cirurgia para c que tem muita vocação. Deus o proteja na sua infinita graça!

MAX.



*Cici Marques*, nosso dedicado colega, que, a 26 do corrente, festejará a sua data natalícia. Nesse dia pedirá, em casamento, gentil senhorita, pelo que previne aos seus amigos que fará a ultima farra, em despedida, no Ponto Chic.

Não haverá convites especiais.  
«A Fita» deixa-lhe felicidades.

**O CAXIENSE**—Mais um numero circulou a 20 de «O Caxiense», orgão da colônia caxiense, nesta capital, sob a inteligente direção de João Guilherme de Abreu.

Está digno de leitura pela brilhante e variada colaboração, que oferece.

Tratando ainda do nosso aniversário, assim se externou, o que de já agradecemos com efusão dalmá.

«Viu passar, entre festas e alegrias mui-

tas, no 11 de Agosto, o seu nono ano de vida feliz e proveitosa, a interessante e bem feita revista «A Fita», nossa ilustre collega.

Para dizermos do seu valor basta apenas destacar, da pleiade brilhante que é o seu corpo redacional, o nome de Crizostomo De Souza, um dos mais belos rebentos da nossa geração.

A sympathica collega que é uma revista de critica e arte, se tem sabido impôr à admiração dos seus innumeros leitores e amigos.

Nós os d'«O Caxiense»—que muito nos ufanamos de tel-a como collega, mandamos, agora, embora sabendo ser um pouco tarde as nossas felicitações, que vão envoltas com os melhores votos pela continuação desta vida de satisfações que até aqui tem sabido viver.

••••

## O COMPADRE

Para o Mapeguine

D. Lindinha Lima era uma joven fluminense, que fôr criada naquela grande e perdidão Rio de Janeiro, centro de divertimento e conquistas.

Em janeiro deste ano casou com o Dr. Ricardo, bacharel em sciencias sociais. O Ricardinho, como lhe chamava a adorada esposa na intimidade do lar, era um marido tipo moderno, e, no entanto, não possuia todos os requisitos de esposo moderno: era ciumento !...

Como D. Lindinha tinha sido creada em liberdade, apesar das justas proibições do marido, sahia todos os dias para dar os seus costumeiros passeios á Avenida. E que gosto vé-la, pintadinha, faceira e requebrada, naquele andar pequeno de passarinho inquieto, a cumprimentar os conhecidos com um sorriso meigo a se desfolhar naquela bôca de rosa orvalhada !

Assim se passaram tres mezes de suas nupcias, até que numa formosa manhã por acaso, teve ela a feliz ou infeliz sorte de travar conhecimento com o Tenente Peixoto, um guapo militar e perigoso conquistador...

Fizeram-se amigos e desde então o Tenente começou a frequentar a casa do Dr. Ricardo sem que este o soubesse...

Numa bela tarde o Dr. Ricardo recebeu uma carta anonima denunciando o fato; e, para se certificar da sua veracidade, finge fazer uma viagem, de modo que en-

## Mucuripe

Para o amigo Jonas  
Porciuncula de Moraes

Numa rustica aldeia da minha terra:  
Um velho tamarindo ciciando,  
Uma casinha branca e ao Pé da serra  
Um pequeno regato coleando.

Um panorama ao longe se descerra  
Palmeiras pelo vento balouçando;  
Floridos campos onde o gado berra  
E o sussurro do mar de quando em quando.

Um por-de-sol ensanguentado e lento..  
Quêixas da juriti pela floresta  
E o farfalhar dos carnaúbas ao vento.

Na curva do poente o sol expira  
E de todo este quadro só me resta  
Canto de amor que a nostalgia inspira.

VICENTE JUSSELINO.

tra em casa jústamente uma hora quando menos era esperado.

Encontra D. Lindinha linda, atraente, deitada numa *chaise-longue* com os braços alvos e roliços por sobre a cabeça, que se afundava numa almofada côr de rosa; e apertado entre os seus humidos labios tinha delicioso cigarro, que esvaiava tenua fumaça, desenhandando sobre sua cabeça de ouro inigmaticas paisagens

Ao seu lado sentado estava o Tenente a contempla-la boquiaberto, a devorá-la com os olhos...

Louco de raiva, vermelho que nem baiêta, o Dr. Ricardo saca de uma enorme pistola e quando ia apontando... D. Lindinha afira-se para o marido, e, de joleiros, entrelaçando os bonitos braços, que se assemelhavam a dois flocos de neve, à sua cintura de almofadinha, com a voz entrecortada por soluços dizia: Ricardinho, não no mates, eu apenas o convidei para padrinho do nosso futuro filho... estava combinando o batizado !...

RIBA.

# Porque não experimentar a vossa sorte?...

Se com o pequenino e insignificante dispendio de 1\$000 de joia e 500 rs. por sorteios, concorreis para a obtenção de 12 (doze) premios e 10 izenções distribuidos mensalmente pelo acreditadão e popular club de joias "CAIXA FORTE" ?...

Se fordes premiado podereis contar logo com o pagamento em a vossa propria residencia, pois que a "CIX FORTE", tem sempre effectuado o dos seus premios, com a maxima pontualidade possivel.

Não mediteis portanto, ide hoje mesmo, fazer a vossa inscrição ali na séde á rua Oswaldo Cruz, n. 6 B (Antiga Grande) e tereis o vosso futuro garantido.

## O maior conselho do seculo XX

O que deves realizar hoje não deixes para amanhã. No decorrer de um dia para outro, muitas cousas se sucedem e se realizam. O amanhã é a incerteza do futuro e hoje é o presente. Vai e inscreve-te socio prestamista da **Credito Mutuo**, a popular sociedade que fará a tua felicidade como têm feito de muita gente necessitada. Vai e assegura o teu futuro contra as berrascas da vida e sê feliz inscrevendo-te socio da **Credito Mutuo**.

## PARA 1922

O Almanaque de "A FITA" vai ser o maior sucesso de que, porventura, se terá noticia nestes ultimos tempos. A colaboração será das melhores dentre os nossos principes das letras.

Haverá caricaturas, fotografias, contos, poezias, anedotas, trocas, piadas, epitafios, charadas, etc. A folhinha, então, sairá gos- toza que mesmo cocada !

Aceitamos colaborações limpas, esta visto e, tambem anuncios para pagina mediante contracto.

Esperem, pois, O Almanaque de "A FITA"

## CASA MATTOS

PFLOTAS PARA JOGOS DE FOO-BALL

Apparehos de campos ————— Materiaes para Automoveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

VENDEM BARATO

ANTHERO MATTOS & IRMÃO ————— Praça João Lisboa

# Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal

PRAÇA JOÃO LISBOA 12—MARANHÃO

## Premios pagos de 1912—1921

Rs. 1.674.507\$000

Resultado do 115º Sorteio da 1º Série (A), a que se procedeu, hoje na-séde da Empreza, às 9 horas.

### PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MESES

1. N. 22—Cel. Luiz João da Rocha Santos, rua Oswaldo Cruz.
2. N. 2103—Antonio da Silva Azevedo, Caminho Grande, 304.
3. N. 3174—D. Maria R. Ri eiro do Amaral, rua Oswaldo Cruz, 49.
4. N. 3027—M. noel Patronio Quadro, residente em Pedreiras.
5. N. 360—Many Cavalcante Baquil, residente em Parnahyba.
6. N. 1657—D. Berllarninha dos Santos Castro, rua das Flores, 41.
7. N. 3765—Enver Bueres, residente em Cururupú.
8. N. 2664—Eliminada.
9. N. 2662—José Carlos Magalhães Carvalho, rua da Cruz, 36.
10. N. 3314—D. Annathilde A. do Rego Britto, rua da Palma, 40.

### Casa no valor de 10 000\$000

N. 1—Filhos de Emilio José Lisboa, rua de Sant'Anna, n. 1  
Maranhão, 15 de Setembro de 1921

Aluizio R Santos  
Fiscal do Governo Federal

Adolp'ho Paraiso  
Diretor Gerente

NOTA—De acordo com Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas edvedores em sorteios, e só terá direito ao premio o homem a que estiver quite.

## Grande liquidação

NA LOJA

— MUNDO ELEGANTE —

Começou em 1 de agosto

É UMA VERDADEIRA REDUÇÃO DE PREÇOS EM 31 DIAS

Vinde ver e admirar os preços e qualidades do grande e bello sortimento de mercadorias

PROCUREM AVULSOS

NEME MUNAIER & IRMÃO. — Rua Nina Rodrigues, 2  
Telephone 162. End. telegr. MUNAIER



## VOLUVER

Não sei porque hoje revendo  
As tuas cartas de amor,  
Pouco a pouco as fui rompendo  
Sentindo um grande tremor...

E' que quando me dizi as  
Que me amavas, tu mentias..  
Era eu pobre e sem sustento  
Nem eira siquer eu tinha,  
Desdenhavas meu talento  
Pelo filho da vizinha I...

Mas desprezada és agora,  
Teu marido fui-se embora I...

CRIMARSOU.





REDATORES

Varios artistas

REDAÇÃO

Palais Royal

# A Fita

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz, 9—OUTUBRO—921

## Chi va piano va sano

Um "Torcedor" de "A Fita", interessado bastante pela sua vida, enviou-nos a seguinte carta por via postal:

"Sr. Redator. A' semelhança do que, jornaes interessantes como o vosso, fazem em outros Estados, porque não institue V. S. um concurso que mais popularize ainda o vosso jornal? Concurso de que? dirá V. S. Por exemplo, este: "Qual a senhorita e cavalheiro que melhor dançam em S. Luiz? Experimente e verá que não se dará mal com a minha ideia, se é que já V. S. também a não teve. Outrosim, penso que o seu jornal deveria ser tirado semanalmente em vez de quinzenalmente, pois é visivel a sua excelente aceitação. E' só o que se me offerece agora,---De V. S. att. am. obrdg. --- Torcedor da "Fita".

Respondamo-la por partes, sem nos importarmos com as suas herezias gramaticais nesse portuguêz tremembundo em que é escrita. Mesmo se não trata aqui de parlapatice linguistica, pois nem por isso morremos de amores por essa coiza profundamente truculenta e complicada que é a tal Gramática. Porque muita gente bôa sabe toda a Gramática á pon-

ta da lingua e, no entanto, não escreve duas linhas certas.

Bem. O ilustre Torcedor deixa, então, um concurso em que se apure o par que melhor dança em San Luiz? E' uma boa ideia. Vamos pô-la em prática e praza a Deus sejamos coroados do melhor exito. Se o torcedor se interessa pelo concurso, com certeza é um dançarino e, para satisfazer a sua vaidadezita, muito natural em gente de sua idade, figurará nele, não importando a colocação de lugar, mas que seja votado. O concurso, então, assumirá proporções grandiloquas de verdadeiro sucesso e o Torcedor será o seu maior propagandista, lembrando-se de que a ideia é sua e, portanto, deve ser triunfante. Mas olhe que o dr. Tarquinio é também concorrente. Cuidado...

Fica, deste modo, respondida a primeira parte de sua carta:—noutra seção ja se acha instituido o concurso. Quanto á segunda parte, o Torcedor está plenamente enganado. Plena e distintamente. Pois não sabe o Torcedor em que terravivemos? Salvo se é algum estrangeiro de pouco entre nós. Pois então saiba:

Isto aqui não é terra em que se possa levar a bom termo qualquer empreitada. Os que podem vir em nosso amparo, esses são os que nos querem ver quilometricamente distantes, apenas re-

cebendo de nós vagas e confusas notícias. Depois, os próprios editores pedem pelo seitio material duma revista o estritamente necessário para nos verem arrepiar carreira. Noutras terras há facilidade de tudo. Aqui há a dificuldade de tudo. Depois, levamos pela ventia de que somos inteligentes e o Torcedor sabe que ser inteligente aqui é ser "poeta". E ser "poeta", nesta terra de poesia, é ser enfaticamente "besta".

É ninguém confia numa "besta". Mas nós nos lavamos da injuria. Não somos nem inteligentes, nem poetas. Somos uns indivíduos inofensivos e mansos que rimos e, dentro da nossa propria tristeza, algo achamos de rizível para dissimular.

Riamos!... O rizo é proprio do homem, disse Rabelais. Mas quem confia, tambem, no homem que ri de tudo e de todos? Se for tratar de qualquer negocio e rir, aparece sempre a desconfiança. Porque quem ri negociando trapaceia, pensa logo o vendeiro. Não encara nada a serio, credo! Que se vá adiante...

Veja. Mas nós preferimos morrer de fome pela nossa arte, que é a de rir por afor da mesma vida na suave alegria de viver a tapar-nos como uma combúica para nos mostrarmos diferentes do que somos!...

Daí o Torcedor a ficar sabendo da razão porque "A Fita" circula quinzenalmente:—para não morrer por falta de assistencia. Por isso mesmo é que ela se tem mantido até agora. Dez anos! Quantos depois dela surgiram e quantos morreram na vertigem do lufa-lufa? Pergunte ao Benedicto!... Não tenhamos pressa. Vamos de

vagar. "Chi va piano va sano", disse-nos o engraxate ali da praça. A electricidade nos aterra e não temos a vertigem da pressa. Pois vamos de vagar, por sermos poucos. E a união em que nos mantemos é o segredo do nosso triunfo. .



Para o Cimarsil.

Fazia apenas 4 mezes que o Dr. Ricardo Lima havia casado com D. Lalá Carneiro, e, a sua casa, sem contestação, era uma das mais bellas e mais bem preparadas, do bairro dos Remedios.

A esposa do Dr. Ricardo, além de ser uma optima dona de casa, é uma destas pesscas que apreciam loucamente as aves. E por isso, a sua casa, não comparando mal, se assemelha a uma pequena e alegre arca de Noé. No terraço, por entre rosas e jasmins, em suas ricas e bonitas gaiolas, o sabiá da matta, o corrupião, e a patativa, em desafio, concertam. Na varanda, o curiô, o canario, o japy e muitos outros passaros, trinam baixinho, se gredando as suas alegrias e os seus amores ou gorgeiam a sua saudade de quando viviam no limiar da floresta!

Amarrado à gaiola por uma rica corrente de prata, de vez em quando, o LOIRO solta os seus agudos assobios e tenta repetir a suave e harmoniosa cantiga que pacientemente a D. Lalá lhe ensina todo o dia.

Embora alegre e engraçado, as vezes o LOIRO vem com certos disparates tal como o que aconteceu:

—O Dr. Ricardo, amante da musica assobiava uma valsa para que o LOIRO a reproduisse depois. Mas o LOIRO sem se importar com a sabia lição do patrão, disse garralhadando perversamente: "Olhe, meu loiro, a patrõa beijou hontem o estudante da esquina, e....." ... nesta occasião, D. Lalá se aproxima meiga e sorridente a rebolinar os lindos quadris, e o papagaio, desconfiado, muda de assunto, dizendo: "Papagaio real, que passa?..." \*

No outro dia, mal o Dr. Ricardo sahia, D. Lalá, indignada com a leviandade do papagaio, resolve tomar uma desforra. Pega-o e, depois de o depennar quasi todo, atira-o sem piedade nem dó, no lamaçal da sárgeta. O pobre trepador de cabeça cahida para um lado, a curtir grandes dores, seguia resignadamente o seu caminho de suplicio. Por acaso encontra-se com um pintor pelado, que mariscava na lama, e, admirado, chegando-se amigavelmente para o pequeno gallinaceo, pergunta:

— "O' amigo, ainda que mal lhe pergunte, tambem você viu o estudante beijar a D. Lalá?!!..."

JORITEXLEY.



**Dr. Urbano Santos** — Embarcou com destino ao Rio, onde vai comodamente jantar de companhia com o seu colega de chapa presidencial, s. exc. o sr. dr. Urbano Santos, preclaro presidente do Estado e um dos politicos maranhenses, na República, que mais honram o Maranhão pela sua inteligencia, pela sua cultura, e pelo seu prestígio.

"A Fita" fez-se reprezentar no seu embarque e pede a Deus que s. exc. não vá com muita disposição ao banquete para não vir com indigestão.

Feliz regresso.



**DOM JOÃO** — O jovem poeta Assis Garrido, uma das mais rútiias esperanças do Maranhão literario, vai ler a 12, em atheneida, no Cassino Maranhense, o seu novo livro de versos "Dom João" poema em moldes guerrajunqueirianos.

Vai ser um belo sarau lítromo-muzical em que tomarão parte a exma.sra. d. Sinhazinha Carvalho, ao piano, o prof. Falcão ao violino, e o tenor Raiol que cantará "Ainda uma vez adeus", de Gonçalves Dias.

Dada a simpatia em que o poeta é tido na sociedade, a leitura do seu novo poema grangeará, deste modo, um auditório selecto e inteligente á altura do merecimento do jovem bardo atheniense.

### Um match... de beijos

D. Mericota era uma dessas velhas perigosas, para quem o pudor era uma coisa seria. Educada na velha escola dos barões e marquezes, naqueles bons tempos da monarquia, quando ainda não ha

via o cinema e os romances naturalistas, entendia ela que a filha, a Anita, uma pequenota graciosa e romântica por natureza, devia seguir-lhe a mesma educação, os mesmos modos de viver na sociedade actual, tão divorciada da em que se formou...

A Anita, porém, não parecia do seu sangue; folgazã e cocote, muito cedo aprendeu a arte de "flirtar" com os rapazitos do colégio do professor Juvenal, o qual ficava quase fronteiro ao em que ela estivera internada, até quando, orfã de pac, teve de abandonar os estudos, mais por medida económica do que para fazer companhia à mamã, já tão alquebrada na ida-de.

A Anita era conhecida como a mais perigosa "flirteuse" da sociedade. Raro era o rapaz que lhe punha os olhos que não ficasse logo atraído pela sua beleza, realmente sedutora. De todos os namorados que tivera, porém, o que ficou "pesado" foi o Juquinha, rapaz rico, bonito, e elegante, (parecido com o meu colega Wallace Reid), chegado ha pouco tempo de S. Paulo, onde acabara de concluir os estudos.

Orgulhosa e yaidosa, d. Maricota viu com bons olhos a "conquista" da filha e resmungou em dar o seu consentimento ao casamento.

Noivo já, todas as aoites lá ia o "dr." Juquinha vizitar a Anita, em anlmada palestra que se prolongava ás vezes até tarde.

Para d. Maricota isso não era nada agradável, pois tinha ela de ficar de plantão, a vigiar os dois pombinhos para que eles se não "bicassem".

O Juquinha danava se com a impenitência da "Velha", como a chamava, e pouco a pouco avançava nas horas... atrazando o relógio.

D. Maricota, ará não perder a isca, nada observava á filha, mas por outro lado os s us afazeres domésticos e os seus serões não lhe davam tempo para estar sempre a vigia-los. Pensou com os seus botões e teve uma idéa: um dia comprou uma caixa de aderente "Blanrose", e fez presente dela á Anita, recomendando-lhe o uso, porque tornava a cutis mais linda e mais mimosa. Desse dia em diante não sei por que d. Maricota passou a deixar os noivos sós na sala.

Uma noite, porém, depois que o Juquinha fez as despedidas do costume, d. Maricota chamou a Anita e, de lampada na mão, mirou lhe o rosto, indagando logo:

—Anita, que é do pó daqui, daqui? e foi apontando com o indicador os pontos falhos... de pó.

O rosto da Anita parecia, a quem o visse, a fotografia do Carpenter e do Dempsey, que eu vi numa revista, com os sinais... dos murros que se deram.

JEFF.

## Cães...

Existem cães de todos os feitiços:  
Cães felpudos, cães lizos, cães pelados;  
Cães de rabos inteiros e cortados,  
E mansos e bravios.

Há cães que latem e cães que são calados;  
Cães papudos, cães cheios, cães esguios,  
Erientes e sadios,  
Uns de dentes e outros desdentados.

E todos ôlês, nestas ruas tôdas,  
Fazem grupos e rodas,  
E ôlês tôdos eu de mêmô côrro.

Mas já ví que não ha nesta cidadelha  
Quem não leve p'ra rúa, por vaidade,  
Talvez que por ser moda, o seu "cachorro..."

ARSOUMAR.



## CORDAS VOCAES

Por entre o seio verde de um jardim formozo, erguia-se belo e suntuozo, com a altiva fronte perfumada pelo aroma de odorificas flores, um palacete de construção moderna e aprimorado estilo.

Seu proprietario cazara-se com uma senhorita de esmerada educação e ilustrado preparo. E do jovem casal nasceu o Jaime, menino de crescimento precoce e desenvolvida inteligência.

Um dia, por entre rizos e beijos, completa o Jaime suas sete primaveras. Sua mãe, querendo vê-lo digno de seus pais, útil á sociedade, começou a fazer que suas palestras versassem sobre assuntos proveitosos, dignos do enriquecimento do espírito de seu filho.

Rezolveu iniciar suas palestras, perguntando-lhe:

—Jaime, sabes porque falas?

—Ora, minha mãe, porque não sou mudo...

—Não é por isto, filho...

—Porque é então?

—Ouve. Não reparaste que no piano, no violino, ha muitas cordas que produzem o som?

—Vi. Mas, dentro de mim não ha instrumento.

—Calma, filho. Não é disto que te quero convencer. Temos u-nas cordas que, vibradas pelo ar que nos vem dos pulmões, produzem um som. E este som é transformado em palavras, com o auxilio da boca e da lingua. Estas cordas são chamadas *vocae*s.

—E como não vejo estas cordas?

—Nem podes ver todas as partes de teu corpo...

—Ah! Sim... é verdade...

Jaime, porem, que ainda não distingui o *som do ruido*, tanto considerava *son a voz do homem*, como o *tiro dum canhão*. E, por isto, concluiu, triunfante:

—Ah! maezinha, já sei... Mas não é só na garganta que nós temos estas *cordas vocae*s... !?

Rio, 1921.

YONEMAR.



**NOME**—Paulino Souza.

**IDADE**—Isso não é da conta. E' segredo e não no revelará a ninguem. Acabou-se.

**NATURALIDADE**—Argentino.

**CARA**—De ahóbera com a cõr rozea de miolo de melancia.

**FIZICO**—De banqueiro popular com a «caixa» do peito, muito «forte» e saliente.

**O QUE NÃO DEVE FAZER**—Trocadilhos como este, noutro dia, à sua janela: «As «chaves» da Caixa Forte andam sempre azeitadas e serveriam para abrir até as portas do «paraizo»

**O QUE TEM DE BOM**—A democracia do seu coração. Dai a sua popularidade.

**O QUE MAIS GOSTA**—Cantar ladinhas na sua igreja e, depois, fazer aos fieis um sermão sobre... caixas de ferro e de papelão e a maneira porque se tornam fortes com o auxilio da gomarabica e do «arrebite»...

**SUA DIVIZA**—Guardar livros & caixas.

**DISPOZIÇÕES GERAIS**—Logo em principio estíduou para ser ministro de Deus. Teve, porém, de cavar a vida e abandonou a batina. Entrou para o comercio, sendo considerado o «*primus inter pares*» dos nossos guarda livros. Fundou uma Caixa Forte para auxiliar o povo e, acen-

tuando-se-lhe cada vez mais o seu pendor padrelesco e não podendo voltar ao Seminário, construiu uma igreja da orde dos Paulinos e, irmanando-se ao S. Benedicto, faz festas populares e, assim, vai passando na terra entre a estima do seu povo para não perder a bemaventurança do céu, onde o S. Benedicto lhe rezervou já um lugarzito à sua mão direita. «Dominus vobiscum».

MAX.



**Domingos Barboza** — O gloriozo romancista Domingos Barboza seguiu para o Rio, a 2, como secretario do sr. dr. Urbano Santos.

“A Fita”, que conta no ilustre homem de letras, um mestre que rido e um amigo dos melhores, fez-se reprezentar no seu embarque, dezejondo-lhe feliz viagem.

**JOSE' D. BARBOZA** — O nosso colega José D. Barboza tomou passagem, a 2, para o Rio, onde se vai matricular na Escola Naval.

Talento de primeira ordem servido já por uma cultura pouco vulgar em rapaz de sua idade, o Barboza saberá honrar na marinha as tradições de saber do nome maranhense.

“A Fita” dejeza-lhe as maiores felicidades.



## Longevidade

O chapéu do Augusto Reis é um chapéu milagrozo tem cem anos! E uma vez o bicho estava chorozo por um banho, e per um forro, mas, o Augusto pizón —diabo-en grito, e berro, e morro, banho e forro não te dou...

NASCIMENTO.

# De joelhos...

TU QUERES CRUCIFICAR-ME?  
ABRE OS BRAÇOS! FORMA A CRUZ!  
DÁ-ME O MEL QUE TENS NOS LABIOS!  
MORREREI COMO JESUS...

CATULO.

Deixa minha boca á tua boca  
Unir-se iada mais uma vez...  
Quero a minha alma amiga e louca  
Na embriaguez!

O rubro vinho dos teus desejos  
Mais uma vez dá-me a provar...  
Dá-me ten colo... Deixa meus beijos  
Nele cantar!

Que a tua cóma negra e sedosa  
Por sobre mim sinta cair...  
Quero tua alma muito medrosa  
Em mim sentir!

Serás o Golgota sonhado  
Onde fizeram a minha cruz...  
Irei morrer crucificado  
Como Jesus!...

J. SOUZA MARTINS.



G. C. — Arrancar e «tê la» foi obra de um dia Pensam, então, que se não havia de saber? Enganava-se. Eu passava pela avenida Odorico Mendes e, sem querer, vi. Ah! o seu olhar a perder-se lá adiante, à esquina, ao encontro de outro olhar!

G. P. — A lição foi esplêndida. Seria inútil teimar, tendo-se a certeza de que «sazzo» quer dizer «sacerdote de classe inferior no reino de Camboja». Mas «sazzo» é estação do ano, podendo ser também oportunidade, ensejo etc. E' do la-

tim, «satio», de «serere» nessa quadra tudo amadurece até o amôr sazona!...

A. C. — Parabens... até que afinal pude descobrir. Custei, mas venci. Sou como frei «Ignacio» que se comprazia em dar «godilhão». isto é, nó no fio dos tecidos. A minha amiguinha talvez queira fazer do coração fio em tecidos de amôr para que ele dê «godilhão». Talvez... mas repare que ele está aqui por dias...

C. L. — «Leve» os «santos» para searem bemzidos. Mas repare que o menino Deus é papudo, muito socadinho, muito, já eu ia com muita herezia. Os «santos» farão milagre? Talvez de amôr...

H. C. — Agora, isso! Que era, então, aquilo no cinema? Bem atraç, logo atraç, sorridente, inquieto, parecendo querer algo dizer, mas... os olhos falam e dizem melhor do que a boca que é mendáz. A! o que revelam os olhos!... Li algures de que quem vive à esperança contrae um empréstimo com a eternidade. E agua mole em pedra dura, tanto bate, até que fura. O' a constância das aguas!... E que Deus me não mate tamedo para eu ainda assistir o final dessa peleja do indiabrado Cupido...

M. L. L. — Ué, que eu vi! O futeból já é um jogo moribundo entre nós. Mas eu ainda vou ao F. A. Club Agrada-me o «White» porque ha nele um jogador que «traja no» campo roupa velha e ele é muito da sua admiração. Não é verdade? Diga...

J. G. M. — Pois sim! Se são desse quilate as tais sant nhvs!... Está fazendo como a outra, heim? Levou o sapato? Mas o «botelho» arrebatou das mãos, quando balançava. Não é certo? Confesse. Eu sei de tudo...

G. B. — Uáptiu! Por esse grito foi que descobri. Esplêndido que achei! Magnifico, o seu gosto. Mas abra os olhos, queira abr-los

M. J. V. — Minha amiguinha, não sei se é certo, mas contaram-me. Para crer, fui ver e vi. Vi e acreditei. Seja tudo por amor de «Jesus»!

S. V. — A sua queixa, minha doce amiga, tem ráão de ser. Acho-a justa. Os homens são uns diabos em carne e osso. Tentam e, quando pilham o que desejam, então se mostram o que realmente são. Uns aparecem, embora feios, mas com a carinha de santo. De primeiro muito nervozos, malajeitados, indecisos e confuzos, pouco ou nada dizendo do que pretendem. São uns encabula-

dos. Depois, que salientes, que traidores!

N. C. A. — Os passeios à beira mar sempre fazem bem, e o ar de Holanda tonifica os pulmões. Aqui mesmo tem boas praias balnearias. Muito boas! E, porisse, a amiguinha abandonou já a ideia de ir a «Guimarães», não é verdade? Eu é que de nada sei.

H. G. G. B. — Ha um olhar que a segue. Repare: á sua passagem elle parece pairar no ar, leve e esquecido da terra, como que alado numa dança sutil de borboleta embriagada pelo doce aroma da flor. Ele disse: «Só quem ama vive. Eu era um defunto. Ela, porém, me veio iluminar com o seu meigo olhar como que me dissesse «surget et ambula» e, elevantado, caminhei. Resurgi. Vivo longe porque a amo». E ele se fica ali, assim parado, a vê-la sumir se para o Liceu. Que chova raio e ele se não importará. Desgraçado!

### DONA QUINCA



O nosso colega Marcelino Perdigão remeteu nos as raridades seguintes achadas na praia do Cajú:

O Chile do José Bittencourt

As camizas listadas Vasco da Gama

O chapéu do conego Chaves

O meu flirt com a carcamana

A papei a do Guimercindo

O chaspelinho do José Guilherme

O fraque espozendico do Alvaro Galvão

O automovel do dr. Carlos Reis

A poze do dr. Torquato Machado

A papada dc Levi Santos

O pé māi de anjo do José Vasconcelos

A admiracão militar do Sazão

A poz melind oza do Ignacio M. Godinho.

Os oculos do Abdegard Brazil

O maxixe da menina do Liceu

O pé do dr. Armando Vieira

O torneio interno da Liga

Os soluços do Toto Santos

Os ombros do Zé Soeiro Filho

As pedradas do Dico Miranda

O Club Nacional (Vôôôte!)

A pastinha do Antoninho Martins

O dez-reis-ó do Lauro Domingues

O passeio á Cambôa do Carlos Re-

go

A sombrinha .. dela!

O cartão postal do Domingos Jorge

Os bailes do Jusio Marques

O nome no leque do Maneco Gui-

marães

O lenço do baile do Penha

O pé do Barão Mota

O almoço natalicio de R. Chaves

? ? ?

AGORA SIM, VAMOS TER UM CAMPISTA DE QUATRO COSTADOS  
S. LUIZ VAE SER UMA CIDADE MODERNA... FLAINA...

Agora, sim, meus amigos  
eu proclamo sem afalto  
que vamos ter na comuna  
um homem! — Anthero Bamalho!

Ele anda preocupado,  
vem sofrendo mil caneciras  
p'ra descobrir o problema  
de nivellar as ladeiras...

Casas velhas, muros velhos  
ruas estreitas, caramba! —  
vae tudo posto por terra  
isto não é prosabamba!

O mais da coisa embruchado  
está em saber-se de vez,  
se Ramalho é brasileiro  
ou cidadão portuguez.

MIMI VALENTE

## Marcha triumphal

...Caminhemos, então ! Felizes e sosinhos,  
Unidos pelo amor, estrada afóra;—vamos !  
Que nos importa, a nós, do mundo, os maus espinhos !  
Se nos queremos tanto e tanto nos amamos ? !

Escuta: Dentro em nós, a musica dos ninhos  
Canta as mesmas canções de amor que já cantamos;  
E nestes céus azuis, nos rios, nos caminhos,  
Em fundo, —andam vibrando os sonhos que sonhamos.

Caminhemos ! O amor convida-nos á vida:  
Nos teus olhos eu sinto a chama dos desejos,  
—A mesma chama audaz que vés, nos meus, querida.

Não vaciles. Avante ! Os corações ligados,  
Gozemos este amor, em delirantes beijos,  
Na delicia imortal de todos os pecados !

ASSIS GARRIDO.



Na caza de madama Ladica por ocasião dum aniversario. O dr. Tarquinio sentou-se, cruzou as pernas e, por instantes, ficou a roer a unha do dedo. Quando madame Ladica despertou-o do seu torpor:

— Com que então, doutor, estamos passando o Boqueirão ?

— Sim, é verdade. Tenho uma bôa. Hoje li num jornal uma história interessante até...

— Pois no-la conte, doutor !

— Coixa muito simples. Na vila de Santa Cruz, no Estado da Baía, existe uma familia, cujo chefe, Melquiades Peixoto, completamente cego, é relojoeiro e não ha noticia que se tenha enganado no troco ou recebido uma nota em recolhimento. Seu filho, tambem cego, é me-

canico e carpinteiro, estando a braços com a construção de um barco. As maquinas Singer daquela localidade são todas concertadas por ele. D. Vitoria Peixoto, sua filha, sofrendo da vista, por completo, é costureira dà vila, chamando a atenção o mcdo pelo qual enfia a agulha, torce bem a ponta da linha e com a mão esquerda coloca a agulha na lingua e com a direita enfia a linha no fundo da agulha.

Todos se entreolharam e madama Ladica deu um longo suspiro. O dr. refrangiu os sobrolhos e, metendo o dedo na boca, avançou:

— Isso é certo. Eu li...

... e o Peludo gemeu: ah ! e caiu p'ra traz.

O Dicota Matos contava, ontem, que havia vendido em menos de 5 minutos mil sacas de assucar.

— Pra quem ? indagaram lhe. E ele logo respondeu:

— Não precisp agora o nome de *cabocio*, mas afianço que é muito nosso conhecido...

... e o Peludo ficou em calda !

O Waldemiro Viana dizia que ia fundar, nesta capital, um escriptorio de informações, sob a razão social de VIANNA & COMP.

Praça João Lisboa  
End.-Teleg.-Pêta

Conhecido, como é, em nosso meio pelas suas habilidades nesse ramo de negocio é de prever seja coroado do mais feliz exito.

Desde já a titulo de reclamo, informam W. Viana & C. por informações fidedignas do dr. Carlos Reis de que no Pará existem bufalas que pezam tres mil kilos e dão 95 garrafas de leite, por dia, e em Vianna um homem, munido de pau, pôde matar tres mil capivaras, tambem por dia.

... e o peludo vai mudar de terra.



## PEÇO a PALAVRA



### *Ao Arsanmavali*

O meu amigo Manuel Alves entrou-me tugurio a dentro gritando, gesticulando, com a violencia assustadora de uma borrasca...

Esfafido, os cabelos transvoantes em farrapagem, os olhos escandalosamente esbugalhados, atirou-se para sobre o canapé, bufando...

Fiquei confuzo, perplexo, a vê-lo entrar assim, na minha caza, sem mais cerimonia. Falei :

—Com que, então, vossê sente alguma coiza?

O Alves fitou-me e, cerrando os punhos a esmurrar o ar, respondeu-me rangindo os dentes :

—Sou um desgraçado. Tenho de partir hoje, dezertar...

—Dezertar?

—Apenas. O mundo é uma cloaca insuportável e, perdido o corpo, preciso sair dela, lavando-me de todos os pecados, para salvar a alma...

—Isso é a triste filozofia dos desiludidos que baqueam sem a coragem da reação...

—Não, não é isso. É antes a revolta dos que se não curvam abostelados, nem sabem lizongear para subir. Os altivos são esses desgraçados que vivem a vida das ruas, morrendo de fome e séde ao sol e à chuva. Os adulões vivem fartos trajam-se bem, não sujam o solado dos botins porque andam de trem...

—Mas vossê, homem, nem é lá como diz!...

—Ora, é o que parece. As aparições iludem. Agora tu, sim. Tu és um batejado pela sorte. Nada te falta...

—Graças a Deus...

—Quantos te vêm cair aos pés entre lóas? Amanhan, quando a sorte te fôr

adversa, esses mesmos patifes te socarrão os pés á anca. Perderás o talento e serás baixado á categoria de simples burro de quinta...

Sentado, o rosto apoiado ás mãos ambas numa atitude meditativa, fiquei a ouvi-lo na sua catilinaria. O Alves saltou do canapé e, berrando:

—A propria vida estabelece a desigualdade entre os homens...

—Não é a vida, são os próprios homens criando para si uma sociedade á parte...

—Não me contestes, homem! Nós somos um exemplo: tu vives farto. Eu devo a todo o mundo...

—Mudas de terra ou trabalhas para os pagar...

—Mudar de terra não posso, nem tenho meios. Trabalhar não me sujeito, nem aceitarei empregos que não sejam compatíveis com a minha pessoa...

—Então...

—Sim. Então me decidi a abandonar o mundo com as suas mazelas. Mato-me...

E, fazendo um gesto tragico, pegan-do do chapeu, uivou como uma fera:

—Mato-me. Adeus...

Ia a sair, quando lhe corri em cima, detendo-o pelo braço:

—O homem que se mata é um cobarde...

—E um homem cheio de dividas sem dinheiro para satisfazer aos seus credores, que é?

—Um vivente como outro qualquer com o direito de pedir a outrem. Nós estamos no mundo para nos auxiliarmos mutuamente...

—Pois então me vais emprestar 200\$?

Emudeci. Mas não tiye remedio se não de lhe entregar a quantia na certeza de nunca mais á receber. E o Al-

ves, ao sair, gritou da porta, dando-me honras de paí da patria:

--Até um dia de juizo, senador, irei pagar as minhas dividas para morrer descançado...

E saiu. Noutro dia, quando me preparava para ler a noticia sensacional do seu suicidio, a minha decepção fora tremenda!... Um jornal oposicionista noticiava simplesmente, nas notas policiais, que o Alves fôra prezo, á noite, por disturbios e embriaguez...

DONCRI.

## Concurso de dança

Quem vencerá?

Um Torcedor de "A Fita" pede-nos abrirmos um concurso, entre rapazes e senhoritas da nossa sociedade sobre-qual a ou o que melhor dança?

Já a respeito tratamos no artigo principal. Agora daremos apenas as bases do concurso, compreendidas assim;

1º—O concurso encerrará-se á em natal, quando serão apurados todos os votos por uma comissão antecipadamente nomeada, composta de tres senhoritas e tres cavallieiros;

2º—Haverá um premio para cada sexo distribuido a pessoa colocada em primeiro lugar, menções honrozas ás tres menos votadas.

3º—Não admitimos choro. E, por isso aqui vão os "coupons":

## Concurso de dança

QUAL O RAPAZ QUE MELHOR DANÇA  
EM SAN LUIZ?

Residente:.....

Votante:.....

## Caixão postal

R. Borrallo—(S. Luiz). Os seus versos estão borrados. São de louver pela ideia, mas, menino, vossê me desculpe... e não se precipite. Aprenda a metrificar para que os seus versos usem muletas e não nos entrem caza dentro aos pulos como diabinhos coxos.

Vossê tem veia e... vá fazer outros...

"Torcedor de "A Fita"—(S. Luiz). A sua pretenção foi em parte satisfeita. O concurso está organizado. E não nos deve nada por isso, e nem nós lhe devemos por no-lo ter lembrado. Passe bem.

Alexandre Costa—(S. Luiz). Aqui não é delegacia de polícia para quem quiser vir dar as suas queixas. Nem tampouco lata de lixo. Mas vamos publicar o seu recitativo apenas por curiosidade no gênero poético. Fique, porém, sabendo se esse Guima de que fala for o nosso Guima cá de caza se consdere logo o homem mais semvergonha de que ha noticia e... trema e corr da bengala dele! Leiamos, pois, o DESPUDOR:

Quando por mim passaste indiferente  
Quiz seguir-te e parei...  
Vi-te de par assim tão docemente  
A beijar-te pilhei...

Era o Guima que perto te seguia  
E contigo falava...  
Apertava-te a mão, talvez mentia,  
Nem o guarda apitava!

Retrocedi desesperado, assim,  
Tremulo de rancor...  
E a cidade ficou sabendo, enfim,  
Desse teu despudor...

Jurei, porém, vingar-me, como tinha  
Arquitetado á telha...  
Ah! meu diabo, minha assanhadinha  
Cara de lata velha

Seu Alexandre, vossê é mesmo danado!  
Mas se eu fosse irmão dela arrebentar-lhe-ia a venta ou... mostra-lhe-o como sou batuto na carreira!

H. ASTRO.

## Concurso de dança

QUAL A SENHORITA QUE MELHOR  
DANÇA EM SAN LUIZ?

Residente:.....

Votante:.....

# CREDITO MUTUO PREDIAL

Rua da Cruz—Maranhão

AUTORISADO E FISCALISADO PELO GOVERNO FEDERAL

FUNDADO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1914—PLANO INVENCIVEL

São estes os premios desde vantajosissimo plano que correrão nas seguintes datas de cada mes:

No dia 6	Um premio no valor de .. .. .. ..	Rs. 2:000\$000
Idem	Um dito no valor de .. .. .. ..	Rs. 250\$000
Idem	Um dito no valor de .. .. .. ..	Rs. 250\$000
Idem	Uma caderneta remida com 4 sorteios	Rs. 28000
Idem	Uma dita remida com 4 sorteios .. ..	Rs. 28000
Idem	Uma dita remida com 4 sorteios .. ..	Rs. 28000 2:506\$000

Para os dias 13, 20 e 27, realizam-se os mesmos sorteios com a distribuição dos mesmos premios.

Dará, assim, o plano INVENCIVEL, por mes, a quantia de 10:024\$000

Os premios serão proporcionaes ao numero de socios quites e serão pagos aos felizardos, 1NTEIROS, SEM DESCONTO.

ALGUM, nas suas proprias residencias, logo após as extrações

*Vinde, pois, hoje mesmo, inscrevei-vos no plano INVENCIVEL, onde a felicidade vos chama*

## JOIA APENAS 1\$000

Mensalidade 2:000 rs. ou  
500 rs. para cada sorteio

## PARA 1922

O Almanaque de "A FITA" vai ser o maior sucesso de que, porventura, se terá noticia nestes ultimos tempos. A colaboração será das melhores dentre os nossos principes das letras.

Haverá caricaturas, fotografias, contos, poezias, anedotas, troças, piadas, epitafios, charadas, etc. A folhinha, então, sairá gostoza que mesmo cocada!

Aceitamos colaborações limpas, está visto e, tambem anuncios para pagina mediante contracto.

## Esperem, pois, O Almanaque de "A FITA"

# Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal  
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

**Premios pagos de 1912—1921**  
**Rs. 1.674:507\$000**

Resultado do 115º Sorteio da 1º Serie (A), a que se procedeu, hoje,  
na sede da Empreza, às 9 horas.

PREMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MEZES

**Casa no valor de 10 000\$000**

N. 1—Filhos de Emilio José Lisboa, rua de Sant'Anna, n. 1

Maranhão, 15 de Setembro de 1921

Aluizio R Santos  
Fiscal do Governo Federal

Adolpho Paraiso  
Diretor Gerente

NOTA—De acordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados  
todos os prestamistas edvedores em sorteios, e só terá direito ao prêmio o pres-  
tamista que estiver quite.

## CASA MATTOS

PFLOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparelhos de campos ————— Materiaes para Automoveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

**VENDEM BARATO**

ANTHERO MATTOS & IRMÃO ————— Praça João Lisboa

## A SAUDE DO HOMEM

A AURORA DA VIDA NO ACCASO DA EXISTENCIA  
A MARAVILHA DA VELHICE

A SAUDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a  
poderosa associação de substâncias vegetais de grande valor no levantamento das  
forças orgânicas.

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA FEDERAL SOB N. 709

Unicos fabricantes e depositarios no Brazil

**ANTONIO GUILHERME & Cia.**—Pharmaceuticos e droguistas  
End. Telgr—SAUDOMEM — 35—RUA DA ESTRELLA—35 — MARANHÃO

**Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias**

# A FITA

## NA MODA

A TI SOLAMENTE A TI, TESORO MIO.

Quando eu te vi lá na praça,  
Flanando toda de graça,  
Ao dulce clarão da lua,  
Quiz falar-te e não falei...  
Estavas vestida nua,  
Se nua estavas não sei !

Sei que não tinhás receios  
De mostrar teus lindos seios...

Maldita moda imoral  
Que te atira á irrizão,  
Chamando para o teu mal  
Da populaça a atenção !

CRIMARSOU.

Robens  
1921

REDATORES

Vários artistas

# A Fita

REDAÇÃO

Palais Royal

REVISTA DE ARTE, RIZONHA E BELLA

S. Luiz—23—outubro—921

## Super omnium veritas

Senador Nilo Peçanha. Tomamos a liberdade de escrever-lhe esta carta em certeza, porém, de que v. exc. não a lerá, mesmo porque ainda lhe não sobram vagares para montar ao nariz a sua ilustre luneta d'aro d'ouro e pôr os seus olhos não menos ilustres de sobre estas aborridas lérias provincianas...

Mesmo v. exc. já lá se vai, tam longe, singrando os verdes mares bravios da patria amada. Aqui, porém, ficaram os seus «amigos»—amigos que v. exc., antes de cá aportar, nunca os viu mais magros, nem nunca tivera noticia da sua existencia, deles, como jamais lhes houvera dedicado uma pouca da sua amizade democratica e republicana sobre tudo envaidecedora !

Dai, pois, exc., os seus amigos é que lerão esta carta. Os amigos que conheceram a v. exc. no dia da sua chegada, e os admiradores que só admiraram a v. exc. quando v. exc., ao entrar a cidade, trepou num banco da Avenida Maranhense em aprumo de Julio Cesar conquistando as gallias e bestílicou o povo com os tropos da sua comovedora verborréa—alguns deles já esbodegados pelos nossos oradores populares !

Pois bem ! V. Exc. chegou, viu, mas não venceu. E não venceu por isto : V. exc. falou ao povo, muito comovido, alegando que não vinha mendigar votos, mas pregar e bater-se pela regeneração da nossa moral politica. Ali estava como o arauto da nova doutrina ou todos lhe seguiriam os passos, votando no seu nome a 1 de março para presidente da Republica, ou tudo ficaria irremediavel-

mente perdido na «amplitude geográfica» deste imenso Brazil !

Homem capaz de endireitar esta droga e pô-la à altura da sua grandeza pelos principios da sa moral administrativa, só—v. exc. e é por isso que v. exc. se está batendo com o proprio sacrificio de vida, arriscando-se em longas e penosas viagens pregando de cidade em cidade, falando a este povo abostelado na sua incuria !...

Aqui, v. exc. correndo o lenço á cabeleira encaracolada, no auge da sua eloquencia, lembrou que o Maranhão não precisava de titulos, mas de lavoira, de industria e outras coizas simples e formozas de se dizer mas se, dada a possibilidade de v. exc. ser eleito presidente da Republica, as esquecerá com a eloquente facilidade com que as dissera. Como v. exc. se lembrou de que o Maranhão agora precisa de incremento para a sua lavoira e, mais do que nunca, devemos ser lavradores ?

Entretanto, quando podia e tinha as graças do governo e quando mesmo v. exc. era governo porque se não lembrou do Maranhão ? Pois, hoje, somente, que v. exc. se acha na crueza druidica do ostracismo sem possibilidade de vitória, é que quer salvar a patria, embalando-nos com promessas fagueiras ?

V. exc. quando foi candidato á vice-presidencia com o conselheiro Penna, porque se não lembrou do norte e não veio ao norte, sentir de perto as aspirações e as necessidades locais deste povo que só hoje v. exc. sabe que existe e não pode ser estigmatizado pela indiferença do sul por lhe ter vindo bater á porta solicitando votos ?...

Não, exc., o Maranhão lhe não pode dar um voto porque também está empenhado nessa questão de honra que é a vitória das candidaturas da convenção de 8 de junho. Tem o seu candidato: o dr. Urbano Santos. Bom ou mau—é seu filho. Batalhar até vencer por ele ou

cair, ao ultimo esforço, mas cair com ele Isso aí é bonito cerrarmos fileiras pela vitoria do nosso patrício !

Nós, com dizer isto a v. exc., não temos intuios politicos, nem nos atascamos na esterqueira da politcalha. Muitos, mesmso, que foram ao desembarque de v. exc. e que disseram ser amigos e admiradores de v. exc., não o são. Foram ali apenas por curiosidade publica, tal qual fomos tambem. Muitos que lhe alevantaram vivas, espere que ás vespertas do pleito, Exc., venderão em hasta publica a conciencia para poderem exercer o direito do voto. Dar-se á o mesmíssimo de quando Ruy Barboza, em 1910, fazia a campanha presidencial, batendo-se pela regeneração do carater politico nacional e v. exc., ao tempo Presidente da Republica, achava que isso do Ruy era mais uma «blague» do seu formidavel genio creador. E, assim, é melhor não irmos adiante. Hoje v. ex imita o Ruy, mas v. exc. merece-nos muito pelas suas «Impressões da Europa», esse livro magnifico de viagem, que os céus muitos amigos e admiradores daqui não o conhecem ao menos d'outriva e nem sabem se v. exc. alia á qualidade de homem de Estado a de escritor vagabundo !

A termos que somente por isso lhe daremos um viva, não com a mesma bálbúrdia e inconciencia da claque da rua, mas porque lhe devemos um viva estrepitoso por haver pisado a nossa terra—um viva ardente com a mesma efuzão com que v. exc., ao saltar no Rio, vindo da Europa, vivou ao dr. Arthur Bernardes com quem estaria v. exc., até ás sete facadas !

Quando muito o Maranhão já deu a v. exc. o que tinha de dar: um banquete com farofa de perú á franceza etc. e uma bandade muzica que mais se salitou em aplaudir, pelos sons metalicos, delirantemente e freneticamente, a cada discurselho com que alegres e mansos individuos saudavam a v. exc. !

Terminemos. Mas v. exc. deste modo compreenderá que o Maranhão é dos maranhenses e não haverá um só, por mais indigno, que deixe de votar no patrício ilustre dr. Urbano Santos, quando não mais ao menos pelo respeito ás tradições de honra, de civismo, de gloria, de inteligencia e de cultura do seu povo e da sua terra !

Deus guarde a v. exc.

## Forrobodós sociais

No dia 11 do corrente esteve em festa o gabinete de advocacia do sr. dr. Alfredo de Assis que se aniversariou.

Aos presentes ofereceu-se um prato de lingua portugueza com farofa de pronomes. Foi uma festa encantadora como um conto bem vivido das... *coisas da vida* !

A 13 o Anaxagoras Carvalho ofereceu um almoço intimo entre cavalheiros desconhecidos, cujos nomes nos escaparam, por motivo do transcorrer de sua data gentiliaca como dizem agora os jornais.

O mais gordo da meza era o proprio Anaxagoras, motivo porque houve ao champanha uma orquestra de sopro.

Em 15, o sr. Tarquinio Filho deixou de comemorar os seus 43 anos por se ter embarcado o seu ilustre amigo, o eminente brazileiro senador Nilo Peçanha ficando, todavia, transferido o festejo para quando ele voltar em janeiro.

Haverá dois discursos apenas: do dr. Nilo Peçanha ao dr. Tarquinio, candidato derrotado á presidencia do Estado; e o do dr. Tarquino ao dr. Nilo Peçanha, ex presidente da Republica e futuro candidato derrotado á futura presidencia da mesma...

O ironia do tempo !...

O Marcelino Perdigão, nosso distinto colega, aproveitou o dia do seu natalicio, a 15, para oferecer aos seus amigos um jantar

de perdiz (que é a femea do perdigão!) em variações de prato: perdiz assada com farofa de Marseilles; perdiz guizada com batadas de nariz de Aranha; perdiz ensopada e a mesma em sopa com polvilho de qualquer coixa em pó.

O' Perdigão! . . .

A 18 todos os rapazes solteiros fizeram uma manifestação ao sr. Edgard Figueira que tez anos naquele dia.

Entre os mimos oferecidos saímentou-se uma caixa de figo que lh a enviou o cel. Teixeira Leite.

Notou se, durante a festa, a falta de jogadores de "foot-ball".

Parabens. . .

A 20, o Carlos Rego e João o Bona, nossos prezados colegas, festejaram juntos as suas bodas de prata, isto é ambos fizeram 25 anos...

Não ofereceram comida aos amigos que lhes foram cumprimentar, por via de infecção intestinal e a tal febre tifoide que se alastram pela cidade. Houve, porém, em profusão aguas minerais... mas que píssarinho não bebe!

E é isso que se chama farra branca. Só agua?

No dia 20, o cel. Arthur Leão fez anos, realizando-se, por isso, um pic-nic nas matas de Itamacaca.

Nada houve a lamentar, posto que o poeta Januário Miranda discursasse, vestido de folhas e armado de rifle sobre a bondade das feras, quando domesticadas!

Deram-se urrahs.



*Nome*—Adolfo Paraizo.

*Idade*—*Calatum est bocorum*

*Naturabilidade*—De lá mesmo, isto é, da terra da Mulata e do vatapá...

*Cara*—De côco babassú.

*Físico*—Chicozo, geitozo, den-gozo, gordurozo, espozendicozo...

*O que não deve fazer*—Andar muito apressado. Quem vai de vaga, tambem vai ao longe e quem corre cansa. Nem deve querer tudo às pressas. *Chi vá piano vá sano...*

*O que tem de bom*—Os planos invencíveis que lhe arranjam sempre umas escaramuças. Mas vence como Adão venceu no Eden, onde se não cogitou siquer de creditos mutuos, nem de caixas fortes por causa de Satanaz.

*O que mais gosta*—Descontar letras... alheias sem ser banqueiro e trazer, dependurada á cintura, uma cambada de chaves...

*Sua divisa*—Poliglota naturista.

*Dispozições gerais*—Baiano. Mas veio do Rio e, quando saltou do bote, pizou em terra com o pé direito. Fez-se vagabundo de imprensa, escrevendo umas coizitas políticas no *Federalista*. Criou nome. Tornou-se importante Fundou uma empreza predial e construiu umas caças na Currupira. Comprou o Tivoli. De quando em vez é insultado pela imprensa. Encolhe os ombros e sorri. E' o melhor meio de vencer os invejozos: sorrindo. O rizo é uma arma que mata como o Mauzer e corta como a Gilet. Porrisso o Maranhão é mesmo um paraizo!

MAX

## SONETO

FULGENCIO DA ENCARNACAO.

Disse-me ha pouco a minha namorada,  
Fazendo bico e os olhos revirando:  
"Ha muitos dias eu estou notando,  
Que, como outr'ora, ja não sou amada!"

"Não sei porque". E a tola enciumada,  
Mil pecadilhos meus foi recordando,  
Coitadinha, a chorar de vez em quando,  
Fazendo uns gestos de mulher zangada...

Nada lhe disse nada; ri-me apenas  
Daquelas femininas caatilenas,  
Daquele carãozito em miniatura.

E a pobre moça nem ao menos pensa  
Que a causa dessa minha indiferença  
Vem de sua postica dentadura...

ARLINDO MARTINS.  
1906

## Concurso de dança

Desperta entuziasmo o concurso de dança que nos pediram entre pessoas de nossa sociedade. Até agora recebemos os seguintes votos:

Neuza Vieira	10
Yolanda Marques	7
Mercedes Santos	7
Haydéa P. da Silva	6
Glacy Bastos	4
Maroquinha Menezes	2
Conceição Pinheiro	2
Oiga Valente	2
Justa Silva	1

## ENTRE RAPAZES

Ernani Soares	10
J. Gáuna Lobo	6
Franklin Moreira	4

Trajano Lebre	3
Raimundo Castelo Branco	2
Lino Gandra	2
Antonio Tavares Neves	1
Dr. Filogonio Lisboa	1
Antonio José da Cunha	1
Antonio Machado	1
Dr. Carlos Reis	1
Luiz Lages	1

Concurso de dança

QUAL O RAPAZ QUE MELHOR DANÇA  
EM SAN LUIZ?

Residente: \_\_\_\_\_

Votante: \_\_\_\_\_

Concurso de dança

QUAL A SENHORITA QUE MELHOR  
DANÇA EM SAN LUIZ?

Residente: \_\_\_\_\_

Votante: \_\_\_\_\_

## VOAR...

Não podia mais acreditar no que lia nas cartas que me enviava meu amigo Roberto. A principio, tudo que contava me trazia surpresa. Ele me narrava com subtileza os fatos da sua vida. Era um homem feliz!

Nunca recebi uma carta em que me narrasse ele um aborrecimento, se mostrasse desânimo da existencia. A sorte lhe era sempre propícia.

Pelo que me contava, todos os homens deviam invejar a vida que passava neste Rio: mil prazeres, sem um único desgosto...

As cartas, porém, se sucediam com maior assiduidade, e cada vez mais aumentavam as vantagens, maiores em seus rendimentos, mais numerosas suas conquistas.

Começou, então, minha desconfiança. Não podia mais acreditar que Roberto estivesse nas condições que dizia.

E, por maior peso, não achava um conhecido que me dêsse notícias do meu amigo.

Por fim, suas cartas não me despertavam mais interesse: era um divertimento que tinha em ler suas aventuras. Não sei como não morri, alvejado, como era, por tantas «pedradas». Seus «vôos» eram cada vez maiores; cresciam com o tempo eus inumeros «loopings» que, cada vez, se tornam mais perigosos.

Um dia chegou, em que vim ao Rio. Visitei-o, antes que soubesse de minha chegada: estava ele à sua secretaria dirigindo-me uma carta.

Qual não foi o meu espanto quando, em deitando os olhos sobre sua escrivinha, deparei uma gravura singular, na tampa da caixa do seu papel de cartas!

— Continua a voar, disse-lhe eu, a «atterrisage» é dificilíma.

E continuei, para ver bem a gravura, a espíar aquela tampa de caixa; era a realidade: lá estava um formidável aeroporto...

Rio, 1921.

YONEMAR.



O Lauro Domingues enviou-nos as rridades seguintes:

Os ANEIS do Eider Pereira  
Os OCULOS daquela viuva  
O FAQUIRISMO do dr. Fender  
A PAIXÃO do Murilo Serra  
O BONEZINHO do des. Bezerra  
O CHAPEU FURTA-COR do João Guimarães  
A BELEZA do gerente da Cambôa  
Os DISCURSOS SACAVENTICOS pró Nilo-Sea-  
bra.

A DISCUSSÃO de J. Catarino x João da  
Cruz  
O FRAQUE do Raul Serra Martins  
A CABEÇA D'AMOR do De Castro  
A PAIXÃO do Eder Santos  
A DANÇA do Pechinchha  
O COLETE BRANCO do Cici Marques  
O CHARUTO do João Victal de Matos  
A GORDURA do Lauro Parga  
O BIGODINHO do dr. José Guimarães  
O FRAQUE do Oscar Argolo  
O CHAPEU DE PELO do Chico Melo  
OS PASSEIOS D'AUTO do prof. Ruben

O BOXISMO do Carlos Albano  
O CHASPELINHO DE PALHA do cel. Zeca Pereira

A CARTOLINHA do Doneri (a pedido)  
O BIGODE do dr. Araujo Costa  
OS DISCURSOS do Ezra Souza  
O QUEIXO do desembargador Mourão  
A ORELHA FURADA do Chibarro



Para o Esan.

Não havia mais lugares nas archibandas, e a geral já se achava repleta de espectadores que, anciocos, esperavam o inicio das corridas.

No campo, amarrados a poldros postes, viam-se varios poldros, que bufando de raiva, tentavam arrebentar, aos coices, as poldroas peias que lhes prendiam as patas.

Na hora aprazada, começa a corrida, em primeiro lugar, um poldro de tamanho regular, preto, cauda aparada, que de cabeça baixa, cavava a terra, a bufar fúrioso, atirando-a a grande distancia. Um dos amadores inscritos, monta; e o poldro imediatamente, sahe aos pulos, metendo a cabeça entre as patas dianteiras; cauda empinada, e, só deixou de pular quando sentiu o rapaz haver caido.

Outro, por sua vez, tenta montar, e tem a mesma sorte do primeiro.

De caximbo à boca, chapeu de couro dependurado à naca, com os cotovelos fincados nos joelhos, o Chico Cajapió, olhava alegre as peripecias das corridas, a suspirar, recordando, com saudade os tempos das vaqueijadas lá na sua terra natal...

E como ninguem mais quizesse montar no poldro, o director do club, perguntou se alguém dos presentes desejava montar no animal. Um estudante, em vendo o Chico Cajapió, grita em altos brados, apontando-o: — «Alli es i aquele sertanejo que é um cavaleiro assombroso e... mas, as palavras do estudante foram abafadas com uma riñida salva de palmas, de modo que o matuto se viu obrigado para não fazer feio, a accitar a incumbencia.

Usano o Cajapió levanta-se, atira o chapéu de couro ao chão, mete o caximbo no bolso, e, por entre aclamações, entra no campo. Monta-se. E o animal cavan-

do relinchando, rodava como que querendo se deitar. Animado, o caboclo dá uma tacada no animal, e este dando um enorme upa atira-o, de ventas, ao chão.

A queda foi tão desastrada que o ser-tanejo partiu o nariz sobre uma pedra. Levanta-se, a coxejar, dirige-se para as arquibancadas onde os espectadores riam a bom rir, e serrando os punhos, brada naquela voz cantada de cearense: "Após quem tei o semvregonha qui dixe qui eu sabia amuntá?"

JORITEXLEY.

\*\*\*



O Gomes de Castro, 3º escriturário da Fazenda Estival, muito lampeiro, chegou ao escritório do Manuel Pereira Guimarães Junior e, muito dengozo esgaravatando os dentes com a língua, lambendo os beiços, disse, sem mais nem menos:

— Ah ! seu colega, estronquei uma boia hoje, que foi o suco !... um boi-áetro de lambor os beiços .

— Assim parece ! respondeu o Guimarães E o Gomes de Castro atalhando:

— Comi "alviçaras" de boi com fatinhas verdes e paio portuguez...

— Vossê comeu "alviçaria", seu Gomes ?

— Sim, senhor. Os jornais não chamam assim a bucho de boi ?... e o Peludo engoliu o charuto e o Guimarães teve uma sincope !

\*\*\*

O Alvaro Martins chegou ao Café do Lauande aí encou-se, bufando, suado. O Peludo aproximou-se e indagou:

— Que é isso, meu caro ?

— Seu compadre, nem lhe conto nada. Imagine que eu entendi de vir passar a noite aqui na cidade e as canoas lá de S. Francisco estavam pra cá...

— E que fez vossê ? !

— Tirei a roupa e... joguei o peito á agua...

— E a roupa ?

— Trazia numa mão e com a outra nadava ..

— Mas .. mas.. mas, seu Alvaro ..

— Compreendo o que vossê quer dizer. A viagem é arriscada e eu, se não sou este mesmo, morreria só de susto. Topei, no trajecto, centenas de tubarão...

— Valei-me, minha Nossa Senhora !...

...e o Peludo caiu pra traz sem fala

\*\*

O Zé Gomes contava, lá na Caboagem, o seguinte:

— A minha galinhagem é batuta. Tenho um galo que ainda não encontrei segundo. Tem surrado a todos que aparecem. Mas é um bruto, tendo quazi um metro de altura e peza nove quilos seguros...

— Seu Zé, isso não é mais galo, isso é bezerro e pode matar a gente de marra....

...e o Peludo abriu a cabeluda.

## Um match de foot-ball...

(CASO, VERIDICO)

(A uns que eu conheço... e os vi...)

A "melindrosa"

De arquibancada,

"Touice" nervosa,

Para a "negrada".

E o "alm fadinha",

Ao lado dela,

O nosso "zinha"

Doido s'esguela

— Juiz inepto !

— Burro !—Ladrão

— "Bicho" indiscreto !

— O bestalhão !

— Foi "off side" !

— Olhe esta mão !

— Honestad- !

— Tipo ladrão !

O tempo "fecha"  
Ha faca, ha murro !  
E' mais quem "enfeixe."  
E' pau "pra burro!"  
E os dois coitados  
Vendo-se ali,  
Muito assustados  
Fazem..

PIPI.



O. V.—Vejo-a, alguns dias, pensativa e triste. Será possível? A minha amiguinha me disse, citando o poeta: tudo acabado entre nós dois, tudo... E eu, no entanto, lhe repliquei: olhe, quando não mata, sempre maltrata. Vossencia sorriu e baixou os olhos. E os seus olhos, humidos e ternos, me revelaram o segredo do seu sorriso triste. Já sei de tudo!...

C. B. A. C.—A vida militar é boa, mas em não sendo soldado é melhor. A gentil senhorita, porém, gosta tanto do 24? Apenas o numero ou o batalhão? Não responda. Compreendo tudo!

G. R. B.—Vossencia esti sendo seguida por um olhar insistente. Repare e algo me diga. Os olhos falam e, na sua linguagem muda, dizem muito de amor. Repare...

M. S.—Traja no puro modernismo. E' bom repaz e tem, sobretudo, uma garanhada estridente e clara, que rebota no espaço, como o canto violento da "mãe-lua" por estes noites de luar.

A. B.—A saudade é triste na hora da avemaria, quando o crepúsculo desce abraçando as coizas. Mais triste, porém, é a saudade dum ente amado, um primo, por exemplo...

L. N. P.—Não no deixe sofrer, assim, de amor e de tédio. Seja piedosa e boa para quem lhe segue os passos, escravo de suas graças, atraído pela luz mágica do seu olhar. O' piedade, piedade para ele que sofre...

M. C. M.—Recebeu o soneto? O poeta está perdendo a cabeça e é capaz de ficar maluco. Muito cuidado...

M. C. C.—Nem má, nem boa a profissão. Podia ser pior. Os medicos por ai abundam, mas quando têm alguma inteligência não se confundem. Mas veja e não seja ingrata. Pernambuco não é longe...

A. A. C.—E' seu primo? Não sabia. Mas assim mesmo levantam-se "castelos" no ar. Os primos, muitas vezes, heim...

J. C. M.—Aprecio muito aquele rápidz, ali, perto da fabrica Santa... Não digo o resto porque, porque... comprehende?

M. M.—Vossencia foi a primeira a dizer naquele dia. "Dou minha palavra de honra que perdoarei, a S. todas as vezes que tiver razão". E perdoou o no dia oito. Aperte, pois, aqui estes ossos e... viva Cresus!

M. C.—Com que então, professora? O "carvalho" é uma grande arvore e dá grande sombra!

A. L.—Será certo, professora? Olhe, eu tambem gosto de pasteis de "cama-rão"...

DONA QUINCA.



## NOMES ERRADOS

Ao Deocleiano Santa Rosa.

O' Rosa, tu não és rosa,  
Nem mesmo Santa tu és...  
A rosa vive nos vasos,  
Ou em canteiros de flôres,  
Ou espalha os seus odores  
Em palacios e bordéis.

Vive a Santa nas igrejas  
Em completa adoração,  
Ouvindo o latim dos padres,  
E as sandices das beatas,  
Que parecem umas baratas  
Nos dias de procissão!

Toda rosa tem perfumes  
E tu.. perfumes não tens!  
Portanto tu não és Rosa...  
Eu, pelo menos, não acho...  
Rosa é—Femea, não é Macho,  
O' Rosa de tres vintens.

Qualquer Santa faz milagres  
Em profusão e a graneis;  
Se acaso nunca os fizeste,  
Não podes tambem ser Santa...  
Teu nome a logica espanta!  
E Santa Rosa não és.

Além das razões expostas.  
Inda existe outra razão:  
—Pois quem vive numa jaula  
Não é Santa, nem é Rosa...  
O' môço, deixe de prosa...  
—Só pode ser um Leão.



## O prof. Olzon enterra-se...

Está ai um homem que não tem medo da morte: o prof. Asterio Olzon, faquir indiano com um belo corpo de judeu e uma formidavel cara de turco!

E' o homem que manda fazer uma cova em lugar que não seja cemiterio e, muito naturalmente, sorrindo, fecha-se num caixão funebre e zaz! lá se enterra como um defunto!

Esse enterro, porém, difere dos demais. Para enterros de conhecidos convidam-se as pessoas amigas do extinto e da família, paga-se o padre para ir á frente, com uma carinha de chôro e remendo o seu latininho recomendativo. Ha lamurias desfalecimentos, ataques. Coitado do morto!

Entretanto no enterro do prof. Olzon não se convida a ninguem. Quem quizer assisti lo tem de pagar a sua prezença. Ha muzica e, ao envez de flôres, ha palmas, ovações delirantes...

E o prof. se enterra, enterra, enterra e tapa-se o boraco. A cova está fechada. Joga se «foot ball» por cima. Duas horas ao depois, desenterra-se o homem ..

Abre-se o caixão. O prof. aparece suado, parecendo haver tomado um banho ou, então, vendo as coizas pretas lá por baixo, feito «pipi» no caixão. Os medicos fricionam no e o prof pouco a pouco se vai levantando e a pino, sorrí e é a primeira coiza que pronuncia;

— Mamãi, quero agua!

O dr. Fender corre-lhe em cima e dá-lhe um abraço. O povo invade o campo, toca a muzica, ouvem-se aclamações e é todo um pandemonium ensurdecedor. Termina a festa e, como no teatro cai o pano, a noite cai sobre o campo...

E sa prova de sentir a sensação da morte, enterrando-se vivinho, produziu no espirito publico a mais forte das emoções. Ha varios comentarios e cada qual discute a coiza a seu bel prazer e, dada a carestia da vida, muitos acham que melhor seria a gente passar uma temporada nas entradas da terra, calmamente para dentro duma cova, esperando o resultado da crize!

Quantos boracos seriam abertos? Pois nem é bom tratarmos disso, senão o povo hade querer mesmo um boraco para se meter e, dai a aparecer o Rebouças a alugar boracos por preços exorbitantes!

Contentemo-nos em dar ao prof. Olzon os nossos esfuzivos saudares pela prova que deu de entar no boraco da morte e dele sair sem o menor atrito, mas com o aplauzo do povo e da policia.

## Em tempo

Prevenimos aos nossos leitores de que serão apurados soinente os coupons, para o concurso de dança, que cheguem ás nossas mãos até o dia 31, visto que «A

Fita" entra para o prelo dois dias antes.

Os que quizerem votar, que se não façam retardados para não acontecer, como agora, que só noutro numero daremos apurados alguns votos que nos enviaram com atrazo.

Assim seja



## A festa dos Remedios

Não esteve tam fria como era de supôr. Mas podia ser pior !

Alguns velhos, porém, é que abrindo a boca e fazendo cruz para o diabo lhes não entrar, disseram, cheios de saudade, que a festa de hoje nem tem qualificativo para ser comparada com a festa de ontem !

Deuses ! Tambem não é assim. A festa de hoje é igual a de ao tempo de João Lisboa. Síão, vejamos. Outrora, não havia cinema, não havia festa no Furo e outras pequenas diversões que atraem o povo sempre avido de pandegolancias. Havia unica e exclusivamente a festa dos Remedios. A negrinhada das senzalas trabalhava para que os senhores fossem á festa e trabalhava para ir tambem. Era a diversão aqua daquele tempo. De modo que o largo se enchia de brancos escravoclatas e de negros escravizados. Havia muita seda, muito ouro. Sim. Mas tambem havia arroz de toucinho, peixe frito e outras estupidas babozeiras dignas de gente faminta e atraizada. O tempo muda e nós mudamos com ele. Evoluimos. Civilizamo-nos. O trajo é simples e não admijtimos ostentações. Quanto mais simples melhorasinda.

Daí a razão de ser a mesmíssima festa. A mesma Santa, procurando-se melhorar a igreja etc. E, com certeza mais brilhante, com fogos todas as noites, muzica, botequins, etc., não seria feita. A' frente dela, sem figurar na comissão, esteve o cel. Marcellino Nunes, homem prestimozo e de vontade terrea, já adextrado nessas coizas para divertir o povo com o pezo daquela fornidavel pança !

Merece, pois, o Marcelino uma beijoça da população pelo prazer, que lhe deu, dessas noites de festa e... flirt ! Quantos ? Sabemos cá ! Até os velhos flirtaram e, no entanto, dizem que a festa não "presta" Cabeças !

Agora o Marcelino deve arrumar uma festazita para o natal. Valeu ?

## Sonêtos maranhenses

A Tavola do Bom Humor vai fazer uma correria literaria em defesa dos nossos poetas que vivem como que sepultados na floresta do Olvido.

A Tavola, porém, vai em defesa do nome desses martires e santos que tanto sofreram porque souberam cantar na vida, encontrando no proprio canto a alegria de viver. Vai arranca-los do olvido, fazendo publicar um livro de sonetos em que figuram para mais de cem poetas maranhenses que se adextraram nesse ramo da literatura ingrata, desde Odorico Mendes até os ultimos bardos que ainda gorgeliam em Athenas.

Será um livro curioso, porque será genuinamente maranhense, podendo reunir tantas harmonias dispersas numa só harmonia grandioza e clara como um canto de alvorada.

A comissão organizadora está assim composta dos cavaleiros: J. Souza Martins, Dos Guimaraens Neto, Crizostomo De Souza, De Castro Martins e Riba Teixeira,

Esperemos pelo livro.

F. A. CLUB—O gloriozo F. A. Club, campeão maranhense de 1920, comemorou condignamente a data de 17 que assinala a sua fundação.

Fê lo, porém, no dia 15 por ser sábado. E o que foi essa festa, di lo ào quantos lá estiveram a gozar da graça e do suave encantamento com que as nossas gentis patricias souberam elevar la a altura de um verdadeiro acontecimento social.

O livro das nossas crónicas elegantes enriqueceu-se com mais

essa pagina de oiro, dada, porém, a grande simpatia que o valoroso campeão do norte goza na nossa melhor sociedade.

Veterano dos nossos clubes desportivos, mantendo-se até hoje debaixo da mais rigorosa disciplina, progredindo sempre de modo a ser o que realmente é e representa na nossa vida desportiva, o F. A. Club é dessas agremiações que se impõem, pelo que valem e pelo ideal que colimam. É o melhor centro de cultura física, que possuímos, onde a mocidade encontrou abrigo, vai para 15 anos, fazendo dali uma escola nem só do embelezamento do corpo como de regeneração do caráter.

Viva, pois, o glorioso veterano !



## O faquirismo nas ruas

O prof. Olzon estava sentado em volta duma mezita, no largo dos Remedios, gozando da magnificencia da festa.

Adiante uma moreninha, de companhia com outras, tomava cerveja. O prof. grelou, tornou a grelar. A moreninha reparou, tornou a reparar. O prof. acendeu bem os olhos e sorriu. A moreninha torceu o rosto, fez um muchacho, e murmurou naquela vozita aflautada, no puro dizer da sua gente:

— Pra lá, diabo ! Eu te exconjuro ! Tu te enterra vivo, "tou" lá pra me enterrar também...

O prof. não ouviu. Mas o Peludo, que estava ao lado, ouviu e disse à morena :

— Assim mesmo é que te quero, só no geito, morena !



Quando o prof. passava, uma

preta velha perguntou á outra :

— Ispera, xente, aquele homem é qui si interra vivinho ?

— E' esse mémo. Istrudia ele fez dessa graça no Luzo...

— Pois óia, ele tanto si inte ra inté qui um dia o isprito d'ele lár-ga corpo dele lá no buraco e si vai si imbora. Deixe ele...

— Tais coizas ouvimo-las. Não nas inventámos.



## Miau...

O Santa Maria achando-se numa espocadeira tremenda, chegou a um barbeiro e contou-lhe a sua desgraça pedindo que lhe fizesse a barba ao menos pelo amor de Deus. E o barbeiro, compadecido, atendeu-o.

Então, o Santa todo *não meto ques*, repimpou-se á cadeira com uma pôse de marechal. Mas, dai a momento, sentia-se horrivelmente torturado pelos maus tratos que o mestre lhe estava dando á cara talvez com a pior navalha que tinha ! Ah ! como sofria resignado e mudo ás maiores dores !

Ao tempo, porém, que isto se passava, ouviram-se na rua lancinantes miados de um gato vadio. O barbeiro, que, naquele momento, déra com a navalha mais forte raspão na cara do Santa, perguntou cheio de curiosidade:

— Que diabo terá aquele gato ?

E prontamente o Santa, fazendo cara de piedade, respondeu com intimo jubilo:

— Talvez estivesse espocado e lhe estejam fazendo a barba pelo amor de Deus...

CARMORE.

# CREDITO MUTUO — PREDIAL —

Rua da Cruz, 61—Maranhão

AUTORISADO E FISCALISADO PELO GOVERNO FEDERAL

FUNDADO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1914—PLANO INVENCIVEL

São estes os premios desde vantajosissimo plano que correrão nas seguintes datas de cada mez :

No dia 6	Um premio no valor de...	Rs. 2:000\$000
Idem	Um dito no valor de.....	Rs. 250\$000
Idem	Um dito no valor de.....	Rs. 250\$000
Idem	Uma caderneta remida com 4 sorteios	Rs. 2\$000
Idem	Uma dita remida com 4 sorteios...	Rs. 2\$000
Idem	Uma dita remida com 4 sorteios....	Rs. 2\$000 2:506\$000

Para os dias 6, 13, 20 e 27 realizam-se os mesmos sorteios com a distribuição dos mesmos premios.

Dará, assim, o plano INVENCIVEL, por mez, a quantia de **10:024\$000**

Os premios serão proporcionaes ao numero de socios quites e serão pagos aos felizardos, 1NTEIROS, SEM DESCONTO ALGUM, nas suas proprias residencias, logo apôs as extrações

*Vinde, pois, hoje mesmo, inscrevei-vos no plano INVENCIVEL, onde a felicidade vos chama*

**JOIA APENAS 1\$000**

Mensalidade 2:000 rs. ou   
 500 rs. para cada sorteio

## PARA 1922

O Almanaque de "A FITA" vai ser o maior sucesso de que, porventura, se terá noticia nestes ultimos tempos. A colaboração será das melhores dentre os nossos principes das letras.

Haverá caricaturas, fotografias, contos, poezias, anedotas, trocas, piadas, epitafios, charadas, etc. A folhinha, então, sairá gos- toza que mesmo cocada!

Aceitamos colaborações limpas, esta visto e, tambem anuncios para pagina mediante contracto.

**Esperem, pois, O Almanaque de "A FITA"**

# Empreza Predial do Norte

Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal  
PRAÇA JOÃO LISBOA, 12—MARANHÃO

## Premios pagos de 1912—1921 Rs. 1.691:007\$000

Resultado do 116 Sorteio da 1<sup>a</sup> Serie (A), a que se procedeu, hoje, na sede da Empreza, às 9 horas.

PRÉMIOS DE 10 IZENÇÕES DO PAGAMENTO DAS PRESTAÇÕES DURANTE 12 MESES

Casa no valor de 10 000\$000

N. 1003—D. Anna Isabel Mendonça da Fonseca, rua do Ribeirão n. 1

Maranhão, 15 de Outubro de 1921

Aluizio R Santos  
Fiscal do Governo Federal

Adolfo Paraíso  
Diretor Gerente

NOTA—De acordo com o Regulamento do Governo Federal, estão eliminados todos os prestamistas devedores em 3 sorteios, e só terá direito ao prêmio o que estiver quite.

## A SAÚDE DO HOMEM

A AURORA DA VIDA NO ACCASO DA EXISTÊNCIA  
A MARAVLHA DA VELHICE

A SAÚDE DO HOMEM é um medicamento ideal porque representa a poderosa associação de substâncias vegetais de grande valor no levantamento das forças orgânicas.

APPROVADA PELA SAÚDE PÚBLICA FEDERAL SÓB N. 709

Únicos fabricantes e depositários no Brasil

ANTONIO GUILHÉM & Cia.—Farmaceuticos e drogistas  
End. Telgr.—SAUDOMEM — 35—RUA DA ESTRELLA—35 — MARANHÃO.

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

## CASA MATTOS

PFLOTAS PARA JOGOS DE FOOT-BALL

Apparelhos de campos — Materiais para Automóveis

GAZOLINA—ARTIGOS DESPORTIVOS

VENDEM BARATO

ANTHERO MATTOS & IRMÃO — Praça João Lisboa